

R
086.9
45

ALMANACH

DO

Paraná

PARA

1912

Organizado por

Alcides Munhoz

EDITOR:—LEOPOLDINO ROCHA

TYPOGRAPHIA DA LIVRARIA ECONOMICA

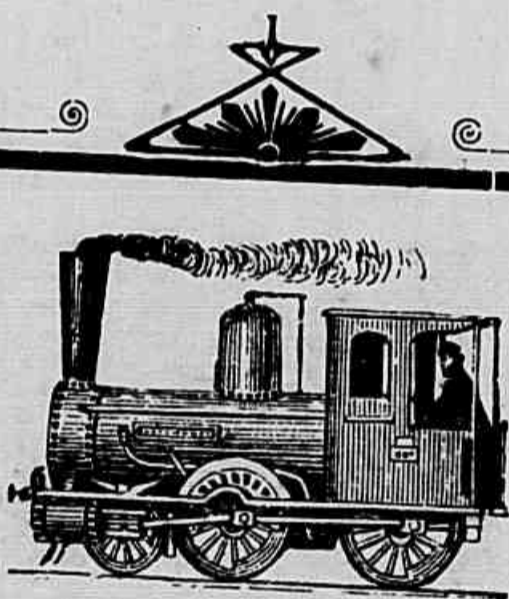
Rua 15 de Novembro, 53

CURITIBA

Schamber, Soares & Companhia

Engenheiros Empreiteiros

Encarregam-se da execução de trabalhos
de construcções em geral,
com especialidade de Estradas de Ferro.



Levantamentos topographicos, exploração e locação

Estão incumbidos da venda
de vastas areas de terras

Concessionarios da Estrada de
Ferro de **Ponta Grossa ás**
Sete Quédas.

Representante em Curityba:

O SOCIO

Alexandre Hartley Gutierrez.

ESCRITORIO:

Praça Carlos Gomes N. 77

Curityba

Paraná

Brazil

Almanach do Paraná

PARA

1912

DECIMO TERCEIRO ANNO

Cornelino A. Leão.

Organizado por

Alcides Munhoz



EDITOR: LEOPOLDINO ROCHA
TYPOGRAPHIA DA LIVRARIA ECONOMICA

Rua 15 de Novembro, 53

CURITYBA

Almanach do Paraná

Com dois annos de interrupção, reaparece o *Almanach do Paraná* para 1912.

Os grandes affazeres das officinas da Livraria Economica causaram a falta deste utilissimo annuario do Estado, nos annos de 1910 e 1911. Reapparecendo, porem, em 1912, espero que os srs. colleccionadores não terão mais occasião de ver as collecções com novas faltas.

Entregue á habil direcção de pessoa competente e contando com o auxilio eficaz de seus favorecedores, o *Almanach do Paraná* continuará a ser editado de modo a sahir á luz da publicidade nas epocas do costume.

LEOPOLDINO RÓCHA,
Proprietario da Livraria Economica



INDICE

	Pags.
Calendario	7 a 32
Dr. Carlos Cavalcanti	33 a 35
Parte Litteraria	37 a 58
Charadas	59 a 61
Tabella de cambio	64
Collectores e Agentes estadoaes	65 a 67
Patente Commercial	67 a 72
Imposto de Exportação	73 a 75
Transmissão de propriedades	75 a 77
Taxa Sanitaria	77 a 78
Taxa Escolar	78
Pedagio de Barreiras	78
Imposto do Sello	79 a 82
Epoca do pagamento dos imp. estadoaes	92 a 93
Multas	94
Exercicio financeiro estadual	94
Impostos municipaes	104 a 121
Epocas de pag. de imp. municipaes	121
Exercicio financeiro municipal	121
Horarios de trens	135 a 142

	Pags.
Horarios de diligencias	143 a 146
Registro Civil	158 a 162
Caixa de Conversão	163
Sello de Obrigações	164
Consules	169
Herva Matte	170 a 178
Armas do Estado	179 a 181
Navegação	189 a 194
Congresso de Geographia	199 a 202
Iluminação electrica	202
Collectorias Federaes	203 a 204
Telegraphos	210 a 214
Correios	221 a 226
Viação Ferrea	234 a 241
Administração do Estado	245 a 282
Indicador Commercial de Curytiba	283 a 315

—

Variedades, anedoctas e charadas, intercaladas.



CALENDARIO

ESBOÇO DO ANNO

1912	Janeiro	Fevereiro	Março
Segunda	1 8 15 22 29	5 12 19 26	4 11 18 25
Terça	2 9 16 23 30	6 13 20 27	5 12 19 26
Quarta	3 10 17 24 31	7 14 21 28	6 13 20 27
Quinta	4 11 18 25	1 8 15 22 29	7 14 21 28
Sexta	5 12 19 26	2 9 16 23	1 8 15 22 29
Sabbado	6 13 20 27	3 10 17 24	2 9 16 23 30
DOMINGO	7 14 21 28	4 11 18 25	3 10 17 24 31
	Abril	Maiο	Junho
Segunda	1 8 15 22 29	6 13 20 27	3 10 17 24
Terça	2 9 16 23 30	7 14 21 28	4 11 18 25
Quarta	3 10 17 24	1 8 15 22 29	5 12 19 26
Quinta	4 11 18 25	2 9 16 23 30	6 13 20 27
Sexta	5 12 19 26	3 10 17 24 31	7 14 21 28
Sabbado	6 13 20 27	4 11 18 25	1 8 15 22 29
DOMINGO	7 14 21 28	5 12 19 26	2 9 16 23 30
	Julho	Agosto	Setembro
Segunda	1 8 15 22 29	5 12 19 26	2 9 16 23 30
Terça	2 9 16 23 30	6 13 20 27	3 10 17 24
Quarta	3 10 17 24 31	7 14 21 28	4 11 18 25
Quinta	4 11 18 25	1 8 15 22 29	5 12 19 26
Sexta	5 12 19 26	2 9 16 23 30	6 13 20 27
Sabbado	6 13 20 27	3 10 17 24 31	7 14 21 28
DOMINGO	7 14 21 28	4 11 18 25	1 8 15 22 29
	Outubro	Novembro	Dezembro
Segunda	7 14 21 28	4 11 18 25	2 9 16 23 30
Terça	1 8 15 22 29	5 12 19 26	3 10 17 24
Quarta	2 9 16 23 30	6 13 20 27	4 11 18 25
Quinta	3 10 17 24 31	7 14 21 28	5 12 19 26
Sexta	4 11 18 25	1 8 15 22 29	6 13 20 27
Sabbado	5 12 19 26	2 9 16 23 30	7 14 21 28
DOMINGO	6 13 20 27	3 10 17 24	1 8 15 22 29

Janeiro

31 DIAS

- 1 Segunda-feira **♁** **✠** **Circ. do Senhor**
- 2 Terça-feira S. Isidoro
- 3 Quarta-feira S. Anthero
- 4 Quinta-feira **☿** S. Gregorio
- 5 Sexta-feira S. Simeão Estelita
- 6 Sabbado **✠** **Santos Reis**
- 7 DOMINGO S. Anastacio
- 8 Segunda-feira S. Lourenço
- 9 Terça-feira S. Julião
- 10 Quarta-feira S. Paulo
- 11 Quinta-feira **♁** S. Hygino
- 12 Sexta-feira S. Satiro
- 13 Sabbado S. Thiago
- 14 DOMINGO S. Felix de Nola
- 15 Segunda-feira S. Amaro
- 16 Terça-feira S. Marcello
- 17 Quarta-feira S. Antão
- 18 Quinta-feira S. Atanasio
- 19 Sexta-feira **♁** S. Canuto
- 20 Sabbado S. Sebastião
- 21 DOMINGO S. Ignez
- 22 Segunda-feira S. Anastacio
- 23 Terça-feira S. Euzebio
- 24 Quarta-feira S. Timotheo
- 25 Quinta-feira S. Ananias
- 26 Sexta-feira S. Policarpo
- 27 Sabbado **☿** S. Jesus
- 28 DOMINGO S. Cirillo
- 29 Segunda-feira S. Francisco de Sales
- 30 Terça-feira S. Martinho
- 31 Quarta-feira S. Pedro

Fevereiro

29 DIAS

- 1 Quinta-feira S. Ignacio
- 2 Sexta-feira ☽ ✝ **Purificação de N. Snra.**
- 3 Sabbado S. Simeão
- 4 DOMINGO S. Theophilo
- 5 Segunda-feira S. Agueda
- 6 Terça-feira S. Dorotéa
- 7 Quarta-feira S. Romualdo
- 8 Quinta-feira S. Ciriaco
- 9 Sexta-feira ☽ S. Apolonia
- 10 Sabbado S. Escolastica
- 11 DOMINGO S. Lazaro
- 12 Segunda-feira S. Eulalia
- 13 Terça-feira S. Catharina de Recci
- 14 Quarta-feira S. Valentim
- 15 Quinta-feira S. Faustino
- 16 Sexta-feira S. Onésimo
- 17 Sabbado S. Aleixo
- 18 DOMINGO ☽ **Carnaval**
- 19 Segunda-feira S. Conrado
- 20 Terça-feira S. Eleuterio
- 21 Quarta-feira **Cinzas**
- 22 Quinta-feira S. Abilio
- 23 Sexta-feira S. Martha
- 24 Sabbado Sta. Virgilia
- 25 DOMINGO ☽ S. Cesario
- 26 Segunda-feira S. Nestor
- 27 Terça-feira S. Leandro
- 28 Quarta-feira S. Rufino
- 29 Quinta-feira S. Romão

Março

31 DIAS

- 1 Sexta-feira S. Adrião
- 2 Sabbado S. Simplicio
- 3 DOMINGO ☉ S. Cunegundes
- 4 Segunda-feira S. Eugenio
- 5 Terça-feira S. Virgilio
- 6 Quarta-feira Sta. Clara
- 7 Quinta-feira S. Thomaz de Aquino
- 8 Sexta-feira S. Filemon
- 9 Sabbado Sta. Catharina
- 10 DOMINGO ☽ S. Militão
- 11 Segunda-feira S. Candido
- 12 Terça-feira S. Gregorio
- 13 Quarta-feira Sta. Eufrasia
- 14 Quinta-feira Sta. Matilde
- 15 Sexta-feira S. Zacarias
- 16 Sabbado S. Ciriaco
- 17 DOMINGO Sta. Gertrudes
- 18 Segunda-feira ☿ S. Salvador
- 19 Terça-feira S. José
- 20 Quarta-feira S. Cirilo
- 21 Quinta-feira S. Bento
- 22 Sexta-feira S. Basilio
- 23 Sabbado S. Turibio
- 24 DOMINGO S. Irineu
- 25 Segunda-feira ✝ **Annuniação de N. Sra.**
- 26 Terça-feira ☌ S. Ludgero
- 27 Quarta-feira S. Roberto
- 28 Quinta-feira S. Alexandre
- 29 Sexta-feira S. Jonas
- 30 Sabbado S. Quirino
- 31 DOMINGO *Ramos* Sta. Balbina

Abril

30 DIAS

- 1 Segunda-feira ☉ S. Macario
- 2 Terça-feira S. Francisco de Paula
- 3 Quarta-feira (*Trevas*) S. Benedicto
- 4 Quinta-feira ✠ **Endoenças**
- 5 Sexta-feira ✠ **Paixão**
- 6 Sabbado *Alleluia*
- 7 DOMINGO ♠ **Promulg. da C. do Paraná**
- 8 Segunda-feira S. Perpetuo
- 9 Terça-feira ☽ S. Acacio
- 10 Quarta-feira S. Ezequiel
- 11 Quinta-feira S. Felippe
- 12 Sexta-feira S. Constantino
- 13 Sabbado S. Hermenegildo
- 14 DOMINGO S. Angelo
- 15 Segunda-feira Sta. Anastacia
- 16 Terça-feira Sta. Engracia
- 17 Quarta-feira ☿ S. Aniceto
- 18 Quinta-feira S. Galdino
- 19 Sexta-feira S. Hermogenes
- 20 Sabbado Sta. Ignez
- 21 DOMINGO ♠ **Tiradentes**
- 22 Segunda-feira S. Soter
- 23 Terça-feira S. Jorge
- 24 Quarta-feira ☿ S. Roberto
- 25 Quinta-feira S. Marcos
- 26 Sexta-feira S. Pedro de Rates
- 27 Sabbado S. Antino
- 28 DOMINGO S. Paulo da Cruz
- 29 Segunda-feira Sta. Antonia
- 30 Terça-feira S. Sofia

NOTAS DE ABRIL

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

Maio

31 DIAS

- 1 Quarta-feira ☉ S. Jeremias
- 2 Quinta-feira S. Malfada
- 3 Sexta-feira ♠ **Descoberta do Brazil**
- 4 Sabbado Sta. Monica
- 5 DOMINGO S. Hilario
- 6 Segunda-feira Sta. Judith
- 7 Terça-feira S. Estanisláu
- 8 Quarta-feira S. Miguel Arcanjo
- 9 Quinta-feira ☽ S. Geroncio
- 10 Sexta-feira S. Antonio
- 11 Sabbado S. Atanasio
- 12 DOMINGO Sta. Joanna
- 13 Segunda-feira ♠ **Extinc. da escravatura**
- 14 Terça-feira S. Bonifacio
- 15 Quarta-feira S. Luiz
- 16 Quinta-feira ☼ ✠ **Ascensão do Senhor**
- 17 Sexta-feira S. Pascoal Bailão
- 18 Sabbado S. Venancio
- 19 DOMINGO Sta. Prudenciana
- 20 Segunda-feira S. Bernardino
- 21 Terça-feira S. Antonino
- 22 Quarta-feira S. Rita de Cassia
- 23 Quinta-feira Sta. Julia
- 24 Sexta-feira S. Vicente
- 25 Sabbado S. Urbano
- 26 DOMINGO ✠ **Espirito Santo**
- 27 Segunda-feira S. Eutropio
- 28 Terça-feira S. Agostinho
- 29 Quarta-feira Sta. Maria Magdalena
- 30 Quinta-feira ☽ S. Pedro Celestino
- 31 Sexta-feira Sta. Petronilla

NOTAS DE MAIO

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

Junho

30 DIAS

- 1 Sabbado S. Cleto
- 2 DOMINGO S. Erasmo
- 3 Segunda-feira S. Nereu
- 4 Terça-feira S. Francisco
- 5 Quarta-feira Sta. Valeria
- 6 Quinta-feira ✠ **Corpo de Deus**
- 7 Sexta-feira ☽ S. Ubaldo
- 8 Sabbado S. Salustiano
- 9 DOMINGO S. Feliciano
- 10 Segunda-feira S. Antero
- 11 Terça-feira S. Barnabé
- 12 Quarta-feira S. João Facundo
- 13 Quinta-feira S. Antonio de Padua
- 14 Sexta-feira S. Simplicio
- 15 Sabbado ● S. Vito
- 16 DOMINGO S. Aureliano
- 17 Segunda-feira S. Agripino
- 18 Terça-feira Sta. Zaina
- 19 Quarta-feira S. Deodato
- 20 Quinta-feira Sta. Aldegunda
- 21 Sexta-feira ☾ S. Demetrio
- 22 Sabbado S. Paulino
- 23 DOMINGO Sta. Christina
- 24 Segunda-feira ✠ **S. João Baptista**
- 25 Terça-feira S. Guilherme
- 26 Quarta-feira S. Maxencio
- 27 Quinta-feira S. Adelino
- 28 Sexta-feira S. Leão
- 29 Sabbado ☺ **S. Pedro e S. Paulo**
- 30 DOMINGO Sta. Lucina

Julho

31 DIAS

- 1 Segunda-feira S. Secundino
- 2 Terça-feira S. Processo
- 3 Quarta-feira S. Anatolio
- 4 Quinta-feira Sta. Isabel
- 5 Sexta-feira S. Antonio Maria Zacarias
- 6 Sabbado S. Isaias
- 7 DOMINGO ☉ Sta. Pulcheria
- 8 Segunda-feira S. Procopio
- 9 Terça-feira S. Ephren de Edessa
- 10 Quarta-feira Sta. Rufina
- 11 Quinta-feira S. Pio
- 12 Sexta-feira S. João Gualberto
- 13 Sabbado S. Anacleto
- 14 DOMINGO ☽ **Com. da Rep. e Lib.**
- 15 Segunda-feira Sta. Evronia
- 16 Terça-feira S. Sizenando
- 17 Quarta-feira S. Generoso
- 18 Quinta-feira Sta. Simphronia
- 19 Sexta-feira S. Arsenio
- 20 Sabbado ☾ S. Aurelio
- 21 DOMINGO S. Praxedes
- 22 Segunda-feira S. Meneleu
- 23 Terça-feira S. Liborio
- 24 Quarta-feira S. Francisco Solano
- 25 Quinta-feira S. Christovam
- 26 Sexta-feira S. Germano de Auxerre
- 27 Sabbado S. Pantaleão
- 28 DOMINGO Sta. Anna
- 29 Segunda-feira ☽ S. Lazaro
- 30 Terça-feira S. Abdon
- 31 Quarta-feira S. Ignacio de Loyola

NOTAS DE JULHO

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

Agosto

31 DIAS

- 1 Quinta-feira S. Pedro ad Vincula
- 2 Sexta-feira S. Estevam
- 3 Sabbado Sta. Lidia
- 4 DOMINGO S. Domingos
- 5 Segunda-feira S. Cassiano
- 6 Terça-feira ☿ S. Xisto
- 7 Quarta-feira S. Caetano
- 8 Quinta-feira S. Emiliano
- 9 Sexta-feira S. Emidio
- 10 Sabbado S. Lourenço
- 11 DOMINGO S. Taurino
- 12 Segunda-feira ♀ Sta. Clara
- 13 Terça-feira S. Landulfo
- 14 Quarta-feira Sta. Atanazia
- 15 Quinta-feira ✝ **Assumpção de N. Snra**
- 16 Sexta-feira S. Roque
- 17 Sabbado S. Mamede
- 18 DOMINGO Sta. Helena
- 19 Segunda-feira ☾ S. Luiz
- 20 Terça-feira S. Bernardo
- 21 Quarta-feira Sta. Joanna
- 22 Quinta-feira S. Hipolito
- 23 Sexta-feira S. Sidonio Apolinario
- 24 Sabbado Sta. Aura
- 25 DOMINGO S. Gonçalo
- 26 Segunda-feira S. Zeferino
- 27 Terça-feira ☽ S. Cesario
- 28 Quarta-feira S. Hermes
- 29 Quinta-feira S. Adolfo
- 30 Sexta-feira S. Eugenio
- 31 Sabbado S. Raimundo Nonato

NOTAS DE AGOSTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

Setembro

30 DIAS

- 1 DOMINGO Sta. Clara
- 2 Segunda-feira S. Estevam
- 3 Terça-feira S. Eufemia
- 4 Quarta-feira ☾ S. Marcelo
- 5 Quinta-feira S. Lourenço
- 6 Sexta-feira Sta. Eva
- 7 Sabbado **▲ Independencia do Brazil**
- 8 DOMINGO **✠ Natividade de N. Snra.**
- 9 Segunda-feira S. Gorgonio
- 10 Terça-feira S. Sabino
- 11 Quarta-feira ☉ Sta. Theodora
- 12 Quinta-feira S. Macedonio
- 13 Sexta-feira S. Amado
- 14 Sabbado S. Catharina de Genova
- 15 DOMINGO S. Nicomedes
- 16 Segunda-feira S. Cornelio
- 17 Terça-feira S. Lamberto
- 18 Quarta-feira ☽ S. José Cupertino
- 19 Quinta-feira Sta. Lucia
- 20 Sexta-feira S. Eustachio
- 21 Sabbado S. Matheus
- 22 DOMINGO S. Thomaz de Villanova
- 23 Segunda-feira Sta. Tecla
- 24 Terça-feira S. Dalmacio
- 25 Quarta-feira S. Herculano
- 26 Quinta-feira ☿ S. Francisco de Assis
- 27 Sexta-feira S. Cosme
- 28 Sabbado S. Silvino
- 29 DOMINGO Sta. Theodata
- 30 Segunda-feira S. Jeronimo

NOTAS DE SETEMBRO

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

Outubro

31 DIAS

- 1 Terça-feira S. Remigio
- 2 Quarta-feira S. Theophilo
- 3 Quinta-feira ☽ S. Candido
- 4 Sexta-feira S. Leocadio
- 5 Sabbado S. Austriciano
- 6 DOMINGO Sta. Erotides
- 7 Segunda-feira Sta. Osita
- 8 Terça-feira Sta. Brigida
- 9 Quarta-feira Sta. Astrogilda
- 10 Quinta-feira ● Sta. Telchida
- 11 Sexta-feira S. Santino
- 12 Sabbado ▲ **Descoberta da America**
- 13 DOMINGO S. Samuel
- 14 Segunda-feira S. Calixto
- 15 Terça-feira S. Tereza de Jesus
- 16 Quarta-feira Sta. Celina
- 17 Quinta-feira ☾ Sta. Sabina
- 18 Sexta-feira S. Lucas
- 19 Sabbado S. Saviniano
- 20 DOMINGO Sta. Cleopatra
- 21 Segunda-feira Sta. Ursula
- 22 Terça-feira S. Ulberto
- 23 Quarta-feira Sta. Edviges
- 24 Quinta-feira S. Proculo
- 25 Sexta-feira S. Crispim
- 26 Sabbado ☿ S. Evaristo
- 27 DOMINGO S. Frumencio
- 28 Segunda-feira S. Thadeu
- 29 Terça-feira Sta. Ermelinda
- 30 Quarta-feira S. Serapião
- 31 Quinta-feira S. Quintino

NOTAS DE OUTUBRO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

Novembro

30 DIAS

- 1 Sexta-feira ✠ **Todos os Santos**
- 2 Sabbado ☾ **Finados**
- 3 DOMINGO S. Malaquias
- 4 Segunda-feira S. Carlos Borromeu
- 5 Terça-feira S. Bertila
- 6 Quarta-feira S. Severino
- 7 Quinta-feira S. Florencio
- 8 Sexta-feira ☉ S. Godofredo
- 9 Sabbado S. Agripino
- 10 DOMINGO S. Demetrio
- 11 Segunda-feira S. Martinho
- 12 Terça-feira S. Nilo
- 13 Quarta-feira S. Bricio
- 14 Quinta-feira ✠ **Patrocinio de N. Snra.**
- 15 Sexta-feira ▲ **Proclamação da Rep.**
- 16 Sabbado ☽ S. Quintiliano
- 17 DOMINGO Sta. Hilda
- 18 Segunda-feira Sta. Alda
- 19 Terça-feira S. Ponciano
- 20 Quarta-feira S. Silvestre
- 21 Quinta-feira S. Honorio
- 22 Sexta-feira S. Pagancio
- 23 Sabbado Sta. Lucrecia
- 24 DOMINGO ☽ S. Crisogono
- 25 Segunda-feira S. Erasmo
- 26 Terça-feira Sta. Delfina
- 27 Quarta-feira S. Maximo
- 28 Quinta-feira S. Sósthènes
- 29 Sexta-feira S. André
- 30 Sabbado S. Trajano

NOTAS DE NOVEMBRO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Dezembro

31 DIAS

- 1 DOMINGO ☉ S. Eloy
- 2 Segunda-feira Sta. Bibiana
- 3 Terça-feira S. Niceforo
- 4 Quarta-feira Sta. Barbara
- 5 Quinta-feira S. Sabbas
- 6 Sexta-feira Sta. Gertrudes
- 7 Sabbado S. Ambrosio
- 8 DOMINGO ☿ ✠ **Conceição de N. Snra.**
- 9 Segunda-feira S. Leocadia
- 10 Terça-feira S. Melchiades
- 11 Quarta-feira S. Damaso
- 12 Quinta-feira S. Epimaco
- 13 Sexta-feira S. Odilia
- 14 Sabbado S. Esperidião
- 15 DOMINGO S. Victor
- 16 Segunda-feira ☾ Sta. Albina
- 17 Terça-feira Sta. Olimpia
- 18 Quarta-feira S. Auxencio
- 19 Quinta-feira Sta. Faustina
- 20 Sexta-feira S. Filogenio
- 21 Sabbado S. Gliceria
- 22 DOMINGO S. Isicrião
- 23 Segunda-feira S. Servulo
- 24 Terça-feira ☽ S. Venerando
- 25 Quarta-feira ✠ **Nascimento de Jesus**
- 26 Quinta-feira S. Diniz
- 27 Sexta-feira S. Fabiola
- 28 Sabbado S. Domicia
- 29 DOMINGO S. Ursiño
- 30 Segunda-feira ☊ S. Anisio
- 31 Terça-feira Sta. Froberta

NOTAS DE DEZEMBRO

1
2
3
4
5
6
7
8
9
0
1
2
3
4
5
6
7
8
9
0
1

Festas moveis de 1911 a 1912

Annos	Cinzas	Paschoa	Ascenção	Esp. Santo	1.º Dom de Advento
1911	1 Março	16 Abril	25 Maio	4 Junho	3 Dez.
1912	21 Fev.	7 Abril	16 Maio	26 Maio	1 Dez.

Festas fixas

A Circumcisão do Senhor	a 1.º de Janeiro
A Epiphania	a 6 de Janeiro
A Purificação de Nossa Senhora	a 2 de Fevereiro
A Anunciação de Nossa Senhora	a 25 de Março
S. João Baptista	a 24 de Junho
S. Pedro	a 29 de Junho
A Assumpção de Nossa Senhora	a 15 de Agosto
A Natividade de Nossa Senhora	a 8 de Setembro
Todos os Santos	a 1.º de Novembro
A Conceição de Nossa Senhora	a 8 de Dezembro
O Nascimento de N. S. Jesus Christo	a 25 de Dezembro

Festas Nacionaes

- 1.º Janeiro—Confraternidade da humanidade
- 24 Fevereiro—Promulgação da Constituição Federal
- 21 Abril—Execução de Tiradentes, em 1792
- 3 Maio—Descoberta do Brazil, em 1500
- 13 Maio—Extincção da escravatura, em 1888
- 14 Julho—Commemoração da Republica e da Liberdade
- 7 Setembro—Independencia do Brazil, em 1822
- 12 Outubro—Descoberta da America, em 1492
- 2 Novembro—Commemoração geral dos mortos
- 15 Novembro—Proclamação da Republica, em 1889

Feriados do Estado

- 7 Abril—Promulgação da constituição estadual
- 19 Dezembro—Installação do Provincia em 1853

SANTOS

Caixa I

End. teleg.: BÜLOW

S. PAULO

Caixa 93

End. teleg.: ZERRENNER

Zerrenner, Bülow & C.

IMPORTADORES

ESTADO DE SÃO PAULO

Agentes da: VAGUUM OIL COMPANY de
Rochester, N. Y.

«OS OLEOS QUE LUBRIFICAM MAIS»

Oleos especiaes para fabricas, serrarias, officinas
electricas, automoveis, etc.

LOCOMOVEIS „FLÖTHER“

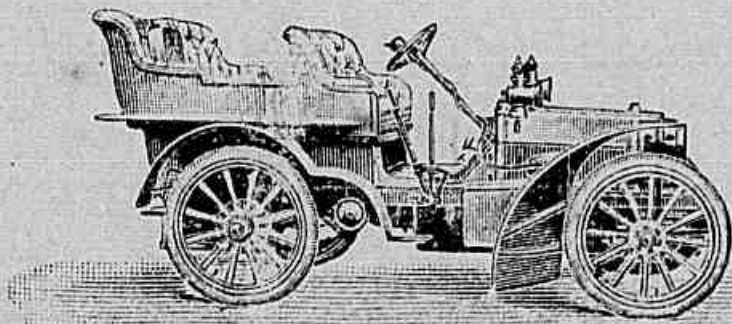
... Os mais solidos e os mais economicos ...

Ferragens grossas, Cimento „Dois Martellos“
Arame farpado, Serras de todas as qualidades, Ma-
chinas para trabalhar a madeira e machinas para
...LAVOURA...

VINHOS: Francezes— „Caves du Grand Hotel, Pa-
ris“. Italianos: „Chianti“ e „Barbera“. Allemães:
do „Rhen“ e da „Mosella“. Do Porto: „Com-
mendador“ e „Matthias“, as duas marcas preferidas.

Automoveis „Spa“

TURIM



ITALIA

Construcção especial de CHASSIS para Caminhões e Om-
nibus. Possuem o Motor mais simples, mais economico e
perfeito, existente até hoje, — Material escolhido.

Motores e Lanchas FAY & BOWEN

WISKY: Canadain CMO e BOWEN

A. Corrêa & Bendaszesky

Representações,

Consignações,

Commissões e

Fabrica de Phosphoros

PARANAGUÁ



Estado do Paraná

Brazil



Ceciliano Corrêa & C.^{ia}

Commissões

Consignações

EXPORTAÇÃO

Despachos na Alfandega.

Mantêm um serviço o mais correcto possivel
neste ramo de commercio.

Endereço telegraphico : „CECY“ — Caixa Postal N. 24

Telephone N. 119

Conta : LONDON AND RIVER PLATE BANK, Ltd.

Correspondencia tambem em allemão.

PARANAGUÁ

Rua Princeza Izabel, N. 15 — Paraná.

Emporio
Graphico

Hartenthal, Rocha & C.

CURITYBA

PARANÁ

BRAZIL

RUA SÃO FRANCISCO, N.º 37

Caixa Postal 162 — End. tel.: „EGRAPHICO“

Fabrica especial de Caixas de papelão a vapor
fabrica de Carimbos de Borracha,

Typographia,

Encadernação,

Pautação,

Douração,

Papelaria,

Agencia de livros e jornaes nacionaes e estrangeiros.

ATELIER DE

Photo-Zincogravuras

(Fabrica de Glichées.)

A. Corrêa & Bendaszesky

Representações,

Consignações,

Commissões e

Fabrica de Phosphoros

PARANAGUÁ

Estado do Paraná

Brazil



Ceciliano Corrêa & C.^{ia}

Commissões

Consignações

EXPORTAÇÃO

Despachos na Alfandega.

Mantêm um serviço o mais correcto possivel
neste ramo de commercio.

Endereço telegraphico : „CECY“ — Caixa Postal N. 24

Telephone N. 119

Conta : LONDON AND RIVER PLATE BANK, Ltd.

Correspondencia tambem em allemão.

PARANAGUÁ

Rua Princeza Izabel, N. 15 — Paraná.

Emporio
Graphico

Hartenthal, Rocha & C.

CURITYBA

PARANÁ

BRAZIL

RUA SÃO FRANCISCO, N.º 37

Caixa Postal 162 — End. tel.: „EGRAPHICO“

Fabrica especial de Caixas de papelão a vapor
fabrica de Carimbos de Borracha,
Typographia,

Encadernação,

Autuação,

Douração,

Papelaria,

Agencia de livros e jornaes nacionaes e estrangeiros.

ATELIER DE

Photo-Zincogravuras

(Fabrica de Glicées.)

João Eugenio & C.

Casa fundada em 1878

Fabricas de:

CAIXAS e CABOS DE VAS-
SOURAS, em Balsa Nova
De PALHÔES, em Corityba.



Premiadas na Exposição Nacional de 1908

Exportação de pinho, embuia
e outras madeiras de lei e
tóras para phosphoros.
Acceitão encommendas e con-
tractos para o interior do
paiz e estrangeiro.

Codigos: **Ribeiro e Lieber's**

Caixa postal n. 39 — Endereço telegr.: „EUGENIO“

Escriptorio em Corityba

PARANÁ



BRAZIL



★ ★ ★

Lucas & C.

64, 66 Rua São José 64, 66

== RIO DE JANEIRO ==

Material para Artes Graphicas

critica

Typos, machinas, tintas,
massa para rolos,
frizas, cadarço, etc., etc.

critica

Tem sempre um deposito sor-
tido de todos os artigos empre-
gados em typographia, litho-
graphia, photogravura e enca-
★ ★ ★ dernação ★ ★ ★



ESCRITORIO COMMERCIAL

Commissões — Representações —
Consignações

PHILINTO BRAGA

End. Telg. COMMERCIAL. Caixa Postal 137
Curityba - Paraná - Brazil

Representante de:

AUGUSTO DE FREITAS

Sociedade Limitada. Hamburgo

Fazendas, Armazinhos, Ferragens, Louças, Mo-
bílias, Pianos, Gramophones, Discos *Pathé*,
Dacapo e *Primavera*, Armas, Munições, Brin-
quedos, etc., etc.

MORGENSTERN & YHLE

Metallwaren-Fabrik. Chemnitz. Saxonia

VACUUM SPECIALITY C.º

New-York. A. N.

Fabricantes das afamadas garrafas que conser-
vam os liquidos com a mesma temperatura du-
rante muitos dias

J. & R. ZEISING

Rio de Janeiro.—Novidades Americanas

«CRUZEIRO DO SUL»

Companhia Nacional de Seguros de Vida, Ter-
restres e Maritimos e contra Accidentes. Depo-
sito no Thezouro Federal 300:000\$000. — Pre-
sidente, Dr. JOÃO TEIXEIRA SOARES. — Séde so-
cial Rio de Janeiro. Largo da Carioca n. 13.

INNOCENCIO & C.^{IA}

Commissões, Consignações

—e—

CONTA PROPRIA

Com succursaes em União da Victoria,
Rio Negro, Serrinha, Porto Amazonas,
Restinga Secca e outras no Estado de
Santa Catharina.

Grande deposito de farinha de trigo, assucar,
arroz, sal, kerozene, bebidas nacionaes e es-
trangeiras. — Variado sortimento de fazendas,
armarinho, roupas, chapéos, perfumarias e
artigos de novidades.

Agentes em União da Victoria dos importantes Bancos:

London & Brazilian Bank Limited
London & River Plate Bank Limited.

Fazem toda e qualquer transacção bancaria.
Banqueiros em União da Victoria das conceitua-
das sociedades de seguros: *Equitativa dos Es-
tados Unidos do Brazil* e *Caixa Geral das Fa-
mílias*, do Rio de Janeiro.

Serraria a vapor em União da Victoria.

Compram e vendem generos do Paiz.

CODIGOS :

A B C 4.^a e 5.^a edições, Ribeiro e Brasileiro
Universal.

PAPELARIA



Officinas de Typographia,
Lithographia,

Pautação e Encadernação

Heitor Ribeiro & C.

90, Rua da Quitanda, 92

Officinas: RUA DO ROSARIO, 87

RIO DE JANEIRO

End. Telegr.: RICEDO — Caixa do Correio 357

— TELEPHONE 1664 —

Importação — Exportação

ARTIGOS

para

ESCRITORIO

— e —

Desenho,

Papel e Livros em branco.



Tuberculose,

Bronchite, Tosse,

Asthma, Catarrho chronico,

Influenza, Pneumonia

VIROL KLAIN

Remedio rapido e eficaz

Poderoso Fortificante

Vende-se em todas as drogarias e
pharmacias do Brasil.



Cuidado com as imitações. Recusar todo vidro
que não levar a cinta de garantia com a firma

LUCAS & C., unicos concessionarios

Rua S. José 64, 66

RIO DE JANEIRO.

London & River Plate Bank, Limited

Estabelecido em 1862

Capital subscripto :

£ 2.000.000 ou seja rs. 30.000:000\$000

Capital realizado :

£ 1.200.000 ou seja rs. 18.000:000\$000

Fundo de reserva :

£ 1.300.000 ou seja rs. 19.500:000\$000

Contas correntes e depositos :

£ 21.000.000 ou seja rs. 315.000:000\$000

Caixa Matriz em Londres

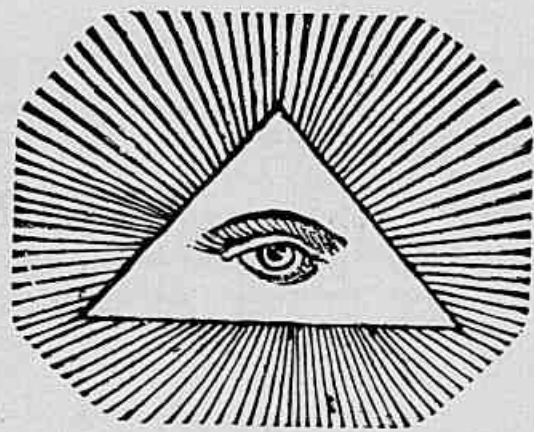
FILIAES NO BRAZIL :—Curityba, Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Manáos, Victoria.

FILIAES NO ESTRANGEIRO :—Buenos-Aires, Rosario, Mendoza, Cordoba, Tucuman, Pañamá, Concordia, Bahia Blanca, Montevidéo, Paysandú, Salto, Valparaiso, Paris, New-York.

Agencias nas principaes cidades do Brazil e do Estrangeiro. — Emitte-se saques, abre-se contas-correntes, acceta-se depositos a prazo fixo e com prévio aviso.—Occupa-se de todos os negocios bancarios..

Endereço telegraphico RIOPLATA--Caixa do Correio n. 21.--Telephone n. 87.

Rua Quinze de Novembro, esquina da Rua 1.º de Março---CURYTIBA



Marca registrada da Fabrica

Curityba (BATEL)
Paraná



Telephone 189
Caixa Correio 112

Fabrica Providencia

Ernesto Bengtsson & C.

Fabrica de Cerveja, Vinagre e Licores

Premiada duas vezes com medalha de prata e
com medalha de bronze na
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE S. LOUIS EM 1904.

Medalha de ouro em Rio de Janeiro 1908.



Collegio Santos Dumont

Este estabelecimento de instrução e educação, fundado em 1902, premiado com medalhas de ouro e de prata na Exposição Nacional da Capital Federal, 1908, continúa a habilitar alumnas para a Escola Normal. N'este collegio são adoptados os mais adelantados methodos pedagogicos ; n'elle se ensina a ler e escrever pelo racional methodo de João de Deus, e n'elle teem os alumnos preceitos de moral e hygiene, exercicios de gymnastica infantil, licções de cousas, prendas domesticas, etc., recebendo, portanto, educação intellectual, physica, moral e esthetica. Além das aulas relativas aos 1.º e 2.º graus, funccionam n'este estabelecimento aulas de Desenho, Pintura, Musica e Francês — (incluindo conversação), dirigidas por um corpo docente competentissimo.

Este collegio incumbe-se tambem de preparar alumnas para exame das diversas series do curso da Escola Normal. Acceita alumnas internas e semi-internas.

A directora: *Marianna Coelho.*

Officinas de Artes Graphicas

DE

A. GUIMARÃES & FILHO

Praça Municipal, 12 e 14

TELEPHONE 302

End. teleg.: „Graphics“

Papelaria

Objectos de
escritorio
etc.

Typographia,

Encadernação, Pautação

E

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Especialistas em fornecimentos às
Estradas de Ferro e Reparti-
ções Publicas

Participações
de casamento,

Cartões de visita

Importação directa

Curityba

PARANA'

BRAZIL

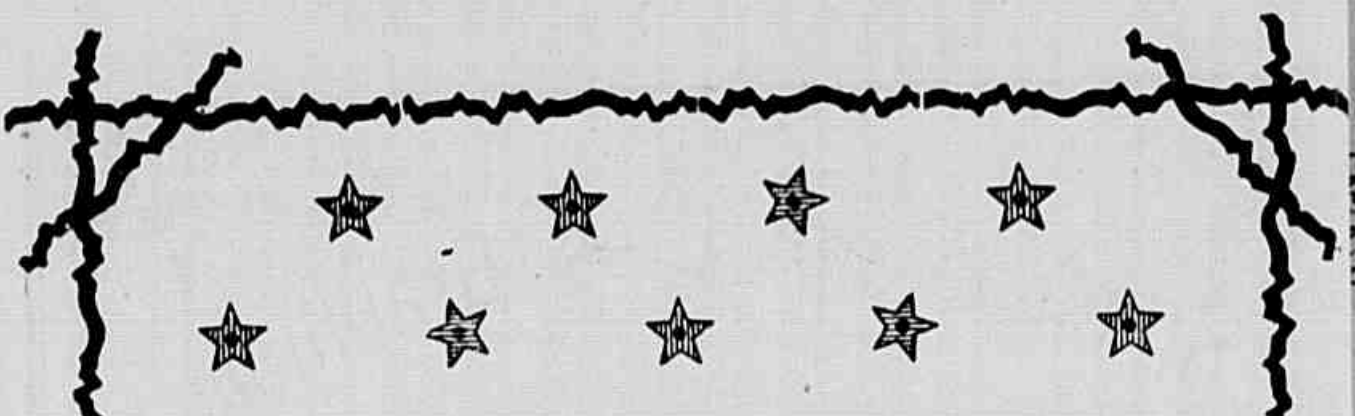


BORDADEIRA

Alzira Cornelsen

Largo General Ozorio n. 48

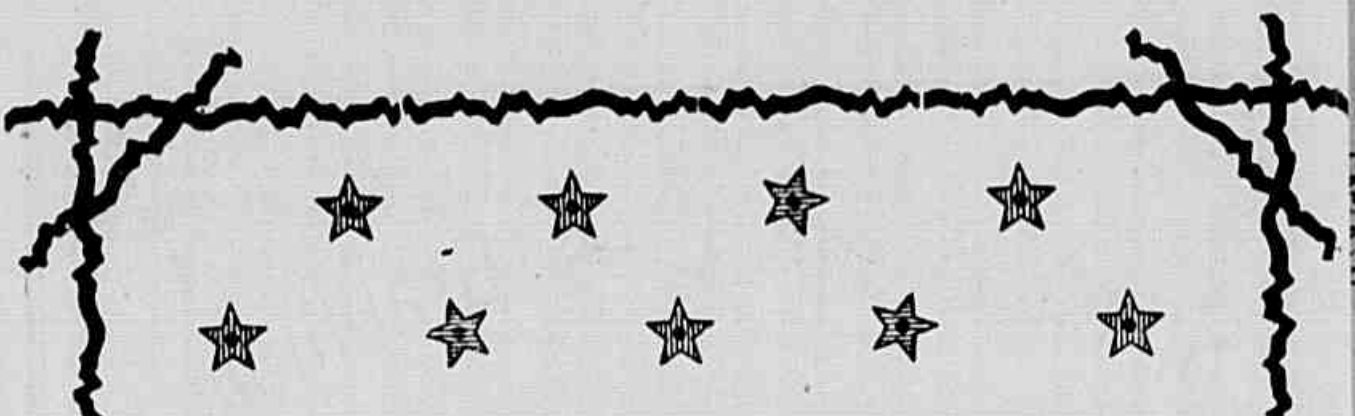
Curityba, Paraná — Telephone n. 478



Bordados brancos e de cores, para enxovaes de baptizados e casamentos, assim como qualquer serviço concernente a esse ramo, etc. etc.

Tem addicionado uma secção de engommados á lustro, sob a direcção de uma habil contra-mestra vinda de São Paulo ; podendo assim garantir á sua enorme freguezia um serviço executado com perfeição, asseio e promptidão.

Apparelhos modernos. Preços sem competencia.



Casa da Victoria

Fundada em 1884

P. Franklin & Filho

Correspondentes do
Banque Française et Italienne pour
l'Amerique du Sud.



— COM —

fazendas, roupas feitas, chapéus, calçados,
armarinhos e ferragens.

deposito de sal, assucar, café, arroz, fari-
nha de trigo e kerozene.

**compram Herva matte, couros, crina e
qualquer genero da terra.**

Esta casa é a que mais vanta-

gens offerece a seus freguezes, não

só pelos modicos preços, como pelo

escolhido sortimento que sempre

tem.

UNIÃO DA VICTORIA

Estado do Paraná.

Tintas

„Sardinha”

Para escrever e copiar ✦ As melhores e mais economicas

35 ANNOS DE USO NO BRAZIL !

Tinta «SARDINHA», carmim, para escrever

Tinta preta «CAMARÃO», a mais barata para collegi

Gomma liquida «SARDINHA», extra-forte e perfumada

Tinta fixa «SARDINHA», para marcar roupa

Tinta «VIOLETA», para copiar

Lacre „SARDINHA” Tintas „SARDINHA”

DE CORES

Para escriptorio

Para correio

Para garrafas

Para castões de chapéos
e bengalas

Para escrever e desenha
e para carimbos de

borracha, para carimbo

de metal, para appare

lhos telegraphicos

Anilinas soluveis em agua, em latas, de 100 grs. at
1 k., caixas de 50 e 100 bolas e vidros de 30 grs

VARIAS TINTAS EM PO' PARA PINTURA

Fabrica, Deposito e Escriptorio : Rua Visconde de Sapucahy, 115

J. A. Sardinha

Telephone 1.485.—Telegramma SARDINHA

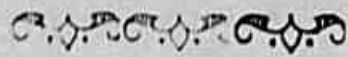
RIO DE JANEIRO



Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque

Presidente eleito do Estado do Paraná para o quadriennio de 1912—1916.

Dr. Carlos Cavalcanti



«Não é um novo para a politica paranaense, antes com inteira justiça se lhe assignalará ahi um dos mais distinctos logares, desde a Constituinte até 1906.

Antes da 1892, quando pela primeira vez foi eleito deputado ao Congresso do Estado, Carlos Cavalcanti occupou a sua existencia no estudo, que viu coroado com os grãos scientificos que actualmente tanto honram a sua bem formada intellectualidade.

Mas detalhemos com mais methodo a sua brilhante carreira, de militar e de politico.

Carlos Cavalcanti veiu para o Paraná quando contava apenas 8 annos de idade. Em Curityba, nos antigos estabelecimentos de ensino, collegios Serapião e Nossa Senhora da Luz, fez o curso das primeiras lettras, concluido o qual seguiu para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Escola Militar e depois na Escola Superior de Guerra, onde, após brilhantes estudos, formou-se em engenharia militar e bacharelou-se em mathematica, sciencias phisicas e naturaes.

Assim o joven militar entrava na vida profissional, que escolheu por natural vocação, amparado por estudos os mais completos que em nosso paiz dado fazer-se nessa brilhante carreira das armas.

Hoje é major do exercito e intendente deste 1.º Districto Militar.

Eis, pois, o soldado. Passemos ao politico, e veremos que no exercicio das altas funcções representativas que lhe tem sido confiadas, elle tem

ainda prestado á classe a que pertence, e da qual é um dos mais bellos ornamentos, — inestimavel e intelligente concurso, sendo que a sua orientação parlamentar abrange, com lucido entendimento, todo o immenso raio dos interesses geraes do Estado da nação.

Deputado estadual á Assembléa Constituinte nella tomou parte activissima, interessando-se, com decisão e patriotismo, na organização constitucional que até hoje vigora, felicitando o Estado com medidas mais liberaes do regimen. O seu mandato se prolongou nos biennios legislativos seguintes, 1903, inclusive, excepção do de 1897—98.

De 1898 a 1903 foi o *leader* da maioria progressista. Seus trabalhos, altamente valiosos, foram Constituinte e no Congresso Legislativo, acham-se exparsos nos respectivos annaes e em muitas leis ainda hoje em vigor no Estado, notando-se todos os pareceres e projectos de leis sobre materia financeira e orçamentaria, durante o tempo que foi *leader* da maioria; projecto de lei organica da força publica estadual; de montepio dos funcionarios estadoaes; estabelecendo as bases para o ensino agricola; reformando a instrucção publica no Estado; estabelecendo o voto cumulativo nas eleições estadoaes e municipaes (1892); promovendo a representação do Paraná na Exposição de Chicago determinando a nomeação de uma commissão mixta para o estudo da questão de limites com o Estado de Santa Catharina e tomando outras providencias sobre a mesma questão; alterando a lei judicial estabelecendo novo regimen eleitoral no Estado (1899) e muitos outros de importancia secundaria e interesse simplesmente administrativo.

Deputado Federal de 1900 a 1906, tendo sido membro da Commissão de Marinha e Guerra

a camara dos Deputados, durante o tempo de seu mandato e temporariamente das commissões de Fazenda, de Poderes, de Monte-Pio dos funcionarios geraes e de reforma da lei eleitoral, nos quaes trabalhou com dedicaçãõ, tendo sido relator, entre outros projectos de lei, dos relativos á reorganisaçãõ geral do exercito, á equiparaçãõ dos vencimentos militares, á reforma da instrucçãõ nos institutos militares de ensino, á reforma do regimen eleitoral da camara, etc. etc.

Ainda do politico temos a registrar, como legitima iniciativa para a liberdade do seu espirito, o facto de ter sido d'elle a iniciativa, hoje victoriosa por lei federal, do voto cumulativo, assegurado da representaçãõ das minorias.

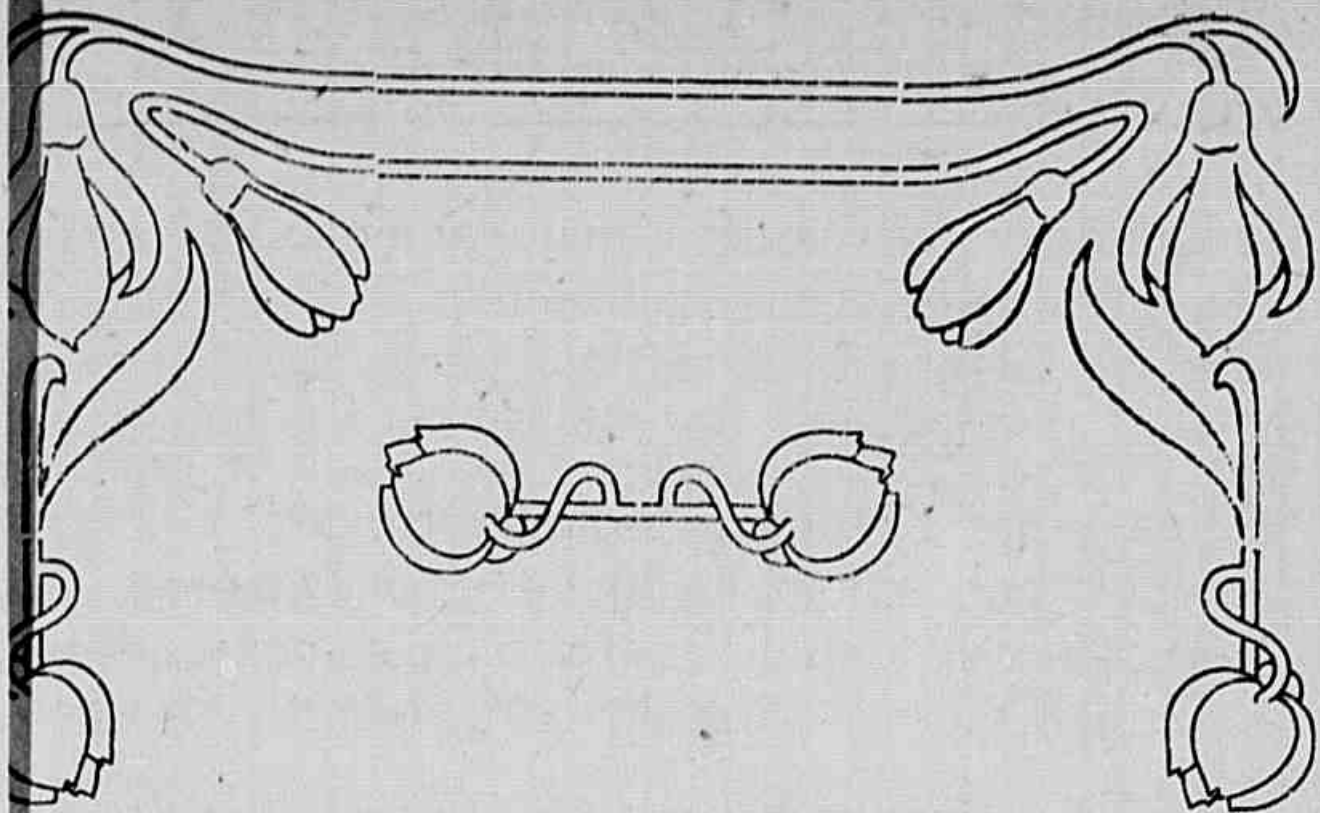
Temos presente o n. de um jornal da época, «Democrata» de Curityba, que encommenda o projecto pelo dr. Carlos Cavalcanti apresentado, por primeiro, e sustentado com brilhantismo e convicçãõ patriótica, no Congresso Estadual Paranaense em 1892.

Cabe-lhe, pois, a honra da prioridade na proclamaçãõ dessa bella conquista da democracia brasileira. (Do *Paraná Moderno*.)





PARTE LITTERARIA



Tristeza

ra de tarde. Estava aqui sósinho,
a mão por sobre a face, a mão assim,
quando, me vendo do alto, um passarinho
pensou que eu era um ramo, e veio a mim.

veiu. Desceu. Porém tão de repente,
tão subtilmente, tão suave — que eu,
já não fôra um coração descrente,
pensava que do céu é que desceu...

veiu. Poisou aqui, tremulo e brando,
qui por sobre mim, neste lugar,
este meu coração quasi chorando.
Logo que poisou, pôz-se a cantar...

indou-se a tarde. Anoiteceu. A lua,
toda lavada em rosas de prazer,
vinha como de um banho, vinha núa,
vinha prateada e limpida a escorrer...

Eu nunca ouvi cantiga mais amena,
De uma melancolia mais ideal ;
Era de tal brandura, de tal pena,
De tal doçura que fazia mal !

Deixava-me no ouvido aquella trova
Não sei que sonho doido de embriaguez :
Era como si alguém me abrisse a cova,
E enterrasse-me vivo de uma vez...

Gaia-me aqui dentro, aqui no seio,
Como uma grande luz crepuscular,
Sem que eu soubesse d'onde foi que veio,
De que sombria região polar.

Eu era como um monge, um pobre monge,
Dentro da minha desesperação,
Que caminhasse para muito longe,
Para o exilio, para a solidão...

E tão inquieto eu ia, tão enfermo,
Tão desolado que fazia dó ;
O caminho era funebre e era ermo,
E eu ia, eu ia, horrivelmente só !

Era tamanha aquella doida magoa,
Que eu não podia, não podia mais,
Os meus olhos se annuveavam d'agua,
Vendo passar meus proprios funeraes !

Sobre o meu coração, fria, gelada,
Descia a nevoa de uma dôr sem fim,
Como se fosse mão que brande a espada,
Mão terrivel e triste sobre mim...

Quanta desillusão que ella me trouxe !
Quanta amargura, quanto horror cruel !
Nesse gorgeio doce, muito doce,
Havia travos de veneno e fel.

ingia tanto o meu pesar ardente,
a tão mudo e despedaçador,
e soluçando torrencialmente,
o aliviaria a minha dôr...

sentia que havia no meu rosto
sa exquisita côr feita de cal,
se marmore frio do desgosto,
se palôr, esse palôr mortal!

a noite toda o alegre passarinho
ntou, cantou, falou com a sua voz,
a, velludo e sêda, oiro e arminho,
a, nervos e dôr, violento e atrós.

llou de tudo quanto succedera,
m accentos nervosos e febris;
a macia a voz, era de cêra,
s como me tornava um infeliz!

mo essa voz tinha ferocidades,
mo era esfaimada e era voraz;
lhe rogava em meio de anciedades,
e me deixasse, me deixasse em paz.

que caminhos tristes! Que avenidas
ngas! E que silencio tumular!
por aqui que passam os suicidas
ando vão para o ermo se enforçar.

que sombrios alamos, que choro,
e desespero, que afflicções brutaes!
de me levas tu, ó mau agouro,
que trevas e antros infernaes?

que soluço que se não acalma.
e magoa intensa, que furor em fim!
em teria morrido na minha alma,
ra que o coração chorasse assim?

Debaixo dos estigmas da tristeza,
Eu me via mais triste do que Job,
Esse que o mundo com pavor despreza,
Mais ulcerado, mais infame e só.

Era como si eu fosse, em noite escura,
Rio das mortes a rolar, em vão,
Aquellas minhas aguas de amargura,
Tintas do sangue da inquietação.

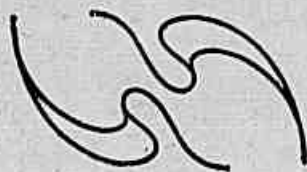
E elle a cantar ! Eu anciado : quando
Ha de esta ave partir, ha de voar,
Ha de deixar-me a paz, o somno brando,
O somno leve que perfuma o ar ?

Quando me has de deixar, musica languie,
O' veneno subtil, ó embriaguez,
Tu que me estás bebendo todo o sangue,
Nervosissimamente, de uma vez ?

Mas de repente, assim como de um ninho,
Eil-o a fugir de mim ! Mal eu dei fé,
Já me havia deixado aqui sósinho,
E triste, triste, inda mais triste até !

Raiara emfim o rosiclér d'aurora,
Esse candido albor : olhei p'ra lá,
Para as bandas, por onde fôra embora,
E, ó que saudade ! Quando voltará ?

Emiliano Pernetta.





MORTA...



Quero vel-a fria e inerte no ataúde,
 Os olhos já sem luz e solta a basta trança,
 Dormindo calmamente, á sombra da Virtude,
 A placidez sem fim da Bemaventurança.

A eterna inanição na rigida attitude,
 Quero ver-lhe a fronte encantadora e mansa,
 Dos labios gavis, na lugubre quietude
 Fizer p'ra sempre adeus á ultima esperança!

Quero vel-a gelada e os pés mimosos juntos,
 Deitada no caixão que ha de leval-a ao Nada,
 Ouvir dos carrilhões os dobres a defuntos !...

Quero ver-lhe da vida o derradeiro lume,
 Vel-a mesmo um dia em ossos transformada,
 Para poder tambem ver morto este meu ciume.

Helvidio Silva.



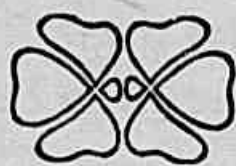
Espalmo-a, vejo-a bem. Vulgar ; as unhas rombas.
 Se o destino quizesse, a dextra aristocrata
 De um principe seria ou, sacudindo bombas,
 Mão de nihilista ; mão de rei ; mão de pirata.

Ensopada de sangue em torvas hecatombas
 Mão bandida apertando uma adaga de prata...
 Mão de poeta a escolher, voando assim como pombas,
 Rimas no escritorio ideal de perola e escarlata.

A um gesto do destino ella seria tudo,
Tudo! Um sceptro, punhal, mesmo um bordão
— Peregriná, fidalga, homicida... Comtudo [fos

Si me arrancasse d'alma a menor dôr, sequer,
Beijára a propria mão, porque é sagrada e doce
A mão que cicatriza uma chaga qualquer.

Euclides Bandeira



Tela Medieva

Do Amor havia os sete céos subido.
Quem ha, pelas flammantes alvoradas
Da Mocidade, que não tenha sido,
Um dia, ao menos, conde de balladas?

Iria agora com um rival temido
Bater-se, que a mais bella das amadas
Essa prova lhe houvera ainda pedido:
Quantas quizesse lhe seriam dadas.

Armas se cruzam. Ella, olhos frementes,
A pugna assiste. Não ha mais contel-os,
Terçando adagas e rangendo dentes.

Elle tomba; e seus olhos se entreabrindo,
Percebem, num esgar de pesadellos,
Ella de braços com o rival fugindo.

Silveira Netto


✻ BUCOLICA ✻


A Romario Martins.

Céu de um azul desbotado e triste. Madrugada sem hymnos, sem a festividade gárrula dos ssaros. Por todo o descampado, que se estende uma exuberancia verde de fertilidade, o gado uge, esticando o pescoço, deixando escorrer pelos ntos da bocca uma baba branca, espumosa, que e caindo em estrias de goso ineffavel, de delicia prema. Dos póros da terra humida, pantanosa, de os porcos passam fossando, rilhando os dentes ponteagudos, levanta-se um fumo pardo-claro, que, eguiçosamente, vae subindo para o espaço, annuando tudo, num caracoleamento tenue de evaporação, em espiraes de saudade, de muita saudade!...

Na mangueira da fazenda, os terneiros encuralados briolam, numa alegria infantil, e as vaccas, nédias e ansas, vão-se approximando vagarosas, fidalgas, uberosos bojudos, retesados como dedos em exclamações, mandando a palha dos rastolhos por ali em abundancia, ou ugingo prolongadamente, o olhar de resignação annuado de lagrimas, para a mangueira, onde os filhos baa m chamando-as n'um béé...bé...é tremulo de soluço.

— Pedro ! ó Pee...dro... vá recoier o gado na anguera grande, seo diabo ; pois que *horas são to ?* — gritou o fazendeiro. E appareceo um molete retinto, tiritando de frio, os olhos ramellosos, braços cruzados ao peito, por dentro da camisa de algodão, procurando aquecer as mãos no calor do corpo.

— Siso Christo !

— Para sempre. Pois que *horas são* i Pedro, que o gado ainda está fóra da mangueira Quedelle a Benedicta ? porque já não tiraram leite ? o Joaquim onde está ?

— Elle foi repontar a tropilha de eguas, o nho Tiburcio.

O fazendeiro recolheo-se, praguejando contra *poco causo* que faziam do serviço. E o Pedro rintando sempre, apartava as vaccas que deviam entrar para a mangueira :

— Affasta, *Bonéca !... Pintada*, diabo !... var *Mocinha !.. héa !... héa Estrella, Estrella* diabo... ó boi desgraçado, que não *deixa as vacca entrá p manguera ! Barrosa ! héa Barrosa ! héa... héa*

Afinal, com muita difficuldade o Pedro conseguiu recolher o gado.

A Benedicta—uma toalha muito alva suspensa no hombro -- *disposera*, com proficiencia, as vasilhas de barro, bojudas onde o leite devia ser depositado á proporção que fosse mungido dos retesados uberes das vaccas. Depois, enquanto os terneiros, com mais proficiencia ainda que a Benedicta, sugavam o delicioso *apoyo* — que é a synthese nectarina do leite, — Pedro, o molecóte retinto, ia distribuindo entre as vaccas, com meiguice e carinho, alguns rastolhos, e mandando-as : *Pintada, Estrella, Barrosa, Bonéca* e as outras que tiveram a felicidade de baptismo.

Em seguida, corria os *varejões* da porteira e ellas lá se iam, vagarosas, fidalgas, mugindo sempre, os terneiros cabriolando á frente descampado fóra, reunir-se ao magote de gado, que, lá ao longe, apparecia pastando, a cauda em movimento de thuribulo, na paz bucolica dos campos


.....
Julio Pernetta.



Oriente de Sonho



(FRAGMENTO DE CHRONICA)



E atravessei, só, as immotas margens mudas
de asphaltite, lá baixo, ao tróc tróc do meu anafado
tal nubio, cujas crinas empandinavam-se no ar
e as plumas pretas das gaivotas de Cós.

As tamareiras pendiam nas estradas, em altos
taques de glauca silhueta, com o aspecto d'exer-
cício de phariseos vindos de Chanaan, ao som dos
tambores de guerra... E por entre as tamareiras, que
o sol oscula e que o sol redoura, surgiam tor-
mentosos olhos de judias — negros como o ebano
e o sceptro omnipotente de Sabá.

Ao longe, n'um acairelado esgarço d'horizonte,
a fralda nua de montanhas, appareciam subindo ao
to os amarellos tufos do trigal de Ruth, onde
a eira tivera o seo espasmo de amor ao sentir a
sua suggestão dos lascivos artelhos da pupilla.

Ruth ! Ruth !

Não era attrahido por bizarras phantazias d'Asia,
nem por caprichosos luares d'oriente, que eu ia,
posso cavalheiro antigo, ao tróc tróc pelas margens
desnudas do Mar Morto... Nem os alabastros de Sa-
a. não me seduziam...

Ruth ! Ruth !

Contaram-me um dia a historia dessa sing
creatura biblica, e eu quiz conhecer a eira em
ella derramou insensos de belleza, e os traço
flabellos de trigo que lhe desnudaram a fina
do seu recato.

E fui então a essa Palestina estranha... L
tava ainda a impregnação de alguma cousa
que cheirava a framboezas maduras, n'uma et
zação d'essencias da Chaldéa.

Só o que se não via mais, o que se não
tia mais ali era a convulsão estonteante de Booz
seu supremo gôso de peccado ; mas lá existia
papoula branca, que os pastores diziam ser a
da ceifeira.

E volvi com aquella preciosa reliquia, d'
sahia a odorante impregnação de framboezas.

Essa papoula... Essa papoula agora vive t
as noites no meu Sonho, como a mais extr
gante recordação das orientalescas exquisitices
volupia.

Nestor de Castro.



Soneto

quem déra que eu fosse um simples passarinho !
 aqui, ora ali e ao sabor da vontade,
 vôo levantar com toda a liberdade,
 ando em plena luz minhas azas de arminho !

quem déra, quem déra, e num beiral de ninho
 trazer-te a esperar-me em louca anciedade,
 ao á tarde eu voltasse, e a tenue claridade
 aos poucos do sól por, um monte visinho...

tão de alto serro a rochedo deserto,
 stianente a voar, si fossemos, querida,
 a em perto de ti e tu de mim bem perto ! ?

sim fosse, feliz seria a nossa vida ;
 ao nosso amor dar-nos-ia, por certo,
 quer bosque a florir, qualquer matta perdida...

5/8/911

Romeo Balster.



DECEPÇÃO

ao abrir a janella, entrou na alcova virginal
 a face Avellar a rara delicia do perfume agreste,
 essenciado e acre naquella manhã nababa-
 do sol.

A moça, ineffavelmente surpresa, debruçou-se
 al, num gesto brusco de mergulho, como si
 a vasta redondeza e o jardim que emparai-
 a casa, fossem a suavidade de manso lago
 para banhos aromaes, de madrugada, sob as
 as ruidosas dos passaros alviçareiros.

Soerguendo o busto, atirou ás costas a epessa trança loura que lhe cahira para frente, e, narinadas palpitando, sorveo com singular sensação largos haustos da brisa compesina que lhe arrepiava subtilmente a cutis e lhe aflava o *voile* rosa da caseira veste; depois alongou o olhar, maravilhado, pela immensidade chã.

Era magnificamente posta a casa do velho Afonso Goes, senhor de bons cabedaes e de excellentes espirito bonacheirão. Ficava no topo de pequena collina, com fundos horisontes ao redor. Quando a edificaram, cinco annos antes, houvera fugaz desavença no casal. D. Euphrasia, solemne no seo rico vestido de gorgorão preto com alamares de vidrilho, a physionomia serena annuviada de desgosto, reprovava displicentemente a escolha do local.

—Ora já se vio, um logar onde bate o vento por todos os lados!

—Melhor, muito melhor, minha velha. A casa estará sempre arejada, e depois no verão...

—No verão!...

D. Euphrasia não sustivera uns frouxos de riso. O verão naquellas paragens era como tepido outono, sem calores abafadiços nem soalheiras estarecidas recentes.

—Isso o que vae ser é um viveiro de constipações.

—Pois seja, ora essa!

E o inammovivel Goes, que era optimo esposo mas pyrrhónico, cortara a discussão, de golpe:

—Ha de ser ali no alto. E' um bonito ponto estrategico!

E era. Da janella Glauce contemplava a lhanura sem fim, esbatida de luz vespertina, silhuetada de bosques irregulares e pinheiros rectos, de longe

longe, numa previdente distribuição de sentinelas perdidas. Sinuosa, ora ampla, ora estreitando, a estrada se derramava poeirenta por além colleando, na passagem, o sob pé da collina, perto da vivenda do Goes, que ás vezes lá cima se ouviam, distinctas, as vozes dos viajadores como acontecia naquelle formoso amanhecer. Sonoras e cheias vibraram no ar fino as palavras de dois cavalleiros conhecidos, que se encontravam alegres, saudando-se amistosamente. Glauce viu-os visto á distancia, approximando-se.

«Que irão elles dizer?» pensou ella infantilmente curiosa. Alongou o busto mais para fóra do poial, ouvido attento.

O dialogo foi rapido; cavalleiros arcaram-se na estrada, apertando as mãos com essa franca cordialidade e camponia; em seguida partiram, rumos opostos, á tróte solto, as patas dos corceis atirando nuvens de poeira á direita e á esquerda. Uma casa que se apenas—para a cidade—ficou, nitida, no ar limpo, vibrando.

—Para a cidade! Glauce Avellar teve violento resalto. A cidade!

E subito, com o desabar de avalanche de recordações, empolgou-a avassaladora saudade de Curitiba, da terra pittoresca e amada, das amigas, das casas, dos clubs, das praças claras, por onde o seu perfil altivo deslisava victorioso, colhendo, no sorriso do olhar dos moços, a flor galante dos mapas.

Suspirou, arfando alto o lindo seio; cilios tontos e cerrados precipites na eclosão de uma lagrima inextinguivel; acompanhou depois, com ardente olhar, a partida feliz que se ia, ao chouto certo da alimaria, encaminhando para a cidade natal, sempre a terra ideal e a promessa.

Glauce Avellar enfermara na cidade, uma t
sinha muito secca, o talhe cada vez mais esgu
emmagrecido, num definhamento de hastil que
nece, curvando-se.

Os paes alarmaram-se, filha unica que era, n
nha soberana de seos destinos. O medico, gra
e douto, ás pressas, veio, para logo, com recolhi
auscultações.

E receitou. Nesse mesmo dia, o Affonso Go
appareceo, vindo do sitio, a tratar de negoci
anafado e risonho sempre, nos cabellos grisalh
enterrado o vasto chapelão de viagem, abas
sombadoras. Receitou tambem, com profusa ges
culação : bons ares, ares saudaveis do campo; bo
leite, passeios. Levem a menina lá para casa,
terminou,—levem-na breve, muito breve.

A mudança, com elogiosa acquiescencia
medico, fez-se com cuidado, devagar, em mo
carruagem com guisos estridentes.

Ha dois mezes a doente achava-se em ple
vida aldeã ; a molestia recuava, aos poucos, jug
lada. Palpitava em todos uma alegria santa. Nun
porém, Glauce estivera tão doente. Agora si
pensava ella, é que estou realmente enferma
peito, do coração...

A serenidade olympica do viver agreste, op
rava-lhe extranha mutação nalma, suggestionando-l
o anhelos de existencia sempre assim, pausad
quasi ascetica, perfumosa e simples, distanciada d
salões futeis e dos peralvilhos philauciosos. Pa
completa divinisação do eden almejado, falta
só, dominante e protector, forte e meigo, o por
varonil de um bem-amado.

Devia ser ao molde exacto do Celso Duart
Era o nome que com pertinacia acudia agora
mente scismadora de Glauce. Conhecia-o de vist

reno, austeridade precoce, geralmente de preto, so no irreprehensível fraque, na lucidez dos os prescrutadores — e era o defeito que lhe nota — eterna expressão de sarcástica ironia. Já, mais o vira, porém, sem invencível perturbação. O lso, sempre desdenhoso e arredio, nunca tenta approximar-se della, nem parecia dar apreço á a romantica belleza. Porque, sem orgulho, tinha ena certeza de ser linda. Quantos corações, alns de granito, ella fascinara? E evocava: o iz Aio, aquelle que ao rir brilhava um grande ente de ouro, poeta que lhe bordara, a guiza de apins, sonetos mignons endeusando-lhe os mimosos pés; o Joca, outro poeta, melomaniaco e meio matico, mas de vivissima verve exotica e impecvel walsista; o Cirne, zombeteiro por excellencia, stos e palavras atrevidaças de rude militar antigo; Tulio, excellente moço, amator photographo, mas m o pessimo systema de alterar constantemente forma da barba, ora negra *pêra*, ora *á guise*, *issas* amanhã, de repente todo rapado com o rão cynico de padre... E outros, quantos mais! o Celso permanecera indifferente; devia mesmo porrecel-a.

Um dia... Ah! mas estava louca nesse dia! le passava e ella, numa intempestiva raiva surda, am odio brusco e insopitavel, por que elle não a udasse ao passar, insolentemente, estupidamente, aspinhara-lhe em cheio na face uma palavra grossa, um insulto:

— Imbecil!

O Celso voltara-se rapido, descobrindo-se deois numa larga cortezia expressivamente escarnina. A habitual ironia sarcastica de seus olhos negros, tinha lampejos crueis...

— Que loucura! que loucura! repetiu Glauce

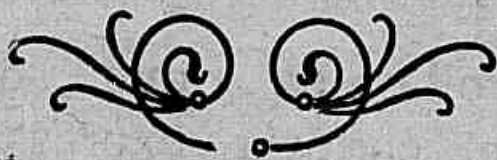
Avellar ao memorar esse episodio desagradavel. nervosa, retirou-se da janella. O viajante feliz via quasi desaparecido além; era apenas esse ponto na recurva estrada que se esfuminhava perspectiva, extinguindo-se. Pela alcova branco sol, subindo aos poucos, ia colgando bizarras la joulas fulvas.

Glauce, agitada, toda rosa até a curva artistico do mento, tomou de um pacote d' *A Noticia* seu jornal favorito, chegado á vespera, pelo em decer. Emquanto desatava a cinta de rijo fio, passava: hei de fazer o possivel para apagar-lhe o espirito a lembrança dessa barbara scena... Ch de idyllios desfructaveis que desmoralizam as mo Quando eu voltar... Elle ha de amar-me como o amo; sinto que irresistivel força nos attrahe mutuamente, auras affins, agindo faltalmente. Se mos noivos.... Sabbado esponsalicio... E feliz muito felizes!

Estacou, tremendo. As linhas do jornal, em retintas tarjas grossas, pareciam macabras: «A dolorosos soffrimentos, hontem, victima de typh succumbiu o mallogrado moço Celso Duarte...»

.....

Euclides Bandeira.



ADEUS



Podes ir, podes ir, eu nada mais espero
De ti, de teu sorriso, estou a tudo affeito.
Eu aqui ficarei á saudade sujeito,
Querendo-te inda mais talvez, de que hoje quero.

Pouco deves tardar; e eu scismo e desespero,
Sentindo o coração chorar dentro em meo peito...
E por isso te mando este Adeus, tão sincero,
Como recordação do nosso amor desfeito.

Vae pois... Irá comtigo o meu vulto constante
Que não se afastará de ti um só instante
E te acompanhará por esse mundo inteiro

Sempre me has de avistar, ou na terra ou no espaço,
Como uma sombra errante a seguir o teu passo,
Porque foste na vida o meo amor primeiro!

Curityba 1911

Francisco Leite



PRIMAVERA

A Roberto Faria.

A manhã floria maravilhosa e transparente com aquella doçura avelludada do mez de Setembro...

Musica de aves e muito sol' por tudo, muito sol.

Eu fui batēr á casinha de Margarida. Ouviram-se passós lá dentro, ella abrio a porta e o seu perfil claro appareceu... Eu colhia um botão de rosa ainda orvalhado.

— Olá! Já por aqui...

E olhava surpresa o largo céo radioso.

Fomos andando, braço dado, de vagar pela rua deserta. A voz de Margarida, muito garrulana nesse dia, cantava no ar como um tinido de moedas de prata.

Eu quasi não a' escutava, embriagado, sonhador, admirando-a assim, tão simples como o seu vestido preto e o lencinho de seda na mão.

Ah! como lhe ficava bem aquelle lucto no meio da alegria primaveril!

A estação já estava cheia de gente áquella hora. Com muito custo conseguimos dois logares no wagon. Ella olhava espantada aquella balburdia, aquellas senhoras aristocratas e aquelles homens elegantes que passavam...

Um rapaz magrinho gritava nervoso, afflicto, olhando por cima das cabeças:

— «O' Silveira, ó Silveira, não esquecesse a malinha; ó homem, a malinha estava ali...»

A sineta tinio.

E o comboio começou a andar vagaroso, vagaroso...

*
* *

Já tínhamos deixado atraz a estação de Piraquara, muito socegada, e agora o trem rodava com toda a velocidade.

Eu e Margarida viamos pela portinhola da carreta a passagem a relva verde daquelles campos e os pinheiraes distantes, altos pinheiraes sombrios.

Que bom de estirar-se a gente na herva tenra ali ficar dormindo, como os bois que viamos ao longe! Piraquara appareceu emfim

Ao sahir de uma curva avistamos a casaria espalhada da pequena villa. Com que prazer desembarcamos do wagon! Emquanto caminhavamos Margarida ia me falando da gente que habitava naquellas casinhas pobres e acenava com a mão para as creanças que surgiam timidias nas janellas.

— «Olha, João, aqui é que mora o Chico sapateiro, aquelle gordo, ali mais adiante é a escola publica...» Mas que me importava o Chico sapateiro? Eu só a via, escutava só as volatas da sua voz musical que fugiam no fino ar paradisiaco...

E ella, cheia de mocidade, era tão suave, era tão linda assim.

Fomos almoçar no hotelsinho discreto de uma ranceza velha, madama Bernard.

O' almoço delicioso!

*
* *

Depois, emquanto Margarida bebia gulosamente o chá aromatico com torradinhas cobertas de manteiga, eu, farto e molle, contemplava-a, fumando, expellindo para o ar grossas nuvens de fumaça...

Lá fóra fazia calor.

E sós, ficamos ali naquella saleta, em liberdade, olhando-nos horas inteiras e dizendo, em beijos, essas mil cousas adoraveis e infantis que os namorados dizem...

*
* *

Como a tarde estivesse fresca, tarde de poen illuminado e sereno, cheia de paz e de canções e passaros, percorremos os arredores da villa. Margarida ia muito contente, convidando-me com grinchos agudos para correr...

E que risos amoraveis os seus!

Aquella gente rustica que passava seguia-nos com o oihar admirado talvez com inveja...

A' beira da estrada ella apanhou algumas flores e com ellas engrinaldou a sua loura cabeceira fidalga.

Mas como riamos, felizes, como riamos!

Agora anoitecia, nós voltamos a tagarellar. Na estação tivemos de esperar alguns minutos o comboio que chegou, cheio de passageiros, fumegando.

Em caminho, ao rolar vertiginoso do trem, ouvia Margarida, encantadora, junto de mim:

— «Que dia feliz! Havemos de voltar muitas vezes aqui, sim queridinho? E' uma dilicia o campo e a casa...»

Ao longe, toda salpicada de fócios electricos que resplandeciam, como estrellas, aqui e ali; Curitiba appareceu no meio da noite...

Rodrigo Junior



CHARADAS

Temos peixe e temos ave—2—2.

Na abertura do terreiro nasceu a planta—2—2.

O brazido deixa a mulher desta côr—2—2.

E' triste ver-se impune, na verdade,
Sem processos penaes — o avarento,
Tal como o detractor, vil e sedento,
A allegar, de continuo, a falsidade—2

E' homem sem temor ; seu pensamento
E' pleno de cubiça e crueldade ;
Um d'elles penhorou sem piedade
Um grupo musical ! Um instrumento—2

Não salvou-se siquer da grande usura :
Tudo extorquiou !... Porém, nem sempre dura
Aos olhos da justiça o despotismo...

Um dia o povo exerce seu direito :
Estrangula-o e atira, satisfeito,
O seu corpo pesado a um grande abysmo.

Dr. Chiquito Muríno.

Alli, numa prisão da grei romana,
Antiga, grave, esconsa e bem segura
Aonde, ao enfrental-a, a creatura
Media d'alto rei a força humana—2

Um martyr, cuja sorte vil, tyranna,
A vida lhe tornou em noite escura,
Lamenta o captiveiro e por tortura
Seu corpo consumir paixão insana—3

E foi sempre visando o menosprezo
Da morte, que levado na voragem,
Prostou-se, enfim, das dores ao seu peso.

Das honras que elle teve em homenagem,
Primou no sahimento do indefeso
O cortejo de um *santo personagem*.

Pereira Tinctor.

CHARADAS SYNCOPADAS

Aberração do mundo—4—3

Borra do parente—4—2

Cor limada—3—2

O arbusto está no vaso—3—2

Foi malogrado o povo—3—2

Intervallo religioso—3—2.

E' pena a medida—3—2.

TERNOS POR LETRAS

O homem na cidade é astrônomo.

O rato sae do cesto para o rio.

Planta, planta e planta.

ENIGMA

Ao Alberto Guimarães.

E' cidade, quer p'ra frente,
E' cidade, quer p'ra traz,
Uma é persa, outra africana.
Metta o dente se é capaz—5

Dr. Klein.

Com a moeda de Carlos comprei sal—2—1

O ornato do Romario vive arrebanhado—2—2

Tem defeito a cidade de Pernambuco—2—2

O povo tem no rosto a epiderme—2—2.

Com um pouco a mulher matou o mollusco—
2—2.

A benzina é para a mulher um remedio—2—2

O animal come planta em miscellanea—2—2

A pelle em Coritiba ou Paranaguá é rapido—2—3

A mulher junta ao homem é homem—2—2.

Aperto na embarcação o conto—1—2.

O homem nota o homem—1—1.

A d d d d d d d d d a a a naa VIAA ferreas

Bocage retratado por um seu amigo

Esqueleto animal, cara de fome,
De Timão, e chapéu á hollandeza,
Olhos espantadiços, bocca acceza,
D'onde o fumo, que sáe, a todos some :

Milagre do Parnaso em fama e nome,
Em corpo engilhado alma franceza,
Com voz medonha, lingua portugueza,
Que aos bocados a honra e brio come :

Toda a moça, que delle se confia,
E' virgem no serralho do seu peito;
Janella, que se fecha, pontaria!

Neste esboço o retrato tenho feito :
Eis o grande e fatal Manoel Maria,
Que até pintado perde o bom conceito.

Ha junto do Parnasó um turvo lago,
A onde em rans existem transformados
Os trovistas de cascos esquentados,
Cerebro frouxo, ou de miolo vago :

Por mais infamia sua, e mais estrago,
Dôou-lhe Phebo os animos damnados,
Pra que exprimam os versos desazados
Os seus destinos vis, os quaes eu esmago :

Aqui Bocage vive, e d'aqui ralla,
E co'a tartarea lingua ponte-aguda,
Bons e maus, maus e bons, tudo atassalha ;

E' vil insecto, e o genio atraz não muda,
Bem como a escura côr não muda a gralha,
E o hediondo fedor não perde a arruda.

— O medico me diz que sou forte como um uro, durmo como um porco, ando como um gato, tenho uma fome de lobo, no entanto, soffro de uma tosse de cachorro...

— Porque não consulta um veterinario ?...

— Conhece o accusado ?

— Sim, sr. juiz, ha vinte annos.

— E o julga capaz de roubar ?

— Depende, sr. juiz, depende da quantia.

Como o poeta descreve Gôa

Eu vim cruar em ti minhas desgraças,
Bem como Ovidio misero entre os gétas,
Terra sem lei, madrastas de poetas,
Estuporada mãe de gentes baças:

Teus filhos, antes cães de muitas raças,
Que não mordem com dentes, mas com tretas,
E que impingir nos vem, como a patetas,
Gatos por lebres, ostras por vidraças:

Tens varias casas, armazens de ratos,
Tens febres, mordachins em demasia,
De que escapamos a poder de tratos :

Mas a tua peor epidemia,
O mal, que em todos dá, produz flactos,
E' a vã, negregada senhoria.

Bocage.

ENIGMA

O

cego

D

S
O
P
R
A
N
D
O

Drope

TABELLA DE CAMBIO

TAXA sobre Londres	INGLATERRA			FRANÇA	ALLEM.	E. UNIDOS	PORTUGAL	ARGENTINA
	Valor do pency	Valor do shiling	Valor da' libra esterlina					
16	\$062.50	\$750.00	15\$000.000	\$596.196	\$736.041	3\$089.815	3\$338.480	2\$980
1/32	\$062.37	\$748.53	14\$970.760	\$595.034	\$734.606	3\$083.792	3\$331.973	2\$976
2/32	\$062.23	\$747.08	14\$941.834	\$593.376	\$733.177	3\$077.792	3\$325.490	2\$965
3/32	\$062.13	\$745.63	14\$912.621	\$592.723	\$731.753	3\$071.816	3\$319.033	2\$960
1/8	\$062.01	\$744.18	14\$883.720	\$591.574	\$730.335	3\$065.863	3\$312.601	2\$955
5/32	\$061.89	\$742.74	14\$854.932	\$590.430	\$728.922	3\$059.933	3\$306.193	2\$960
3/16	\$061.77	\$741.31	14\$826.254	\$589.290	\$727.515	3\$054.026	3\$299.811	2\$945
7/32	\$061.66	\$739.88	14\$797.637	\$588.155	\$726.113	3\$048.141	3\$293.453	2\$940
1/4	\$061.53	\$736.46	14\$769.230	\$587.024	\$724.717	3\$042.279	3\$287.119	2\$936
9/32	\$061.42	\$737.04	14\$740.882	\$585.897	\$723.326	3\$036.440	3\$280.810	2\$925
5/16	\$061.30	\$735.63	14\$712.643	\$584.774	\$721.940	3\$030.623	3\$274.525	2\$920
11/32	\$061.18	\$734.22	14\$684.512	\$583.656	\$720.560	3\$024.828	3\$268.264	2\$915
3/8	\$061.06	\$732.82	14\$656.488	\$582.542	\$719.485	3\$019.056	3\$262.027	2\$910
13/32	\$060.95	\$731.42	14\$623.571	\$581.433	\$717.815	3\$013.305	3\$255.813	2\$905
7/16	\$060.83	\$730.03	14\$600.760	\$580.327	\$716.450	3\$007.576	3\$249.624	2\$900
15/32	\$060.72	\$728.65	14\$573.055	\$579.226	\$715.091	3\$001.869	3\$243.457	2\$895
1/7	\$060.60	\$727.57	14\$545.454	\$578.129	\$713.736	2\$996.184	3\$237.314	2\$890
17/32	\$060.49	\$725.89	14\$517.958	\$577.036	\$712.387	2\$990.520	3\$231.195	2\$885
9/16	\$060.37	\$724.52	14\$490.566	\$575.948	\$711.043	2\$984.878	3\$225.098	2\$875
19/32	\$060.28	\$723.16	14\$463.276	\$574.863	\$709.704	2\$979.257	3\$219.024	2\$870
5/3	\$060.15	\$721.80	14\$436.090	\$575.782	\$708.370	2\$973.656	3\$212.974	2\$865
21/32	\$060.83	\$720.45	14\$409.006	\$572.706	\$707.041	2\$968.077	3\$205.945	2\$860
11/16	\$059.02	\$719.10	14\$382.022	\$571.638	\$705.717	2\$962.519	3\$200.940	2\$855

Machinas, Pregos e Fundição

CASA FUNDADA EM

1878



Müller Irmãos & C.

Successores de Müller & Filhos

Rua Barão do Serro Azul, 83 a 97

CURITYBA—PARANA'

Caixa do Correio 168.

Telephone 164.

Telegramma: «INDUSTRIAL»

Esta fabrica obteve os seguintes premios:

Com **Medalha de Ouro** na Exposição Industrial e Agricola, 1900.

Com **Grande Premio** na Exposição do Cincoentenario, 1903.

Com **Medalha de Prata** na Exposição Universal de S. Luiz.

Com **Grande Premio** na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908.

Encarregam-se de qualquer encommenda de Machina a vapor Inglesa, Alemã e Americana.

TABELLA DE CAMBIO

TAXA sobre Londres	INGLATERRA			FRANÇA	ALLEM. Valor do reichsmark	E. UNIDOS Valor do dollar	PORTUGAL Valor do 1\$000 forte	ARGENTINA Valor do peso ouro
	Valor do pency	Valor do shiling	Valor da' libra esterlina					
16	\$062.50	\$750.00	15\$000.000	\$596.196	\$736.041	3\$089.815	3\$338.480	2\$980
1/32	\$062.37	\$748.53	14\$970.760	\$595.034	\$734.606	3\$083.792	3\$331.973	2\$976
2/32	\$062.23	\$747.08	14\$941.834	\$593.376	\$733.177	3\$077.792	3\$325.490	2\$965
3/32	\$062.13	\$745.63	14\$912.621	\$592.723	\$731.753	3\$071.816	3\$319.033	2\$960
1/8	\$062.01	\$744.18	14\$883.720	\$591.574	\$730.335	3\$065.863	3\$312.601	2\$955
5/32	\$061.89	\$742.74	14\$854.932	\$590.430	\$728.922	3\$059.933	3\$306.193	2\$960
3/16	\$061.77	\$741.31	14\$826.254	\$589.290	\$727.515	3\$054.026	3\$299.811	2\$945
7/32	\$061.66	\$739.88	14\$797.637	\$588.155	\$726.113	3\$048.141	3\$293.453	2\$940
1/4	\$061.53	\$736.46	14\$769.230	\$587.024	\$724.717	3\$042.279	3\$287.119	2\$936
9/32	\$061.42	\$737.04	14\$740.882	\$585.897	\$723.326	3\$036.440	3\$280.810	2\$925
5/16	\$061.30	\$735.63	14\$712.643	\$584.774	\$721.940	3\$030.623	3\$274.525	2\$920
11/32	\$061.18	\$734.22	14\$684.512	\$583.656	\$720.560	3\$024.828	3\$268.264	2\$915
3/8	\$061.06	\$732.82	14\$656.488	\$582.542	\$719.485	3\$019.056	3\$262.027	2\$910
13/32	\$060.95	\$731.42	14\$623.571	\$581.433	\$717.815	3\$013.305	3\$255.813	2\$905
7/16	\$060.83	\$730.03	14\$600.760	\$580.327	\$716.450	3\$007.576	3\$249.624	2\$900
15/32	\$060.72	\$728.65	14\$573.055	\$579.226	\$715.091	3\$001.869	3\$243.457	2\$895
1/7	\$060.60	\$727.57	14\$545.454	\$578.129	\$713.736	2\$996.184	3\$237.314	2\$890
17/32	\$060.49	\$725.89	14\$517.958	\$577.036	\$712.387	2\$990.520	3\$231.195	2\$885
9/16	\$060.37	\$724.52	14\$490.566	\$575.948	\$711.043	2\$984.878	3\$225.098	2\$875
19/32	\$060.28	\$723.16	14\$463.276	\$574.863	\$709.704	2\$979.257	3\$219.024	2\$870
5/3	\$060.15	\$721.80	14\$436.090	\$575.782	\$708.370	2\$973.656	3\$212.974	2\$865
21/32	\$060.83	\$720.45	14\$409.006	\$572.706	\$707.041	2\$668.077	3\$205.945	2\$860
11/16	\$059.02	\$719.10	14\$382.022	\$571.638	\$705.717	2\$962.519	3\$200.940	2\$855

DE
Machinas, Pregos e Fundição

CASA FUNDADA EM

1878



Müller Irmãos & C.

Successores de Müller & Filhos

Rua Barão do Serro Azul, 83 a 97

CURITYBA—PARANA'

Caixa do Correio 168.

Telephone 164.

Telegramma: «INDUSTRIAL»

Esta fabrica obteve os seguintes premios:

Com **Medalha de Ouro** na Exposição Industrial e Agricola, 1900.

Com **Grande Premio** na Exposição do Cincoentenario, 1903.

Com **Medalha de Prata** na Exposição Universal de S. Luiz.

Com **Grande Premio** na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908.

Encarregam-se de qualquer encommenda de Machina a vapor Inglesa,
— Alemã e Americana.

MAISON PARISIENNE

109, Rua 15 de Novembro, 109

CURITYBA

★ ★ ★ Estabelecimento de primeira ordem em ★ ★ ★
Alfaiataria e Atelier de Modas para senhoras

Vestidos tailleur, casacos, manteaux, vestidos leves etc.

*Variado sortimento de casemiras inglesas e francezas para
homens e senhoras.*

Arthur J. Wallbach.



Fabrica de Calçado
de
FRANCISCO BERNET

Fundada em 1888

Premiada com as medalhas de ouro :
Exposições Industrial

e Artística de Curitiba, 1903,

Exposição Estadual do

Centenário, 1903,

Exposição de S. Luiz, 1904.

—◆◆◆—
Rua 15 de Novembro
N. 79

CURITYBA

Estado do Paraná.

MAISON PARISIENNE

109, Rua 15 de Novembro, 109

CURITYBA

★ ★ ★ Estabelecimento de primeira ordem em ★ ★ ★
Alfaiataria e Atelier de Modas para senhoras

Vestidos tailleur, casacos, manteaux, vestidos leves etc.

*Variado sortimento de casemiras inglesas e francezas para
homens e senhoras.*

Arthur J. Wallbach.



Fabrica de Calçado
de
FRANCISCO BERNET

Fundada em 1888

Premiada com as medalhas de ouro :
Exposição Industrial

e Artística de Curitiba, 1903,

Exposição Estadual do

Centenário, 1903,

Exposição de S. Luiz, 1904.

—♦♦♦—
Rua 15 de Novembro
N. 79

CURITYBA

Estado do Paraná.

L. CORNELSEN — Rua Commendador Araujo n. 1

Casa Cornelisen

L. CORNELSEN

Rua Commendador Araujo n. 1 — IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Casa especial em artigos nacionaes e estrangeiros, para sellarias e sapatarias. Grande fabrica de sellins, arreios para montaria, e arreames para carros. Grande sortimento de todos artigos pertencentes ás sapatarias e sellarias. Aceita-se encommendas de corrêas, arreios, arreames e todos os artigos concernentes á esta arte. Cortume e tinturaria de pellegos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

L. CORNELSEN — Rua Commendador Araujo n. 1

CASA CORNELSEN

CASA CORNELSEN

Grande Chapelaria

JACOB

JACOB WOISKI

Depositario dos legitimos chapéos

„Borsalinos“

e da fabrica austriaca

„Habig“

Fabrica de Guarda-chuva.

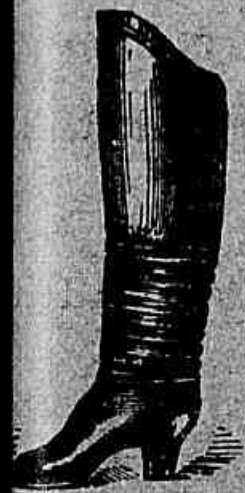


Fabrica de Calçados

de

F. PEREIRA

Completo sortimento de calçados
para homens, senhoras e crianças



TRABALHO SOLIDO,
ELEGANTE E BARATO.

Rua 15 de Novembro n. 77

Paraná

CURITYBA

Brazil

L. CORNELSEN — Rua Commendador Araujo n. 1

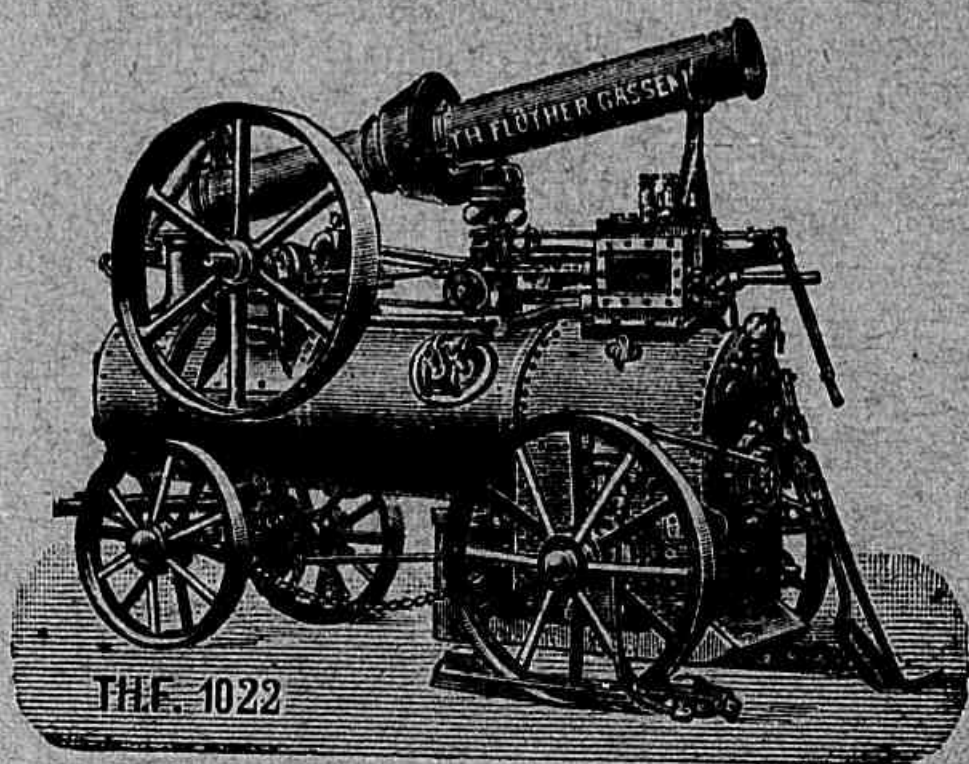
F. Seegmüller

com

Fabrica de Machinas e Fundiçã

Burras de ferro

a prova de fogo



Moendas e lambiques

Prensas para herva matte
e para copiar,

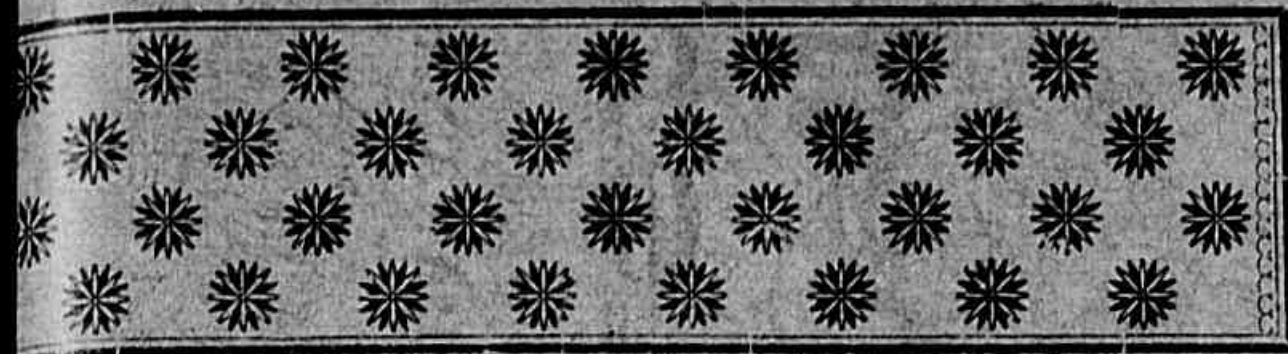
— Grades de ferro em qualquer systema—

Deposito de *Dynamos* e todos pertences para Electricidade. Para-raios, Veio para carroça, chapas para fogão, Buzina Canos, Bombas, etc.

Trabalhos para engenhos de herva matte de Serra, Moinhos, etc. etc.

Largo 19 de Dezembro, 21—20

Curityba—Paraná.



Antonio Braga & C.

Commissões,

Representações e Conta propria.

FAZENDAS, ARMARINHOS, CONSERVAS,
por atacado.

Grande deposito de

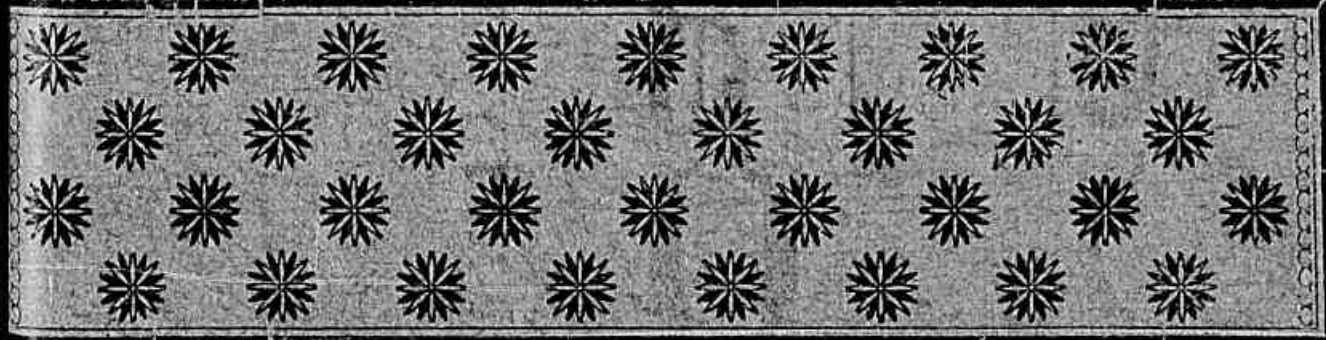
vinhos estrangeiros e nacionaes,

Agentes da casa

ALENTE, COSTA & C., Villa Nova de Gaya,
exportadores dos afamados vinhos: *Mathuzalem*,
antigo, *Renato*, *Flor de Liz*, *Alvate*—verde e
virgem—*D. Cezar* e outras marcas.

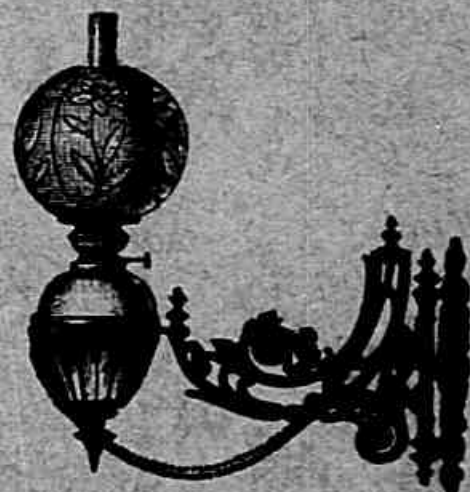
Rua 15 de Novembro n. 89, CURITYBA

Gaixa postal 109 — Telegr.: «Manottero».



Casa da Louça

Fundada em 1880



Carlos Meissner

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 88

CURITYBA

PARANÁ

Caixa Postal N. 4—End. Tel.: „DALOUÇA“—Telephone N. 179

Variado sortimento de aparelhos completos e peças avulsas de todas as
especies de

Louças, Porcellanas e Crystaes

★ ★ ★ ★ ★ Dynamite, ★ ★ ★ ★ ★

Ferragens grossas e finas, Ferramentas para officios, Oleos, tintas, agua raz, verniz, artigos de metal branco para montaria, lampeões de todas as qualidades,

GAITAS, BOMBAS simples e de alta pressão.

Artigos para uso de meza e para cosinha.

Varas para molduras, vidros para vidraça,

Livros em branco.

Artigos para Escriptorio.

Por atacado e a varejo.

Theodoro Schaitza

Fabrica de Gravatas e Espartilhos



Camisas, Collarinhos e Punhos

Apromptam-se Espartilhos sob medida

Por atacado e a varejo

Rua 15 de Novembro n. 76

Curityba.

MACHINAS
 PARA
 ECONOMIZAR
 TEMPO, TRABALHO E
 DINHEIRO

Machinas de escrever „Remington“
 Machinas de escrever „Yost Visivel“
 Machinas de calcular „Triumphator“
 Machinas de imprimir „Roneotype“
 Machinas de copiar a secco „Roneo“
 Duplicadores rotativos „Roneo“
 Archivos de aço e de madeira
 Moveis, banheiras, papeis, tintas e novidades
 americanas.

AGENTE NO ESTADO DO PARANÁ

Vicente Rebello

Curityba

Caixa 156

Telephone 245

SAPATARIA

— DE —

HUMBERTO DE DÁVIDE



Tem sempre em deposito um escolhido e variado sortimento de calçados de todos os formatos, para homens, senhoras e creanças, que vende por preços que não temem a concorrência.

Com toda a promptidão executa qualquer obra, sob medida.

RUA 15 DE NOV. 13

CURITYBA



Officina



de Moveis

TEUTO-BRAZILEIRA

Alberto Dittert

Rua Saldanha Marinho 55
e Rua Dr. Ermelino Leão 23

Premiada com as medalhas seguintes:
Centenario da abertura dos portos do
Brazil;
Exposição Nacional de 1908;
Cincoentenario da installação da Pro-
vincia do Paraná e da
Sociedade de Agricultura Paranaense.

Acceita-se encomendas de

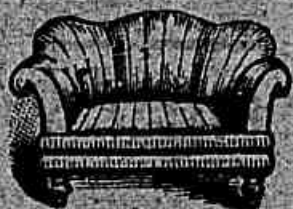
MOVEIS

e

ESCULPTURA

CURITYBA

Paraná



Brazil

MARÇENARIA A VAPOR

de

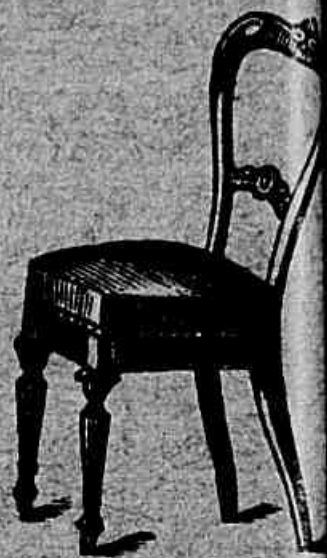
Carlos Leinig

Premiada com medalhas de ouro nas Exposições
nacionaes a que tem concorrido.

RUA MARECHAL DEODORO

Nesta bem montada e conhecida
officina, executa-se qualquer traba-
lho quer seja em Moveis, Construc-
ções de casas e torneados em qual-
quer estylo com a maxima

Perfeição e promptidão.



Tendo para isso um pessoal habil, madeiras es-
colhidas e seccas, e os desenhos mais moderno
ultimamente chegados da Europa nos quaes
freguez mais exigente poderá escolher o estylo
desenho que melhor lhe agradar.

Tem sempre em deposito madeiras para mo-
veis e obras, como tambem molduras e espelho
para lavatorios de diversos tamanhos.

Tambem reforma-se espelhos
cujo aço seja estragado, garantindo-se a perfeição

Preços sem competencia.

CURITYBA

Paraná

Braz

Fabrica a vapor DE TORRAR E MOER CAFÉ

Artigo especial :

MARCA **Rio Branco**

Armazem de seccos e molhados,
deposito de cereaes,
conservas e bebidas finas,
farinha de centeio,
farello e
muitos outros generos nacionaes e es-
trangeiros.

Miguel Skrobot

Praça Zacarias n. 100
(LARGO DO CHAFARIZ)

Telephone n. 213

Entrega generos a domicilio

Preços razoaveis.

Fundada em 1834

HERVA MATTE

Fundada em 1834

Fabrica „Fontana“

O mais antigo e o
mais importante estabelecimento de beneficiar

— HERVA MATTE —

— PRODUÇÃO ANNUAL 3.000.000 de Kilos —

Marcas registradas :-

Fontana, Gloria, Gabriel, Sultana, M.^a Esther e outras, em barricas
e FIDO, CHAJÁ, em surrões.

MEDALHAS DE OURO : Paris 1889—1890—1891 e 1892 — Antuerpia 1885 — Anvers 1885 —
Buenos Ayres 1910. — MEDALHAS DE PRATA : Berlim 1885 — Buenos Ayres (unica) 1882— Curi-
tyba 1900. — MEDALHA DE PROGRESSO : Rio de Janeiro 1881 — Diploma de honra : Amsterdam
1883 — Diploma de Progresso Rio de Janeiro 1884.

B. A. DA VEIGA — End. Teleg. „Veiga“ — Curityba — Paraná — Brasil.

Collectores e Agentes Fiscaes das rendas do Estado

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
al	Joaquim Antonio de Loyola
aguá	Antonio José Correia
ina	João de A. Barboza Ribas
Grossa	Diogo de Oliveira Penteado
os	Jeremias G. Cardoso
osios	Francisco Olimpio da Rocha
caria	Theolindo Gonsalves Ferreira
nguy de Cima	José Gonsalves Padilha
yuva	Joaquim Pereira Ribas
Jardim	Polydoro Manoel Fernandes
ção	Melchior F. Prestes
elandia	José Niessen
im	Manoel Pinto Chichorro
po Largo	Francisco Cesar Soares Pereira
pina Grande	Horacio Ribeiro de Lima
ro	Eduardo Torres Pereira
mbo	Pedro Dallazuanna
chas	Maximiano G. da Silveira
oro	João Luiz Ribeiro
e-Rios	Francisco Pedro de Souza
apuava	Francisco X. dos Santos
akessaba	Antonio Ignacio Natal
atuba	João da Silva Mafra
opolis	João Kucler
nga	Galdino Antunes de Almeida
tuva	Miguel José Pedroso
	Paulo dos Santos Xisto
ariahyva	Plinio de Camargo
rézinho	Edmundo Pereira Bueno

Fundada em 1834

HERVA MATTE

Fundada em 1834

Fabrica „Fontana“

O mais antigo e o
mais importante estabelecimento de beneficiar

— HERVA MATTE —

— **PRODUCCÃO ANNUAL 3.000.000 de Kilos** —

Marcas registradas:

Fontana, Gloria, Gabriel, Sultana, M.^a Esther e outras, em barricas
e FIDO, CHAJÁ, em surrões.

MEDALHAS DE OURO: Paris 1889—1890—1891 e 1892 — Antuerpia 1885 — Anvers 1885 —
Buenos Ayres 1910. — MEDALHAS DE PRATA: Berlim 1885 — Buenos Ayres (unica) 1882— Curi-
tyba 1900. — MEDALHA DE PROGRESSO: Rio de Janeiro 1881 — Diploma de honra: Amsterdam
1883 — Diploma de Progresso Rio de Janeiro 1884.

B. A. DA VEIGA — End. Teleg. „Veiga“ — Curityba — Paraná — Brasil.

Collectores e Agentes Fiscaes das rendas do Estado

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
al	Joaquim Antonio de Loyola
aguá	Antonio José Correia
ina	João de A. Barboza Ribas
Grossa	Diogo de Oliveira Penteado
os	Jeremias G. Cardoso
osios	Francisco Olimpio da Rocha
caria	Theolindo Gonsalves Ferreira
nguy de Cima	José Gonsalves Padilha
yuva	Joaquim Pereira Ribas
Jardim	Polydoro Manoel Fernandes
ção	Melchior F. Prestes
elandia	José Niessen
im	Manoel Pinto Chichorro
po Largo	Francisco Cesar Soares Pereira
pina Grande	Horacio Ribeiro de Lima
ro	Eduardo Torres Pereira
mbo	Pedro Dallazuanna
chas	Maximiano G. da Silveira
loro	João Luiz Ribeiro
e-Rios	Francisco Pedro de Souza
rapuava	Francisco X. dos Santos
rakessaba	Antonio Ignacio Natal
ratuba	João da Silva Mafra
opolis	João Kucler
nga	Galdino Antunes de Almeida
tuva	Miguel José Pedroso
	Paulo dos Santos Xisto
ariahyva	Plinio de Camargo
rézinho	Edmundo Pereira Bueno

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Jaboticabal	Delfino Gonsalves Mendes
Lapa	Manoel da Cruz Westphal
Mallet	José de Azevedo Müller
Morretes	Arsenio G. Cordeiro
Palmyra	Damaso Furtado de Cama
Palmeira	Manoel Antero de França
Palmas	Deolindo Alexandre Vieira
Pirahy	Antonio M. Domingues
Prudentopolis	Francisco T. de Souza Br
Passo do Bormann	Theophilo F. de Loyola
Rio Claro	Severo dos Santos Leal
Rio Negro	Antonio Ricardo dos Santo
Rio Branco	Antonio Faustino de Faria
Ribeirão Claro	José Ferreira de Mello
Sangés	Herculano Carneiro de Me
Serro Azul	João Baptista Pereira de So
S. José dos Pinhaes	Norberto Alves de Brito
S. José da Boa Vista	Adelino José de Camargo
S. João do Triumpho	Agostinho R. de Mácedo Filh
S. Matheus	João Affonso Vidal
S. Jeronymo	João Ferreira de M. Mathil
Tibagy	Julio de Macedo Taques
Thomazina	José Lourenço Pereira
Tamandaré	Octavio Torres
União da Victoria	Affonso Guimarães Correia
Passo do Allemão	Joaquim Martins da Silva
Passo dos Barbosas	José Felicio Pereira
Passo dos Indios	Joaquim Martins da Rocha
Passo do Emygdão	Joaquim P. de Souza Cast
Passo dos Leites	Marcos Ribeiro
Itararé	Silvestre Marques de Souza
S. J. do Christianismo	Domiciano Correia Machad

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
nchas es al irapuan llame z do Iguassú teas	Cypriano Gomes da Silveira Pedro Luiz da Silva Amador Carneiro de Mello (Funcionario Federal) Manoel Ramos Luiz Manoel Agner

Patente Commercial

Tabella para a cobrança do imposto denomi-
do patente commercial, a que se refere o decreto
383 de 2 de Agosto de 1909.

1.ª Classe

Pagarão a taxa de 10 réis por kilo as seguin-
mercadorias:

abastro em bruto
 algodão em rama
 ancoras e ancoretes vasio
 vovores e arbustos
 zeite de sebo
 fafa
 arrilha
 botijas vasio) não encaixotados
 oções vasio)
 reu
 ronze em bruto
 humidores de café
 arris vasio
 arços de algodão
 ré
 anoaas de páo

Canoas de ferro
Canos de barro
Casacas de coco
Charruas
Cimento
Despolpadores de café
Dormentes de ferro
Espermacete
Fios de algodão)
Fios de linho) para tecelagem
Frascos ou vidros (vasilhame)
Ferro em bruto para fundição
Fornalhas de cobre ou de ferro para engenho
Farinha de trigo
Farinha de mandioca
Farinha de milho
Farelo
Fructas frescas
Formicida
Carrafas vasias
Gesso em pó ou em pedra
Lanchas de madeira ou ferro
Linho em bruto (fibra)
Locomotivas desmontadas
Locomoveis
Machinas para lavoura
Machinas para descaroçar algodão
Machinas para fazer farinha
Machinas para fazer tijolos
Machinas de lavoura não classificadas
Marmore em bruto
Moendas para engenhos
Moinhos para café e arroz
Moinhos para lavoura
Painéis de ferro fundido
Postes ou columnas de ferro

potassa
malha de trigo, de cannas e outras
massaba
phosphoros
roda
lebo socado
lebo coado
cementes
tearina (bruta)
substancias uteis á lavoura
leares e seus accessorios
tapos
trilhos para estradas de ferro
trigo em grão
Wagons desmontados

2.^a Classe

Pagarão a taxa de 15 réis por kilo as seguintes mercadorias:

Arame para pregos
Aguas medicinaes ou mineraes
Aguardente
Alcool
Alambiques e pertences
Arcos de ferro
Azeite de peixe
Alcatrão
Assucar em grosso
Assucar refinado
Aço
Alavancas de ferro
Arados
Arame de zinco
Arama farpado ou liso para cerca
Asphalto

Accessorios de trilhos
Arroz
Burras de ferro
Banha de porco
Betume
Bigornas
Bombas para incendios e outras
Bacalhau
Batatas
Balanças grandes engradadas
Castanhas
Colza, em oleo
Chumbo de munição e em obras não classificadas
Cabos de arame
Caldeiras e seus pertences
Canhamo bruto
Canos de cobre
Canos de chumbo
Canos de ferro
Canos de zinco
Caçarolas, chaleiras e caldeirões em barricas
Chumbo em bruto
Cobre velho, em bruto ou em folhas
Correntes de ferro
Cravos de ferradura
Cylindros de ferro
Cylindros de metal
Carne secca ou salgada
Cevada
Côcôs
Colza em grão
Carrinhos de mão
Couros seccos e trabalhados
Debulhadores de milho
Eixos de ferro
Eixos de metal

Accessorios de trilhos
Arroz
Burras de ferro
Banha de porco
Betume
Bigornas
Bombas para incendios e outras
Bacalhau
Batatas
Balanças grandes engradadas
Castanhas
Colza, em oleo
Chumbo de munição e em obras não classificadas
Cabos de arame
Caldeiras e seus pertences
Canhamo bruto
Canos de cobre
Canos de chumbo
Canos de ferro
Canos de zinco
Caçarolas, chaleiras e caldeirões em barricas
Chumbo em bruto
Cobre velho, em bruto ou em folhas
Correntes de ferro
Cravos de ferradura
Cylindros de ferro
Cylindros de metal
Carne secca ou salgada
Cevada
Côcôs
Colza em grão
Carrinhos de mão
Couros seccos e trabalhados
Debulhadores de milho
Eixos de ferro
Eixos de metal

sofre

opa

genhos para estabelecimentos agricolas

xadas de ferro em barricas

tanho em bruto

ragens ordinarias, (não classificadas, não en-
caixotadas)

ro em barra

ro não classificado (não encaixotado)

ora vegetal para cordoaria

gareiros fundidos

gões de ferro

lhas de cobre

lhas de chumbo, estanho, etc.

ijão

rmas de ferro e de cobre para assucar

axa animal

radores para estrada de ferro

uindastes

azolina

omma de mandioca

raxa para carroça

strumentos uteis á lavoura

erozene

adrilhos de louça, marmore ou pedra

ouça commum em gigos ou barricas

ouça de barro do paiz

atão em bruto, velho

acacos de ferro

achados

achinas de imprimir

alhos para ferreiros

olas de wagons, locomotivas ou carros

ilho

aphta

ozes

Qleo em barris
 Papel de impressão em fardos
 Papelão em fardos
 Pedra hume
 Petroleo
 Papel de embrulho
 Pixe
 Picaretas
 Pás, em barricas
 Prelos
 Prensas para algodão e outras não classificadas
 Peixe secco
 Rapadura
 Rebolos
 Sal commum
 Sal refinado
 Sal de glauber
 Sal amargo
 Salitre
 Tintas em pó, de qualquer qualidade
 Typos de qualquer qualidade
 Telhas metalicas
 Tijolos para arear fâcas
 Tubos de ferro para encanamentos
 Unto
 Vinagre
 Vinho nacional
 Vidros para vidraças
 Xarque
 Zinco em bruto, folha e rolo

3.^a Classe

Pagarão a taxa de 60 réis por kilo as m
 cadorias que não estiverem especificadas nas c
 ses 1.^a e 2.^a.

Imposto de Exportação

Tabella para a cobrança do imposto de exportação das mercadorias de produção do Estado do Paraná, de accordo com as leis vigentes. (Decreto n. 315 de 12 de Julho de 1911.)

MERCADORIAS	TAXAS
Aduelas	4 ^o /o ad-valorem
Animaes cavallares	4\$000 por cabeça
" muares	5\$600 " "
" suinos	3\$000 " "
Betas	4 ^o /o ad-valorem
Café (excepto o de 1. ^a e 2. ^a qualidades, exportado pelos portos do littoral)	4 ^o /o ad-valorem
Couros seccos	50 réis por kilo
Couros salgados	700 réis cada um
Cabos de vassouras	4 ^o /o ad-valorem
Crina animal	10 ^o /o " "
Chifres	10 ^o /o " "
Cerveja	4 ^o /o " "
Esteiras	4 ^o /o " "
Farinhas	4 ^o /o " "
Gado bovino	5\$000 por cabeça
Garras de couro	10 ^o /o ad-valorem
Herva-matte, beneficiada ou não	450 réis por 10 kilos e mais 20 réis de imp. de propaganda
Herva-matte exportada em sacco, com excepção da que fôr exportado pelo P. do Bormann	10 réis por kilo, alem do imposto acima citado

MERCADORIAS	TAXAS
Kola	4 ^o /o ad-valorem
Lã em bruto	10 ^o /o „ „
Madeiras	4 ^o /o „ „
Mobílias	2 ^o /o „ „
Ovos	10 ^o /o „ „
Phosphoros	800 réis por lata
Palha	10 ^o /o ad-valorem
Palhões	4 ^o /o „ „
Sola	4 ^o /o „ „

As mercadorias exportadas, com excepção gado suino e da herva-matte, estão sujeitas, além dos impostos devidos, a mais 10^o/o addicionaes.

O imposto de exportação para as mercadorias não constantes da presente tabella e que não tiverem taxaço especial, é de 4^o/o sobre o valor pauta para as manufacturadas ou madeiras e 10^o/o para as não manufacturadas.

Os productos da lavoura do Estado são isentos do imposto de exportação.

A herva-matte exportada em pacotes ou latas de 100 a 1000 gr. para S. Paulo e Rio e a que for exportada para a Europa, Asia e America do Norte, e bem assim para os Estados do norte do Brasil, a começar do Espirito Santo para cima, são isentas do imposto de exportação.



TABELLA para deducção da tara dos volumes contendo herva matte

(Decreto n. 315 de 12 de Julho de 1911)

VOLUMES	TARA A DESCONTAR
Barrica	15 kilos
"	10 "
"	7 "
"	4 "
"	2 "
"	5 "
Cylindro	3 "
"	2 "
"	1 "
Saccos	1 "

Transmissão de propriedades

Tabella em vigor para a cobrança do imposto de Transmissão de propriedades, de conformidade com a Lei n. 236 de 25 de Outubro de 1897 e alterações das Leis ns. 433 e 976, de 3 de Março de 1902 e 9 de Abril de 1910.

I—Transmissão por título de successão ab intestato ou testamentaria

Em linha recta

Sendo herdeiros necessarios, um por cento	1 ^o /0
Não sendo necessarios, cinco por cento	5 ^o /0
Entre conjuges, por testamento, um por cento	1 ^o /0
A irmãos, tios, (irmãos dos paes) e sobrinhos (filhos dos irmãos) dez por cento	10 ^o /0
A primos (filhos dos tios), irmãos dos paes, quinze por cento	15 ^o /0

Entre os mais parentes até ao decimo gráo,
 contado por direito civil, dezoito por cento
 Entre os conjuges *ab intestato*, um por cento
 Entre estranhos, vinte por cento

II—Doação *inter vivos*

Em linha recta

Sendo herdeiros necessarios, um por cento
 Não sendo necessarios, quatro por cento
 Entre noivos, por escriptura anti-nupcial, um
 por cento
 Entre conjuges, dois por cento
 A irmãos, tios (irmãos dos paes) e sobri-
 nhos (filhos dos irmãos) quatro por cento
 A primos (filhos dos tios, irmãos dos paes)
 cinco por cento
 Entre os mais parentes até o decimo gráo,
 contado por direito civil, seis por cento
 Entre estranhos, oito, por cento

III—*Compra e venda, arrematação, ad-
 judicação*, doação *insolutum* e actos
 equivalentes de immoveis, quer por sua
 natureza, quer por seu destino, quer
 pelo objecto a que se applicam, oito
 por cento

As permutações pagarão do menor dos va-
 lores permutados ou de qualquer d'elles,
 se forem eguaes, um por cento

Da differença, se houver, mais oito por cento

IV—*A constituição de emphyteusis e sub-
 emphyteusis*, seis por cento

Da joia, se houver, mais dous por cento

Cessão de privilegios de qualquer Empresa com autorisação do poder competente, antes de realisada a empresa ou de seu effectivo goso, doze por cento 12^o/_o

Da subrogação de bens inalienaveis na conformidade das leis, alem dos direitos que devidos forem da transmissão, quatro por cento 4^o/_o

do de bens não dotaes, doze por cento 12^o/_o

Todos os actos translativos de immoveis sujeitos á transcripção, na conformidade da legislação hypothecaria, alem dos direitos que devidos forem do titulo de transmissão, meio por cento 1/2^o/_o

Taxa Sanitaria

Tabella para a cobrança do imposto de taxa sanitaria, de accordo com o Decreto n. 590, de 30 Dezembro de 1909.

VALOR LOCATIVO MENSAL DOS PREDIOS	Serviço de esgotos	Penna d'agua 1000 litros em 24 horas	TOTAL MENSAL
25\$000	2\$000	3\$000	5\$000
mais de 25\$ até 50\$	2\$500	3\$000	5\$500
» » 50\$ » 100\$	3\$000	3\$000	6\$000
mais de 100\$000	3 ¹ / ₂ ^o / _o	3\$000	\$

Consumo excedente da penna d'agua

Kilolitros mensaes	Preços mensaes
5 (cinco)	2\$000
6 (seis)	2\$000
7 (sete)	2\$800
8 (oito)	3\$200
9 (nove)	3\$600
10 (dez)	4\$000
11 (onze)	4\$300
12 (doze)	4\$600
13 (treze)	4\$900
14 (quatorze)	5\$200
15 (quinze)	5\$500
O excedente á razão de até <i>cem</i> kilolitros	<i>duzentos réis</i> por kilolitro

Taxa Escolar

O imposto de TAXA ESCOLAR é devido por todo chefe de familia Individuo que tenha economia propria.

A contribuição desse imposto é de 3\$000 annuaes

Pedagio de Barreiras

Tabella de pedagio nas Barreiras de *Conchas* e *Jangada* (Lei 301 de 5 de Abril de 1899.)

Carro ou carroça carregada, qualquer que seja o seu peso e o numero de animaes atrellados	4\$00
Carro ou carroça descarregada, qualquer que seja o numero de animaes	2\$80
Carro de passageiro	3\$00
Animal cavallar, muar, sellado, carregado ou montado	2\$00
Animal solto, cavallar, muar ou vaccum	1\$00
Animal suino	1\$00
Carroça carregada, sendo tirada por um só animal	2\$00
Carroça descarregada, sendo tirada por um só animal	1\$00

ABELLAS em vigor para a cobrança do selo do Estado

Tabella A

SELLO FIXO

PARTE PRIMEIRA

Sello de estampilha

1.º *Papeis forenses e documentos civis*

Autos processados perante as autoridades administrativas e judicarias estadoaes	\$400
Sentenças extrahidas dos processos, incluidos os formaes de partilha. . .	\$400
Requerimentos e memoriaes dirigidos a qualquer autoridade e repartições estadoaes e municipaes	\$400
Petições dirigidas ao Congresso Legislativo solicitando relevação de multa ou indemnização de valor superior a um conto de reis (1:000\$000), privilegio, pensão, subvenção, isenção de imposto, compra ou aforamento de bens do Estado e prorrogação de prazo dessas concessões .	50\$000
Cartas testemunhaveis, precatorias, advocatorias, executorias, de inquirição, arrematação e adjudicação . .	\$400
Cartas de data ou aforamento expedidas pela autoridade municipal . .	\$400
Provisões	5\$000
Instrumentos	5\$000
Editaes e mandados judiciaes. . . .	\$400
Attestados	\$400

11	Documentos appensos a requerimentos e memoriaes	\$40
12	Autorisações dadas por simples despachos dos juizes, sem expedição de alvarás	1\$00
13	Contractos, titulos, ou documentos não especificados, dos quaes não seja devido sello proporcional nem taxa fixa maior do que a designada neste paragrapho, quando juntos a requerimentos ou apresentados á autoridade publica, estadual ou municipal	\$400
14	Certidões e copias não designadas em outros paragraphos desta tabella, traslados e publicas-formas. Sendo extrahidas de livros, processos e documentos existentes nos cartorios da justiça estadual, e os actos subscriptos por empregados que não percebam custas ou emolumentos, pagarão mais :	\$400
	De rasa, por linha	\$200
	De busca, por anno	2\$000
	Idem passadas pelas repartições publicas do Estado, por linha	\$100
	Idem passadas pelas Camaras Municipaes são isentas de sello.	

Observações

- 1.^a O sello de 400 a 600 reis de que trata este paragrapho é devido por cada acto e por meia folha de papel toda escripta, ou em parte, não excedendo de 33 centímetros de comprimento e 22 de largura.

Excedendo qualquer destas medidas pagará o dobro.

- 2.^a Nas certidões, designando a parte no respectivo requerimento, o tempo a que ellas se referirem, só se cobrará busca dos annos declarados, e do caso contrario, contar-se-á a busca desde o anno em que o livro, processo ou documento se considerar findo ou pelo ultimo acto nelle escripto ou por ter cessado de servir continuamente, e o anno em que se pedir a certidão.
- 3.^a Declarando o requerimento uma epocha certa, sem interrupção, cobrar-se-á unicamente a rasa devida e a busca de um anno.
- 4.^a Ainda que duas ou mais pessoas requirem a certidão, é devido o sello de uma só busca e esta será calculada sem attenção ao numero de volumes em que se dividam os livros sobre o mesmo assumpto. Haverá, porém, a importancia de tantas buscas quantos os objectos de que se pedir certidão.
- 5.^a Nenhuma certidão pagará menos de 2\$400, sendo 2\$000 de rasa e 400 reis do requerimento que deve ser apresentado e sellado.

§ 2.^o *Terras publicas e outras*

Titulos de legitimação de posse . . .	30\$000
Tendo o quadro mais de 1.100 metros, cobre-se mais 10\$000 tantas vezes quantos forem os quadrados daquelle numero de metros.	

- | | | |
|---|---|---|
| 2 | Titulos de revalidação de sesmarias e de outras concessões | 5 |
| 3 | Titulos de emphyteuse, arrendamento e aforamento de terras, alem do selo proporcional do contracto (vide o n. 1 do paragrapho 1.º da tabella B) | 3 |
| 4 | Titulos de concessões de terras : | |
| | De valor até 1:000\$000 | 2 |
| | De 1:000\$000 até 2:000\$000. | 3 |
| | De maior valor cobrar-se-á mais 10\$000 por cada conto que exceder. | |
| 5 | Registros de titulos de terras, na secretaria respectiva, por linha | |
| 6 | Titulos provisorios, de vendas de terras | |

Observação

Nenhum registro do n. 5 pagará mais 5\$000.

§ 3.º Licenças

- | | | |
|---|---|----|
| 1 | Concedidas pelas autoridades sanitarias para, pharmacia, drogaria, fabrica de aguas mineraes e venda de substancias venenosas, bem como de remedios para os quaes o inventor tenha obtido licença | 5 |
| 2 | Para escriptorios de emprestimos sob penhores. | 20 |
| 3 | Concedidas pelas Camaras Municipaes | |
| 4 | Concedidas a empregados publicos do Estado | |

Observações

- 1.^a Devem estas licenças ser se antes do—cumpra-se—da auto competente, e não dependendo formalidade, antes de produzirem e

2.^a Uma vez expedida a portaria de licença é devido o respectivo sello, ainda que não seja gozada.

3.^a As prorrogações de licença pagarão as mesmas taxas acima mencionadas.

Licenças e alvarás não especificados do governo do Estado e de outros funcionarios estadoaes. (Vide o § 6.º) 8\$000

§ 4.º *Diversos* (Vide o § 9.º)

Recibos e outras declarações de pagamentos effectuados pelas repartições do Estado, da quantia de 25\$000 para cima \$300

Certidão de aprovação em exames de preparatorios, passadas por quaesquer estabelecimentos de instrucção primaria ou secundaria, custeados pelo Estado 6\$000

Notas de despachos nas repartições estadoaes, pela primeira via. \$300

Observações

1.^a O sello das primeiras vias das notas dos despachos é de 300 réis, ainda que as dimensões do papel excedam de 33 centímetros de comprimento e 22 de largura.

2.^a As notas de differença encontradas nesses despachos estão isentas de sello.

Portarias expedidas pelas secretarias de Estado, em favor de partes, com excepção das que communicarem decisão de recurso em beneficio de presos pobres. (Vide observação ao n. 5 do § 9.º). 8\$000

- 5 Portarias expedidas pela Repartição Central de Policia, não mencionadas no numero seguinte
- 6 Portarias e alvarás ;
Para sahida de pessoa recolhida em custodia, ou presa por infracção de posturas
Por mudança de prisão.
- 7 Reconhecimento de firma
- 8 Termos de entrada e sahida nos livros do cofre de depositos publicos estadoaes
- 9 Verbas de embargo e penhora dos mesmos depositos
- 10 Registro de documentos ou titulos a requerimentos de partes em repartições do Estado, por linha
- 11 Termos lavrados nas mesmas repartições, por linha
- 12 Distribuição de autos e outros papeis aos escrivães, feita pelo Distribuidor Geral, cada uma
- 13 Copias de mappas ou diagrammas mandados levantar pelo governo do Estado, ou a elle pertencentes
Quando a copia abranger até meio metro quadrado de superficie.
De meio metro a um metro quadrado de superficie
Dahi em diante para cada decimetro quadrado de augmento, será paga a importancia adicional de
(Art. 2 das Disposições Permanentes da lei n. 893 de 15 de Abril de 1909).
Havendo reduccão de escala, pagarão estas copias o dobro da taxa.

5.º

vro

e ca

izes

scriv

xcep

mento

o c

e te

rol

dos

dos

dos

De t

ener

. 1,

6

6

§ 6

10

10

PARTE SEGUNDA

Sello de verba

5.º Livros.

livro de protocollo das audiencias, e carga para entrega de autos aos juizes e advogados e de registros de escrivães de qualquer juizo estadual, exceptuando o registro civil dos casa- mentos	\$200
o cofre de orphãos.	\$100
e termos de bem viver, segurança rol dos culpados	\$100
dos hospitaes	\$100
dos Distribuidores	\$100
dos depositos publicos estadoaes	\$200
de termos de vendas de substancias venenosas, alem do sello do § 3.º n. 1, § 9.º n. 3 desta tabella	\$100

Observações

O sello marcado neste paragrapho é de-
vido por folha de livro que não exce-
da de 33 centimetros de comprimen-
to e 22 de largura ; excedendo qual-
quer destas dimensões pagará o do-
bro da respectiva taxa.

§ 6.º Licenças.

Este paragrapho soffreu a seguinte modifica-
ção, «ex-vi» do art. 3.º das Disposi-
ções Permanentes da lei n. 893 de
15 de Abril de 1909 :

«As licenças para espectaculos publicos em
theatros, parques, circos e outros
quaesquer lugares de diversões publi-

cas, de que se auferirem lucros, só m
rão concedidas á vista do talão c sp
probativo do pagamento do respec ne
imposto que será cobrado pelas rei
partições fiscaes do Estado, de os
cordo com a seguinte tabella, a No
gorar desde a data da presente l

I Na capital do Estado:

- a) empresa de character permanente, 5 ec
annuaes, em duas prestações egua Es
b) empresa de character temporario, No
por espectaculo ou funcção. da

II) Nas outras localidades :

- a) empresas de character permanente, 30 No
annuaes, em duas prestações egua ra
b) empresas de carecter temporario, 1 Ti
por espectaculo ou funcção.» ne
tit

- 1 Para cada um espectaculo publico,
de que se aufera lucros, concedidas
pelas autoridades policiaes :
2 Para bailes publicos, concedidas pe-
las autoridades policiaes 10\$00
3 Dispensa de lapso de tempo, conce-
dida pelo Presidente. 70\$00
4 Prorogação de praso para qualquer
fim, concedida por autoridade com-
tente. (Vide o § 3.º) (1) 20\$00

§ 7.º Nomeações diversas.

- 1 Reconducção não especificada, remo-
ção de emprego ou novo titulo para
continuação de exercicio, sem melho-
ria de vencimentos (2). 5\$00

(1) A prorogação de prazo nos inventarios paga d
mil reis (10\$000). (Lei n. 668 de 4 de Abril de 1906. art. 39 § 2

(2) Revogado pelo art. 3.º § unico das Disposiçõ
Permanentes da Lei n. 893 de 15 de Abril de 1909.

empregos de exercicio eventual não especificados e os de vencimentos menores de 200\$000 por anno . . .	10\$000
reintegração de empregos remunerados	8\$000
Nomeação de escrevente juramentado.	20\$000
» de official de justiça . . .	6\$000
» de despachante das collectorias e de outras repartições do Estado	50\$000
Nomeação de caixeiro despachante das mesmas	35\$000
Nomeação de commissario de terras	50\$000
Nomeação de commissario de terras ad-hoc	10\$000
Titulo qualquer para emprego remunerado e as apostilas nos mesmos titulos, alem do sello devido pelo vencimento	5\$000

§ 8.º *Titulos de habilitação.*

Diploma de habilitação para o magisterio primario, conferido pela Escola Normal	10\$000
Titulo de bacharel em sciencias e letras, conferido pelo Gymnasio Paranaense.	20\$000
Matricula na Directoria do Serviço Sanitario, de medico, pharmaceutico, dentista e parteira	10\$000
Provisão para advogar, concedida a quem não seja diplomado por alguma das faculdades da Republica :	
Na capital	400\$000
Nas outras cidades e villas	250\$000
Prorogações dessas provisões	50\$000

5	Provisão de solicitador nos auditorios :	
	Na capital	250\$00
	Nas outras cidades e villas	130\$00
	Prorrogação dessas provisões	25\$00
6	Matricula ou registro de qualquer titulo scientifico, conferidos por estabelecimentos do Estado	10\$00
7	Nomeação de avaliador commercial.	15\$00
8	De interpretes do commercio e traductores publicos	130\$00
9	Titulos de habilitação para que não tenha taxa especial	20\$00

§ 9. *Diversos* (vide § 4.º) (1).

1	Loterias :	
	Quando for extrahida no Estado, cobrar-se-á conforme o numero de bilhetes declarado no respectivo plano, por cada um	\$15

Observações

1.^a Cobrar-se-á sobre o numero de bilhetes declarado no plano geral, embora seja extrahida a loteria em series, devendo a importancia ser paga integralmente.

2.º Quando a loteria não fôr extrahida no Estado, o sello devido será convencionado no contracto, se a lei que crear a loteria não fixal-o.

2	Moratoria a devedor da Fazenda Estadual	20\$000
---	---	---------

(1) Concesão ou privilegio 1:000\$000. (Art. 3.º das Disposições Permanentes da lei n. 729 de 5 de Abril de 1907.)

Termos de abertura e encerramento	
Os livros de—termos de venda de	
substancias venenosas—a que se re-	
ferre o § 5.º n. 7 desta tabella, por	
livro (vide o n. 1 do § 3.º)	5\$000
Perdão ou commutação de penna :	
Não sendo pobre o agraciado. . . .	50\$000
Mercês não especificadas :	
Aviso ou portaria do Governo. . . .	30\$000
De outras autoridades	15\$000

Observações

Nas mercês de que trata o n. 5 não estão comprehendidos :

- 1.^a Os avisos e portarias que ordenarem pagamento, vencimentos, ajuda de custo, gratificações provenientes de contractos ou destinadas a remunerar serviços extraordinarios.
- 2.^a Os que communicarem decisões de recursos.
- 3.^a Os expedidos em favor de praças de pret do Regimento de Segurança ou em beneficio de presos pobres.
- 4.^a Os que ordenarem pagamento aos empregados pelas estações fiscaes dos logares em que residirem.
- 5.^a Os que ordenarem pagamento de divida passiva do Estado, de qualquer origem.
- 6.^a As quitações passadas aos responsaveis perante a Fazenda do Estado

Tabella B

SELLO PROPORCIONAL

PRIMEIRA PARTE

Sello de estampilha

§ 1.º *Diversos.*

- 1 Titulos de arrematação de terras devolutas.
- 2 Contractos celebrados com a Fazenda do Estado ou dos municipios.
- 3 Contractos de fiança por escriptura publica ou particular por termos lavrados em repartições do Estado.
- 4 Contractos celebrados por particulares para a extracção de loterias, alem do sello da fiança que os contractantes prestarem.

Observações

- 1.^a Até o valor de 200\$. . . \$20
 De mais de 200\$ até 400\$. . . \$40
 De mais de 400\$ até 600\$. . . \$60
 De mais de 600\$ até 800\$. . . \$80
 De mais de 800\$ até 1:000\$. . . 1\$20
 Assim por diante, cobrando-se 1\$20 por conto de réis ou fracção de conto
- 2.^a Os contractos de qualquer natureza lavrados pelas repartições do Estado pagarão mais conforme a duração de les : (1)

(1) O sello de duração é de 2\$000 por mez. (Art. 4.º da Disp. Perm. da lei n. 729 de 5 de Abril de 1907.)

Até 6 mezes	40\$000
Até 1 anno	80\$000
De mais de um anno até 5.	150\$000
De mais de 5 até 10	170\$000
Excedendo de 10 annos	250\$000

3.^a As prorrogações dos prazos desses pagarão metade das taxas constantes da observação acima.

PARTE SEGUNDA

Sello de verba§ 2.^o *Mercês pecuniarias.*

Vencimento annual de 200\$ para cima, de qualquer emprego, pago pelos cofres do Estado :

Nomeações não designadas nos seguintes numeros deste paragrapho, nem sujeitos ao sello fixo ; os titulos de aposentadoria e jubilação :

De 200\$ até 1:000\$000	12 0/0
Do excedente até 6:000\$000	8 0/0
Do que exceder de 6:000\$000	7 0/0
Nomeações de promotores publicos	8 0/0
Nomeações para servir em emprego interinamente, por menos de um anno, ou em commissão, com vencimentos pelos cofres do Estado, superiores a 200\$000 annuaes	5 0/0
Nomeações com vencimentos pagos pelas Camaras Municipaes. (Vide o § 2. ^o do art. 12.)	5 0/0
Nomeações de serventuarios vitalicios de officios de justiça, sobre a respectiva lotação ⁽¹⁾	12 0/0

da) 1) Lei n. 406 de 29 de Março de 1901 e instrucções baixas pelo Dedreto n. 11 de 16 de Abril de 1901.

- | | | |
|---|--|-----|
| 6 | Nomeações interinas ou provisórias dos mesmos officios, sobre a lotação (1) | 7 ° |
| 7 | Nomeações quer effectivas, quer interinas com vencimento diario, calculado de um anno (vide o § 2.º do art. 12.) | 2 ° |

Observações

O sello proporcional de que trata este paragraho é devido alem do sello fixo do titulo, a que se refere o n. 10 do § 7.º da tabella A.

O sello das nomeações dos Secretarios do Estado deve ser cobrado na conformidade do n. 3 § 2.º da tabella B

Epocas dos pagamentos dos impostos estadoaes

(COLLECTORIA ESTADUAL—RUA 1.º DE MARÇO)

Industrias e profissões

O lançamento deste imposto começa em 1.º de Maio e termina, o mais tardar, em 30 de Junho, para vigorar no exercicio que principia em 1.º de Julho seguinte.

Polvora e armas de fogo

Idem, idem.

Liquidos espirituosos

Idem, idem.

(1) Vide nota anterior.

Taxa Escolar

Os lançamentos desse imposto serão effectuados nos mezes de Julho e Agosto e a sua cobrança nos mezes de Setembro e Outubro.

Imposto Predial

Este imposto passado para o Estado, em virtude do accordo celebrado com a Camara Municipal de Curytiba, é cobrado nas epochas do imposto de Taxa Escolar.

Imposto de Polvora e armas de fogo

O imposto devido pelas casas de commercio que venderem polvora e armas de fogo, é de 40\$000, pagos annualmente em duas prestações.

Imposto de Liquidos espirituosos

O imposto devido pelas casas de commercio que venderem liquidos espirituosos, é o seguinte:

1. ^a classe	100\$000	annualmente
2. ^a »	60\$000	»
3. ^a »	30\$000	»

Este imposto é pago em 2 prestações semestraes.

Imposto de Taxa Sanitaria

Este imposto é cobrado pela Empreza de Melhoramentos, por trimestres adiantadamente.

Multas

por falta de pagamento dos impostos lançados

Terminado o prazo do pagamento dos impostos, ficam os devedores remissos sujeitos á multa de 15% que, com a importancia devida, será cobrada pelas repartições fiscaes, durante os dois mezes se seguirem immediatamente á terminação do referido prazo. Expirados os dois mezes, as repartições enviarão immediatamente as certidões das dividas atrazadas á Directoria do Contencioso da Secretaria de Finanças, afim de se proceder á execução executiva com a multa de 20%.

Exercicio Financeiro

O exercicio financeiro do Estado começa a 1^a de Julho e termina a 30 de Junho, com um mes adicional para o seu encerramento e liquidação.

Meio de se obter dinheiro



Quem quizer prosperar, consiga a ajuda de sua mulher. As mulheres são as que formam a atmosfera moral em que vivemos e quanto crianças e têm grande parte na vida que levamos depois de homens mortos.

Mer. Owen, bom amigo e conselheiro dos trabalhadores, conta esta historia de um individuo

que não era economico, mas que veio a sel-o pelo exemplo de sua mulher. Esse homem era impressor de chitas em Manchester e fôra persuadido por sua mulher, no dia do casamento, a dar-lhe dois meios quartilhos de cerveja por dia, como seu quinhão. Elle recalcitou um pouco quanto á natureza do pedido, pois que, ainda que amigo de beber, desejava uma mulher perfeitamente sobria. Ambos trabalhavam muito; e elle, pobre homem, raras vezes deixava de ir á taverna logo que a officina se fechava.

A mulher tinha o seu quartilho de cerveja diariamente, e elle talvez suas duas ou tres garrafas e nenhum se embaraçava com o outro; somente ás vezes ella conseguia por meio de um ou outro bonito artificio, fazel-o ir para casa uma ou duas horas mais cedo á noite e, uma vez ou outra, passar em casa uma tarde inteira.

Havia um anno que estavam casados, e no dia do anniversario do casamento, o marido olhou obliquamente para a esposa limpa e aceiada, e com uma sombra de remorso dice; «Maria, nós ainda não tivemos um dia de festa desde que estamos casados e si não fosse o não ter um vintem no bolso, iriamos á villa visitar tua mãe.

«Estimarias ir, João?» volveu ella brandamente entre um sorriso e uma lagrima, contente de o ouvir falar tão benignamente, tão semelhante aos tempos passados.

«Si queres ir, João, eu farei a despesa.»
Tu farás a despesa!» dice João com um meio tom de zombaria; «então ganhaste alguma fortuna?»
«Não; mas ganhei a garrafa de cerveja.»

«Ganhaste»

«A garrafa de cerveja.»

João ainda não entendia, quando a fiel crea-

tura foi buscar uma meia velha, do buraco de tijolo arrancado da chaminé, e contou o seu tilho de cerveja de cada dia sob a figura de zentas e sessenta e cinco moedas de seis vintão. Isto é, 4 libras, 11 s. e tres d. e as metheu nas mãos de João, dizendo:

«Has de ter o teu dia de festa, João!»

João ficou envergonhado, pasmo e confuso, não quiz tocar no dinheiro.

«Não bebeste a tua cerveja? tambem não beberei mais,» dice elle.

E cumpriu a sua palavra. Festejaram o do anniversario do casamento, em companhia sua mãe e o pequeno capital da esposa foi o principio de uma serie de depositos que ultimamente se transformaram em uma loja, uma fabrica, arrendamens, um sitio, carruagem e talvez em um milhão de Liverpool.

(Smiles.)

O viver diario de um homem é a melhor prova de seu estado moral e social.

—Ora, Polycarpo, pois não é que o Aniceto suicidou-se!

—E' verdade. E sabes o motivo pelo qual elle suicidou-se?

—Não.

—Porque morreu cégo.

—Coitado...

—Tu comprando corvo, Calino!

—Pois me disseram que um corvo vive centos annos! — quero certificar-me.

CASA METAL

Lauer Junior & Weiser

CURITYBA

Rua 15 de Novembro n. 44

Caixa Postal 140—Telegrammas: **METAL**

Estabelecimento de primeira ordem

com grande deposito de

Ferro e aço em barras, verguinhas e chapas, Ferros de construção, Folhas de Flandres, Zinco, Telhas de cobre, Cimento, „EL PODEROSO“, Arietes hydraulicos e bombas d'agua, Canos galvanizados, Correias de couro e algodão „BALATA“, tintas, drogas, oleos, vernizes, vidros brancos e de phantasia para vidraças etc. etc.

MACHINAS!!

Completos sortimentos de
ferramentas e utensilios

para ferreiros, serralheiros, selleiros,
marceneiros, carpinteiros, pedreiros etc.

Armas de fogo e munições

preços extraordinarios para os Snrs. revendedores!

CASA METAL

tura foi buscar uma meia velha, do buraco de tijolo arrancado da chaminé, e contou o seu tilho de cerveja de cada dia sob a figura de zentas e sessenta e cinco moedas de seis vintão, isto é, 4 libras, 11 s. e tres d. e as metteu nas mãos de João, dizendo:

«Has de ter o teu dia de festa, João!»

João ficou envergonhado, pasmo e confuso, não quiz tocar no dinheiro.

«Não bebeste a tua cerveja? tambem não beberei mais,» dice elle.

E cumpriu a sua palavra. Festejaram o do anniversario do casamento, em companhia de sua mãe e o pequeno capital da esposa foi o principio de uma serie de depositos que ultimamente se transformaram em uma loja, uma fabrica, arrendados, um sitio, carruagem e talvez em um milhão de Liverpool.

(Smiles.)

O viver diario de um homem é a melhor prova de seu estado moral e social.

—Ora, Polycarpo, pois não é que o Aniceto suicidou-se!

—E' verdade. E sabes o motivo pelo qual elle suicidou-se?

—Não.

—Porque morreu cego.

—Coitado...

—Tu comprando corvo, Calino!

—Pois me disseram que um corvo vive centos e zentos annos! — quero certificar-me.

CASA METAL

Lauer Junior & Weiser

CURITYBA

Rua 15 de Novembro n. 44

Caixa Postal 140—Telegrammas: **METAL**

Estabelecimento de primeira ordem

com grande deposito de

Ferro e aço em barras, verguinhas e chapas, Ferros de construção, Folhas de Flandres, Zinco, Telhas de cobre, Cimento, „EL PODEROSO“, Arietes hydraulicos e bombas d'agua, Canos galvanizados, Correias de couro e algodão „BALATA“, tintas, drogas, oleos, vernizes, vidros brancos e de phantasia para vidraças etc. etc.

MACHINAS!!

Completos sortimentos de ferramentas e utensilios

para ferreiros, serralheiros, selleiros, marceneiros, carpinteiros, pedreiros etc.

Armas de fogo e munições

preços extraordinarios para os Snrs. revendedores!

CASA METAL

Casa Crysta

Wendler, Schneider & C

End. telegr.
„CRYSTAL“

Rua 15 de Novembro n. 64

Caixa Postal 100

Telephone
N. 386

Completo sortimento de :

Crystaes,
vidros,
porcellanas,
louças,
baixellas,
talheres cristofle,
mobílias austriacas,
tapetes.

Filtros „Fiel“ e „Berkefeld“

Especialidade em aparelhos de
toilette,
jantar,
chá e café.

SEMPRE EM DEPOSITO :

Ferragens, ferramentas para officios, armas, munições, machinas de costura e outras, tintas, vernizes, oleos, telhas de zinco, arame farpado, e xa

Loterias

da

CAPITAL FEDERAL

Extracções diarias.

sabbados premios de 50:000\$000,
100:000\$009 e 200:000\$000.

PELO NATAL

500:000\$000

Agente em Coritiba

TITO VELLOSO

Praça Zacarias n. 3

caixa postal n. 23 — End. telegr. : «CYRO».

Casa Crysta

Wendler, Schneider & C

End. telegr.
„CRYSTAL“

Rua 15 de Novembro n. 64

Caixa Postal 100

Telephone
N. 386

Completo sortimento de :

Crystaes,
vidros,
porcellanas,
louças,
baixellas,
talheres cristofle,
mobílias austríacas,
tapetes.

Filtros „Fiel“ e „Berkefeld“

Especialidade em aparelhos de
toilette,
jantar,
chá e café.

SEMPRE EM DEPOSITO :

Ferragens, ferramentas para officios, armas, munições, machinas de costura e outras, tintas, vernizes, oleos, telhas de zinco, arame farpado, exa

Loterias

da

CAPITAL FEDERAL

Extracções diarias.

sabbados premios de 50:000\$000,
100:000\$009 e 200:000\$000.

PELO NATAL

500:000\$000

Agente em Coritiba

TITO VELLOSO

Praça Zacarias n. 3

caixa postal n. 23 — End. telegr.: «CYRO».

Casa Crysta

Wendler, Schneider & C

End. teleg.
„CRYSTAL“

Rua 15 de Novembro n. 64
Caixa Postal 100

Telephone
N. 386

Completo sortimento de :

Crystaes,
vidros,
porcellanas,
louças,
baixellas,
talheres cristofle,
móbilias austríacas,
tapetes.

Filtros „Fiel“ e „Berkefeld“

Especialidade em aparelhos de
toilette,
jantar,
chá e café.

SEMPRE EM DEPOSITO :

Ferragens, ferramentas para officios, armas, m
nições, machinas de costura e outras, tintas, ve
nizes, oleos, telhas de zinco, arame farpado, exa po

Loterias

da

CAPITAL FEDERAL

Extracções diarias.

sabados premios de 50:000\$000,
100:000\$009 e 200:000\$000.

PELO NATAL

500:000\$000

Agente em Coritiba

TITO VELLOSO

Praça Zacarias n. 3

caixa postal n. 23 — End. telegr. : «CYRO».

Casa de Brinquedos

Au Chapeau Parisien

Rua do Riachuelo 87

Rua 15 de Novembro 29

CHAPELARIA

— e —

Fabrica de formas de pa

Enfeitam-se chapéos para senhoras e crian
Grandê sortimento de Flores, Plumas, Fitas,
zes, Fivelas, etc. etc.



Tem sempre um
grande sortimento de
BRINQUEDOS e
Objectos de Phantasia.

Por atacado e a varej

*Acceitam-se encommendas para qual
ponto do Estado.*

Francisco Einsiedel

Telephone 313 e 345

CAIXA DO CORREIO 178

CASA METAL

Hauer Junior & Weiser

CURITYBA

Rua 15 de Novembro n. 44

Caixa postal n. 140 — Telegrammas: «METAL»



Machinas

Posição permanente de Machinas
para a Agricultura e Officinas.

Recomendamos aos snrs. Industriaes a
nossa

ação de importação de machinas

criada para o fim especial de facilitar-lhes a aquisição
de machinas de qualquer especie e de installações comple-
tas para qualquer ramo de Industria, mediante modica com-
pração, garantindo uma rapida e escrupulosa execução dos
trabalhos com que nos distinguirem.

Fornecemos orçamentos e temos sempre á disposição
interessados „Catalogos“ dos mais afamados fabricantes
da Europa e dos Estados Unidos.

Hauer Junior & Weiser.



J. Francisco H

Rua do Riachuelo

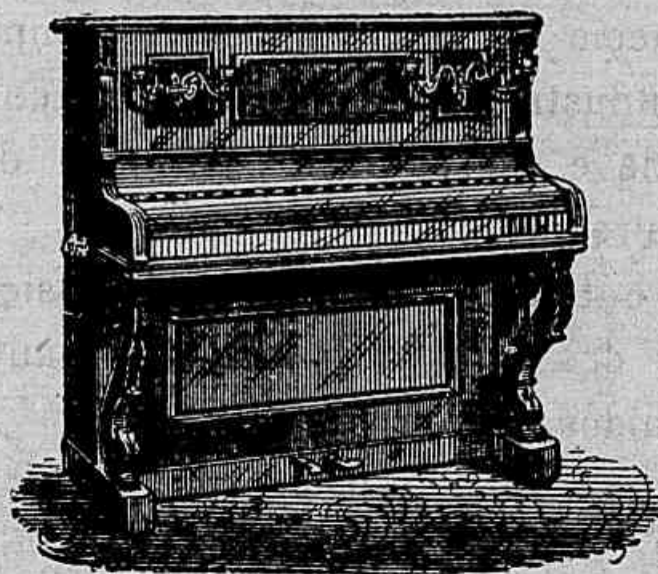
Curityba



Com deposito permanente de P
Irmiler, Schiedmayer, Blüthner, etc.
moniums pequenos portateis para miss
maiores para escolas. Orgãos para
Musicas nacionaes e estrangeiras.
Methodos, Exercicios, Melodias, Dan-
ças, etc. Papeis de todas as pau-
tas para musica, palhetas Lefèvre
para clarineta. Sortimento de

Instrumentos de metal

para Banda e tambem de cordas
para orchestra. ☆ ☆ ☆ ☆ ☆



A varejo

e atacado

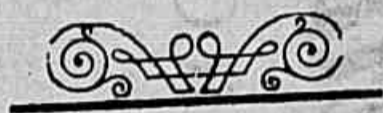
Preços modicos

CASA ABREU

Fundada em 1879

Fazendas, Armarinhos, Modas,
Chapéos, etc., etc.

Por atacado e a varejo



ABREU & COMP.

Rua 15 de Novembro n. 68

CAIXA POSTAL, 17


Endereço Teleg. : ABREU

CURITYBA



Correspondencia

directa com as principaes

Cidades da Europa. 

Moveis, Tapeçarias e artigos semelhantes
tem um colossal sortimento

a Casa Araucaria

RUA MARECHAL DEODORO N. 7, 9 e 11

Esta casa, incontestavelmente a que tem maior e mais variado sortimento de MOBILIAS para todos os compartimentos de residencias, para escriptorios e para quaesquer outros misteres, tendo móveis para todos os preços, desde os mais simples até os mais artisticos e luxuosos, vende por preços sem possivel competencia porque compra em grande escala e a dinheiro.

TEM SEMPRE EM DEPOSITO

Mobílias completas para Salas de visitas, Dormitorios, Quartos de vestir, Salas de jantar, Cópas, Cozinhas e mais dependencias, alem de **Quadros, Relogios de parede, Espelhos, Varas para cortinas, Cortinas, Mosquiteiros americanos, Tapetes, Brise-Brises, Cortinas japonesas, Capachos, Reposteiros, Venesianas, Toalhas, Atoalhados, Cabides, Guardanapos, Apparehos de lavatorio, Escarradeiras, Vasos, Trem de cozinha, Almofadas, Colchões, Travesseiros, Sapatos, Arsenais, Rios** e mais.

Alem de vendermos todos os artigos de nosso colossal sortimento por preços baratissimos, tambem vendemos para pagamento em prestações mediante contracto. Temos tudo quanto é necessario para montagem completa de casa, de modo que quem precisar poderá em poucas horas ter sua casa não só mobiliada, mas com tudo mais que precisar para uma confortavel installação.

Não comprem moveis sem primeiro visitar os grandes Armazens da

CASA ARAUCARIA

— DE —

Carvalho & Comp.

Endereço telegraphico: «ASOR»—Caixa do Correio n. 99—Telephone N. 170

Rua Marechal Deodoro n. 11

CURITYBA



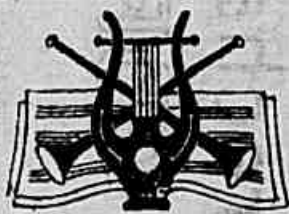
Casa de Instrumentos
de Musica



D'Aló & Comp

Completo sortimento de instrumentos metal, de madeira e corda, importados melhores fabricas da Europa e da primeira fabrica de JOSÉ D'ALÓ & FILHOS, de Paulo.

Concerta-se Gramophones



Fazem-se concertos com bvidade e perfeição por presem competidor.

Methodos, musicas para bandas e chestras, de todos os autores.

Papel de musica e cadernetas em branco de primeira qualidade e de qualquer formato. — Palhetas da casa Lefèvre de Paris. — Faz-se qualquer arranjo ou redução de peças para banda e orchestra.

Rua Marechal Floriano Peixoto, esquina da Rua Marechal Deodoro n. 19

CURITYBA

Tinturaria a vapor „Guarany”

— de —

Julio Meister Sobrinho

Rua da Liberdade 94 — Telephone 199

Neste estabelecimento de 1.^a ordem, que, ora acaba de passar por completa reforma, executa-se qualquer trabalho concernente ao seu ramo.

Tinge-se, *sob garantia*, qualquer tecido, como: lã, seda, algodão, etc. etc., em todas as cores.

Lavagem Electro-Bensina

(A SECCO)

única nesta capital que trabalha por meio deste moderno processo chimico, possuindo para este fim os *indispensaveis* aparelhos. Qualquer toilette, por mais sensível que seja, é lavada pelo processo acima, sem absolutamente alterar a cor ou o tecido.

Acceita-se encommendas para o interior, fazendo-se a reintrega com promptidão e bem acondicionado.

Preços modicos

Trabalho garantido.



Casa Villar

Villar, Ferreira & C.

Successores de A. Villar & C.

Importadores em Grande Escala
de

VINHOS, CONSERVAS E
Bebidas finas.

Unica casa especialista no genero e
de mais variado sortimento.

Vendas por atacado.

CURITYBA

Estado do Paraná.

Relojoaria e Ourivesaria

— DE —

Kopp Filhos

Curitiba

Rua São Francisco, 27—Teleph. 275

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE
JOIAS, BRILHANTES, BIJOUTERIAS,
OCULOS E PINCE-NEZ

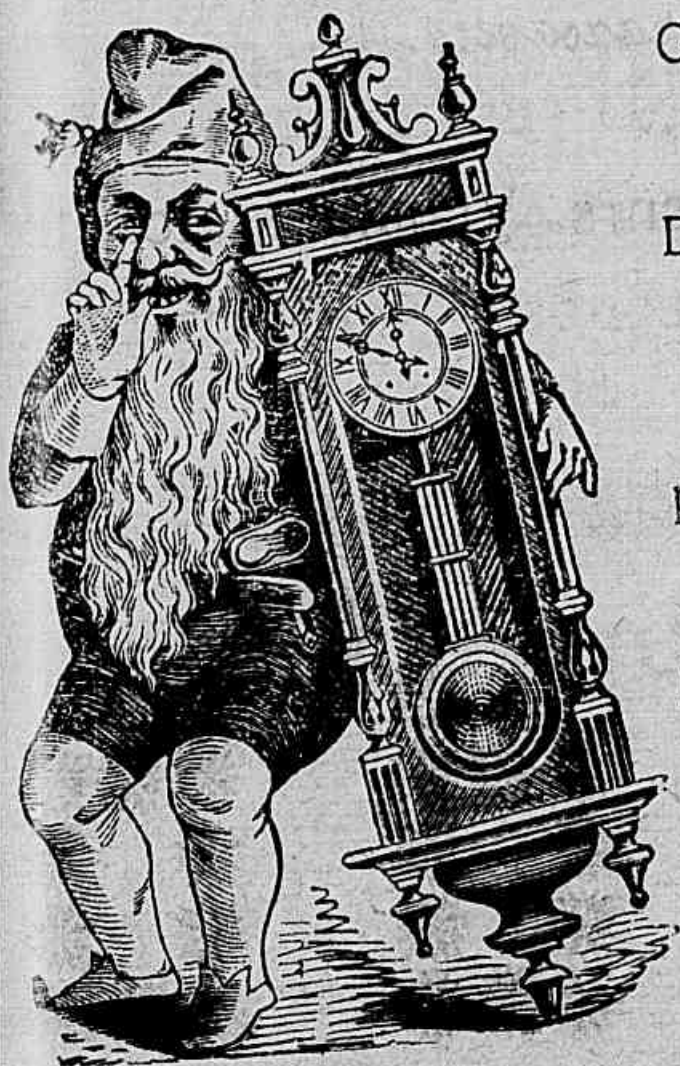
Grande sortimento em Re-
logios de Parede

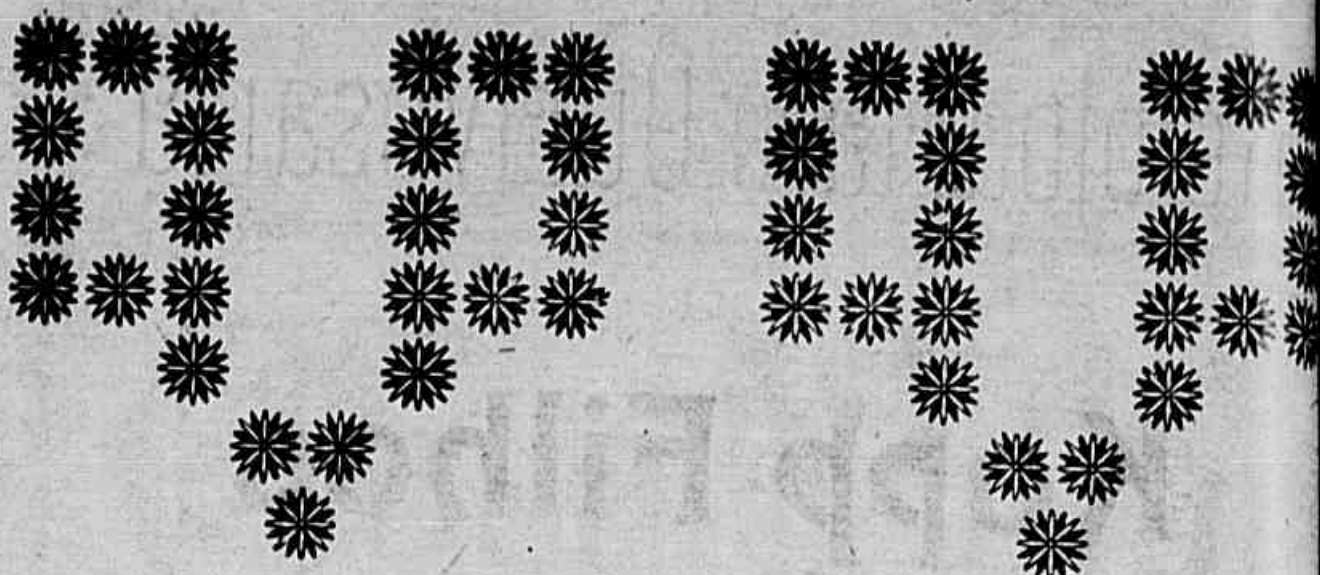
Deposito dos afamados Re-
logios suissos «Omega»

Officina bem montada
para concertos de relogios
e joias.

Encarregam-se de qualquer
trabalho concernente á
sua arte.

Gramophones, Discos,
etc.





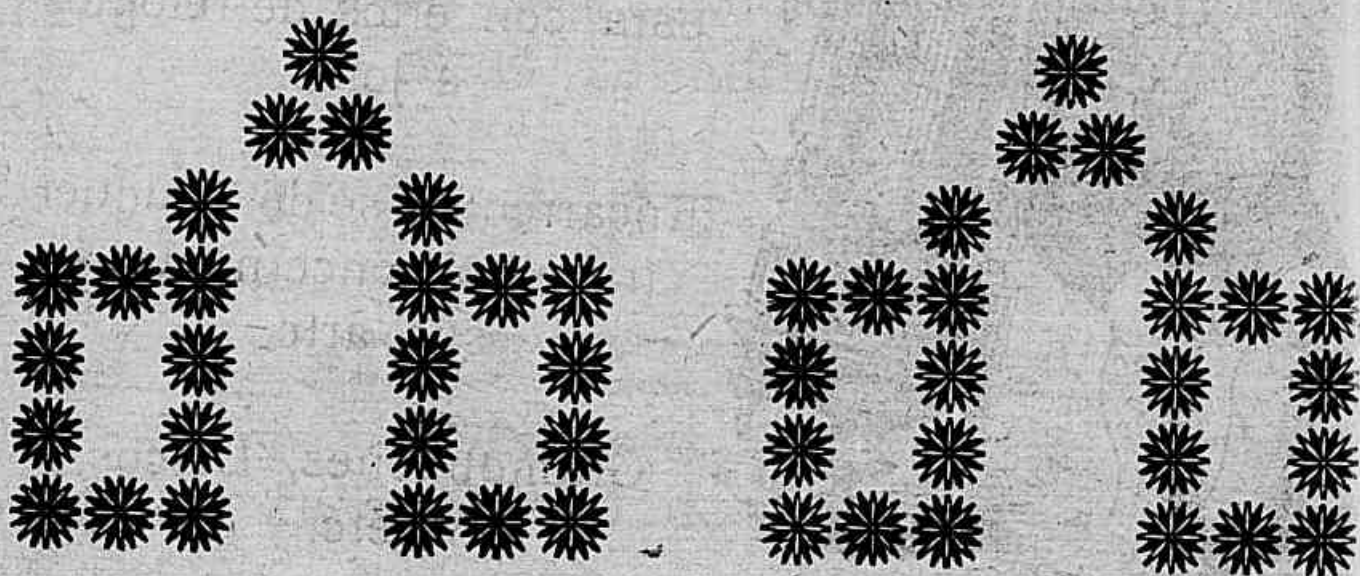
Savoy Restaurant

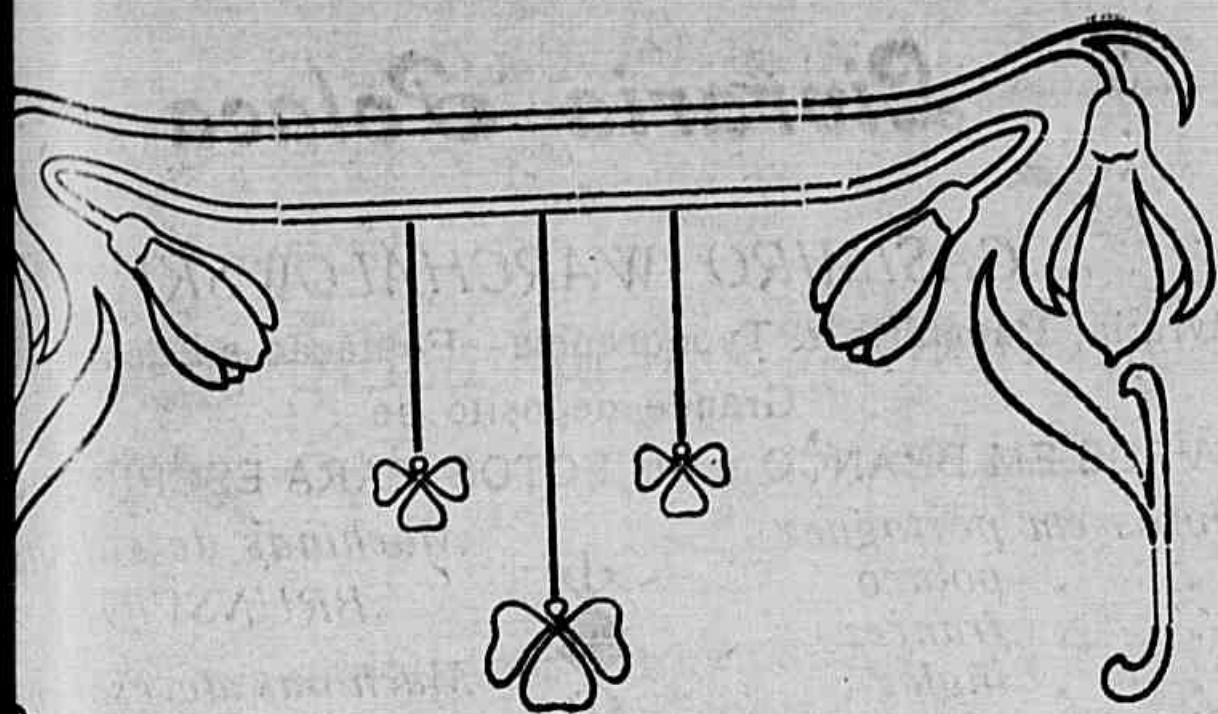
Rua Liberdade 109

CURITYBA

*Casa de luxo. Comidas a la carte.
Preços razoáveis.*

Recommenda-se aos snrs. Viajantes etc. etc.





M. Loureiro & C.

Rua 15 de Novembro n. 95

1.º ANDAR

Caixa do Correio n. 6 — End. telegr.: «NEGO»

Commissões e representações

Depositarios dos productos pharmaceuticos
de

Silva Araujo & C.

Almeida Cardoso & C.

— e —

specificos de Humphreys.

Livraria Polaca

de

CASIMIRO WARCHALOWSKI

Livraria, Papelaria e Typographia—Pautação e Encadernação

Grande deposito de

LIVROS EM BRANCO e OBJECTOS PARA ESCRITOR

Livros em portuguez

" " *polaco*

" " *francez*

" " *inglez*

" " *allemão*

Machinas de calculo

" *BRUNSVIGA*"

Machinas de escrever

" *UNDERWOOD*"



CURITYBA

Praça Tiradentes N. 31

PARANA

Caixa 122

CASA MOTOR

CASIMIRO WARCHALOWSKI

Agencia de ARENS & C.

Deposito de machinas para industria e lavoura.

Arados, Grades, Semeadeiras, Seifadeiras, Arrancadores de tocos, bateadeiras, Desnatadeiras, etc.

Machinas a vapor de Marshall Sons & Co.

MOTORES a kerozene e gas pobre.

Machinismos para serrarias, olarias, moinhos, etc.

Instalações electricas, Telephones e campainhas.

SEMENTES de flores e hortaliças.

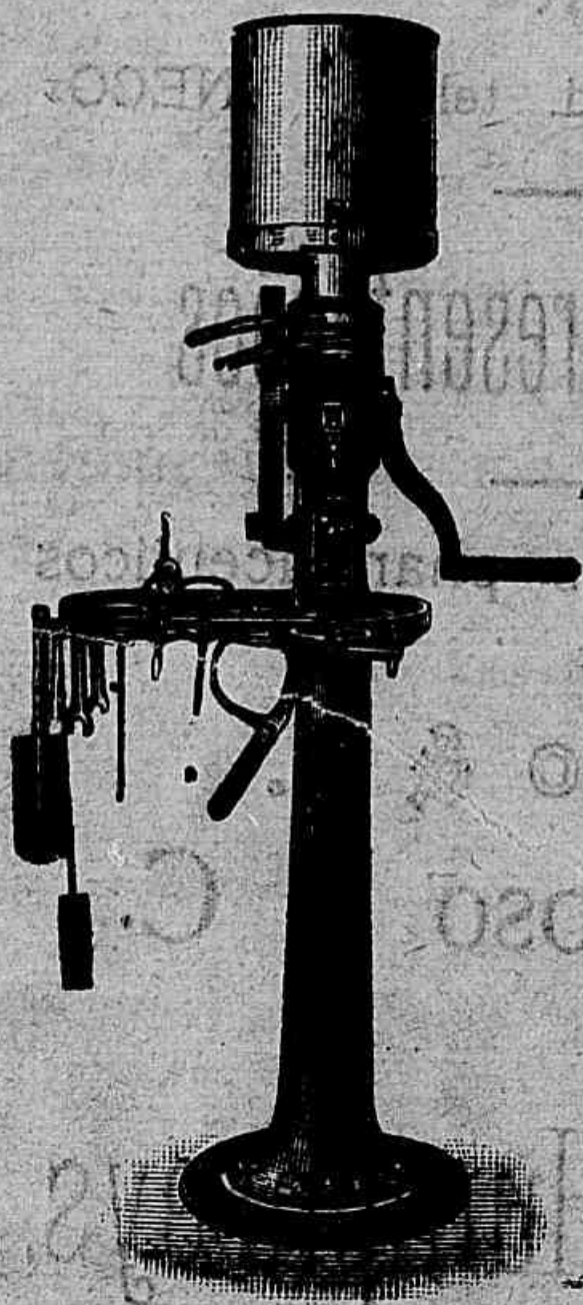
Pegam prospectos e catalogos.

CURITYBA

PARANA

Praça Tiradentes N. 15

CAIXA POSTAL 122.





Rosa sem espinhos

(Garret)

Para todos tens carinhos,
A ninguém mostras rigor !
Que rosa és tu sem espinhos ?
Ai, que não te entendo, flor !

Se a borboleta vaidosa
A desdem te vai beijar,
O mais que lhe fazes, rosa,
E' sorrir, é corar.

E quando a sonsa da abelha,
Tão modesta em seu zumbir,
Te diz :—O' rosa vermelha,
«Bem me podes acudir :

«Deixa do calix divino
«Uma gotta só libar...
«Deixa, é nectar peregrino,
«Mel que eu não sei fabricar...

Tu de lastima rendida,
De maldita compaixão,
Tu á supplica atrevida,
Sabes tu dizer que não ?

Tanta lastima e carinhos,
Tanto dó, nenhum rigor !
E's rosa e não tens espinhos !
Ai ! que não te entendo, flor.

Cumprimentos de pacatos burguezes :

—Bom dia, *seu* João, como passou a noite

Seu João que amanhecera de bom humor
disposto a chalacear com seu amigo :

—Muito mal, *seu* Gregorio, imagine o sr.
eu passei de cama a noite toda.

Aconselharam a um sujeito a quem por vezes
haviam roubado na rua o relógio e o dinheiro,
que trouxesse consigo um par de pistolas.

—Para que ? respondeu o poltrão, para tam-
ficar sem ellas ?

Um official que se achava de guarnição numa
praça, escreveu numa parte de serviço : «Esta
praça foi hoje visitada por um inglez, que pela
parecia estrangeiro.

Estatistica : A população do mundo é
mil e duzentos milhões de individuos, assim
criminados :

Raça branca.	404.000.000
Raça amarella.	477.000.000
Raça parda	215.000.000
Raça vermelha	10.000.000
Raça negra	76.000.000
Hybridos	18.000.000

	1.200.000.000

O magistrado é a lei que fala e a lei é o ma-
gistrado que fala.

A vida não é uma expiação : é uma prova.
A morte não é um castigo : é uma lei natura-



No album de Elvira Rocha

A mulher da modernidade, symbolo venturoso meu mais intenso e profundo culto, infinitamente encioso, envolta na gaze diaphana, deixando meio medo, preso ainda ao inveterado pudor, verem-se atravez o duplo requinte da moda, eternamente renovada, as formas divinificadoras de todo o seu apparece no altar da minha submissa adoradora como uma constellação, num jorro immenso de presidindo quasi attonitamente todo o conjuncto que se prendem as harmonias da vida humana magestoso concerto da ardente mocidade.

A mulher, que é o mais assombroso factor da vida do homem, em todas as suas direcções, será quanto o mundo for mundo, a imagem mais sublime, impondo-se de um modo absoluto ao mais fervoroso culto do homem. Amar, de joelhos, com a alma humilhada e o coração soluçante, a mulher orgulhosa dos nossos mais doces sonhos, esta rainha mysteriosa da natureza, é mais dignificante do que esgar os profundos véos do infinito e penetrar nos segredos da eternidade; é mais portentoso e mais sublime do que possuir todo o universo com o proprio Deus e todos os archanjos.

A mulher representa o principio inexgottavel da existencia, é a alma de toda a natureza, que a contempla submissa, genuflexa! Poder soberano que tudo domina no mais alto gráo de energias e douras, que tudo agita e tudo resplandece com o suave e imponderavel fluido de seu terno e carinhoso olhar; é o astro Rei do mundo social!... Sol divino! Germem magnificente da perpetuidade, eternamente velando todo o sopro de nossa vida, cau-

Cumprimentos de pacatos burguezes :

—Bom dia, *seu* João, como passou a no

Seu João que amanhecera de bom humo
disposto a chalacear com seu amigo :

—Muito mal, *seu* Gregorio, imagine o sr.
eu passei de cama a noite toda.

Aconselharam a um sujeito a quem por va
vezes haviam roubado na rua o relógio e o din
ro, que trouxesse comsigo um par de pistolas.

—Para que ? respondeu o poltrão, para tamb
ficar sem ellas ?

Um official que se achava de guarnição nu
praça, escreveu numa parte de serviço : «Esta
ça foi hoje visitada por um inglez, que pela
parecia estrangeiro.

Estatistica : A população do mundo é
mil e duzentos milhões de individuos, assim
criminados :

Raça branca.	404.000.0
Raça amarella.	477.000.0
Raça parda	215.000.0
Raça vermelha	10.000.0
Raça negra	76.000.0
Hybridos	18.000.0

	1.200.000.0

O magistrado é a lei que fala e a lei é o m
gistrado que fala.

A vida não é uma expiação : é uma prova.

A morte não é um castigo : é uma lei natura



No album de Elvira Rocha

A mulher da modernidade, symbolo venturoso meu mais intenso e profundo culto, infinitamente encioso, envolta na gaze diaphana, deixando meio medo, preso ainda ao inveterado pudor, verem-se através o duplo requinte da moda, eternamente renovada, as formas divinificadoras de todo o seu apparece no altar da minha submissa adoradora como uma constellação, num jorro immenso de presidindo quasi attonitamente todo o conjuncto que se prendem as harmonias da vida humana magestoso concerto da ardente mocidade.

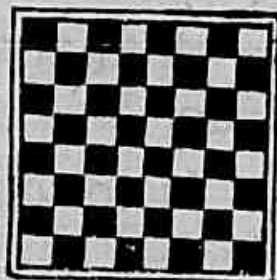
A mulher, que é o mais assombroso factor da vida do homem, em todas as suas direcções, será quanto o mundo for mundo, a imagem mais summe, impondo-se de um modo absoluto ao mais fervoroso culto do homem. Amar, de joelhos, com a alma humilhada e o coração soluçante, a mulher orgulhosa dos nossos mais doces sonhos, esta rainha mysteriosa da natureza, é mais dignificante do que esgar os profundos véos do infinito e penetrar nos segredos da eternidade; é mais portentoso e mais sublime do que possuir todo o universo com o proprio Deus e todos os archanjos.

A mulher representa o principio inexgottavel da existencia, é a alma de toda a natureza, que a contempla submissa, genuflexa! Poder soberano que tudo domina no mais alto gráo de energias e doutrinas, que tudo agita e tudo resplandece com o suave e imponderavel fluido de seu terno e carinhoso olhar; é o astro Rei do mundo social!... Sol divino! Germem magnificante da perpetuidade, eternamente velando todo o sopro de nossa vida, cau-

sa primordial de todo bem de todo o mundo so
 imprimindo-lhe um todo harmonias; é a lei
 força invisível estabelendo a immutabilidade da
 tima connexão dos actos humanos.

Demophilo.

Tenhas energia, ó minh'alma soffredora,
 supportares este tranze de recalçadas agonias,
 bora em uma hora se concentrem em ti todas
 amarguras de um seculo de dores bem soffridas



Os embustes

Mlle. Lenormand, famosa adivin
 dora franceza, nasceu em Alençon no a
 de 1772 e falleceu em Pariz no de 18
 Recebeu uma educação aprimorada em um conve
 de beneditinos e veio depois estabelecer-se
 Pariz, habitando sempre a mesma casa na rua
 Tournon.

Logo desde a infancia revelou uma disposi
 muito notavel para fazer predicções; de sorte q
 já no convento onde foi educada, causava espada
 e assombro ás suas companheiras.

Precedida de uma certa reputação neste dep
 ravel genero de talento e applicação, deu-se
 mister de deitar cartas para adivinhar o futuro.

Em 1794 foi presa em razão de fazer algum
 revelações arriscadas; mas quando readquriu a libu
 dade, viu crescer a voga que já tinha, por mane
 que dali em diante a credulidade publica ainda
 principalmente nas altas classes da sociedade pa
 siense, foi para ella uma rica e abundante mina
 exploração.

Durante as duas famosas epocas do imperio

restauração, foi consultada pelas personagens da elevada jerarchia, entre as quaes figurava dignadamente a imperatriz Josephina.

Com verdade está escripto que por espaço deenta annos a côrte e a cidade de Pariz contavam em chusmas aos salões de Mlle. Lenormand; e ainda hoje, quando se graceja com a pessoa que corre á predicção pelas cartas, ouve-se a resposta prophetica: «Reparai que o proprio imperador Napoleão consultava Mlle. Lenormand!»

E, com effeito, a tradição popular faz desta sibylla a Egeria do imperio.

A imperatriz Josephina que nascera na Martinica e era um tanto supersticiosa, e por vezes recorreu á sibylla de Mlle. Lenormand, em predizer o futuro.

Em 1809, na tomada de Ratisbona, Napoleão ferido no pé.

O imperador, dando a mão aos soldados que estavam nessa occasião mais perto de sua pessoa, armou-lhes que nenhum perigo corria; montou de novo a cavallo e foi percorrer a frente do exercito para o tranquilisar.

Os despachos enviados a Pariz noticiaram a ferida leve; mas o rumor publico, exagerando o perigo, como de ordinario succede, pintou o illustre imperador num estado verdadeiramente inquietador e desesperado.

Os boatos de fóra penetraram no palacio do Elysee e chegaram até aos ouvidos da imperatriz Josephina. A esposa, e verdadeira amiga de Napoleão, profundamente commovida e desasocegada, lembrou-se de recorrer a Mlle. Lenormand, e de feito a mandou chamar.

A sibylla moderna correu presurosa ao palacio

do Elyseu; fez o grande jogo das cartas egypc
consultou Ariel, seu genio protector, e proferi
seguinte oraculo :

«O grande capitão, o novo Cesar, já coro
com tantos louros, não está em perigo de vida; p
contrario, o seu signo de boa fortuna desenvolve
Graças a Isdrail, anjo da terra, vencerá todos
seus inimigos; os reis e os povos hão de recon
cer que Napoleão os bateu em nome da mais s
ta das causas.

«Quando voltar á sua capital, novas leis, fill
do seu genio, da sua poderosa iniciativa, virão c
solidar o seu throno e enlaçar todos os france
com o imperio.

«Si os ruins tentaram por vezes malquistar-
com elle, esses mesmos hão de confundir-se
verem que nunca o imperador vos testemunhou
manha consideração e ternura como em breve
de liberalisar-vos.

«No demais, creio ver sobre a minha mes
pela combinação do algarismo 7 e do numero 2
que antes de meio lustro ha de Deus conceder-v
uma alegria, que será a felicidade do imperio, to
nando-vos duplicadamente cara a todos os bons fra
cezes.»

Quereis ver agora como se realisaram
agouros da impostora ?

O imperador Napoleão divorciou-se da impera
triz Josephina, a sua melhor amiga.

Casou depois com uma archiduqueza de Aus
tria, a qual foi uma esposa bem pouca terna... Des
te ultimo consorcio nasceu o rei de Roma, depoi
duque de Reichstadt, que muito moço desceu á se
pultura em terra estranhá. A França soffreu dua
invasões que a humilharam diante do mundo.

Napoleão, depois de Warterloo, condemnado ao ferro, acabou seus dias no insupportavel rochedo Santa Helena !

José Silvestre Ribeiro.

Numa confeitaria :

—Olá, garçon, de-me um kilo deste queijo

so. O garçon pesa o queijo e vae embrulhando á do freguez. Este reclama :

—Isso não pode ser, dás-me um kilo de queijo com mais de meio kilo de buracos !...



Ignorante diplomado

(Gregório de Mattos)

P.

Ouvi dizer que da Europa
Voltaste feito Doutor ? !

R.

Parece-te isso impossivel ? !...
E' verdade, sim senhor !

P.

E por que academia ?
E qual a sciencia então ?

R.

Isso não sei ; o diploma
E' escripto em allemão.

Tabella dos impostos municipaes

QUALIDADE DO IMPOSTO

§ 1.º — A

1	Agencia de loterias do Estado — licença Imposto annual	150\$ 100\$
2	Agente de bilhetes de loterias de fóra do Estado—imposto annual	200\$
3	Agente de companhia de séguros de qualquer especie—imposto annual	250\$
4	Agente de bancos nacionaes e estrangeiro—imposto annual	500\$
5	Agente de casas commerciaes do paiz ou estrangeiro que offerecer mercadorias por amstras, estabelecido em casas particulares ou com escriptorio—licença Imposto annual	200\$ 200\$
6	Alinhamento e nivelamento para construcção de casas, gradis, muros, etc., cada 100 palmos ou fracção	10\$
7	Alfaiataria com venda de fazendas, de 1.ª classe—licença Imposto annual	120\$ 150\$
8	Idem, idem de 2.ª classe—licença Imposto annual	100\$ 100\$
9	Idem, idem de 3.ª classe—licença Imposto annual	80\$ 80\$
10	Idem, sem venda de fazendas, de 1.ª classe — licença Imposto annual	60\$ 50\$
11	Idem, idem de 2.ª classe—licença Imposto annual	40\$ 25\$
12	Aranha de 4 rodas independente de matricula Dita de 2 rodas idem	15\$ 10\$
13	Açougue de carne verde, de 1.ª classe—licença Imposto annual	100\$ 100\$
14	Idem, idem de 2.ª classe—licença Imposto annual	80\$ 80\$
15	Idem, idem (fóra do rocio)—licença Imposto annual	40\$ 40\$
16	Amolador com rebolo—licença Imposto annual	30\$ 25\$
17	Aguardente que entrar no municipio, por pipa	5\$

Alcool nacional, idem por pipa	5\$000
Aduelas, por tonelada	1\$000
Alho, por kilo	\$010
Areia por metro, m ³	\$200
Aves, uma	\$050
Automoveis—imposto annual	20\$000
Andaimos—licença	5\$000
“ metro 2	\$200

§ 2.º — B

Bancas no mercado para a venda de fructas, hortaliças etc., etc., aluguel mensal por metro corrente.	3\$000
Botequim junto aos circos ou outros estabelecimentos de divertimentos publicos, por mez, adiantadamente	50\$000
Botequim, casa de pasto ou restaurant de 1.ª classe—licença	150\$000
Imposto annual	150\$000
Idem, idem de 2.ª classe—licença	150\$000
Imposto annual	100\$000
Idem, idem de 3.ª classe—licença	90\$000
Imposto annual	80\$000
Idem, idem de 4.ª classe—licença	50\$000
Imposto annual	50\$000
Banco ou casa bancaria — imposto annual	400\$000
Baile á fantasia, não sendo gratuito, licença para os 3 tres dias	80\$000
Baile publico, não sendo gratuito, cada um	50\$000
Barbeiro com perfumarias e miudezas — licença	100\$000
Imposto annual	100\$000
Idem, sem perfumaria de primeira 1.ª classe—licença	80\$000
Imposto annual	80\$000
Idem, idem de 2.ª classe—licença	50\$000
Imposto annual	50\$000
Idem, idem de 3.ª classe—licença	30\$000
Imposto annual	30\$000
Bilhar—licença	100\$000
Imposto annual por cada um	80\$000
Briga de gallo, fóra do rinhedeiro,—licença por dia	10\$000
Banha, por kilo	\$010
Batatas, por cargueiro	\$300
Brinquedos e papeis, loja de—licença	100\$000

	Imposto annual	100\$00
19	Banha, refinação ou fabrica de—licença Imposto annual	100\$00
20	Bilhetes de loteria, vendedores por conta ou não das agencias—annualmente	100\$00
21	Balança decimal para engenho, aferição	50\$00
22	Idem de balcão, aferição	10\$00
23	Idem de pharmanacia, aferição	5\$00
24	Bycicleta,—imposto annual	10\$00
25	" a vapor,—imposto annual	5\$00 8\$00
§ 3.º — C		
1	Casa de pensão que forneça comida para fóra, licença Imposto annual	100\$00 80\$00
2	Casa em que se vendam fazendas, objectos de armarinho, chapéos, calçados, ferragens, secos e molhados e outros semelhantes, juntos ou separadamente : de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.—licença Imposto annual de 1.ª classe " " " 2.ª classe " " " 3.ª classe	200\$00 800\$00 500\$00 300\$00
3	Dita, dito dito de 4.ª classe, licença Imposto annual	150\$00 200\$00
4	Dita, dito dito de 5.ª classe,—licença Imposto annual	100\$00 120\$00
5	Dita, dito dito de 6.ª classe,—licença Imposto annual	80\$00 80\$00
6	Casa de descontos e penhores —imposto annual	400\$00
7	Casa de commissões—licença Imposto annual	200\$00 150\$00
8	Dita cujo ramo de negocio consista em joias, pedras preciosas obras de ouro e prata e relogios, licença Imposto annual de 1.ª classe Imposto annual de 2.ª classe	200\$00 300\$00 200\$00
9	Idem com salão para bailes, que tenha jogos de bolas embora pertença á sociedade ou club, imposto annual	50\$000
10	Idem de banho, licença Imposto annual	50\$000 50\$000
11	Companhia Dramatica ou Lyrica ou de concertos publicos, licença Cada espectaculo	50\$000 30\$000
12	Dita equestre, gymnastica e de toureadores	100\$000

	30\$000
Cada espectáculo	
Dita de outra qualquer especie não especificada, para espectáculos publicos—licença	100\$000
Cada espectáculo	30\$000
Circos, coretos, etc., aluguel da praça para as suas edificações, por metro quadrado	\$300
Carvão, carro com 4 rodas	1\$000
" " " 2 rodas	\$600
Cascas para cortume : carro com 4 rodas	\$600
Idem, tonelada	1\$000
Casa especial de fructas—licença	20\$000
Imposto annual	20\$000
Confeitaria de 1.ª classe—licença	200\$000
Imposto annual	500\$000
Dita de 2.ª classe - licença	150\$000
imposto annual	300\$000
Dita de 3.ª classe—licença	100\$000
Imposto annual	200\$000
Confeitaria sem venda de liquidos espirituosos	100\$000
—licença	50\$000
Imposto annual	50\$000
Colchoaria, licença	50\$000
Imposto annual	30\$000
Cortume de 1.ª classe—licença	200\$000
Imposto annual	200\$000
Dito de 2.ª classe—licença	150\$000
Imposto annual	150\$000
Cortume de 3.ª classe—licenças	100\$000
Imposto annual	100\$000
Caldeireiro—licença	100\$000
Imposto annual	100\$000
Corrector, imposto annual	200\$000
Corridas de cavallos fóra do Prado—licença	50\$000
Carro ou carroça para conducção de carga, cada roda annualmente	5\$000
Carro de aluguel para passeio ou passageiros, cada roda annualmente	10\$000
Dito particular—cada roda annualmente	5\$000
Carrinho proprio para conducção de lenha e outros objectos, cada roda annualmente	2\$000
Carro, carreta ou carretão—cada roda annualmente	2\$000
Carros de praça ou particulares—matricula annual	10\$000
Ditos de 4 rodas para conducção na cidade—matricula annual	10\$000

- 36 Ditos de 2 rodas, para conducção, na cidade —matricula annual
- 37 Carroças ou carrinhos que vêm á cidade com productos da lavoura ou industria—matricula annual
- 38 Cocheira ou estrebaria que receba animaes á trato—annualmente
- 39 Casa em que se venda moveis novos ou velhos, tapeçaria etc., licença
Imposto annual
- 40 Couro bruto que entrar no municipio — por kilo
- 41 Café, producção do Estado, que entrar no municipio pelo interior — por kilo
- 42 Couro preparado ou cortido—por kilo
- 43 Centeio—por cargueiro
- 44 Club que tiver bilhar ou botequim—impsto annual
- 45 Crina entrada de outros municipios—por kilo
- 46 Cães açaimados—matricula annual
- 47 Calçamento em ruas de 15 metros de largura, de parede a parede, por metro corrente—impsto annual
- Nas ruas cuja largura exceder de 15 metros, o imposto annual será de 2\$000 por metro corrente. Ficam isentos do imposto acima por 15 annos os proprietarios que contribuirem com a importancia da mão de obra para o calçamento da frente de suas propriedades.*
- 48 Fica creado de accordo, com a Lei n. 248, o imposto de 3.000 annuaes por metro linear para o calçamento de páraellipedos e 2.000 para as ruas a mac-adamisação, ficando isento deste imposto os proprietarios que pagarem integralmente os respectivos calçamentos de accordo com a Lei n. 54 de 10 de Julho de 1902.
- 49 Carpinteiro, officina de—licença
Imposto annual
- 50 Carne de porco entrada no municipio—por kilo
- 51 Chapeos de sol ou de cabeça, officina de concertar—licença
Imposto annual
- 52 Cerveja entrada de outro municipio — por duzia
- 53 Calçado, vendedor ambulante,—imposto annual
- 54 Cal, m, 3
- 55 Cebolla, kilo

5

Cera

Car

3 Mat

Coc

50

Cas

drog

150

Imp

200

Coc

Cin

Por

100

Dep

Imp

Dit

Imp

5 Dit

bus

Imp

1 Dit

rel

Im

Di

Im

Di

Dr

Im

De

Im

De

cl

Im

ld

50 Im

30

E

50

or

50

In

D

30

li

c

v

In

5	Cera, por kilo	.010
	Carrinhos de conducção de pão—cada roda	3.000
3	Matricula	3.000
	Cocheiros—matricula	20 000
50	Casa de negocio em geral onde se venderem	
	drogas e preparados medicinaes—licença	150.000
50	Imposto annual	150.000
00	Cooperativas (organizadores de) imposto annual	50.000
	Cinematographo, licença	50.000
	Por espectaculo	5.000

§ 4 — D

	Deposito de forragem—licença	60.000
	Imposto annual	60.000
00	Dito de xarque—licença	100.000
	Imposto annual	80.000
5	Dito ou casa para a venda de lenha ou com-	
	bustiveis—licença	50.000
	Imposto annual	30.000
1	Dito de farinha de trigo, centeio, milho ou fa-	
	rello, producto do municipio—licença	50.000
	Imposto annual	60.000
	Dito de madeira—licença	50.000
	Imposto annual	60.000
	Dito de cal dentro do municipio—licença	50.000
	Drogarias—licença	150.000
	Imposto annual	100.000
	Dentista—licença	150.000
	Imposto annual	150.000
	Deposito de farinha de trigo importada, de 1. ^a	
	classe—licença	200.000
	Imposto annual	200.000
	Idem. idem de 2. ^a classe—licença	100.000
50.	Imposto annual	100.000

§ 5.º — E

50.	Escriptorio de companhia, empreza industrial	
	ou mercantil—licença	200.000
50.	Imposto annual	100.000
30.	Dito de engenheiro, agrimensor, advogado, so-	
	lieitador, tabellião, escrivão, inclusive o de	
	casamento e ecclesiastico, medicos, guarda-li-	
	vros,—licença	80.000
	Imposto annual	80.000

3	Emprezas ou companhias industriaes que funcionarem na capital e que estiverem sujeitas ás disposições de leis ou contractos pagarão 2 0/0 sobre o capital	
4	Empreiteiro de obras—imposto annnal	100
5	Engenho de soque, de 1. ^a classe—licença Imposto annual	300 300
6	Dito, dito de 2. ^a classe—licença Imposto annual	300 150
7	Dito, dito de 3. ^a classe—licença Imposto annual	300 100
8	Dito de serrar—licença Imposto annual	100 100
9	Dito, dito a vapor—licença Imposto annual	100 150
10	Emolumentos de concessão requeridas á Camara Municipal (Lei n. 204 de 22 de Abril de 1907)	20
11	Emolumentos sobre transferencias de terrenos do quadro urbano e rocio, e sobre averbações para legalisar titulos das partes por carta ou fracção	10
12	Idem pela confecção de plantas, pela secção technica alem do respectivo sello por cada lote	12
15	Idem sobre contractos lavrados com a Camara meio por cento (1/2 0/0) independente do respectivo sello	
14	Idem por qualquer licença concedida pela Camara ou pela Prefeitura	5
15	Idem de verificação de terrenos, do rocio ou quadro urbano, até duas cartas—por carta ou fracção	15
16	Idem, idem de duas cartas para cima—por carta ou fracção	10
17	Idem de vistorias feitas pelo engenheiro e pessoal da fiscalisação, á requerimento das partes, além da construcção se fôr fóra do quadro urbano	10
18	Idem de certidões passadas pelas secções da Camara por linha	
19	Por anno de busca	1
20	Estabulos ou cocheira de vaccas onde se vender leite, licença Imposto annual	20 20

Encadernação, officina, licença	50.000
Imposto annual	50.000
Estofador, officina de—licença	50.000
Imposto annual	20.000
Espectaculo, concerto, etc., etc., sem ser com- panhia, mas do qual auferam lucros—licença	50.000
Por espectaculo	15.000

§ 6.º — F

Fabrica de mobílias de vime, 1.ª classe—licença	100.000
Imposto annual	40.000
Idem, idem de 2.ª classe—licença	40.000
Imposto annual	20.000
Idem de gravatas e êspartilhos—licença	50.000
Imposto annual	30.000
Idem de vassouras e escovas de crina—licença	30.000
Imposto annual	20.000
Idem de chapéos, de 1.ª classe—licença	200.000
Imposto annual	100.000
Idem, idem de 2.ª classe—licença	200.000
Imposto annual	50.000
Idem de chapéos de sol e deposito dos mesmos —licença	100.000
Imposto annual	100.000
Idem de carros de passeio—licença	200.000
Imposto annual	100.000
Idem de carroças ou carrinhos—licença	70.000
Imposto annual	50.000
Idem de sabão e vellas, de 1.ª classe	150.000
Imposto annual	300.000
Idem, idem de 2.ª classe—licença	100.000
Imposto annual	200.000
Idem, idem de 3.ª classe—licença	80.000
Imposto annual	150.000
Idem de cerveja—licença	200.000
Imposto annual	200.000
Idem de bebidas artificiaes—licença	400.000
Imposto annual	300.000
Idem de licores e vinagres—licença	100.000
Imposto annual	50.000
Idem de aguas de seltz, gazoza e gelo—licença	150.000
Imposto annual	100.000
Idem de charutos ou cigarros, que venderem preparados de fóra—licença	150.000

	Imposto annual	100
18	Idem, idem que não venderem preparados de fóra—licença	100
	Imposto annual	50
19	Idem de phosphoros—licença	400
	Imposto annual	400
20	Idem de vidros—licença	200
	Imposto annual	100
21	Idem de papel—licença	200
	Imposto annual	100
22	Idem de colla—licença	80
	Imposto annual	30
23	Idem de torrar e moer café, de 1. ^a classe—licença	100
	Imposto annual	150
24	Idem, idem de 2. ^a classe—licença	100
	Imposto annual	100
25	Idem de 3. ^a classe—licença	100
	Imposto annual	80
26	Idem de fogos artificiaes,—licença	50
	Imposto annual	30
27	Idem de barrica, de 1. ^a classe—licença	100
	Imposto annual	100
28	Idem de 2. ^a classe, licença	50
	Imposto annual	50
29	Idem, idem de 3. ^a classe—licença	20
	Imposto annual	20
30	Idem de massas—licenças	100
	Imposto annual	100
31	Idem de desfiar fumo—licença	100
	Imposto annual	60
32	Idem de meias—licença	60
	Imposto annual	60
33	Fumo que vier para o municipio e nelle se vender, ou fôr exposto á venda, por 15 kilos	1
34	Funileiro, de 1. ^a classe—licença	60
	Imposto annual	50
35	Idem, de 2. ^a classe—licença	40
	imposto annual	40
36	Ferreiro, ou ferrador de 1. ^a classe—licença	70
	Imposto annual	50
37	Idem, idem de 2. ^a classe—licença	30
	Imposto annual	30
38	Frente de muros ou gradis nas ruas, praças	

00	u travessas macadamizadas—annualmente por metro corrente	2.000
00	<i>Ficam isentos os muros ou gradis de jardins e pomares e os dos depositos de madeiras ou lenha que pagarem os respectivos impostos.</i>	
00	Feijão—por cargueiro	.300
00	Frente de muro, frente não edificada ou gradis, nas ruas, praças ou travessas calçadas e cujos proprietarios pagaram o calçamento—annualmente por metro corrente	2.500
80	Idem, idem nos quaes o calçamento fôr pago pela municipalidade—por metro corrente annualmente	5.000
00	Idem de terrenos não edificados nas ruas sómente niveladas annualmente—por metro corrente	.500
00	Fôro annual por carta de terreno do rocio de 12.100 metros quadrados	5.000
80	<i>As fracções serão pagas proporcionalmente.</i>	
50	Fôro annual de terreno do quadro urbano por 0,22	.050
30	Forragens deposito de—licença	60.000
00	Imposto annual	60.000
00	Flores, fabrica de—licença	30.000
50	Imposto annual	30.000
50	Farinha de centeio—por 90 kilos	.300
20	Farello de dito—por 90 kilos	.300
20	Fenno—por 15 kilos	.050
00	Fructas e outros semelhantes—por 90 kilos	.400
00	Ditas em cento	.050

§ 7.º — G

60	Gado vaccum abatido para xarque—por cabeça	5.000
60	(Lei n. 115)	5.000
1	Dito abatido no matadouro—por cabeça	3.000
60	Vitela—por cabeça	
50	Gado suino, lanigero cabrum, etc, etc.,—por cabeça	2.000
40	Garras—por kilo	.010

§ 8.º — H

70	Hotel de 1.ª classe—licença	200.000
50	Imposto annual	200.000
30	Idem de 2.ª classe—licença	150.000
30	Imposto annual	150.000

- 3 Idem de 3.^a classe—licença
Imposto annual

§ 9.º — I

- 1 Imposto predial sobre o valor locativo annual
dos predios alugados 12 0/0
2 Idem, idem dos predios habitados pelos proprios
donos 5 0/0
3 Instrumentos, officina de concertos—licença
Imposto annual

§ 10 — J

- 1 Jogo de bolas, na cidade, sem venda de pou-
les—licença
Imposto annual
2 Dito fóra da cidade—licença
Imposto annual

§ 11 — K

- 1 Kiosque que se estabelecer em praças não
ajardinadas—licença
Imposto annual
2 Kola, por kilo

§ 12 — L

- 1 Linguiça—por kilo
2 Lenha—por tonelada
3 Dita—em carroça de 4 rodas
4 Dita—em carroça de 2 rodas
5 Limas, officina de—licença
Imposto annual
6 Licença para vender areia extrahida fóra ou
dentro do rocio—imposto annual
7 Idem para vender pedras idem, idem—impos-
to annual
8 Idem para extrahir saibro ou terra dentro do
rocio em terrenos não aforados, para esse fim
commercial—imposto annual
9 Idem para trazer realejos e outros instrumentos,
panoramas e outros divertimentos, tocando ou
mostrando por paga, nas ruas, estradas e
casas—imposto annual
10 Leiloeiro—licença
Imposto annual
11 Leilão de qualquer especie—cada um

80
10030
20100
100
50
20200
15050.0
50.0

20.0

20.0

20.0

50.0

100.0

100.0

20.0

Lith
Imp
Di
Imp
Liv
Im
Di
Im
Le
m
M
to
D
Id
Id
E
E
E
I
I

	Lithographia de 1.a classe—licença	200.000
80	Imposto annual	400.000
100	Dita de 2.a classe—licença	200.000
	Imposto annual	200.000
	Livraria de 1.a classe—licença	150.000
	Imposto annual	100.000
	Dita de 2.a classe—licença	100.000
	Imposto annual	80.000
30	Letreiros lançados na frente de estabelecimentos de qualquer natureza por anno	2.000
20	§ 13 — M	
	Madeira entrada de outros municipios — em toros, por toneladas.	.500
	Dita serrada, idem	1.000
100	Idem por carroça de 4 rodas	1.000
100	Idem por dita de 2 rodas	.500
50	Em aduelas por toneladas	1.000
20	Em taboinhas, idem	1.000
	Em palitos para phosphoros, idem	5.000
	Idem, idem em carroça de 4 rodas	1.000
	Idem, idem em carroça de 2 rodas	.800
200	Milho, por cargueiro	.300
150	Marcenaria de 1.a classe—licença	120.000
	Imposto annual	150.000
	Dita de 2.a classe—licença	80.000
	Imposto annual	80.000
	Dita de 3.a classe—licença	40.000
	Imposto annual	40.000
	Marmorista ou estatuario—licença	70.000
50.0	Imposto annual	50.000
50.0	Moinho para cereaes—licença	50.000
	Imposto annual	30.000
20.0	Idem, idem a vapor — licença	100.000
	Imposto annual	100.000
20.0	Mascate que trocar ou vender imagens—imposto annual	100.000
8	Idem de objectos de folha e ferro batido —	
20.0	Imposto annual	80.000
9	Idem de fazendas, armarinho, perfumarias, calçado e seus semelhantes só com uma caixa—imposto annual	500.000
50.0	Idem, dita dito etc., com cargueiro, carrinho ou companheiro—imposto annual	800.000
00.0	Modista, officina de—licença	50.000
00.0	Imposto annual	50.000
20.0		

21	Mobílias, officina de concertar e invernisar — licença	50.
	Imposto annual	20.
22	Metro—aferação de um	2.
23	Medidas, aferação de cada terno	10.
24	Madeira para arco, tonelada	.
25	Manteiga, kilo	.

§ 14 — O

1	Ourives que trabalhar em ouro, prata e con- concertos—licença	50.00
	Imposto annual	50.30
2	Olaria—licença	50.00
	Imposto annual 1.ª classe	50.00
	Imposto annual 2.ª classe	30.00
3	Ovos—duzia ou kilo	.00

§ 15 — P

1	Paina de outros municipios---por kilo	.00
2	Papeis e brinquedos loja de—licença	100.00
	Imposto annual	100.00
3	Portões do mercado, aluguel mensal por cada lado	50.00
4	Pintor—licença	50.00
	Imposto annual	20.00
5	Padaria de 1.ª classe---licença	120.00
	Imposto annual	100.00
6	Dita de 2.ª classe—licença	80.00
	Imposto annual	60.00
7	Dita de 3.ª classe (fóra do rocio)—licença	50.00
	Imposto annual	30.00
8	Pharmacia—licença	200.00
	Imposto annual	150.00
9	Phonographo—licença	30.00
10	Photographo—licença	150.00
	Imposto annual	150.00
11	Pipa d'agua á venda—imposto annual	20.000
12	Predios não rebocados e caiados, além do im- posto predial, quando habitados e muros por metro corrente até sua conclusão	2.000
	Imposto annual	10.000
13	Pesos, por aferação de um terno	1.000
14	Porco vendido em pé no mercado ou fóra del- le, por cabeça	.050
15	Palha picada ou em feixe, por 15 kilos	.

Peixe ou mariscos frescos ou salgados, por kilo .050

§ 16 — Q

Quadros, officina de—licença 50.000
 Imposto annual 50.000
 Queijo de produção do Estado—por kilo .100
 Quartos no mercado, aluguel mensal para bo-
 tequim 50.000
 Idem, idem para fazendas 80.000

§ — 17 — R

Renhideiro ou estabelecimento para brigas de
 de gallo—licença 100.000
 Imposto annual 100.000
 Refinação de assucar—licença 150.000
 Imposto annual 150.000
 Ripas para cerca, em carroça de 4 rodas .600

§ 18 — S

Sirgueiro, officina de—licença 80.000
 Imposto annual 80.000
 Sapataria de 1.^a classe—licença 100.000
 Imposto annual 100.000
 Idem, idem de 2.^a classe—licença 50.000
 Imposto annual 30.000
 Idem de 3.^a classe—licença 30.000
 Imposto annual 20.000
 Selleiro ou lombilheiro—licença 60.000
 Imposto annual de 1.^a classe 80.000
 Idem de 2.^a classe—licença 50.000
 Imposto annual 50.000
 Serralheiro ou fundição—licença 200.000
 Imposto annual 200.000
 Serralheiro ou ajustador—licença 50.000
 Imposto annual 50.000
 Salsicharia—licença 100.000
 Imposto annual 50.000
 Sepultura nos cemiterios municipaes (sendo
 gratis aos indigentes)—para adultos 4.000
 Para menores de 14 annos 3.000
 Dita em carneiro perpetuo, alem do pagamen-
 to de 5\$000 por metro quadrado 50.000

§ 19 — T

1 Toucinho, por kilo .010
 2 Tóros de madeira—por toneladas .500

3	Idem, idem por carroça de 4 rodas	
4	Idem, idem por carroça de 2 rodas	
5	Taboinhas por tonelada	
6	Taverna—licença	1
	Imposto annual	60
7	Tornelro, officina de —licença	40
	Imposto annual	40
8	Terrenos do rocio, concessão de accordo com o art. 1.º da lei de 21 de Maio de 1897, por carta de 12.100 metros quadrados	30
9	Terrenos do rocio—transferencia por carta de 12.100 metros	300
	Por fracção até meia carta	25
10	Terrenos do quadro urbano, transferencia por 22 metros	12
	Dita por fracção até 50 palmos — por cada palmo	50
11	Typographia com officina de encadernação ou pautação etc.—licença	1
	Imposto annual	200
12	Dita somente para impressões de jornaes — licença	250
	Imposto annual	100
13	Tintureiro—licença	100
	Imposto annual	50
14	Tanoaria—licença	50
	Imposto annual	30
15	Tamancaria—licença	20
	Imposto annual	20
16	Taboetas collocadas na frente de edificios, imposto annual por cada uma	20
		2.0
§ 20 — V		
1	Vendedores ambulantes de generos de primeira necessidade por mez adiantadamente	10.0
2	Vendedores ambulantes de doces, fructas, etc., licença	30.0
	Imposto annual	20.0
3	Ditas de fructas no mercado—licença	20.0
4	Velodromos, frontões, kermesses, tiro ao alvo, parques ou outros estabelecimentos onde se vendam poules de jogos permittidos por lei—licença	500.00
	Imposto mensal	300.00
5	Vendedores ambulantes de bilhetes de Loteria, —mensal (Lei n. 24º de 24 de Abril de 1909)	10.00

§ 21 — X

Xarque—por kilo	.010
dito, deposito de—licença	100.000
Imposto annual	80.000
Xarqueada—licença	50.000
Imposto annual	50.000

As officinas onde forem vendidos objectos importados, do imposto, pagarão mais o determinado na 6a classe casas de commercio.

Todos os impostos que não estiverem classificados nesta tabella serão cobrados de 20.000 á 100.000 rs.

Fica isento do pagamento de imposto sobre lenha a em-za de luz electrica.

Quaesquer das mercadorias constantes da presente ta-bella de impostos, pagarão a taxa que lhes for correspon-te caso de exportação para fóra do municipio. (Lei n. de 11 de Julho de 1902.)

Tabella suplementar do imposto de bebidas

abrica de aguas gazozas :	
1. ^a cathegoria	300\$000
2. ^a "	150\$000
3. ^a "	80\$000
abrica de Cerveja :	
1. ^a cathegoria	600\$000
2. ^a "	400\$000
3. ^a "	200\$000
abrica de licores, vinagres, etc. etc.	
1. ^a cathegoria	700\$000
2. ^a "	400\$000
3. ^a "	250\$000

Exclamou certo avarento

A um que se ia enforçar :

—Feliz homem, que tres dias

Poude comer, sem gastar !

Tabella de preços para a armazenagem no deposito de inflammaveis

POR TRES MEZES

<i>Especie de inflammaveis</i>	<i>Caixa</i>	<i>Kilo</i>	<i>Metro cubico</i>	<i>Preço frac</i>
Agua raz	300 rs.			1\$
Kerozene				
Foguetes sem flexas e bombas		40 rs.		
Polvora ou dynamite		20 rs.		
Foguetes com flexas		60 rs.		
Fogos de artificio em grandes volumes			2\$000	
Ditos para salões e outros não classi- ficados		100 rs.		

Tabella suplementar

a que se referem os arts. 7.º e 8.º das Disposições Geraes da lei orçamentaria para o exercicio de 1910:

Alho, por kilo	
Aves, por uma	
Cebola, por kilo	
Fructas, por 15 kilos	
Manteiga, por kilo	
Ovos, por duzia	
Peixes, mariscos frescos ou salgados, por kilo	
Banha, por kilo	
Batatas, por 15 kilos	
Café, por kilo	
Centeio, por 15 kilos	
Carne de porco, por kilo	

ag	ijão, por 15 kilos	010
	rinha ou farello de centeio, de milho, de	
	mandioca e outras por 15 kilos	040
	guiaça, por kilo	010
	ho, por 15 kilos	040
Pr fra	arco, vendido em pé, por cabeça	500
	ucinho, por kilo	010
1\$	rque ou carne secca, por kilo	010
	eiço, por kilo	050
	ndedores ambulantes de verduras em ces-	
	as de mão, por dia	100

Os generos que não estiverem consignados
sta tabella e que forem vendidos no Mercado,
garão os impostos da tabella geral.

Epocas dos pagamentos dos impostos municipaes

A cobrança dos impostos municipaes devidos em epocas
terminadas se effectuam nos seguintes mezes :

JANEIRO

Aferição de pesos e medidas, matriculas, marcação de ve-
iculos e matricula de cães

MARÇO

Primeira prestação do imposto de commercio e officina do
dro urbano e rocio.

MAIO

Terreno não edificado e muros, frentes não revestidas
alçamento.

JULHO

Foros do quadro urbano e rocio.

SETEMBRO

Segunda prestação do imposto do commercio e officinas
quadro urbano e rocio.

Exercicio financeiro municipal

O exercicio financeiro muncipal começa em 1.º de Janeiro
termina a 31 de Dezembro, com um mez adicional para
a liquidação e encerramento.



Esposa modelo

(Maria Clara G. Santos)

..

O marido é um sujeito pacato e não é homem.

Casou-se já um tanto entrado em annos, estar cançado e farto do viver de rapaz.

Diante de si tinha a triste perspectiva uma velhice terrivel.

Dissera lhe uma vez seu medico de confiança: o sereno é teu inimigo, evita os divertimentos á noite?

O heroé desta narrativa chamava-se José Felix e era sujeito que a muitos annos exercia com bastante competencia, o emprego de chefe de secretaria de uma Secretaria de Estado ! Bom empregado amavel e cortez com todos, cumpridor de suas obrigações, incapaz de grandes sacrificios por um amigo, no caso que viesse a ter um dia um amigo intimo, mas em compensação muito pontual em cumprir os deveres impostos pela sociedade.

Typos como o Snr. José Felix são os mais communs neste mundo. Essas creaturas são capazes de um arrebatamento, de um grande heroismo, mas tambem não brigam, não dão pancada, mesmo que levem um bom par de coturnos em plena rua.

Sob a capa da prudencia, quanta covardia occulta ! Mas continuemos a historia do Sr. José Felix. Resignado a ter que passar em casa longos e enfadonhos serões, para evitar o seu grande inimigo — o sereno — teve a idéa extrahante da possibilidade de se casar.

Sua posição, quer social, quer pecunia

... muito regular; sua estampa era passavel; sua
... trucción era como a de muita gente — uma
... phinge.

Aqui é preciso uma explicação: é vulgar ou-
... se dizer que Fulano e que Beltrano são muito
... truidos, falam diversas linguas, sabem varias
... encias, mas que por modestia vivem na penum-
... tal qual as violetas que vivem occultas.

Confesso o meu peccado: essas pessoas para
... são uma esphinge, um paradoxo, um abysmo;
... posso comprehendel-as e, por cosnequinte,
... poderei nunca admiral-as. Está claro que en-
... essa classe de pessoas e as de todo sem mo-
... stia, ha um meio termo, que é onde affirma
... sabio proverbio popular, reside a virtude.

José Felix conhecia varias moças da melhor
... ciedade, com as quaes entretinha relações de
... amizade. Até então era, muito avesso ao ca-
... mento; não se lembrou nunca da hypothese de
... dia precisar encaral-o como taboa de salvacão.

Mas esse dia chegou afinal.

O medico insistia:

— José Feiix, dizia elle, esta vida não te ser-
... pelo caminho em que vaes pouco tempo pode-
... viver. E' preciso que te cases, que tenhas
... a vida socegada e calma; é necessario que tires
... teu programma a idéa dos passeios e diversões
... noite.

Num domingo monotono, de chuva miudinha
... desagradavel, lembrou-se José Felix de que a
... a do medico seria muito praticavel e muito
... radavel de executar.

— Que cousa, disse afinal comsigo mesmo,
... tanto zangado: todos se casam, podem ter
... lher e filhos e carinhos e eu que ganho mais
... que muitos chefes de familia que conheço, vi-

vo aqui a bobear, a perder tempo. Ducididam
vou me casar. A filha do Castro, a Nonoca,
muito bôa . . . têm bom genio, mas parece
já está ficando velha. Ella deve ter segurame
seus trinta e cinco annos . . . já está um ta
passada, mas . . . a verdade é que estou eu t
bem com os meus quarenta e cinco já feitos
proporção é muito rozoavel. Aquella serve,
pedil-a.

Ao proprio medico que era amigo comm
de José Felix e da familia de Castro, consult
nosso heroe sobre a escolha previamente feita

— Nenhuma melhor, diz o medico em
convicto; mas não te precipites em fazer o pe
assim com tanta pressa; podes te arriscar a u
taboa. E' preciso que Nonoca pense que t
amas; as mulheres são sempre umas grandes to
exigem que o amor entre em todos os casamen
como si isso fosse possivel. A herdeira mais
que houver neste mundo e cuja mão seja u
cobiça constante aos pescadores de dote, não o
sentirá em unir o seu destino ao do seu fut
marido si este não tiver tido a habilidade de
dizer e repetir muitas vezes que não é ambici
que não préza o ouro, e sim, unicamente, o
coração de anjo, o seu character de crystal.

A pouco e pouco irás ganhando terreno
coração de Nonoca. Procura agradal-a; proc
conquistar-lhe a confiança, e isso é cousa que
ta pouco e rende muito, Eu sei, eu sei; fui
sado duas vezes, meu amigo; todas as mulhe
nesse ponto são iguaes. Com agrado, com o
nho, com meiguice, ganha-se toda a batalha
amor. Não lhe fales em casamento já; con
ce-a primeiramente que a amas.

— Mas convencer como, si eu não a am

Por ella tenho a mesma sympathia que sinto dezenas de jovens que conheço.

— Pois se não a amas e si te convem o momento, finge, finge. As mulheres — vê que por! — querem ouvir palavras de amor, mesmo que sejam mentirosas.

Ha aqui uma pausa de dois ou tres annos. José Felix é hoje marido de Nonoca.

Naturalmente observou os conselhos do amigo experimentado e conhecedor profundo do caracter feminino.

Nonoca era amavel, alegre, passeiadeira e muito amante de fazer e receber visitas. Acostumada desde criança a esta vida de folguedos e festas, é natural que continuasse a querer viver no mesmo modo.

Nesse pormenor foi que a intelligencia de José Felix se manifestou em toda sua pujança, mostrando astuciosa sagacidade. Dizer á mulher mudasse de norma de vida, que deixasse os habituaes passeios, era grosseria inpropria de educação e caracter. Não fazer visitas ou tratá-las quando as tivesse em casa, era impossível para um homem que se jactava de cavalheiro.

Que fazer então para conseguir prender Nonoca em casa? Inventou uma lenga-lenga muito divertida, uma longa dissertação dos deveres da verdadeira dona de casa e á força de tanto falar nesse ponto, conseguiu convencer a mulher de que uma esposa modelo não deve sair de casa sinão acompanhado de seu marido.

A principio Nonoca quiz remover as difficuldades; teimou, insistiu, mas José Felix teve a ha-

bilidade de apresentar novos embaraços. Tinham uma logica feróz, discutia como se fosse um charel.

— Hei de sahir comtigo, dizia elle, esperava.
E esse dia nunca chegava.

Da repartição para a casa e da casa para a repartição era a vida do grande homem, já cansado de tanto folgar, já encanecido, fatigado e aborrecido de tanto passeiar, de tantas visitas, tantos bailes e concertos, tantas viagens, de tanto emfim.

No dia em que José Felix percebia que a mulher tencionava fazer um passeio, começava desde cedo, a dizer, com ares de propheta, que o céo está carregado, hoje teremos chuva torrencial e o mundo ameaça vir abaixo :

E Nonoca desanimava,

Outro dia era uma dôr de cabeça simultanea com um calo que estava doendo, emfim desculpas e desculpas faltavam para evitar passeios e visitas.

Nos dias uteis, ás vezes dias alegres de quando o marido estava na repartição, Nonoca tinha vontade de visitar sua mãe que morava no mesmo bairro. Mas era preciso tomar um bondinho e uma esposa modelo não deve andar sosinha nos bondos, dizia o marido : ha bilontras que não se peitam as familias. E ella esperava resignada que o marido pudesse acompanhala á casa de sua mãe. Debalde ! O sereno fazia-lhe mal, o passeio ficava ainda desta vez adiado.

— Sabes, Nonoca, com quem encontrei a mulher na rua do Ouvidor ? Com as filhas do P... Que moças passeiadeiras ! Cruz ! Credo ! É impossivel que aquella gente tenha tempo para trazer a casa em ordem ; vive na rua.

Outro dia, José Felix se referia á sua pho...

Palmyra e dizia nunca vi desatino igual ; minha prima vae a quanto concerto e espectaculo ; não é como tu, minha Nonoca, uma esposa modelo, que tudo dispensa para estar em casa, cuidando de seus arranjos domesticos.

Tu, sim, és que comprehendes a verdadeira obrigação de dona de casa, de mãe de familia exemplar ! A's vezes tenho pena dos outros maridos, os infelizes, cujas mulheres andam por ahi a passeiar sosinhas, como si a vida fosse uma comedia brincadeira.

Nonoca, hoje, parece uma velha ; tem as pernas inchadas pela vida sedentaria que leva, o rosto de uma pallidez doentia, os olhos desbotados, o espirito embrutecido. Não faz nem recebe visitas, não vae a festa de qualidade alguma e, como o marido não é muito rico e não tem uma grande chacara para passeios hygienicos e exercicios saudaveis, ella vive dentro das quatro paredes de sua casa pequenina, que, verdade seja dita, é irreprehensivelmente tratada. Os filhos, acostumados áquella educação especial, mal comparecem as crianças da vizinhança de frente. Também são modelos em miniatura : não correm, não brincam, não fazem barulho ; bricam com umas gravatinhas velhas e vêm figuras numa collecção do « Novo Mundo » já muito antiga e mil vezes vista.

Vêm, pois, amaveis leitores, o que póde a vaidade de um homem e a vaidade de uma esposa para conseguir o extraordinario nome de esposa modelo. (*Dos Painéis*).

—E' necessario que evites a humidade.

—E' bôa !... e então porque me aconselhas a ir aos phos de mar ? !

Um philosopho, estando em uma casa ornada com moveis, ornamentos, objectos, tudo enfim era mais luxuoso possivel, ao ter vontade de cuspir fel-o na cara do dono da casa, sujeito muito feo, dizendo :

— E' o logar menos bello que encontro aqui.



O medico :

—Meu caro senhor, como vae o nosso doente?

—Chegou ha tres mezes das fontes das aguas virtuosas.

—E então?

—Morreu hontem.

O medico, depois de alguns minutos, de flexão :

—Hum !... eu bem lhe dizia,.. as aguas fazem effeito depois de certo tempo.



N'um confissionario, uma penitente ;

—Accuso-me, sr. padre, de pintar o rosto.

—Mas, com que fim faz isso, minha filha?

—Para que me achem mais formosa.

O confessor pôz os oculos, olhou a penitente com attenção e disse :

—Continuae, filha, a pintar-se.

—Porque, sr. padre ?

—Porque ainda está muito longe de seu sejo.

Carrano Junior & Irmão

Armazem de Seccos e Molhados.—Tem sempre em deposito : Cereaes e demais generos do paiz, em grande quantidade. Louças, Tintas e vernizes.—Compra generos do paiz em qualquer quantidade. Attende com a maxima promptidão qualquer pedido, fazendo entrega de generos a domicilio.

Curityba—Batel.—Caixa Postal, 66—Telephone 453—End. Telgr. CARRANO

Casa filial em Guajuvira



TRAMUJAS & VELLOSO

Grande Manufatura de Roupas
Feitas.

.....

Completo sortimento de Chapéos
de cabeça e de sol para
homens, senhoras e creanças.

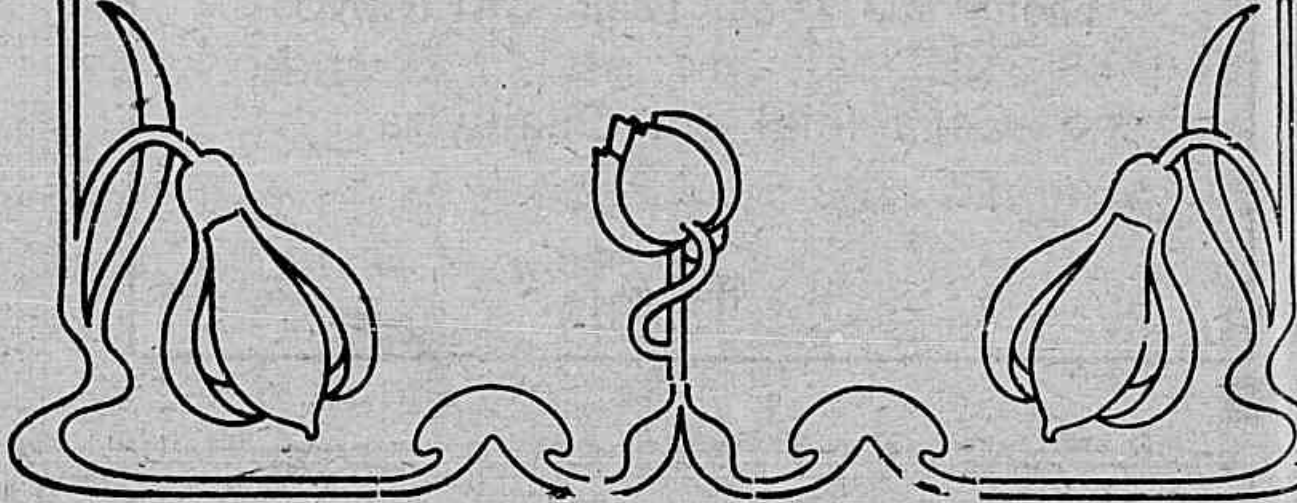
.....

Chapéos de palha e lan, enfei-
tados para senhoras

.....

56—Rua 15 de Novembro—56

Caixa, 130.—Curityba—Paraná



Viuva Leão Junior



Successora de

AGOSTINHO E. LEÃO JUNIOR




Importante e exportadora de herva-matte



Proprietaria da Fabrica Santo Agostinho, situada na cidade de Ponta Grossa (Paraná), centro da principal zona hervateira do Estado. Exportação directa para os principaes mercados do mundo, taes como : Argentina, Uruguay, Chili, França, Allemanha, Estados Unidos da America do Norte, etc.

Depositos permanentes de vendas nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Goyaz e Ponta Grossa.



Depositorio em Curityba (Paraná-Brazil)

Caixa do Correio n. 116.—Endereço Telegraphico: LEÃO.—Cod. A. B. C. 5.^a

ed. e particulares.

Casa Manoelito

Armazem de Seccos e Molhados
de

Manoel de Castro Correia

RUAS { 13 de Maio n. 78
Barão do Serro Azul n. 38

Telephone n. 376

End. telegr. : „MANOEL

Codigo A B C 5.^a edição

COMPLETO SORTIMENTO DE

Generos nacionaes, vinhos finos, conservas, manteiga, chá, queijos, vidros etc. etc.



DEPOSITO DE :

O afamado **Vinho de Cajú**,
nico, nutritivo e depurativo,

Cajúna, puro succo de cajú, ab-
lutamente *sem alcool*, e

Compota de Manga, de A-
goas, *a rainha das compotas*.

Vendas por atacado e a varejo.

Entrega a domicilio.

Preços os mais reduzidos.

Caixa Postal — 153
End. tel.: «LOTHARIO»

Curitiba

DIAS & COMP.

A principal casa de fazendas no Estado

Paraná

Fazendas por atacado
Rua 15 de Novembro n. 95

MACEDO & SOARES

Estabelecimento

— de primeira ordem —

Praça Tiradentes N.ºs 30 e 30^A

Secção do fazendas, armarinho e modas.

Vendas a varejo e atacado

PREÇOS SEM IGUAL

Telephone 192—Caixa Correio 83

End. telegr.—RIMACEDO

Secção de generos alimenticios.

Vendas a varejo e atacado

DEPOSITO

de assucar, aguardente, vinhos, phosphoros,
farinha de trigo, arroz, café em grão,
farinha de mandioca, sal, kerozene, etc.

Commissões e Consignações

Depositarios da Agua Mineral

— OURO FINO —

Coritiba

Paraná

Queiroz Cunha & C.

CASA FUNDADA EM 1882

Refinação, deposito de assucar em grosso e molhados. Especialidade em vinhos, doces, conservas, chás, velas, etc. etc.

Commissões e Consignações

End. telegr. QUEIROZ—Caixa do Correio 127

Curityba

Alfaiataria Avenida

de Arthur R. Theinel

Curityba—Avenida Coronel Luiz Xavier n. 17.

S,
C.
Tem sempre grande sortimento de fazendas de qualquer especie, assim como cortes de calças, de colletes de fustão e seda e um escolhido sortimento de brins de linho, as ultimas novidades em padrões de apurado gosto, por preços sem competencia.—Trabalhos garantidos e aperfelçoados.

Recebe todos os mezes figurinos modernos, directamente da Europa

Acceita encommendas com 50 % de signal.



Curitiba

Rua 15 de Novembro n. 97

==== Rua Riachuelo n. 70 ====



Alberto Assmé



Grande variedade em objectos
para presente



Deposito por atacado e a varejo de
joias, relógios, brilhantes,
pedras preciosas.




Variado e rico sortimento,
escolhido a capricho.



Café Moka

Fabrica á vapor

Café puro superior 

Torrado com cuidado e moido á vista dos
Freguezes.

Deposito do afamado vinho verde de Monção

Pacifico Guimarães

108—Rua 15 de Novembro—108
CURITYBA

HOTEL BOA VISTA

Avonida Marquez do Herval

PORTO D. PEDRO II — TELEPHONE 35

R. P. RAMOS & COMP.

Socio Gerente : *Francisco Pires.*

Estabelecimento de primeira ordem. Magnificos
artos e salas de luxo para Familias. Cosinha
a todos os paladares, compartimentos apropria-
para exposiçao de amostras dos Snrs. viajan-
Ponto de embarque e desembarque de todos
navios e trens. Salões de primeira de luxo para
recepções. Banhos quentes e frios. Musica todos os domin-
a tarde.

Bebidas finas de todas as qualidades, estrangeiras e nacionaes.

Bonds na porta a toda hora.

Preços razoaveis.

Paranaguá.

Paraná.

Brazil.





Eudorico Rocha

IMPORTADOR

Fazendas, armarinho, modas, confecções e perfumarias finas

POR ATACADO E A VAREJO

Praça Tiradentes n. 29 (esquina da rua Marechal Floriano)

Curityba.—Paraná.—Brazil.—Caixa do Correio, 148

Ao Petit Paris



asa especial de artigos de Bijou-
teria, Armarinho, Modas e
Perfumarias finas

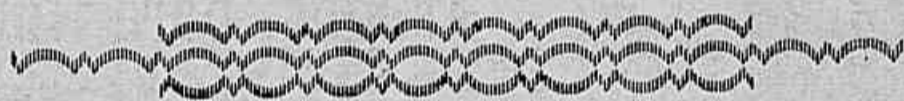


Especialidade em artigos para
presente, objectos para Toilete.



Depositario da afamada Tinta

„EBANITE“



de José Comodo

Rua Marechal Floriano Num. 6

Curityba



Casa do Gallo

LUIZ BETTIN

RUA MISERICORDIA, N. 54

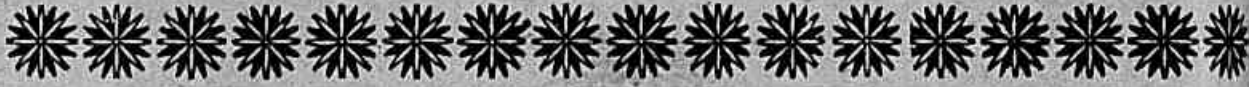
Seccos e Molhados

Fabrica de lenha picada

Deposito de Carvão

CURITYBA

PARAMIRIM



Laurindo & Olegario

Especialidade em

Artigos para fumantes

Fumos, cigarros, charutos

e demais artigos concernentes

ao ramo. — Depositarios dos

melhores charutos HAVANA.

Casa Aymoré

Casa Selecta

Rua 15 de Novembro 92

Rua 15 de Novembro

CURITYBA

PARAMIRIM

Collegio Arthur Coelho
CURITYBA

*Internato para meninos. Curso primario,
secundario e commercial.*

Director: ARTHUR COELHO.

Leopoldino Rocha

LIVRARIA ECONOMICA

Rua 15 de Novembro, 53

End. tel.: LIVRARIA

Caixa postal, 20

Telephone, 108

Norme e variado sortimento de papel, enveloppes
e artigos de escriptorio pintura e desenho.

Agencia das principaes revistas publicadas no
Brazil e Extrangeiro.

Officinas typographicas, a vapor, de primeira
ordem.

CURITYBA

— PARANA' —

BRAZIL



Esta casa se recommenda peio capricho e gosto
com que executa todos os trabalhos que lhe são
confiados e pelo bom material que nelles emprega.



A. Eustachio Silva

Casa especial de :

Fazendas, Miudezas, Ferragens,
Tintas, Drogas e mais artigos
de importação directa.

Vendas por atacado e a varejo

Caixa do Correio, 117

Telephone n. 242

PRAÇA TIRADENTES,

Rua Floriano Peixoto n. 2, es-
quina da rua Alegre.

CURYTIBA—PARANA'

Alfaiataria

BOM MARCHE'

Rua 1.º de Março n. 6

Curitiba

Completo sortimento de casemiras,
sarjas e muitas outras fazendas

PREÇOS RAZOAVEIS

Martim Schinda.

MONTE-PIO DA FAMILIA

SOCIEDADE DE AUXILIOS MUTUOS

Séde: São Paulo

Deposito de garantia no Thezouro	
Federal.	200:000
Peculio minimo	30:000
» maximo	100:000
Joia 1:000\$000, pagavel em 1 ou 2 annos	
Pagamento por fallecimento de cada socio	15\$
Peculios pagos	630:000

SYNDICATO RIO-GRANDENSE

CONSTRUCTOR E PREDIAL

Séde: Porto Alegre

Club de 2.500 socios.—Joia 10\$000. Mensalidade 5\$000.—Premio mensal 5:000\$000.
Club de 1.000 socios—Joia 25\$000, por semestre 6\$000.—Premio mensal 10:000\$000.
Duração de ambos dez annos.

Aos socios não sorteados será restituída a importancia de suas entradas, menos a joia e juros.

Representante no Paraná:

MANOEL DE CASTRO CORREIA

Ruas: 13 de Maio n. 78 e Barão do Serro Azul n. 38. — Telephone n. 376. —
End. Telegr. : MANOELITO.

Estatística :

O numero de celibatarios, em França é de 250.000,

O numero de familias sem filhos é calculado em 1.805.000.

Familias que têm apenas um filho, 3.000.000.

Familias que têm tres filhos, 2.500.000.

Os moços dizem o que fazem; os velhos o que teem feito; os toleirões o que teem vontade de fazer.

A Amizade

(CAMPAGNE)



Sem a amizade não ha encantos na vida. Isto é tão certo que se existe um homem de tão selvagem condição que deteste a companhia de seus semelhantes, como Timão de Athenas, nem por isso tal homem se esquivará de conhecer outro em cujo seio possa verter o fel de sua misanthropia. Timão tinha um amigo intimo chamado Apemanto, ao qual se acamaradára por causa da semelhança de genio. Este, ceando uma noite em casa de Timão, exclamou :

Caro Timão, que cêa tão agradavel !

Sim, disse Timão, si tu ahi não estivesses.

Perguntou-lhe um dia o mesmo Apemanto, porque amava elle Alcibiades, mancebo feroz e atrevido. O philosopho respondeu ;

— Porque prevejo que elle ha de ser o gelo dos athenienses.

— Com grande espanto da multidão, appareceu elle um dia na assemblea publica e subiu a tribuna oratoria, bradando:

— Athenienses, eu tenho uma horta onde tenho ceu uma figueira em que muita gente se enforcado. Tendo eu tenção de edificar nesta ta, antes de cortar a arvore, faço vos saber se algum de vós tenciona enforcar-se nella, a depressa.

Singular serviço! e singular amizade!

Um amigo deve amar o seu amigo tanto como a si proprio.

Damão e Pithias, ambos discipulos de Pitagoras, tão fielmente se amavam, que competiam em morrer um pelo outro.

Um delles condemnado á morte, por Dysisio o Tyrano, obteve espera para ir ao grejo de sua familia regularisar os seus negocios, e quanto o outro, sem hesitar, se entregou ao tyrano como refen de seu amigo, sujeitando-se a morrer por elle si não chegasse no prazo concedido.

Os dous amigos, tendo mostrado grande d'alma igual no momento supremo da prova, inspiraram com a fidelidade reciproca, tal espanto ao tyrano que este lhes pediu que o admitissim, com o terceiro, á sua amizade, perdoando ao que de morrer.



Proverbios

— Velho amador, inverno em flor.

— Viuva rica, com um olho do

e com outro repica.

— Amigos de todos e de nemhum, tudo é u

- A mulher e o vidro sempre estão em
- Onde força ha, direito se perde.
- Onde ouro fala, tudo se cala.
- Cão que muito lambe, tira sangue.
- Cuidam os namorados que todos teem s quebrados.
- Da mão para a bocca se perde a sopa.
- Dôr de mulher morta, dura até a porta.
- Hospede que jejua e não cêa, bemvindo
- Miguel, Miguel! não tens abelhas e vendes
- Muita palha pouco grão.

Deus !

(CASIMIRO DE ABREU)

Eu me lembro! eu me lembro! Era pequeno
 E brincava na praia; o mar bramia
 E, erguendo o dorso altivo, sacudia
 A branca espuma para o céu sereno.

E eu disse á minha mãe nesse momento :
 «Que dura orchestra! Que furor, insano!
 Que póde haver maior do que o oceano,
 Ou que seja mais forte do que o vento?»

Minha mãe a sorrir, olhou p'r'os céos
 E respondeu: — Um ser que nós não vemos
 E' maior do que o mar que nós tememos,
 Mais forte que o tufão! Meu filho, é Deus!»



Destino

(GARRET)

Quem disse á estrella o caminho
 Que ella ha de seguir no céo ?
 A fabricar o seu ninho
 Como é que a ave aprendeu ?
 Quem diz á planta : — floresce !
 E ao mundo verme que tece
 Sua mortalha de seda,
 Os fios quem lh'os inreda ?

Ensinou alguém á abelha
 Que no prado anda a zumbir,
 Se á flor branca ou á vermelha
 O seu mel ha de ir pedir ?
 Que eras tu meu ser, querida,
 Teus olhos a minha vida,
 Teu amor todo o meu bem...
 Ai ! não m'ó disse ninguem.

Como a abelha corre ao prado,
 Como no céo gyra a estrella,
 Como a todo o ente o seu fado
 Por instincto se revella,
 Eu no teu seio divino
 Vim cumprir o meu destino,,
 Vim, que em ti só sei viver,
 Só por ti posso morrer !

A conversação é um commercio, dizia
 quem nelle entra sem fundos nada pode fa

O sapateiro de Apelles

(BERNARDES)

Expôz Apelles á porta uma pintura sua, e poz-se detraz do panno a escutar os votos e censuras varias dos que passavam. Veio um sapateiro e um defeito na chinella d'uma figura real. Emendou Apelles a falta; e no dia seguinte tornou a passar aquelle official, e vendo a falta ficou satisfeito de si, e atraveu-se a outra cousa na perna da mesma figura. Então Apelles, apparecendo-lhe, disse: Não suba o sapateiro alem da chinella.

A ama é criada recentemente chegada de Portugal.

—Rosa, vae ver si o marchante tem pé de

—Minha ama, não sei, não pude ver.

—Que, rapariga?

—Reparei bem para o marchante, mas elle não tem pé de botas.

Q Canapé de Bocage

(EXTR.)

Quando um dia Bocage visitou José Bersane e viu os seus calções novos de seda preta, atirou-se para um canapé que se desfazia de caruncho, e quando além disso um traçoeiro preguinho, que, ao primeiro movimento, de alto a baixo lhe tomou os calções.

Levantou-se Bocage desesperado e perfilando-se com o decrepito canapé, começou a passar-lhe

uma grande descompostura. Primeiramente prosa, depois em verso, que foi secundada seu espirituoso confrade das musas, nestas qua

Bersane—Fugiu do incendio de Troya,
Lá desse incendio voraz,
Emeas c'o pae ás costas
E o moço c'o aquillo atraz.

Bocage—Lá que Deus formou o mundo
Em seis dias é de fé,
E ao setimo descansou
Aqui neste canapé.

Bersane—Inda antes de existir mundo
E ainda antes de haver Adões,
Já eu tinha este preguinho
Com que rompia calções.

Bocage—Quando a velha eternidade
Por esta casa passou,
Disse a este canapé:
Sua benção meu avô.

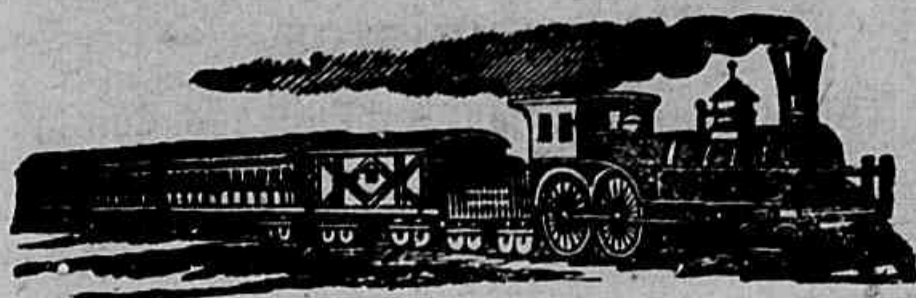
.....

O sapoty

(Bomsuccesso)

Deixado sobre a relva o sapoty
A doçura perdeu, seccou, morreu.

Luctando c'o a miseria e o abandono,
Morre a virtude que feliz nasceu.



E. F. São Paulo-Rio Grande

NOVOS HORARIOS

linha Norte, que entrarão em vigor no
dia 15 de Setembro de 1911

Trens mixtos

N.11 (A's segundas, quartas, sextas e domingos)

OMETROS	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
251.901	Itararé	—	5,50
228.453	Sangés	6,40	6,45
196.064	Fabio Rego	7,54	7,59
154.080	Jaguariahyva	9,34	9,54
128.902	Julio Castilhos	10,48	10,53
118.852	J. Murinho	11,20	11,43
95.823	Pirahy	12,34	12,48
72.646	Caxambú	1,45	2,06
56.960	Castro	2,41	2,51
45.022	Tronco	3,18	3,23
33.289	Carambehy	3,49	3,55
0.	Ponta Grossa	5,13	

Trens mixtos

N. 12 (A's terças, quintas, sabbados e domingos)

KILOMETROS	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
0,	P. ^a Grossa	—	6,00
33.289	Carambehy	7,19	7,24
45.022	Tronco	7,50	7,53
56.960	Castro	8,20	8,30
72.646	Caxambú	9,05	9,10
95.823	Pirahy	10,07	10,27
118.852	J. Murтинho	11,16	11,21
128.902	J. Castilhos	11,43	11,48
154.080	Juguariahya	12,42	12,57
196.064	Fabio Rego	2,32	2,37
228.453	Sangés	3,49	3,54
251.901	Itararé	4,46	

Trens de passageiros — LINHA DO NORTE

N. 1. (A's terças, quintas e sabbados)

KILOMETROS	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
251.901	Itararé	0,	5,40
228.453	Sangés	6,23	6,23
196.064	Fabio Rego	7,22	7,22
154.080	Jaguariahya	8,41	8,46
128.902	J. Cstilhos	9,28	9,28
118.852	J. Murтинho	9,45	9,45
95.823	Pirahy	10,23	10,43
72.646	Caxambú	11,25	11,25
56.960	Castro	11,54	12,04
45.022	Tronco	12,24	12,24
33.289	Carambehy	12,45	12,46
0,	P. ^a Grossa	1,45	

ns de passageiros — LINHA DO NORTE

N. 2. (A's segundas, quartas e sextas-feiras)

OMETRO	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
0	P. ^a Grossa	0	11,45
3,289	Carambehy	12,45	12,46
5,022	Tronco	1,06	1,06
5,960	Castro	1,26	1,36
2,646	Caxambú	2,05	2,05
5,823	Pirahy	2,47	2,52
3,852	J. Murinho	3,30	3,30
3,902	J. Castihos	3,47	3,47
4,080	Jaguariahiva	4,29	4,49
6,064	Fabio Rego	6,08	6,03
8,453	Sengés	7,07	7,07
1,901	Itararé	7,50	

SERVAÇÃO — Os trens mixtos que correm entre Ponta Grossa e Rio Urugnay não receberam modificação em seus horarios.

na entre Ponta Grossa e União da Victoria

Trem n. 3 Terças, Quintas e Sabs.		Trem n. 4-Segds., Quars. e Sexts.	
	M		M
Ponta Grossa	6 30	União da Victoria	6 30
Pinhas	6 42	Paula Freitas	7 11
Jaboticabal	7 28	Paulo Frontin	8 18
Entre Rios	8 00	Dorizon	9 07
Pinhos	8 52	Marechal Mallet (<i>parte</i>)	9 57
Teixeira Soares	9 44	Roxoroiz	11 05
Pinheiro <i>parte</i>	10 21	Antonio Rebouças	12 01
	10 41	Iraty	12 58
Antonio Rebouças	11 25	Fernando Pinheiro	1 49
Roxoroiz	12 22	Teixeira Soares	2 31
Marechal Mallet	2 33	Vallinhos	3 23
Dorizon	3 08	Entre Rios	4 15
Paulo Frontin	3 57	Jaboticabal	4 44
Paula Freitas	5 04	Officinas	5 30
União da Victoria	5 40	Ponta Grossa	5 40

Trens mixtos

N. 12 (A's terças, quintas, sabbados e domingos)

KILOMETROS	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
0,	P. ^a Grossa	—	6,00
33.289	Carambehy	7,19	7,24
45.022	Tronco	7,50	7,53
56.960	Castro	8,20	8,30
72.646	Caxambú	9,05	9,10
95.823	Pirahy	10,07	10,27
118.852	J. Murtinho	11,16	11,21
128.902	J. Castilhos	11,43	11,48
154.080	Jaguariahyva	12,42	12,57
196.064	Fabio Rego	2,32	2,37
228.453	Sangés	3,49	3,54
251.901	Itararé	4,46	

Trens de passageiros — LINHA DO NORT

N. 1. (A's terças, quintas e sabbados)

KILOMETROS	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
251.901	Itararé	0,	5,40
228.453	Sangés	6,23	6,23
196.064	Fabio Rego	7,22	7,22
154.080	Jaguariahyva	8,41	8,46
128.902	J. Castilhos	9,28	9,28
118.852	J. Murtinho	9,45	9,45
95.823	Pirahy	10,23	10,43
72.646	Caxambú	11,25	11,25
56.960	Castro	11,54	12,04
45.022	Tronco	12,24	12,24
33.289	Carambehy	12,45	12,46
0,	P. ^a Grossa	1,45	

Horários de passageiros — LINHA DO NORTE

N. 2. (A's segundas, quartas e sextas-feiras)

KILOMETRO	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
0	P. ^a Grossa	0	11,45
3,289	Carambehy	12,45	12,46
5,022	Tronco	1,06	1,06
6,960	Castro	1,26	1,36
9,646	Caxambú	2,05	2,05
12,823	Pirahy	2,47	2,52
16,852	J. Murтинho	3,30	3,30
20,902	J. Castiihos	3,47	3,47
25,080	Jaguariahiva	4,29	4,49
29,064	Fabio Rego	6,08	6,03
33,453	Sengés	7,07	7,07
37,901	Itararé	7,50	

OBSERVAÇÃO — Os trens mixtos que correm entre Ponta Grossa e Rio Urugnay não receberam modificação em seus horarios.

Horários entre Ponta Grossa e União da Victoria

Trem n. 3 Terças, Quintas e Sabs.		Trem n. 4-Segds., Quars. e Sexts.	
	M		M
Ponta Grossa	6 30	União da Victoria	6 30
Officinas	6 42	Paula Freitas	7 11
Jaboticabal	7 28	Paulo Frontin	8 18
Entre Rios	8 00	Dorizon	9 07
Vallinhos	8 52	Marechal Mallet (<i>parte</i>)	9 57
Teixeira Soares	9 44	Roxoroiz	11 05
Antonio Rebouças	10 21	Antonio Rebouças	12 01
	10 41	Iraty	12 58
Antonio Rebouças	11 25	Fernando Pinheiro	1 49
Roxoroiz	12 22	Teixeira Soares	2 31
Marechal Mallet	2 33	Vallinhos	3 23
Dorizon	3 08	Entre Rios	4 15
Paulo Frontin	3 57	Jaboticabal	4 44
Paula Freitas	5 04	Officinas	5 30
União da Victoria	5 40	Ponta Grossa	5 40

Entre União da Victoria e Rio Uruguay

Trem n. 15—Terças, Quintas e Sabbabos		Trem n. 16—Segundas, Quartas e	
	M		
União da Victoria	6.00	Rio Uruguay	5
Legrú	6.33	Rio do Peixe	6
Nova Galicia	7.28	Rio Capinzal	7
São João	8.35	Herval	9
Calmon	9.44	Rio Bonito	10
Presidente Penna	10.39	Rio das Pedras	11
Rio Caçador	11.35	Rio das Antas	12
Rio das Antas	12.44	Rio Caçador	2
Rio das Pedras	1.47	Presidente Penna	2
Rio Bonito	2.54	Calmon	4
Herval	4.30	São João	5
Rio Capinzal	6.05	Nova Galicia	6
Rio do Peixe	7.04	Legrú	7
Rio Uruguay	7.44	União da Victoria	7

Estrada de Ferro do Paraná

Trens de passageiros—Linha Curitiba—Ponta Grossa
(Diarios) - N. 3

KILOMETROS	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
			M
110—0	Curitiba	—	5.20
8.170	Portão	5.34	5.36
14.407	Bariguy	5.47	5.49
24.440	Araucaria	6.07	6.10
42.200	Guajuvira	6.41	6.44
58.590	Balsa Nova	7.13	7.15
71.320	Serrinha	7.37	7.46
92.810	Tamanduá	8.29	8.31
117.046	Restinga Secca	9.19	9.29
138.270	Palmeira	10.03	10.06
156.408	Lago	10.33	10.35
169.674	Desvio Ribas	10.55	10.55
178.500		11.08	11.08
191.000	Ponta Grossa	11.30	—

LINHA PONTA GROSSA—CURITYBA
(Diarios)—N. 4

KILOMETROS	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
			T
191.000	Ponta Grossa	—	2.00
178.500		2.19	2.19
169.674	Desvio Ribas	2.32	2.32
156.408	Lage	2.52	2.54
138.270	Palmeira	3.21	3.24
117.046	Restinga Secca	3.56	4.06
92.810	Tamanduá	4.54	4.56
71.320	Serrinha	5.39	5.49
58.590	Balsa Nova	6.11	6.13
42.200	Guajuvira	6.42	6.45
24.440	Araucaria	7.16	7.19
14.407	Bariguy	7.37	7.39
8.170	Portão	7.50	7.52
00.110	Curityba	8.06	—

Trens mixtos--RAMAL SERRINHA—RIO NEGRO
N. 15

KILOMETROS	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
			M
71.320	Serrinha	—	8.00
87.000	Capivary	8.38	4.40
101.390	Lapa	9.15	9.27
132.818	C. do Tenente	10.42	10.50
160.235	Rio Negro	11.56	—

RAMAL RIO NEGRO—SERRINHA
N 16

KILOMETROS	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
			T
160.235	Rio Negro	—	1.24
132.318	C. do Tenente	2.30	2.38
101.390	Lapa	3.53	4.05
87.000	Capivary	4.40	4.42
71.320	Serrinha	5.20	—

LINHA CURITYBA -- PARANAGUA'
(Dirio) — N. 1

KILOMETROS	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
0—110	Corityba	—	6.30
102.100	Pinhaes	6.44	6.45
87.350	Piraquára	7.07	7.10
80.500	Roça Nova	7.22	7.24
74.400	Banhado	7.39	7.40
71.900	Casa Ypiranga	7.46	7.46
66.800	Desvio	8.01	8.01
63.500	Cadeado	8.14	8.14
60.000	Kilometro 60	8.28	8.28
55.900	Volta Grande	8.40	8.45
50.600	Porto de Cima	8.58	8.59
40.900	Morretes	9.22	9.28
16.200	Alexandra	10.03	10.05
2.300	P. D. Pedro II	10.26	10.27
0.000	Paranaguá	10.30	—

LINHA CURITYBA—PARANAGUA'
(Diario)—N. 2

KILOMETROS	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
			T
0.000	Paranaguá	—	2.30
2.300	P. D. Pedro II	2.33	2.34
16.200	Alexandra	2.55	2.57
40.900	Morretes	3.32	3.37
50.600	Porto de Cima	4.02	4.03
55.900	Volta Grande	4.19	4.24
60.000	Kilometro 60	4.36	4.36
63.500	Cadeado	4.49	4.49
66.800	Desvio	5.01	5.01
71.900	Casa Ypiranga	5.16	5.16
74.400	Banhado	5.22	5.27
80.500	Roça Nova	5.39	5.40
87.350	Piraquára	5.51	5.53
102.100	Pinhaes	6.15	6.16
110.00	Curityba	6.30	

Trens mixtos—RAMAL MORRETES ANTONINA N. 11

Kilometros	Estação	Chegada	Partida
40.900	Morretes	—	9.51
57.000	Antonina	10.30	

N. 13

40.900	Morretes	—	3.51
57.000	Antonina	4.30	—

RAMAL ANTONINA—MORRETES

N. 12

57.000	Antonina	—	8.30
40.900	Morretes	9.09	

N. 14

57.000	Antonina	—	2.40
40.900	Morretes	3.19	

E. de Ferro Norte do Paraná

LINHA ENTRE CURITYBA E RIO BRANCO

KILOMETROS	ESTAÇÕES	Trem n. 1	ESTAÇÕES	Trem n. 2	Trem n. 4
		Terças, quartas, sábados e domingos.		Terças, quintas e sábados.	Domingos
		M		T	T
0	Curityba	7.10	Rio Branco	1.30	3.15
	Bifurcação		Itaperussú	2.00	3.45
12	Cachoeira	7.49	Tranqueira	2.27	4.12
20	Tamandaré	8.20	Caixa d'Agua	2.37	4.22
26	Caixa d'Agua	8.38	Tamandaré	2.58	4.45
28	Tranqueira	8.51	Cachoeira	3.26	5.11
35	Itaperussú	9.18	Bifurcação		
43	Rio Branco	9.40	Curityba	4.00	5.45

SUL-EXPRESSO

(Do Rio a Curityba e vice-versa)

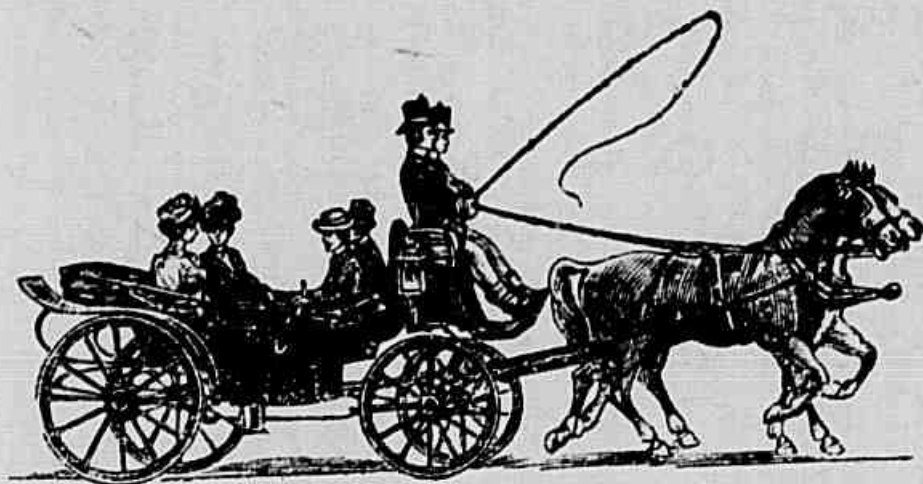
			Ida	
Parte do Rio Chega a S. Paulo	}	E. F. C. Brazil	6.00 M. seg.	e s
			3.35 T. "	" "
Parte de S. Paulo Chega a Boituva	}	Sorocabana Railway C.	4.25 T. "	" "
Parte de Boituva Chega a Itararé			9.16 T. "	" "
			9.25 T. "	" "
			5.30 M. terça	e s
Parte de Itararé Chega a Ponta Grossa	}	S. Paulo—Rio Grande	5.40 M. "	" "
			1.45 T. "	" "
Parte de Ponta Grossa Chega a Curityba	}	E. de Ferro do Paraná	2.00 T. "	" "
			8.06 T. "	" "
			Volta	
Parte de Curityba Chega a Ponta Grossa	}	E. de Ferro do Paraná	5.20 M. seg	e s
			11.30 M. "	" "
Parte de Ponta Grossa Chega a Itararé	}	S. Paulo—Rio Grande	11.45 M. "	" "
			7.50 T. "	" "
Parte de Itararé Chega a Boituva	}	Sorocabana Railway C.	8.20 T. "	" "
Parte de Boituva Chega a S. Paulo			4.19 M. terça	e s
			4.25 M. "	" "
			9.15 M. "	" "
Parte de S. Paulo Chega ao Rio	}	E. de Ferro C. do Brazil	11.20 M. "	" "
			9.00 T. "	" "

Preços das passagens entre :

	1a classe	2a clas
Rio de Janeiro a S. Paulo e Vice-versa	29\$300	18\$
S. Paulo a Sorocaba e vice-versa	10\$200	5\$
S. Paulo a Itapetininga e vice-versa	17\$600	9\$
S. Paulo a Faxina e vice-versa	24\$300	13\$
S. Paulo a Itararé e vice-versa	26\$800	14\$
S. Paulo a Castro e vice-versa	43\$500	23\$
S. Paulo a Ponta Grossa e vice-versa	45\$800	25\$
S. Paulo a Curityba e vice-versa	64\$000	36\$

Preços das camas nos trens nocturnos entre :

	Baixas	Al
Rio de Janeiro a S. Paulo e vice-versa	20\$000	10\$
S. Paulo a Sorocaba e vice-versa	10\$000	5\$
S. Paulo a Itapetininga e vice-versa	10\$000	5\$
S. Paulo a Faxina e vice-versa	20\$000	10\$
S. Paulo a Itararé e vice-versa	20\$000	10\$
S. Paulo a Castro e vice-versa	20\$000	10\$
S. Paulo a Ponta Grossa e vice-versa	30\$000	15\$
S. Paulo a Curityba e vice-versa	30\$000	15\$



DILIGENCIAS

Ponta Grossa a Miguel Calmon, passando por Conchas e Ipiranga. (Contractante, João B. Lustosa Ribas)

hora da partida e chegada da Diligencia nos diversos pontos da linha :

Viagem de ida

Sahe de Ponta Grossa nos dias 2, 8, 14, 20 e 26, ás 6 horas da manhã.

Chega em Conchas e em demora de 1 hora segue para o Ipiranga, onde pernoita, partindo no dia seguinte para Miguel Calmon, onde chega nos dias 3, 9, 15, 21 e 27.

Viagem de volta

Parte de Miguel Calmon, para Ponta Grossa, nos dias 4, 10, 16, 22 e 28, ás 9 horas da manhã, chegando nesses dias em Ipiranga, d'onde parte para Ponta Grossa, passando por Conchas, a 5, 11, 17, 23 e 29, ás 6 horas da manhã, chegando á Ponta Grossa nos mesmos dias.

Preço das passagens

De Ponta Grossa a Conchas

De Ponta Grossa ou vice-versa 4\$500.

De Ponta Grossa ou Ipiranga 9\$000.

De Ponta Grossa a Miguel Calmon 14\$000.

De Conchas a Ipiranga ou vice-versa 4\$500.

De Conchas a Miguel Calmon 9\$500.

De Ipiranga a Miguel Calmon ou vice-versa.... 5\$000.

As crianças menores de 12 annos pagarão

De Curityba a Campo Largo. (Contractado Adolpho Forbeck).

Tabella das partidas e chegadas das diligencias:

Partidas de Curityba :
Segundas, Quartas e Sextas-feiras, ás 6 horas da manhã.

Volts

Voltam de Campo Largo para Curytiba, nos

De Rio Branco a Serro Azul. (Contractado Augusto Mookel).

Tabella das partidas e chegadas das diligencias nos diversos pontos da linha:

Partidas de Rio Branco :

meia passagem ; os passageiros que comprarem a passagem de ida e volta terão abatimento em toda a linha, e nos pontos intermediarios proporcional, perdendo o direito de volta de um mez.

Cada passageiro tem direito a 10 kilos de bagagem ; pelo excesso pagará 200 rs. por

mesmos dias, ás 4 horas da tarde.

Preço das passagens

5\$000

Cada passageiro tem direito a 10 kilos de bagagem. Pelo excesso pagará mais 100 rs. por kilo.

Terças feiras, das chegadas dos diligencias de Curytiba, chega a Serro Azul no dia seguinte, á tarde.

Voltas

Voltam de Serro Azul
as as Sextas-feiras, de
manhã, chegando a Rio
Branco aos Sabbados,
antes das saídas dos
trens para Curytiba.

Preços das passagens

Rio Branco a Serro
Azul 8\$000.

Rio Branco a Votuve-
rava 1\$500.

Votuverava ao Caetê
1\$500.

Caetê a Serro Azul
5\$000.

Cada passageiro tem
direito a 10 kilos de ba-
gagem.

Pelo excedente pagará
100 rs. por kilo.

De Jacarésinho a Ourinho. (Contractante,
Fernando de Souza Santos).

Partidas de Ourinho

Dias 1, 3, 5, 7, 9, 11,
13, 15, 17, 19, 21, 23,
25, 27 e 29 de cada mez.

Partidas de Jacarésinho

Dias 2, 4, 6, 8, 10,
12, 14, 16, 18, 20,
22, 24, 26 e 28, de
cada mez.

Preço de cada passagem

6\$000

Cada passageiro tem
direito a 15 kilos de
bagagem.

Pelo excedente pagará
mais 300 rs. por kilo.

De União da Victoria a Palmas.
(Contractantes João Claudino da Silva e
Modesto Cordeiro).

*Partidas de União da
Victoria*

Dias 1, 7, 13, 19 e

25 de cada mez, ás 8
horas da manhã, che-
gando á Palmas nos dias
6, 12, 18, 24 e 30.

Partidas de Palmas

Dias 4, 10, 16, 22 e 28,
às 8 horas da manhã,
chegando a União da
Victoria nos dias 3, 9,
15, 21 e 27.

Preço das passagens

20\$000

reduzindo-se 30 % para
as passagens de ida e
volta, validas estas por
15 dias.

Cada passageiro tem
direito a 30 kilos de baga-
ragem.

Pelo excedente pagará
mais 200 rs. por kilo

CARTEIRA DO POVO

TIRAGEM DAS CHAMINÉS :



«A tiragem das chami-
nés resulta de uma dif-
ferença de pressão entre
o ar exterior e a columna
de ar quente que a chaminé
contem. Esta columna de ar
quente é com effeito, mais leve
do que a mesma de ar frio to-
mada fóra da chaminé desde seu
apice até o fogão; o ar quente
tenderá pois a subir, e a cada momento
será substituido no fogão pelo ar frio
que, aquecendo-se por seu turno, subirá
do mesmo modo pela chaminé, e assim por diante.

A tiragem será por consequencia tanto
mais forte, quanto mais consideravel fôr a
differença de temperatura entre o ar contido na
chaminé e o ar exterior e ainda quanto mais alta
fôr a chaminé. Todavia ha na altura que se pode

uma chaminé um limite além do qual uma tiragem maior não determinaria nenhum augmento de tiragem. Percebe-se, com effeito, que os attri- butos que o ar experimenta no seu movimento ascen- dente, e o resfriamento que soffre á medida que se afasta do fogão, devem ter como resultado fazer diminuir por um lado o que se procuraria ganhar do outro, augmentando-se desmesuradamente a altura da chaminé.

E' tambem importante dar ás chaminés largura sufficiente para que a columna de ar e de fumo que ellas de expellir possa, ainda mesmo enchendo com- pletamente o cano, nelle mover-se livremente.

A abertura do fogão tem outrossim grande influencia sobre a rapidez com que o ar frio nelle se precipita. E' facil de ver, com effeito, que a velocidade da corrente será tanto maior quanto menor for a extensão dessa abertura. E' a razão porque se adapta na frente dos fogões rédes ou ob- tectores moveis feitos de folha de ferro, que servem para diminuir ou augmentar a abertura do fogão e assim activar ou enfraquecer a tiragem».

MIRAGENS:

«O phenomeno das *miragens*, que faz ver objectos muito afastados e invertidos, por exemplo a *oasis* no deserto africano, como si fossem reflectidos na superficie da agua dormente, foi attribuido ao Monge, por occasião da expedição franceza no Egypto, á reflexão total. Os raios luminosos vindos da *oasis*, atravessando, á medida que se aproximam do solo, camadas de ar cada vez mais densas e menos densas, acabam *reflectindo-se total- mente* em vez de se perderem na areia, e podem assim, dirigindo-se quasi tangencialmente para

o sólo, attingir muito de longe a vista de um jante.

AGUA DE COLONIA:

Como a agua de Colonia é um producto se emprega a cada instante, quer na *toilette*, na medicina domestica, aqui vae uma receita o seu preparo:

Alcool a 85 centesimaes.	1.750	gram
Essencia de limão	30	
Essencia de cidra	12	
Essencia de bergamota	24	
Essencia de alfazema	6	
Tintura de benjoin	45	

Misture-se e filtre-se depois de algumas ho
de contacto.

Esta receita dá um optimo producto.

AS TURMALINAS:

As pedras preciosas conhecidas pelo nome *turmalinas*, são diversos borosilicatos naturaes aluminio.

O peso especifico da turmalina varia de 2, á 3,24 e a sua dureza de 7 a 7,5.

Crystalisa no systema rhomboedrico e sem vagem. A turmalina é algumas vezes incolôr muitissimas vezes negra, devido á exaggeração d côres verde, violeta ou vermelha.

Em certos casos ella se apresenta bicolor mesmo tricolor. Pode ser também transparente translucido ou opaca e apresenta um dichroismo notavel.

Nas faces do eixo as variedades verdes são uma côr de folhas seccas, e as negras, de um az celeste carregado.

Perpendicularmente ao eixo, as variedades verdes conservam sua côr e as negras tornam-se de violeta—avermelhado.

O nome de *turmalina* vem de *Turamali*, uma ilha de Ceylão, onde se encontra essa pedra preciosa.

PÁRA—RAIOS.

Os para-raios, inventados por Franklin, têm por fim preservar os nossos edificios e habitações, dos efeitos do raio. Compoem-se de uma haste de ferro de 7 a 8 metros de altura, terminando numa ponta de platina ou de cobre dourado, para que a oxidação não a embote, e collocada verticalmente sobre o telhado dos edificios. Esta haste communica com todas as peças metálicas da casa que deve proteger, e profundamente com o solo, por meio de um cabo de arame que desce ao longo do edificio. Este cabo metálico tem o nome de conductor. O conductor deve terminar por varias pontas ou chapas de folha de ferro, num poço ou fosso cheio d'agua ou de brasas apagadas.

Algumas pessoas imaginam que o conductor deve terminar num poço afim de que o fogo do céu possa ir ahi se extinguir. Tal não se dá.

O pára—raios impede o effeito desastroso da electricidade accumulada nas nuvens tempestuosas, por uma acção physica muito simples.

Como todos os corpos electrizados, as nuvens carregadas de electricidade agem á distancia sobre os objectos terrestres. Segundo a theoria geralmente admittida, as nuvens electrizadas tendem a decompor o fluido electrico natural desses objectos, a atrahir a electricidade positiva si ellas estão electrizadas negativamente, e a electricidade negativa si

ellas estão electrizadas positivamente, Ora, os pontos terminados em ponta dão á electricidade escoamento infinitamente mais prompto e mais facil do que os corpos terminados por superficies arredadas ou arredondadas. A haste pontuda dum para-raios ligada ao solo por uma série ininterrupta de excellentes conductores metallicos, fornece á electricidade da terra um escoamento extremamente facil. Acontece então que pela ponta do para-raios se escôa constantemente uma carga de electricidade contraria á da nuvem, proveniente do solo. Esta electricidade vem neutralisar a electricidade contraria, da qual a nuvem se acha carregada, e, continuando lentamente o fluido livre faz com que a nuvem vem fique em estado neutro, isto é, em estado de equilibrio electrico.

Como se vê, a acção do para-raios não é trahir sobre si a faisca electrica; muito ao contrario a sua acção é de desviar o raio, neutralisando a electricidade das nuvens.

Somente, em casos extremos, quando existisse superabundancia de electricidade na atmosphera, a recomposição dos dois fluidos se faz brusca, e é que o para-raios chega ao ponto de ser atingido por uma faisca electrica. Este caso porem é rarissimo quando se trata de um para-raios bem construido.

Convem pois, sempre que passar as fortes tempestades, fazer uma visita aos para-raios afim de se ver se soffreram alguma avaria.

A CALVICIE:

«Em todos os casos em que a queda dos cabellos procede de alguma molestia chronica ou cons

cional, exige, antes de tudo, a cura dessas afecções.

A calvicie venerea exige tratamento antisiphilico, o mais prompto e o mais methodico. Quasi todas as molestias agudas, nas convalescenças occasionam a queda dos cabellos.

Após o tratamento das molestias que foram a causa da calvicie, convem a applicação de medicamentos para que o cabello volte novamente. Para isso é de grande effeito a seguinte receita da pomada de *Dupuytren*:

Tutano de boi	60	grams.
Acetato de chumbo crystal	1	»
Balsamo Peruviano	2	»
Alcool	12	»
Tintura de cantharidas	45	centigr.
Tintura de cravo da India	5	gottas
Tintura de canella	5	»

Misture-se e applique-se como um cosmetico de toucador.

Para prevenir a queda do cabello é de grande resultado a seguinte pomada:

Banha	30	grams.
Alcatrão	3	»
Manteiga de moscado	2	»
Benjoin	2	»
Balsamo de Fioravanti	3	»
Balsamo do Commendador	3	»
Almiscar	5	»
Essencia de Patchouly	30	»

Sempre é melhor prevenir do que remediar. Por isso os que estão em ameaço de calvicie não devem se descuidar de applicar essa pomada.

CONTRAVENENOS :

Para um caso urgente de envenenamento, deve-se ter sempre em vista os principaes contravenenos conhecidos.

Assim é que, tratando-se de um envenenamento pelo sublimado, deve ser logo applicado *clara ovo*; de um envenenamento pelo emetico, *decoção de quina*; nos envenenamentos pelos acidos, *magnesia*. Estes são os principaes contravenenos conhecidos.

Emquanto se vae á procura de um medicamento desses contravenenos, muito podem adiantar e salvar mesmo um doente.

A força da sorte



Quando, em Maio de 1809, Napoleão Bonaparte bombardeava a cidade de Vienna, um parlamentar veio prevenil-o de que a joven archiduqueza Maria Luiza, atacada da variola

não tinha podido acompanhar a familia imperial Austriaca, em sua fuga de Vienna, e se achava no palacio exposta ao fogo da artilharia inimiga.

Napoleão, por deferencia para com a joven princeza, mandou dar outra direcção ás baterias de modo que o palacio fosse poupado. O bombardeio continuou; a 13 de Maio Vienna capitulava e o exercito francez entrava victorioso na cidade conquistada...

Nove mezes depois, a joven princeza Maria Luiza, desposando Napoleão, vinha a ser a Imperatriz dos francezes !

Estatística

Publicam-se na Europa cerca de 28 mil jor-


O primeiro lugar pertence á Allemanha, com
jornaes, dos quaes 900 diarios.

A Inglaterra tem 4.000, dos quaes 960 dia-
ria França 3.200; a Italia 1.600; seguem-se a
Espanha, Hespanha, Russia, Suissa.

Em toda a Asia ha cerca de 3.500, sendo
todos do Japão e Coréa e India hollandeza.
O Japão tem 1.600.

Em toda a Africa ha 200 jornaes. Nos Esta-
dos Unidos ha cerca de mil jornaes diarios e doze
periodicos.

PENSAMENTOS



Um pensamento é um livro
resumido na mais simples expres-
são.—(*Massias*).

Os pensamentos são as imagens das cousas,
como as palavras são as imagens dos pen-
samentos.—(*Bouhours*).

Certas plantas não podem crescer sinão em
bom terreno, assim como os bons pensamentos só
podem germinar em um bom coração.—(*De Levis*).

Os grandes pensamentos vêm do coração. —
(*Benardes*).

Tabella Magica

Para se saber a idade de uma pessoa numero que ella está pensando, é bastante mar o numero do alto das columnas em que encontra o numero desejado. Por exemplo, a que deve advinhar é a de 18 annos. A pessoa deve dizer que a sua idade encontra-se só na 2.^a e na 5.^a columnas. Sommando-se os primeiros numeros (2 e 16) temos a idade desejada.

1	2	4	8	16
3	3	5	9	17
5	6	6	10	18
7	7	7	11	19
9	10	12	12	20
11	11	13	13	21
13	14	14	14	22
15	15	15	15	23
17	18	20	24	24
19	19	21	25	25
21	22	22	26	26
23	23	23	27	27
25	26	28	28	28
27	27	29	29	29
29	30	30	30	30
31	31	31	31	31
33	34	36	40	48
35	35	37	41	49
37	38	38	42	50
39	39	39	43	51
41	42	44	44	52
43	43	45	45	53
45	46	46	46	54
47	47	47	47	55
49	50	52	56	56
51	51	53	57	57
53	54	54	58	58
55	55	55	59	59
57	58	60	60	60
59	59	61	61	61
61	62	62	62	62
63	63	63	63	63



— Doutor, estou muito doente.
 — Então, que tem, minha senhora?
 — Não sei bem... mas diga-me, por favor: — qual é a doença que está agora na moda?



Gedeão, de regresso de uma viagem á Italia:

— Que tal achou Pompeia? perguntou-lhe amigo.

— Magnifica! Mas parece-me que deveriam certal-a.



Um inglez, typo de Ferrabraz, entrando em um *restaurant*, deixou o seu guarda-chuva em sitio donde podia facilmente desaparecer.

O criado avisou-o e o inglez, affirmando que a carteira tinha sido roubado, escreveu o seguinte bilhete, que foi collocar na extremidade das varas do guarda chuva:

— *O dono deste guarda-chuva dá cinco mil murros num segundo.*

O aviso do criado realisou-se. Um *pick-pocket* roubou o descautelado *pára-aguas*, deixando no bolso o bilhete do inglez, com os seguintes dizeres nas costas:

— *Quem levou o guarda-chuva anda 100 metros em um segundo.*

O Labiryntho de Creta

(Badin)



A historia e thologia gregas ferem-se a um grande numero de vastas salas, ou antes, enormes galerias subterraneas de immensas ramificações, conhecidas pelo nome de Labiryntho e que posteriormente serviram de modelo a muitos edificios.

O mais celebre é o de Creta, conhecido pela fabula do Minotauro.

E' uma antiga pedreira perto de Cnossa, e a excavação era attribuida a Dedalo. Era destinada ás sepulturas da familia real.

Toda a gente sabe que o Minotauro, este monstro de Creta, metade homem e metade touro, nasceu da união fabulosa de Pasiphae, filha de Apollon e da nymphea Perseida, mulher de Minos, com um touro, ou antes um certo Taurus, general cretense, foi encerrado no labiryntho de Creta, para onde todos os sete annos, mandavam sete raparigas e sete rapazes para sua alimentação. Therseu, filho de Eneas, rei de Athenas, decidiu-se a libertar os subditos do seu pai deste abominavel imposto; entrou no inextricavel labiryntho, conseguiu não perder, graças ao fio conductor que Ariadna, filha de Minos, lhe dera em prova de amor e matou o monstro.

Hoje o labiryntho de Creta está completamente destruido.



Os dois consortes



«Para que, céos, desposei,
Homem tão desenxabido?
Logo não vi que um pandorga
Não servia p'ra marido?..

«Minha Eva, é só a raiva
Que te faz guinchar assim;
Si acaso eu fosse pandorga,
Não te agradavas de mim».

«Não se ufane por ter sido
O alvo de meu amor;
Todos sabem que a mulher
Péga sempre no peor.»



—João, vae me ver uma andorinha, quero
andar o piano a Marietta.

João não apparece mais; o patrão, cançado de
perer, bufa de raiva, passeia de um lado a ou-
tra da sala e pára na frente de uma janella. O
meo João, armado de espingarda, lá estava no
cantal, em posição de caçador. O patrão chama-o;
perende-o pela demora e pergunta pela andorinha.

—Não pude caçal-a, meu amo, estou aqui a
espera mas não apparece nenhuma; é porque não
vamos no verão...

—Que! seu papalvo!....

—A andorinha que V. Mcê. pediu-me....

Registro Civil

NASCIMENTOS

Todo o nascimento que occorrer na Republica será dado á registro dentro de tres dias.

O prazo será porem de 8 dias para os que residirem de 1 a 8 leguas de distancia da sede do termo : de 20 para os de 10 a 20 leguas, 60 para os de maior distancia.

Se porém, á menor distancia das mencionadas houver inspector de quarteirão, a declaração dever-lhes-ha ser préviamente feita, o que certificará, e, em vista da certidão, dar-se-ha o registro.

Esgotados os prazos referidos, nenhuma declaração para o registro será attendida, sem ordem da autoridade judicial, ficando o infractor sujeito á multa da lei.

O official do registro, bem como o inspector de quarteirão, quando tiver motivo para duvida da declaração, poderá ir á casa do recém-nascido verificar a sua existencia, ou exigir attestação medico ou parteira que tiver assistido o parto, e o testemunho de duas pessoas idoneas.

No caso de ter a criança nascido morto, ou de ter morrido na occasião do parto ou dentro de trinta dias, bastará uma declaração assinada pelo pae ou mãe, ou por quem suas vezes fizer, e duas testemunhas presenciaes.

O nascimento será communicado pelo pae em sua falta ou impedimento, pela mãe ; no impedimento de ambos, pelo parente mais proximo sendo maior ; na sua falta ou impedimento, pelo facultativo ou parteira que tenha assistido o parto.

pessoa idonea da casa em que occorrer, si
 for fóra da residencia da mãe.

O assento do nascimento deverá declarar ; a
 hora certa ou approximada ; o sexo ; se
 vivo (e neste caso, se nasceu em primeiro ou
 segundo do lugar) ; se é illegitimo ou exposto ; nomes
 e sobrenomes que honverem de ser postos ; si
 vivo ou morto ou morreu, no acto ou depois do
 nascimento ; a ordem de filiação ; os nomes completos
 do pai e da mãe, naturalidade e profissão, a parochia ou
 localidade onde casaram e a residencia e domicilio
 actual ; nomes completos dos avós paternos e ma-
 ternos ; nomes completos, do domicilio e residen-
 cia actual de duas testemunhas pelo menos ; as-
 sim como a profissão destas.

Não podem ser omittidos, se dahi resultar escan-
 do, o nome do pae ou da mãe ou de ambos ; e
 a verdade das declarações precedentes que fize-
 rem conhecida a filiação.

Quando se tratar de filho illegitimo, não se
 dará o nome do pae sem que este expressa-
 mente o autorise e compareça, por si ou por pro-
 curador especial, para assignar o respectivo assento
 e a presença de duas testemunhas.

O registro de nascimento não legitima o fi-
 lho natural nem o habilita à successão paterna.

O nascimento de brazileiros em paiz estran-
 geiro deve ser registrado no respectivo consulado.

CASAMENTOS

EMOLUMENTOS

*casamento celebrado na casa das audiencias
 civis :*

assistir o acto 2\$000

Official do registro ou escrivão :

Da presença do termo	1\$
Da autuação dos documentos	1\$
Dos pregões do edital de proclamas (dois).	1\$
Da certidão de habilitação dos contrahentes.	1\$
Sello dos documentos, edital e autuação	1\$
Papel	8\$
Total.	8\$

Tudo o mais gratis.

*Casamento fóra das audiencias
Juiz :*

De assistir o acto	4\$
Diligencia	10\$

Official do registro ou escrivão :

Da presença do termo	2\$
Sahida do cartorio	6\$
Do autuamento dos documentos	1\$
Dos pregões do edital de proclamas (dois).	2\$
Da certidão de habilitação dos contrahentes.	1\$
Sello dos documentos, edital e autuamento	1\$
Papel	8\$
Total	27\$

Conducção para o Juiz e escrivão

Tudo o mais gratis.

(Artigos 122, 123 e 124 do decreto de
de Janeiro de 1890).

NOTA—O formulario do Casamento Civil e Infor-
ções sobre o Registro Civil, encontra-se nos *Almanach*
Paraná de 1901 e 1902.

OBITOS

Occorrido o fallecimento, deverá ser fe-
respectiva communicação ao official do reg

authenticated por attestado medico ou cirurgião, se não o houver na localidade, de duas pessoas qualificadas.

Na impossibilidade de ser encontrado o official do registro dentro de 24 horas depois do fallecimento, ou de ter sido causa da morte molestias contagiosas, a juizo do medico, o enterramento poderá fazer-se com autorisação do inspector do cemitério.

O mesmo observar-se-á fóra das povoações em lugares que distem mais de uma legua do cartorio, sendo em tal caso a communicação ser feita dentro de 8 dias, para os que residirem até 8 leguas de distancia, de 20, para os de 10 a 20 leguas, e de 30 para os de maior distancia.

São obrigados a fazer a communicação:

O chefe de familia, marido ou mulher, a respeito do conjuge fallecido, seus filhos, hospedes, agregados e criados.

O filho a respeito dos paes, o irmão a respeito do irmão e das mais pessoas da casa, o parente mais proximo sendo maior e achando-se presente.

O administrador, director ou gerente de qual-quer estabelecimento a respeito das pessoas que alli estiverem.

Na falta de alguma destas pessoas a communicação deverá ser feita por quem tiver assistido nos ultimos momentos do finado, ou pelo visinho do fallecido houver noticia.

O assento do obito deverá conter: o dia, hora, e anno do fallecimento; o lugar deste, com indicação do districto a que pertencer o morto; nome completo, sexo, idade, estado, profissão, naturalidade e domicilio, ou residencia; se era casado, nome do conjuge sobrevivente; se era viuvo, o nome do conjuge pre-defunto; se era filho legitimo, natural ou

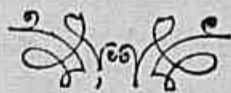
de paes incognitos, ou exposto ; nomes com profissão, naturalidade e residencia dos paes deixou ou não testamento, bem como filhos mortos, naturaes e reconhecidos e seus nomes ou foi a morte natural ou violenta e a causa da morte ; o logar onde vae ser sepultado.

Penalidade — toda a pessoa nacional ou estrangeira, que tendo obrigação de dar ao mundo algum nascimento ou obito, não fizer as declarações competentes dentro dos prazos marcados, incorrerá na multa de 5\$000 a 20\$000, elevando-se a multa a dobro em caso de reincidencia.

Emolumentos — Por cada registro de nascimento se pagará 500 réis e por certidão de casamento 400 réis por lauda de 33 linhas.

Peias buscas pagar-se-á 200 réis por cada dia contados os annos do segundo dia em diante até ao dia da data do assento. Em caso nenhum se pagará mais de 5\$000. Se a parte indicar o dia e o anno do assento, a despesa será somente de 500 réis.

As pessoas notoriamente pobres estão isentas de qualquer dispendio.



PERGUNTA ENIGMATICA

O que é que toda a gente
Vê duas vezes no anno
E indubitavelmente
N'um seculo, não vê ?
Não me dirá você ?

(W

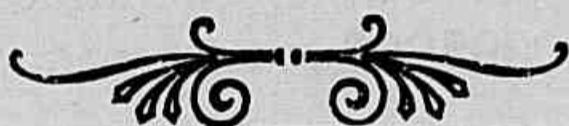
\$0

*No tumulto de uma menina
de sete annos*

Candura, graça, innocencia
Refugiaram-se aqui...
Terra, não peses sobre ella,
Pois não pesou sobre ti.



Olhei o feito de que a cidade necessita—1—2.



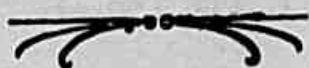
Caixa de Conversão

VALOR DAS MOEDAS EXTRANGEIRAS

De accordo com o Decreto n. 8512
de 11 de Janeiro de 1911, promulgando a
Lei n. 2352, que fixa a taxa de 16 di-
sheiros por 1\$000 para o calculo dos va-
lores depositados e emittidos :

Libra esterlina	vale	15\$000	papel
Franco, Lira ou peseta	»	\$594,72	»
Dollar	»	3\$082,23	»
Corôa Austriaca	»	\$624,54	»
\$000 ouro nacional	»	1\$687	»
Marco	»	\$734,14	»
Peso Argentino	»	2\$973,64	»
\$000 forte	»	3\$330,28	»

As Mulheres em casa



(Maria A. Vaz de Carvalho)

Em casa as mulheres, pelo menos as mulhe-
portuguezas, as que eu de mais perto conheço,
ferem a tudo, aquillo a que tão impropriamente
amam *estar á vontade*.

Usam uma *robe-de-chambre* desbotada, quando
o trazem um vestido velho que já não serve para
rua; trazem o cabello em *papelotes* ou frisado
n ganchos e como querem descançar um pouco
s talas que impuzeram aos pés, consolam-nos,
ettendo-os em umas largas babouches, desgeitosas.

Pela manhã, á hora do almoço, dão vontade de
orar !

O marido olha para ellas e . . . de duas uma :
sente fastio ou come como um lobo.

De qualquer dos modos manifesta a sua me-
ncolia.

Questão de temperamento que não vem ao
so analysar aqui.



Um marido chama a criada e em segredo per-
unta-lhe :

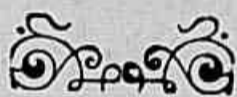
— Gertrudes, ouvi dizer que minha mulher e
minhas filhas vão este anno para a Barra ; sabes
eu vou tambem ?

— Bocejias, meu amigo? — dizia uma mulher ao marido.

— Minha querida, lhe respondeu este, o marido e a mulher formam um ente e eu quando estou só, aborreço-me.



A razão por que os homens não restituem, de ordinario, os livros emprestados, é por ser mais facil reter os livros do que o conteúdo delles.—(*Rufo*).



Homens de—há-vemos de fazer—nunca farão nada.—(*P. Antonio Vieira*).



Homem, que procuras na terra que não tenhas de deixar n'ella?—(*Salomão*).



O homem no chão é um animal horrendo —
1—1.

Instrucção primaria

numero de escolas existentes no Estado em
foi de 514, das quaes estão :

Providas	288
Vagas.	226
As providas são regidas :	
Por professores normalistas.	112
Sendo : para o sexo masculino.	31
» » » feminino	21
Promiscuas	60
Por prof. effectivos de 1. ^a classe	79
Sendo : para o sexo masculino	22
» » » feminino	5
Promiscuas	52
Por prof. effectivos de 2. ^a classe	79
Sendo : para o sexo masculino.	22
» » » feminino	11
Promiscuas	46
Professores effectivos de 3. ^a classe.	11
Sendo : para o sexo masculino.	3
» » » feminino	4
Promiscuas	4
Por professores provisorios	7
Escolas subvencionadas	129
As vagas são :	
Para o sexo masculino.	43
» » » feminino.	3
Promiscuas	180

A distracção de Bocage



Tinha Bocage um velho a quem vira pela ultima vez dia luctuoso em que elle tinha assistir na provincia, ao enterro do velho progenitor de seu amigo. Passaram-se annos.

Um dia Bocage, por acaso, encontrou-se, depois de longa ausencia, com esse amigo de outros tempos. Depois dos affectuosos cumprimentos, tão proprio da occasião, pergunta o poeta, mui amavel e te-
— E seu pae...

Mas logo, recordando-se, repentinamente do infausto successo, procura reparar a pergunta e responde, crescenta, mui abstractamente: — Continúa...mas não é verdade?



ENTRE NOIVOS

A noiva:

— Receio que não seja a mim que tu queiras, mas sim ao meu dinheiro.

O noivo:

— Não digas tal. Sabes que não posso ter o teu dinheiro sem possuir-te primeiro.



CHARADA ENIGMATICA

ELLA morre arrebatando,
Sem ser fogo de artificio;
ELLE, elle vae-se acabando
Queimadinho; que supplicio!

A distracção de Bocage



Tinha Bocage um velho amigo a quem vira pela ultima vez dia luctuoso em que elle tinha assistir na provincia, ao enterro do velho progenitor de seu amigo. Passaram-se annos.

Um dia Bocage, por acaso, encontrou-se, depois de longa ausencia, com esse amigo de outros tempos. Depois dos affectuosos cumprimentos, tão proprio da occasião, pergunta o poeta, mui amavel e terroso — E seu pae...

Mas logo, recordando-se, repentinamente, do infausto successo, procura reparar a pergunta e responde, crescenta, mui abstractamente : — Continúa... mas não é verdade?



ENTRE NOIVOS

A noiva :

— Receio que não seja a mim que tu queiras, mas sim ao meu dinheiro.

O noivo :

— Não digas tal. Sabes que não posso obter o teu dinheiro sem possuir-te primeiro.



CHARADA ENIGMATICA

ELLA morre arrebatando,
Sem ser fogo de artificio ;
ELLE, elle vae-se acabando
Queimadinho ; que supplicio !

A distracção de Bocage



Tinha Bocage um velho amigo a quem vira pela ultima vez um dia luctuoso em que elle tinha assistir na provincia, ao enterro do velho progenitor de seu amigo.

Passaram-se annos.

Um dia Bocage, por acaso, encontrou-se, depois de longa ausencia, com esse amigo de outros tempos. Depois dos affectuosos cumprimentos, tão proprio da occasião, pergunta o poeta, mui amavel e ter-

— E seu pae...

Mas logo, recordando-se, repentinamente, do infausto successo, procura reparar a pergunta e responde, crescenta, mui abstractamente : — Continúa... mas não é verdade?



ENTRE NOIVOS

A noiva :

— Receio que não seja a mim que tu queiras, mas sim ao meu dinheiro.

O noivo :

— Não digas tal. Sabes que não posso obter o teu dinheiro sem possuir-te primeiro.



CHARADA ENIGMATICA

ELLA morre arrebatando,
Sem ser fogo de artificio ;
ELLE, elle vae-se acabando
Queimadinho ; que supplicio !

A distracção de Bocage



Tinha Bocage um velho amigo a quem vira pela ultima vez dia luctuoso em que elle tinha assistir na provincia, ao enterro do velho progenitor de seu amigo. Passaram-se annos.

Um dia Bocage, por acaso, encontrou-se, a longa ausencia, com esse amigo de outros tempos. Depois dos affectuosos cumprimentos, tão propria da occasião, pergunta o poeta, mui amavel e ter — E seu pae...

Mas logo, recordando-se, repentinamente, infausto successo, procura reparar a pergunta e crescenta, mui abstractamente: — Continúa...mo não é verdade?



ENTRE NOIVOS

A noiva:

— Receio que não seja a mim que tu queres mas sim ao meu dinheiro.

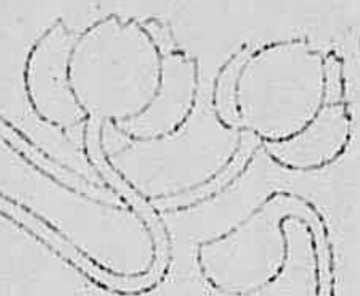
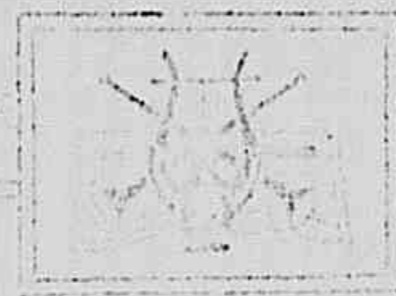
O noivo:

— Não digas tal. Sabes que não posso obter o teu dinheiro sem possuir-te primeiro.



CHARADA ENIGMATICA

ELLA morre arrebatando,
Sem ser fogo de artificio;
ELLE, elle vae-se acabando
Queimadinho; que supplicio!



Casa Minerva

FORNECEDOR

do 11.º Regimento e Arquivo
de Segurança

Deposito de instru-
musica e


ANOS

a especie.



na no Paraná onde fabrica-se
s de metal e concerta-se qual-
instrumento pela arte.

concertos effectuados nesta casa
são garantidos.

Preços modicos. 

5 de Novembro, 90

Paraná.

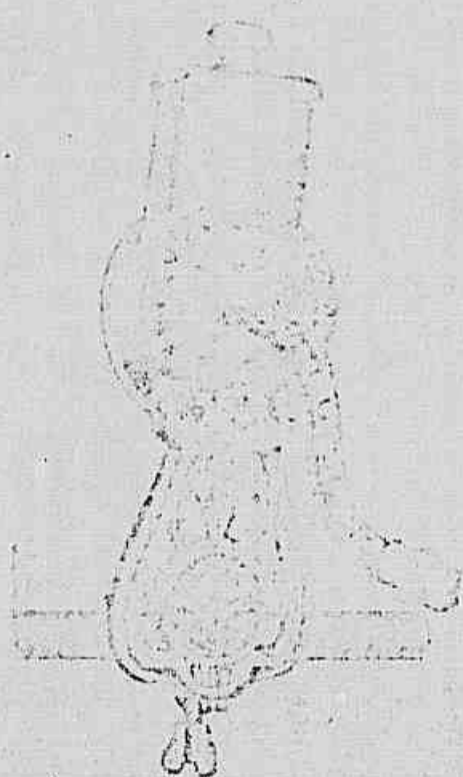
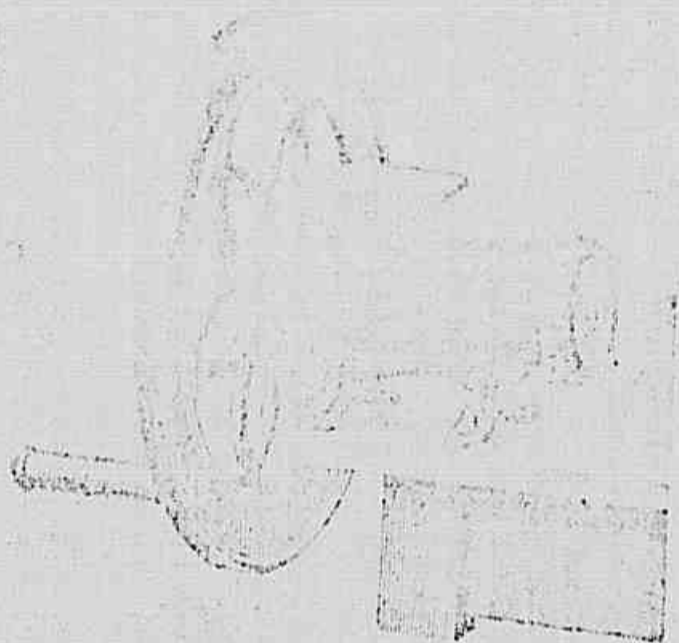
CORREÇÃO

Casa Metal

Hauer Junior & Weiser
CURITYBA

Grandes sortimentos de:

Cutelaria fina
de Solingen,
Utensilios de
cosinha,



Ferro esmaltado, Louças,
Vidros e Crystaes,
Baixelas e objectos de
luxo, etc. etc.

Preços extraordinarios para os Snrs. revendedores!

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 44

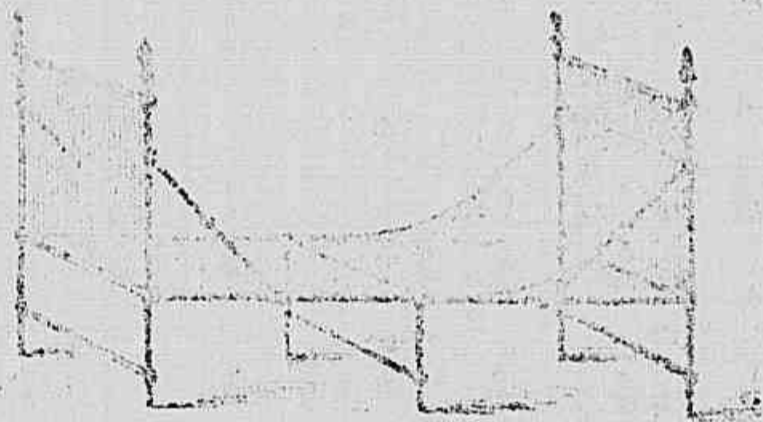
Caixa Postal 140 — Telegrammas : METAL

CASA DO POVO

Estando as officinas desta conhecida e acreditada casa, funcionando em vasto e apropriado predio para esse fim especialmente construido ás

Ruas Ivahy, Ractcliff e Vicente Loyola, e achando-se além disso dotadas dos mais aperfeiçoados e modernos machinismos, acha-se em condições de com toda a promptidão, attender as encomendas que lhe forem feitas.

No escriptorio desta casa encontram-se *desenhos de moveis* em todos os estylos além do grande deposito que tem, não só deste artigo como também de



TAPEÇARIAS, CAMAS DE FERRO, etc.

Attendendo ao acima exposto e ainda mais que todo o material que é necessario vir do estrangeiro é importado directamente por esta casa, acha-se ella em condições de vender mais barato que outra qualquer loja da cidade.

SECÇÃO DE MOVEIS

Rua da Liberdade 99 — Telephone 365
Caixa Correo 88

SECÇÃO DE COLCHOARIA:

Rua da Liberdade 118 — Telephone 324

OFFICINAS:

Ruas Ivahy, Ractcliff e Vicente Loyola

Telephones 382.

CURITYBA

PARANÁ

BRAZIL

Marçallo & C.

Antonina

Paraná

Brazil

Telegr.: MARÇALLO

--- Códigos usados: A B C 5.ª EDIÇÃO. RIBEIRO. LIEBERS e PARTICULARES ---

Comissões, Consignações e Conta própria

CONTA PRÓPRIA:

Deposito de farinha de trigo das afamadas marcas

Favorita, Sulina e Rio Branco

SAL Aracajú e Cabo Frio, MANTEIGA mineira, marcas "Papaizal", e outras. --- COCOS descascados e ensacados. --- VELLAS de stearina. --- MADEIRAS de todos os tipos: Aguardente, Assucar etc.

AGENCIA MARITIMA:

Agentes das seguintes Companhias de Vapores: --- Lloyd Brasileiro (sociedade anonyma). --- Sud Atlantica de D. Miguel Mihanovich (Buenos Aires). --- A Lanharco (Buenos Aires). --- Paulista de Navegação e Commercio (São Paulo). Empresa Esportiva Maritima (Rio de Janeiro)

SEÇÃO BANCARIA:

Correspondentes das Agencias em Curitiba dos seguintes Bancos: --- London & Brazilian Bank, London & River Plate Bank, Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud. --- DESCONTAM LETRAS

AGENCIA DE SECUROS:

Encarregados das Companhias Argentinas de Seguros

La Estrella e Americana

SEÇÃO DE EMBARQUES:

Com amplos depositos e com as embarcações abaixo apropriadas e com capacidade para 500 toneladas, estão habilitados a attender promptamente e com segurança, a todas as operações de embarque.

CHATAS:

--- "Casellas" e "Mignon"

CONTA PRÓPRIA:

Deposito de farinha de trigo das afamadas marcas

Avorita, Sultana e Rio Branco

SAL Aracajú e Cabo Frio, MANTEIGA mineira, marcas "Papaulo", e outras.—COCOS descascados e ensacados.—VELLAS de sardina.—MADEIRAS de todas as broelas: Aguardente, Assucar etc.

AGENCIA MARITIMA:

Agentes das seguintes Companhias de Vaporés: —Lloyd Brasileiro (sociedade anonyma).—Sud Atlantica de D. Miguel Mihanevich (Buenos Aires).—A. Larhanco (Buenos Aires).—Paulista de Navegação e Commercio (São Paulo.) Empresa Esperanza Maritima (Rio de Janeiro)

SEÇÃO BANCARIA:

Correspondentes das Agencias em Curitiba dos seguintes Bancos: —London & Brazilian Bank, London & River Plate Bank, Banque Française et Italienne pour la Amerique du Sud.

DESCONTAM LETRAS

AGENCIA DE SEGUROS:

Encarregados das Companhias Argentinas de Seguros

La Estrella e Amelico

SEÇÃO DE EMBARQUES:

Com amplos depositos e com as embarcações abaixo apropriadas e com capacidade para 500 toneladas, estão habilitados a attender prontamente e com segurança, a todas as operações de embarque.

CHATAS:

"Antonina", "Pilar", "Capella" e "Mignon".

LANCHAS:

"Lapa", "Germania", "Graciosa", "Itapema", "Guamiranga", "Tocunduva" e "Tonhá".

AUTOMOVEL "Ruy" e REBOCADOR "Maninho".

Pharmacia Corrêa

Fundada em 1877

RUA 15 DE NOVEMBRO, 31.—CURITYBA

Sob a direcção do pharmaceutico-químico

Corrêa Netto

Formado pela Faculdade de Medicina e de Pharmacia do Rio de Janeiro, em 1894.

Tem á venda:

NUCTHEMERANEOMENA

Especialidades da „Pharmacia Freitas“, á Avenida Passos 106, Rio de Janeiro, da qual é socio e antigo proprietario d'este estabelecimento João F. Corrêa:

Agua inglesa—tonico e anti-febril

Thiocolina granulada—contra bronchites, tosse, etc.

Pastilhas de santonino e chocolate—vermifugas, efficazes;

Xarope calmante—contra tosses, resfriados, etc.

Elixir salsa e caroba—depurativo, antirheumatico;

Elixir camomilla—digestivo e antidyspeptico, e muitas outras.

Especificos de Humphrey's, homoeopathia Araujo Penna, Gelol, Vug, Dioxogen, etc.

• Modicidade em preços.

Esmero e acerto na manipulação do receitauario.

Entrega de medicamentos em domicilio.

Serviço nocturno prompto e garantido.

Corrêa Netto & C.

RUA 15 DE NOVEMBRO, N. 31

Telephone 106.

FOCOS ECONOMICOS

„Ostram“

Economia de 75%

Filamento metalico.

DEPOSITO:

Casa de Novidades

C. Cardoso Rocha

Rua 15 de Novembro n. 63

Zampirone

(O destruidor dos pernilongos)

O unico meio de se dormir tranquillamente é fazer uso deste insecticida.

VENDE-SE

Casa de Novidades

— e —

LIVRARIA ECONOMICA.

Casa Metal

Hauer Junior & Weiser
CURITYBA

Rua 15 de Novembro n. 44

Caixa postal n. 140 — Telegr.: „METAL“

Aos Snrs. Agricultores!!

Mantemos sempre grande deposito de:

Arame larpado, lizo e ova-
jado. Esticadores para arame.
Arados dos melhores sys-
temas.

Arietes hydraulicos e Bom-
bas d'agua.

Balanças decimales, cen-
timas e romanas.

Canos galvanizados e per-
tences.

Carrinhos de ferro para
aterro.

Correas de couro e legi-
timas "BALATA".

Motores ou engrenagens á
força animal.

Machinas para picar palha.

Cultivadores „Planet Jor.“,
diversos typos.

Debuhadores e Desinte-
gradores de milho.

Desnatadeiras e machinas
para fazer manteiga.

Forjas portateis e Rebolos de diversas qualidades.

Moinhos "Exelsior" para moer café.

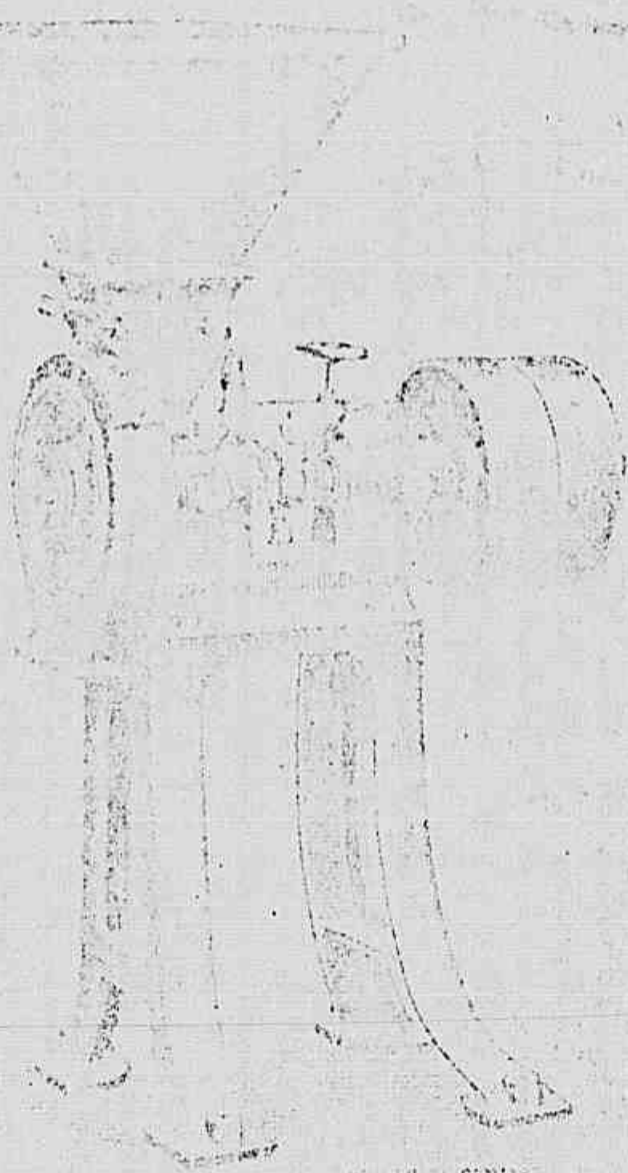
Semeadeiras

Serras verticaes, de fita e para tóros.

Devastadores de formigas e Formicida.

Pulverisadores para sulphate e enxofre.

Ferramentas e utencillios necessarios para a Agricultura.



REGISTERED TRADE MARK

Consules, Vice-Consules e Agentes Consulares

com jurisdicção no Estado do Paraná

NOMES	Nações	Residência	Jurisdicção
CONSULES			
Manoel Maria del Castilho	Paraguay	R. Janeiro	Em todo o Est.
Dom Henrique Romagueira	Chile		Em todo o Est.
Eduardo Heinze	Allemanha	Curityba	Curityba
Othon Leonardo Junior	Peru	R. Janeiro	Em todo o Est.
Alberto Gerstck	Suissa		
Gualtiero Chilesotti	Italia	Curityba	Curityba
Wilhelm Schack	P. Baixos		Em todo o Est.
O. Sullivam Béare	G. Bretanha	São Paulo	"
Julius Schrader	Suecia	Rio Janeiro	"
Manoel Bernardes	Uruguay		"
Delage	França	São Paulo	"
F. Wodon	Belgica		"
William Johamessem	Noruega	Rio Janeiro	"
D. Emilio da Mota y Ortiz	Hespanha	São Paulo	"
Alfredo Moreno de Torres	Argentina	Paranaguá	"
Carlos A. de Sampaio Carrido	Portugal	R. G. Sul	"
Joham Potucek	Aust.-Hung.	Rio Janeiro	"
Munir Sureya Bey	Turquia	São Paulo	"
VICE-CONSULES			
Erasmus Ribeiro Vianna	Uruguay	Antonina	Antonina
Harry Gomm	G. Bretanha	Curityba	Curityba
Ennio Marques	Noruega	Paranaguá	Em todo o Est.
Alberto Leschaud	Allemanha	"	Paranaguá
J. G. Cramer	Mexico	Santos	Em todo o Est.
Francisco Antonio Marçallo	Argentina	Antonina	Antonina
Agentes Consulares			
Giovanni Silva	Italia	Curityba	Curityba
Mauricio Luiz Francfort	França		
Giovanni Battista Gervasone	Italia	Ourinho	Ourinho

No navio, cuido por ser deminha amada -1-2

ules e Agentes Consulares

no Estado do Paraná

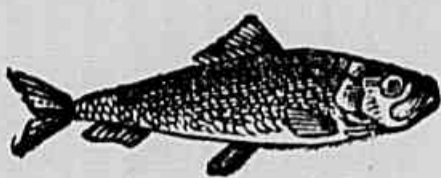
Nações	Residencia	Jurisdicção
Paraguay	R. Janeiro	Em toda a Rep. menos em M. Gros.
Chile	"	Em todo o Est.
Alemanha	Curityba	Curiryba
Perú	R. Janeiro	Em todo o Est.
Suissa	"	"
Italia	Curityba	Curityba
P. Baixos	"	Em todo o Est.
G. Bretanha	São Paulo	"
Suecia	Rio Janeiro	"
Uruguay	"	"
Francia	São Paulo	"
Belgica	"	"
Noruega	Rio Janeiro	"
Espanha	São Paulo	"
Argentina	Paranaguá	"
Portugal	R. G. Sul	"
Aust.-Hung.	Rio Janeiro	"
Ruquia	São Paulo	"
Uruguay	Antonina	Antonina
G. Bretanha	Curityba	Curityba
Noruega	Paranaguá	Em todo o Est.
Alemanha	"	Paranaguá
Mexico	Santos	Em todo o Est.
Argentina	Antonina	Antonina
Italia	Curityba	Curityba
Francia	"	"
Italia	Ourinho	Ourinho

Consules, Vice-Consules e Agentes Consulares

com jurisdicção no Estado do Paraná

NOMES	Nações	Residencia	Jurisdicção
CONSULES			
del Maria dél Castilho	Paraguay	R. Janeiro	Em toda a Rep. menos em M. Gros.
Henrique Romagueira	Chile	"	Em todo o Est.
Ardo Heinze	Allemanha	Curityba	Curiryba
n Leonardo Junior	Perú	R. Janeiro	Em todo o Est.
rto Gerstck	Suissa	"	"
tiero Chilesotti	Italia	Curityba	Curityba
elm Schack	P. Baixos	"	Em todo o Est.
ullivam Béare	G. Bretanha	São Paulo	"
s Schrader	Suecia	Rio Janeiro	"
del Bernardes	Uruguay	"	"
e	França	São Paulo	"
odon	Belgica	"	"
am Johamessem	Noruega	Rio Janeiro	"
nilio da Mota y Ortiz	Hespanha	São Paulo	"
do Moreno de Torres	Argentina	Paranaguá	"
s A. de Sampaio Carrido	Portugal	R. G. Sul	"
n Potucek	Aust.-Hung.	Rio Janeiro	"
r Sureya Bey	Turquia	São Paulo	"
VICE-CONSULES			
no Ribeiro Vianna	Uruguay	Antonina	Antonina
Gomm	G. Bretanha	Curityba	Curityba
Marques	Noruega	Paranaguá	Em todo o Est.
to Leschaud	Allemanha	"	Paranaguá
Cramer	Mexico	Santos	Em todo o Est.
isco Antonio Marçallo	Argentina	Antonina	Antonina
Agentes Consulares			
ni Silva	Italia	Curityba	Curityba
cio Luiz Francfort	França	"	"
ni Battista Gervasone	Italia	Ourinho	Ourinho

No navio, cuidado por ser deminha amada —1—2



Perguntas innocentes

Velha que toda se enfeita
 E que por traz da vidraça
 Cubiçosos olhos deita
 A todo o homem que passa...
 O que quer esta carcassa ?

Moça com velho casada
 — Ou seja branca ou morena —
 Se suspira desolada
 A ponto de causar pena,
 Que quer a pobre pequena ?

Donzella que ao namorado
 Consome, rala, amofina
 Porque o dia do noivado
 Inda mal se descortina,
 Que quer a pobre menina ?



Excerptos

sobre a Herva-matte

(*Dr. Victor do Amaral*)

ANALYSE CHIMICA

De harmonia com os progressos scientificos
 que tendem a substituir o empirismo inconsciente
 por fundamentos racionaes estatuidos pela sciencia,

Quando investiga, teem-se feito numerosas analyses mais ou menos concordes, da herva-

O professor Caminhoá, em seu tratado de medicina, se refere a diversas analyses feitas desde a Europa, por Trommsdorff, Stenhouse, Weder, Lenôble e Arnaldo Schimper.

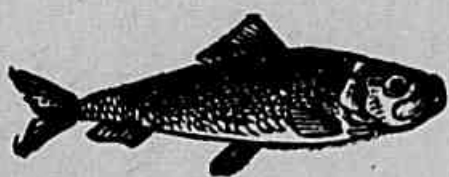
Ha mais analyses dos chimicos Latour, Stahls-Pizarro, Hoffmann, Byasson, Gay, Macquaire, e investigações de sabios da tempera de Gu-Vulpian, Constantin Paul, Montegazza, Couty, et, Debierre, etc.

Para o fim que collimamos, nos basta transcrever do livro «Analyses de materia medica brasileira» publicado pelo Dr. Theodoro Peckolt, abate-chimido do Rio de Janeiro, a analyse por elle feita de diversos typos de matte, principalmente do Paraná.

Eis, com toda a fidelidade, quanto á theina e cafeina (que se póde chamar tambem matteina e são substancias isomeras, identicas) a analyse sobre o matte do Paraná, que o Dr. Peckolt fez na *Ilex Sorbilis* :

Em 1,000 grammas de folhas seccas, diz que ha cafeina 16,750;—das folhas frescas da mesma, 4,760;—dos ramos seccos, misturados com folhas, 1,050;—das folhas seccas do matte do Paraguayo (*Ilex Puraguayensis*) 7,678;—dos ramos seccos e sem folhas do mesmo, 2,579;—de outro do Matto Grosso (*Ilex Cuyabensis*) as folhas deram 0,500.

Quanto aos outros principios que elle encontrou em 1,000 partes das folhas de matte do Paraná eis a sua proporção :



Perguntas innocentes

Velha que toda se enfeita
 E que por traz da vidraça
 Cubiçosos olhos deita
 A todo o homem que passa...
 O que quer esta carcassa ?

Moça com velho casada
 — Ou seja branca ou morena —
 Se suspira desolada
 A ponto de causar pena,
 Que quer a pobre pequena ?

Donzella que ao namorado
 Consome, rala, amofina
 Porque o dia do noivado
 Inda mal se descortina,
 Que quer a pobre menina ?



Excerptos

sobre a Herva-matte

(Dr. Victor do Amaral)

ANALYSE CHIMICA

De harmonia com os progressos scientificos,
 que tendem a substituir o empirismo inconsciente
 por fundamentos racionaes estatuidos pela sciencia,

Quando investiga, teem-se feito numerosas analyses mais ou menos concordes, da herva-

O professor Caminhoá, em seu tratado de medicina, se refere a diversas analyses feitas desde a Europa, por Trommsdorff, Stenhouse, Weder, Lenôble e Arnaldo Schimper.

Ha mais analyses dos chimicos Latour, Stahl-Pizarro, Hoffmann, Byasson, Gay, Macquaire, e investigações de sabios da tempera de Gu-Vulpian, Constantin Paul, Montegazza, Couty, Debierre, etc.

Para o fim que collimamos, nos basta transcrever do livro «Analyses de materia medica brasileira» publicado pelo Dr. Theodoro Peckolt, abate-chimido do Rio de Janeiro, a analyse por elle feita de diversos typos de matte, principalmente do Paraná.

Eis, com toda a fidelidade, quanto á theina e cafeina (que se póde chamar tambem matteina e são substancias isomeras, identicas) a analyse sobre o matte do Paraná, que o Dr. Peckolt fez na *Ilex Sorbilis* :

Em 1,000 grammas de folhas seccas, diz que ha cafeina 16,750;—das folhas frescas da mesma, 4,760;—dos ramos seccos, misturados com folhas, 1,050;—das folhas seccas do matte do Paraguayo (*Ilex Puraguayensis*) 7,678;—dos ramos seccos e sem folhas do mesmo, 2,579;—de outro do Matto Grosso (*Ilex Cuyabensis*) as folhas deram 0,500.

Quanto aos outros principios que elle encontrou em 1,000 partes das folhas de matte do Paraná eis a sua proporção :

Chlorophylla e resina molle . . .	62,000
Acido resinoso	20,694
Acido matte-tannico	12,288
Materia saccharina	47,084
Materia extractiva amarga. . . .	2,033
Materia extractiva acido organico	8,815
Stearoptena	0,019
Albumina, dextrina e saes. . . .	39,660
Materias lenhosa e aquosa. . . .	799,729

E' tambem do Dr. Peckolt o seguinte m comparativo da composição do chá verde, chá café e matte, por onde se evidencia que o nutritivo do matte é semelhante ao dos prod com que é confrontado:

Em 1,000 partes	CHA' VERDE	CHA' PRETO	CAFE'
Oleo essencial	7,90	6,000	0,41
Chlorophylla	22,20	18,14	13,66
Resina.	22,20	36,40	13,66
Tannino	178,000	128,080	16,39
Materia extractiva corante, etc. etc.	464,00	390,00	270,67
Theina ou cafeina	4,50	4,30	2,66
Fibras ou cellulose	175,80	283,20	174,83
Cinzas.	85,60	54,40	25,61

Byasson achou uma proporção mais con ravel de cafeina, equivalente á do chá preto

as Orientaes e dupla da do café de primeira
idade.

O Dr. Gay encontrou 3 a 4% de cafeina.

Da revista pharmaceutica—Les Nouveaux
Médés, de Junho de 1896 extrahimos a con-
ta da analyse feita por Paul Macquaire, nos
seguintes termos ;

«O matte se approxima muito dos vegetaes
empados como alimentos dynamophoros, por causa
particularmente de sua riqueza em cafeina, porem
na uma substancia um pouco á parte por causa
sua forte proporção de materia resinosa e de
o, que explica suas propriedades physiologicas».

UTILIDADE DO MATTE

O matte é um producto nutriente, de grande
valor hygienico, que entra como factor indispen-
savel na alimentação dos povos que, por habito
adquirido ou para satisfazer necessidades quiçá
induzidas de influencias mesologicas, adoptaram o
seu uso quotidiano.

E' um genero de primeira necessidade para
as populações da parte meridional da America
do Sul, para as quaes a privação do matte é um
dos maiores supplicios, se traduzindo por uma
fome ardente que não póde ser saciada por outra
qualquer.

E' o matte uma bebida tonica estimulante e
energética, classificada pelos hygienistas e physiolo-
gistas, juntamente com o chá da India, café e
chocolate, como alimento respiratorio, de poupança ou
economía, dos chamados pelo insigne professor
Alpho Gubler, dynamophoros, isto é, que repa-
ra as forças e não os tecidos. Sustenta as
funções do organismo, mitigando a sensasão da fo-

me, a tal ponto que os nossos caboclos do interior ou os gauchos dos pampas podem, sem qualquer sacrificio, passar dias inteiros sem alimentar-se de alguma coisa solida alguma, comtanto que não lhes falte a água do matte, simplesmente, sem addição de qualquer substancia, nem mesmo assucar.

Essa influencia, quasi magica, se exerce tambem sobre soldados em marcha, como já foi observado na guerra do Paraguay, na de Canudos e nas campanhas diversas de que tem sido teatro o sul do Brazil e as Republicas Platinas.

Suas qualidades estimulantes e tonicizantes tornam uma bebida alimentar de primeira ordem para enfermos e convalescentes, não conhecendo eu até hoje nenhuma contra-indicação bem fundada ao seu uso; dahi o seu emprego nos hospitaes e casas de saude.

Não obstante a notável proporção de cafeina theina, o matte é menos excitante do systema nervoso que o chá e o café, não produzindo nelles, insomnia. E' por essa virtude que elle é recommendado ás mulheres e crianças e ás pessoas nervosas e neurasthenicas.

Repetimos aqui o que já tivemos occasião de dizer:—quem viajou alguma vez a cavallo, consecutivos, principalmente aos rigores do estio, pelos nossos campos do interior, pelo Rio Grande do Sul ou pelos pampas platinos alimentando-se quasi exclusivamente de carne (carasco), sente necessidade imperiosa de sorver com avidéz uma cuita do appetecivel matte (chima) e é capaz de renunciar desdenhosamente ás mais gostosas bebidas fermentadas, que a civilisação européa tem introduzido entre nós.

E essa predilecção pelo uso do matte, repetidas vezes por dia, quasi como um vicio, com

fumar, não se pronuncia sómente sobre os natu-
raes do paiz; porquanto manifesta-se mesmo so-
bre o estrangeiro, o immigrante europeu, que, no
fim de pouco tempo, converte-se tambem n'um in-
saciavel tomador de chimarrão.

No Rio da Prata, diz o Dr. Caminhoá, a prin-
cipio os estrangeiros provam esta substancia por
comprazer com as pessoas que os convidam a
tomal-a, e principalmente quando é *sevada* por
alguma interessante *señorita*; depois de algum
tempo é curioso ver-se o francez, o allemão, o russo
e até o inglez, que, de ordinario, custa a adqui-
rir habitos diversos dos seus, a chuparem a bom-
bilha e por fim tornarem-se viciosos a ponto de
tomarem aquella bebida sem assucar, e muitas ve-
zes ao dia!

O uso do matte amargo ou chimarrão ultra-
passou as raias de uma bebida alimentar, para cons-
tituir uma especie de vicio, a todas as horas, de
modo que muitas pessoas nunca bebem agua fria,
mitigando sempre a sêde com o chimarrão.

Esse habito tão simples encerra um grande
proveito hygienico, principalmente quando a agua
não é de boa qualidade para ser bebida em na-
tureza e póde conter germens infecciosos, em
tempo de epidemia.

Sendo de bôa pratica, nessas occasiões, acons-
elhar-se como meio prophylactico o uso só de
agua fervida, e como esta, embora fria, não tem
o sabor de uma bôa agua potavel, deduz-se que
o uso do matte como bebida ordinaria (em vez de
agua fria) é um preventivo efficaz contra grande
numero de molestias microbianas, tornando-se as-
sim um grande factor hygienico.

E não é de importancia secundaria esta ap-
plicação do matte, quando se reflecte que em me-

dicina os meios prophylacticos tendem cada vez mais a ampliar sua esphera de acção, circumcrevendo-se mais a orbita da therapeutica.

E não se supponha tambem que o matte absorvido quente torne-se intoleravel no verão e nos paizes quentes, quando o organismo reclama bebidas geladas.

Ao contrario do que succede com o café e o chá, que augmentam o calor e a transpiração a ingestão do matte parece produzir uma acção algo refrigerante. Este effeito, algum tanto paradoxal, affirmamos por experiencia pessoal, invocando o testemunho dos apreciadores de churrão.

Um bebida hygienica e inocua, como o matte é necessariamente um benefico substitutivo das bebidas alcoolicas e uma arma poderosa contra o alcoolismo, com a qual as sociedades de temperança poderão obter enorme proveito, em sua philanthropica lucta contra um dos maiores flagellos que degrada e dizima a humanidade.

Além do uso alimentar, a que temos alludido o dr. Caminhoá attribue-lhe propriedades medicinaes, considerando-o, quando tomado sem assucar como tonico amargo, adstringente, estomachico e febrifugo, pelo menos capaz de prevenir accessos intermittentes.

Discordando de nosso saudoso mestre, quanto a esta ultima virtude, por considerarmos o matte inerte contra o impaludismo, em cujas zonas mesmo elle não medra, todavia acreditamos na acção benefica do infuso de matte administrado aos febricitantes para apaziguar-lhes a sêde.

Em summa, das propriedades do matte que havemos enumerado, se conclue que elle é um poderoso emulo do café e do chá da India, ao

es tende a substituir, principalmente tomado em infusão fraca com assucar, á semelhança deste ultimo: e tanto mais facil será essa substituição, quanto é facto incontestavel que o preço do matte é muito mais modico que o do chá e do café, que são productos relativamente caros, pelo que o matte póde ser considerado como o chá dos pobres ou das classes laboriosas.

Do chá consideramos o matte um verdadeiro succedaneo: pessoas habituadas ao uso interado do chá da India, ao almoço e á refeição nocturna, com facilidade o substituem pelo chá de matte, e com tal vantagem que, no fim de algum tempo, não querem mais voltar ao uso do chá chinez, e preferirem o salutar aroma e sabor do matte.

O illustre scientista italiano Montegazza conta que, muitas vezes, esgotado por longo exercicio e por um calor acabrunhador, tudo desaparecia immediatamente — bebendo matte. *Nenhuma outra bebida, declara elle, me fazia tanto beneficio, e em me restabelecia tão prompta e facilmente como essa.*

Segundo Montegazza, o matte exerce sobre a economia uma funcção difficil de ser definida: dentro de pouco tempo *refaz da fadiga e excita o trabalho.* Actúa sobre a intelligencia, diz elle, muito mais que o chá e o café.

Nas marchas forçadas, os soldados que bebem essa deliciosa infusão supportam a fadiga e a sede sem prejudicarem o estomago.

E' por isso que o Sr. Sherman, em relatorio apresentado ao governo dos Estados Unidos, diz que o matte está destinado a ser a alimentação dos exercitos em batalha, na zona torrida, ao que nós accrescentaremos — em qualquer zona.

Exportação de herva-matte

no exercicio de 1909-1910

Localidades	Quantidade em kilos	Valor official	IMPORTANCIAS		
			Imposto	Propaganda	Tot
Paranaguá. .	12.048.074	6.024:037\$000	542:163\$350	16:087\$061	558:2
Antonina. . .	22.925.163	11.462:582\$000	1.031:632\$330	30.322\$400	1.061:9
F. do Iguassú	1.827.383	913:691\$500	82:232\$200	2:624\$992	84:8
Rio Negro. . .	1.286.988	643:494\$000	57:914\$473	1.715\$980	59:6
Batêas	1.078.752	539:376\$000	48:548\$845	1:477\$845	50:0
Barracão. . .	877.500	438:750\$000	39:487\$500	1:170\$000	40:6
P. do Bor- mann.	635 526	317:763\$000	28:598\$700	853\$980	29:4
	40.679.387	20.339:693\$500	1.830:572\$398	54:242\$258	1.884:8



ENYGMATA POR SYLLABAS

A primeira com terceira,
 Ou terceira com primeira,
 Sempre dão a mesma cousa ;
 Logar onde se repousa.
 Ultima junto á terceira
 Ou esta com derradeira
 Dão-nos fructas differentes,
 Mas gostosas excellentes
 A seguida duplicada
 Custa muito a ser achada ;
 O todo é sempre apparato,
 Um simples gatto do matto.

1—2—3—4—

(Werneck).



As armas do Estado do Paraná

Lei n. 904, de 21 de Março de 1910

O Congresso Legislativo do Estado do Paraná, decretou e eu sanciono a lei seguinte:

Art. 1.º—Fica adoptado como armas do Estado Paraná, o desenho symbolico que acompanha este decreto.

Art. 2.º—Os symbolos contidos no des
annexo, assim se explicam :

A)—O lavrador, ceifando a mésse farta,
locado no primeiro plano do campo no escudo
gnala com precisão o character do nosso meio es
e economico, e representa as inclinações nat
do nosso tempo e da nossa raça retemperada
colonisação ;

B)—A orla de pinheiraes esfumada no seg
plano do escudo, dá a ideia de extensão da
natureza vegetal ;

C)—A cordilheira maritima, limitando o
sonte, diz sobre a natureza do sólo, variado por
ões de altitudes que lhe são characteristics :

D)—O sól nascente é o symbolo illum
de uma grandeza que surge, de um futuro qu
ergue promissor e fecundo ;

E)—O falcão paranaense, pairado protec
mente sobre o escudo, ao passo que represe
mais galhardo exemplar da nossa avifauna, co
com o pensamento adoptado universalmente p
representação symbolica que põe nas azas con
ras as humanas inclinações pela liberdade ;

F)—As grinaldas de pinho e matte, en
que contornam a parte inferior do escudo, de
as preocupações industriaes da actualidade,
fazem a riqueza economica do Estado.

Art. 3.º—A presente combinação hera
terá uso em todos os papeis officiaes do Esta
na fachada dos edificios publicos.

Art. 4.º—Revogam-se as disposições
contrario.

Os Secretarios de Estado dos Negocio
Interior, Justiça e Instrucção Publica, Finanças, pre

o e Industrias e Obras Publicas e Colonisação
cam executar.

Palacio da Presidencia do Estado do Para-
em 21 de Março de 1910; 22.º da Republica.

FRANCISCO XAVIER DA SILVA

Luiz Antonio Xavier

Joaquim Procopio P. Chichorro Junior

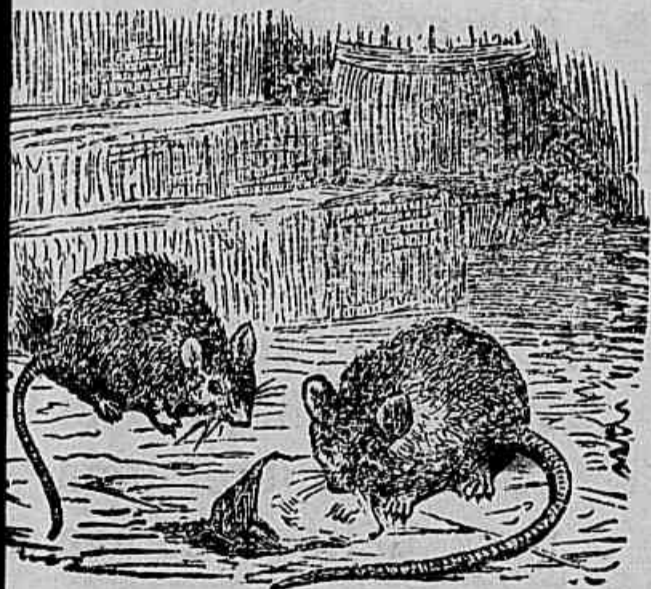
Claudino R. Ferreira dos Santos

Publicada na Secretaria d'Estado dos Nego-
do Interior, Justiça e Instrucção Publica, me 21
Março de 1910.

O director,
João Ferreira Leite.



A cumplicidade de Luiz XIV



Um ladrão intro-
duziu-se um dia em
um dos aposentos de
Luiz XIV; e trepado
numa escada que ali
havam deixado uns
pintores, estava tra-
tando de arrancar da
parede um relógio.

Nisso entra o rei. O ladrão não se perturba
suz com desembaraço:

—Receio muito que a escada escorregue.

O rei, pressuroso, segura a escada para obstar
algum accidente, julgando que o homem fosse
pregado do paço.

Instantes depois veio o rei a saber que haviam furtado um relógio da parede.

—Não contem o caso,—disse o rei—pois sou cúmplice do ladrão; segurei a escada, em que elle despregava o relógio. (EXTR.)



O homem corajoso

(Smiles)



sempre vence difficuldades aparentemente insuperaveis; dá força e impulso ao esforço e não permite que elle páre.

E' o homem corajoso quem melhor se prova ao mostrar generoso, ou antes, é da sua natureza sempre

Conta-se um facto passado com certo artefice francez que deu provas de abnegação. Na frente de uma casa nóbre, que se estava construindo em Pariz, achava-se armado o andaime do costurão carregado de homens e materiaes. Como o andaime era fraco, abateu de repente, cahindo todos os operarios nelle estavam, menos dois—um moço e outro de meia idade—os quaes ficaram sobre uma taboas estreita que tremia sob o peso delles e estava egualmente a ponto de ceder.

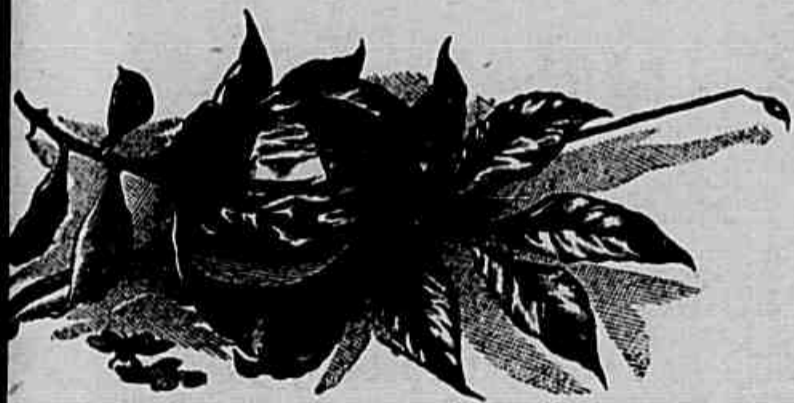
—Pedro—disse o mais velho—o nosso peso é demasiado para esta taboa; eu sou pai de familia

—E' justo!—disse Pedro—e deixou-se cahir morrendo instantaneamente.

O pai de familia foi salvo.

Um Apologo

(Machado de Assis)



Era uma vez
uma agulha que
disse a um no-
vello de linha :

— Porque es-
tá você com es-
se ar, toda cheia

si, toda enrolada, para fingir que vale alguma
usa neste mundo ?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe ? Que a deixe, porque ?
porque lhe digo que está com um ar insuporta-
? Repito que sim, e fallarei sempre que me
r na cabeça.

— Que cabeça, senhora ? A senhora não é
finete, é agulha. A agulha não tem cabeça. Que
e importa o meu ar ? Cada qual tem o ar que
fres lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe
dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— De certo que sou.

— Mas por que ?

— E' bôa ! Porque coso. Então os vesti-
os e enfeites de nossa ama, quem é que os cose
egua não eu ?

— Você ? Esta agora é melhor. Você é
os cose ? Você ignora que quem os cose
mi ou eu, e muito eu ?

— Você fura o panno, nada mais ; eu é que
oso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos
abados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que fu
o panno, vou adiante, puxando por você, que v
atraz, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do
perador,

— Você, Imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é q
você faz um papel subalterno, indo adiante;
mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho ob
curo e infimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto

Estavam nisto, quando a costureira cheg
à casa da baroneza. Não sei se disse que is
se passava em casa de uma baroneza, que tin
a modista ao pé de si, para não andar atr
della...

Chegou a costureira, pegou do panno, a
agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agul
e entrou a coser. Uma e outra iam andando o
gulhosas, pelo panno adiante, que era a melh
das sedas, entre os dedos da costureira, age
como os galgos de Diana—para dar a isto um
côr poetica. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no qu
dizia ha pouco? Não repara que esta distinc
costureira só se importa commigo; eu é que vo
aqui entre os dedos della, unidinha a elles, furand
abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando
Buraco aberto pela agulha era logo enchido po
ella, silenciosa e activa, como quem sabe o qu
faz e não está para ouvir palavras loucas.—A agu
lha, vendo que ella não lhe dava resposta, calou-s
tambem, e foi andando. E era tudo silencios
na saleta de costura; não se ouvia mais que

c-plic-plic-plic da agulha no panno. Cahindo o
a costureira dobrou a costura, para o dia
guinte; continuou ainda nesse e no outro, até
no quarto acabou a obra, e ficou esperando
baile.

— Veio a noite do baile, e a baroneza ves-
-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se,
yava a agulha espetada no corpinho, para dar
um ponto necessario. E emquanto compunha
vestido da bella dama, e puxava a um lado ou
tro, arregaçava d'aqui ou d'alli, alisando, abo-
ando, acolchetando, a linha, para mofar da agu-
a, perguntou-lhe:

— Ora, diga-me, quem é que vae ao baile,
o corpo da baroneza, fazendo parte do vestido e
a elegancia? Quem é que vae dançar com mi-
stros e diplomatas, emquanto você volta para a
caixinha da costureira, antes de ir para o balaio
das mucamas? Vãmos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas
um alfinete, de cabeça grande e não menor ex-
periencia, murmurou á pobre agulha:

— Anda, apprende, tola. Cançaste-te em abrir
caminho para ella e ella é que vae gozar da vida,
emquanto ahi ficas na caixinha de costura. Faze
como eu, que não abro caminho para ninguem.
Onde me espetam, fico.

Contei esta historia a um professor de me-
ancolia, que me disse, abanando a cabeça:—Tam-
em eu tenho servido de agulha a muita linha
ordinaria.



— Sim, mas que vale isso? Eu é que f...
o panno, vou adiante, puxando por você, que v...
atraz, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Tambem os batedores vão adiante do I...
perador,

— Você, Imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é q...
você faz um papel subalterno, indo adiante; v...
mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho ob...
curo e infimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto

Estavam nisto, quando a costureira cheg...
à casa da baroneza. Não sei se disse que is...
se passava em casa de uma baroneza, que tin...
a modista ao pé de si, para não andar atr...
della...

Chegou a costureira, pegou do panno, ...
agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agul...
e entrou a coser. Uma e outra iam andando o...
gulhosas, pelo panno adiante, que era a melh...
das sedas, entre os dedos da costureira, age...
como os galgos de Diana—para dar a isto um...
côr poetica. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no qu...
dizia ha pouco? Não repara que esta distinc...
costureira só se importa commigo; eu é que vo...
aqui entre os dedos della, unidinha a elles, furand...
abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando anc...
Buraco aberto pela agulha era logo enchido pe...
ella, silenciosa e activa, como quem sabe o qu...
faz e não está para ouvir palavras loucas.—A agu...
lha, vendo que ella não lhe dava resposta, calou-s...
tambem, e foi andando. E era tudo silencios...
na saleta de costura; não se ouvia mais que

c-plic-plic-plic da agulha no panno. Cahindo o a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

— Veio a noite do baile, e a baroneza vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, puxava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessario. E emquanto compunha o vestido da bella dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava d'aqui ou d'alli, alisando, aboçando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, diga-me, quem é que vae ao baile, o corpo da baroneza, fazendo parte do vestido e da elegancia? Quem é que vae dançar com ministros e diplomatas, emquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas com um alfinete, de cabeça grande e não menor experiencia, murmurou á pobre agulha:

— Anda, apprende, tola. Cançaste-te em abrir caminho para ella e ella é que vae gozar da vida, emquanto ahi ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguem. Onde me espetam, fico.

Contei esta historia a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:—Tambem eu tenho servido de agulha a muita linha ordinaria.



Era de tarde ; ao toque do mosteiro
Seu labio a murmurar resava baixo,
Ao lado o seu bordão ;

E o sol, no raio extremo, lhe dourava
Sobre a fronte senil a dupla c'róa
De pobre e de ancião !

E o *homem de metal* vinha sorrindo,
Contando ao companheiro os gordos lucros
Na usura dos judeus ;

O mendigo estendeu a mão myrrada,
E pediu-lhe na voz entre cortada :
—Uma esmola por Deus !

O *homem de metal*, embevecido
Em sonhos de milhões, por junto á pedra,
Sem responder, passou !

O pobre recolheu a mão vazia...
O anjo tutelar velou seu rosto,
Mas —Satanaz folgou !



CHARADA CLASSICA

Está na garganta,—1

Está no nariz,—2

Acaba por C

Começa por X.

(Castilho.)

De qualquer lado

Lida (essa é bôa)

Tereis achado

Uma lagôa—1—1—

(W).

Por ser medida—1

No metro está—1

No chão (dúvida?)

Me encontrará—1

Flor conhecida

Aqui verá—1

Eu sou a mais gentil,
Primeira proclamada,
Das terras do Brazil
A nossa Patria amada.

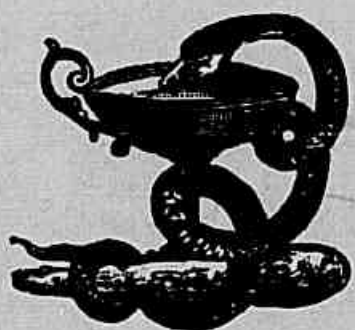
(W).

Vinda do amor, chegou um dia a ser domadora.—1—1.

X.



A cura da morphéa



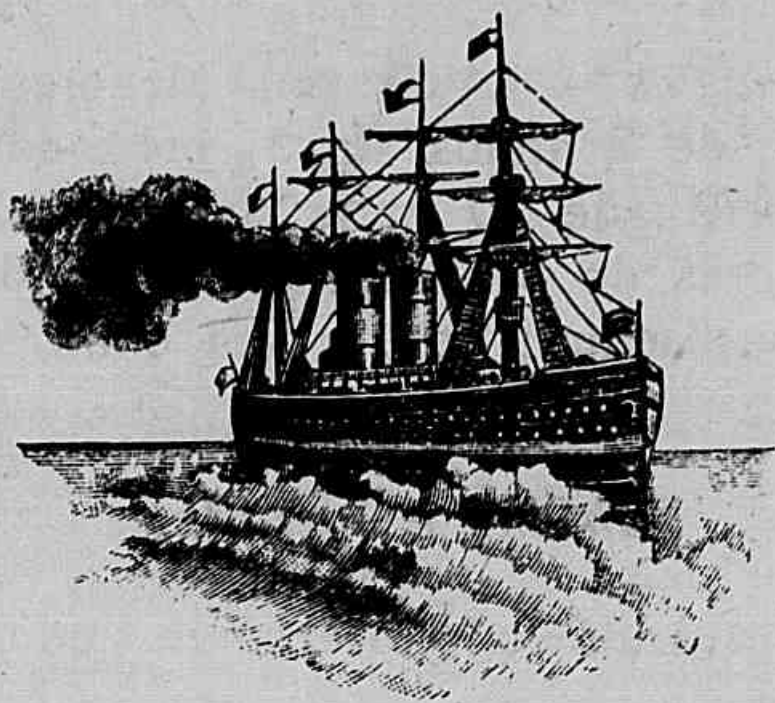
Tira-se o inhame da terra, minguante da lua. Posto ao sol para seccar a humidade, corta-se lascas e leva-se ao forno para se torrar as lascas torradas, até que fiquem com consistencia do café.

Pila-se e o enfermo uzará todas as manhãs á noite, ao deitar-se, uma chicara, tendo o estomago em jejum.

Si suar muito á noite, não deve tomar o remédio pela manhã, para não ficar privado de levantar-se.

No fim de pouco tempo, com o uso deste remédio, as chagas desapparecem, cicatrizando-se.

E' um remedio tão facil, tão barato, que pode ser usado por todos os doentes.



Navegação Nacional

Lloyd Brasileiro

BELLA de preços, com impostos do Governo Federal, nos paquetes desta Empresa

<i>Portos</i>	1. ^a classe	2. ^a classe
tonina.	4\$000	3\$000
enos-Ayres	175\$000	65\$000
nanéa.	18\$400	8\$000
rumbá.	267\$000	122\$000
yabá	315\$000	146\$000
orianopolis	25\$800	15\$500
ape	18\$600	10\$300
ahy	25\$800	15\$500
guna	41\$200	25\$800
ontevidéo	155\$000	55\$000
lotas	83\$000	29\$800
arto Alegre	142\$000	51\$500
o de Janeiro.	65\$000	25\$800
o Grande do Sul	77\$000	25\$800
o Francisco	20\$500	13\$400
ntos	41\$200	25\$800

Observações:—1.^a classe: Menores de 2 anos gratuita; de 2 annos até 3, 1/4; de 3 até 10, 1/2; de 10 para cima, *inteira*. — 2.^a classe: Menores de 6 annos, gratuita; de 6 a 12, 1/2 passagem; de 12 para cima, *inteira*.

Sahidas e entradas

Para o sul até o Rio Grande, todos os sábados.

Para o sul até Buenos Ayres, de 15 em 15 dias.

Para o sul até Santa Catharina, 8 e 24 de cada mez.

Para o norte até o Rio de Janeiro, 2 vapores por semana.

Agentes no Paraná, Guimarães & C.



Empresa de Navegação Paranaense

Vapor „Marumby„ e Lancha „Guaratuba„

Preços das passagens

De Paranaguá

a Guaratuba.

1. ^a classe	12\$40
3. ^a «	7\$30

Ida e volta (1.^a classe) 20\$600 (valida por 15 dias).

a Guarakessaba:

classe	6\$200
»	4\$200

a Antonina;

classe	4\$200
------------------	--------

a Iguape:

classe	18\$600
»	10\$300

a Cananéa

classe	13\$400
»	8\$300

a Santos:

classe	41\$200
»	25\$800

a Rio de Janeiro

classe.	67\$000
»	25\$800

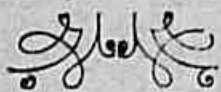
*Fretes da Empreza de Navegação
Paranaense.*

anas, por cacho.	\$100
ris de decimo, vasio	\$500
» " cheios	1\$000
» quintos, vasio	1\$000
» " cheios	2\$000
\$4 as, vasio	3\$000
\$3 cheias	10\$000
or dalezas vasio	2\$000
cheias	6\$000

Esteiras peri, cento	10
Madeiras de lei metro 3	6
" communs	4
" serradas por tonelada.	10
Arroz, sacco	
Farrinha de mandioca, sacco	
Assucar, sacco	
Farrinha de trigo, sacco 60 kos.	
Batatas, sacco	
Café crú, sacco	1
Kerozene, caixa	
Cerveja, 4 duz. garrafas caixa	2
Phosphoros, caixa	
Mobilias, metro 3	6
Fazendas, 100 kos.	3
Ferragens, 100 kos.	2
Drogas, 100 kos.	4
Armarinhos, 100 kos.	2
Banha, 100 kos.	
Toucinho, 100 kos.	
Ferro em obras, 100 kos.	
" " barras, 100 kos.	
Machinismos de qualquer especie, 100 kos.	
Polvora, 100 kos	4
Melado, 100 kos.	
Calçados, 100 kos.	
Vassouras, 100 kos.	
Chapeus, 100 kos.	
Cebolas, 100 kos.	
Louças, pó de pedra e porcellanas 100 kos.	
Papel de qualquer especie, 100 kos.	
Manteiga, 100 kos.	
Queijo, 100 kos.	
Café moido, 100 kos.	
Carne de porco, 100 kos.	
Fumo, 100 kos.	

10	ão, 100 kos.	2\$500
6	as, 100 kos.	3\$000
4	ros seccos, um	\$500
10	salgados um.	\$800
	crús um	\$800

Bagagens 2\$000 rs. por 50 kos. ou fracção do dente:



Empreza de Navegação da Bahia de Paranaguá

HORARIO

Paranaguá á Antonina e vice-versa

Domingos—Paranaguá, sahida ás 8 horas da manhã.—Antonina, sahida ás 4 horas da tarde.

Terças e sextas-feiras—Paranaguá, sahida ás 8 horas da manhã.—Antonina, sahida á 1 hora da tarde.

Paranaguá á Barra e vice-versa

Domingos, quarta-feiras e sabbados —Paranaguá, sahida á 1 1/2 hora da tarde.—Barra, sahida ás 8 horas da tarde.

— O transporte de bagagens para volumes mais de 30 kilos é pago separadamente á razão de 20 réis o kilo e deste pezo para baixo 10 réis por volume.

Agencia :—Rua General Carneiro, 31, Paranaguá.

Navegação Costeira

(Serviço de passageiros entre Rio de Janeiro e Porto Alegre)

Agente em Paranaguá : — Euripedes Br

Sahidas de Paranaguá, para o sul—um paquete todas as *segundas-feiras*, com accomodações para passageiros de 1.^a e 3.^a classes.

Sahidas de Paranaguá, para o norte — paquete de 14 em 14 dias, passando ás *quintas-feiras*.



A bondade



A bondade é o nobre predicado da alma e a máxima virtude. O homem a não tiver é miseravel, impermanente e funesto a si e aos outros.

Luiz XII, subindo ao throno, disse estas palavras a respeito de um homem que o via esbofeteado :

« compete ao rei de França vingar as injurias feitas ao duque de Orleans ».

Instavam-n'o a punir Trémouille, e elle respondeu : « si Trémouille serviu lealmente seu amo ».

im, ha-de a mim servir-me lealmente contra tentarem perturbar o estado».

Henrique IV dizia :—«si eu viver, não ha de camponio que, ao domingo, não coma a sua a». Vencedor em Ivry, exclamou: *poupai o e francez*. Quando assediava Pariz, consentiu que entrassem viveres. Brincava puerilmente com os filhos. Deleitava-se travessamente em can-duque de Mayenne, dando grandes passeios.

Os athenienses davam alforria ás bestas de que haviam carregado materiaes para a edificação dos seus templos.

Um imão, alimentava até morrer e dava pomposa ração aos cavallos com que vencera nos jogos de cos tres vezes.

Antipppo, pai de Pericles, fez enterrar solem-nemente o cão que o seguira nadando até Sala-

bondade, pois, manifesta-se por diversas es- de efeitos e indicios, que lhe são proprios. bondade que não podemos beneficiar a toda a mas podemos a todos mostrar bondade.

Toda a sciencia é damninha a quem não pos- sciencia da bondade.



Entrando um sujeito no gabinete de estudo do doctor Joseph Graham, notou a elevadissima temperatura do ambiente, dizendo :

—Que calor ! Parece um forno !

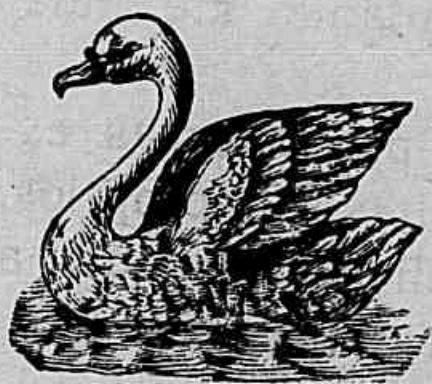
—Não admira, respondeu Grahan, é aqui que se coze o meu pão.

ENIGMA



Por todas as portas entro,
 Mettendo-me em todo o canto;
 Mesmo quando estou lá dentro,
 Estou cá fóra! Que espanto!
 Eu estou em qualquer parte,
 Si bem que seja invisível!
 Estou no mar, sou de Marte,
 Mas no lar sou bem visível!
 Sem mim não pode haver vida.
 Em conclusão: Deus não sou!
 Não me achaste? Forte lida!
 Pois bem, junto a vós estou.

(W.)



A vida pode ser suspensa

Do Matin de Paris extrahiu o seguinte: «Apanhar peixes e gua doce... mergulhal-os em tina... congelar a agua em que nadam... resfriar o bloco de gelo formado até 20.º abaixo de zero... manter esta baixa temperatura durante dois ou tres mezes... reaquecer muito docemente e ver repentinamente estes peixes *mortos* reviverem, eis a simples e maravilhosa experiencia que acaba de fazer M. Ra Pictet, eminente sabio genovez, a quem a physica deve bellas e importantes descobertas.

«De passagem, em Paris, o sabio physico que em uma longa entrevista, nos deixou ao corrente das suas investigações experimentaes relativas á accção do frio sobre os phenomenos vitaes.

«Minhas primeiras experiencias sobre a vida baixas temperaturas datam de cerca de 18 annos diz M. Pictet.

«Convencido que a vida é uma força, do mesmo modo que a gravidade, cheguei de dedução em dedução, a concluir que se se fabricar chimicamente o grão, a vida virá naturalmente animal-o. A proposição contraria seria igualmente verdadeira.

«Se as reacções chimicas d'um organismo cessem, sem que se produzisse lesão organica, os phenomenos da vida desappareceriam, mas esta recriaria desde que o organismo retomasse seu equilibrio inicial.

V.) «Os grandes frios, as muito baixas temperaturas permitem suspender assim a vida sem que seja perdida para sempre. As experiencias mais convincentes foram feitas com peixes d'agua doce. Podiam ser completamente gelados, depois degelados e não morrer.

«Um dia na universidade de Genova, puz em uma cuba profunda de vidro, vinte e oito peixes. Tomando tido a precaução de deixal-os perto de 24 horas em agua a 0°, pudemos em seguida, congelando lentamente esta agua, formar um só bloco compacto d'agua e dos peixes que ahi estavam encerrados.

«O bloco foi resfriado progressivamente até cerca de 20° abaixo de zero.

«Destacando uma parte do gelo e pondo a descoberto um destes animaes, verificou-se que se pode quebral-o em pequenos pedaços como se fosse feito de proprio gelo.

«Tres semanas, um ou dois mezes depois, deixando lentamente fundir o bloco, ve-se em seguida os peixes nadarem como antes, sem qualquer signal de mal estar apparente.

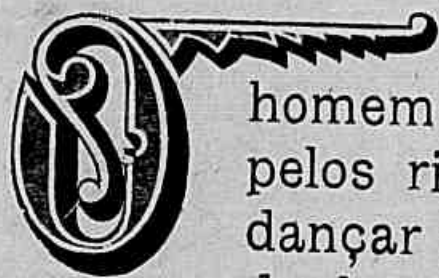
«As rãs pódem supportar tambem uma lação de 28° sem morrer. Escolopendras re até 50°; os caracóes, mais resistentes, sup ram frios de 110° e 120° durante muitos Mammiferos, cobayas, cães e coelhos foram mettidos a frios intensos.

«Um cão ficou durante hora e meia em temperatura de 110° sem morrer.

«Todas estas investigações, conclúe o Pictet, me demonstraram que os estudos nomenos vitaes pelo emprego methodico das xas temperaturas, permite fazer entrar a numero das forças constantes da natureza.»



Definição poetico-pessimista do Casamento



homem que contrahe matrimonio pelos rigores da lei, um par effectivo dançar a mazurka sem rithmo da duplamente agitada, neste vastissimo lão do mundo, onde se revelam, num eterno angustioso, todas as fragilidades humanas, t mente amontoadas nas ruinosas illusões de sonho, perennemente inexoravel, de uma in prehensibilidade profundamente mysteriosa...

Demophilo



— Mas si o teu marido é tão bom, para o fazes tu zangar tantas vezes?!

— Porque, cada vez que nos zangamos traz-me uma prenda para fazer as pazes.

As guerras européas

O paiz que mais vezes tem estado em pé guerra é a Turquia.

Esse paiz, nos ultimos 110 annos, passou 40 expectativas guerreiras.

Seguem-se, a Hespanha, que teve 35 annos agitações; a França, 30; a Russia, 25; a Inglaterra, 22; a Austria, 20; a Italia, 18; a Alemanha, 14; a Suecia, 10 e a Dinamarca, 9.



3.º Congresso de Geographia

A 7 de Setembro de 1911, reuniu-se em Curitiba, o 3.º Congresso de Geographia.

E' a terceira vez que se reúne essa utilissimasembléa de representantes das classes illustradas no nosso paiz.

A primeira reunião effectuou-se no Rio de Janeiro; a segunda em São Paulo e á Curitiba cabe a honra de ver em seu seio reunidos, pela vez, tantos homens de sciencia.

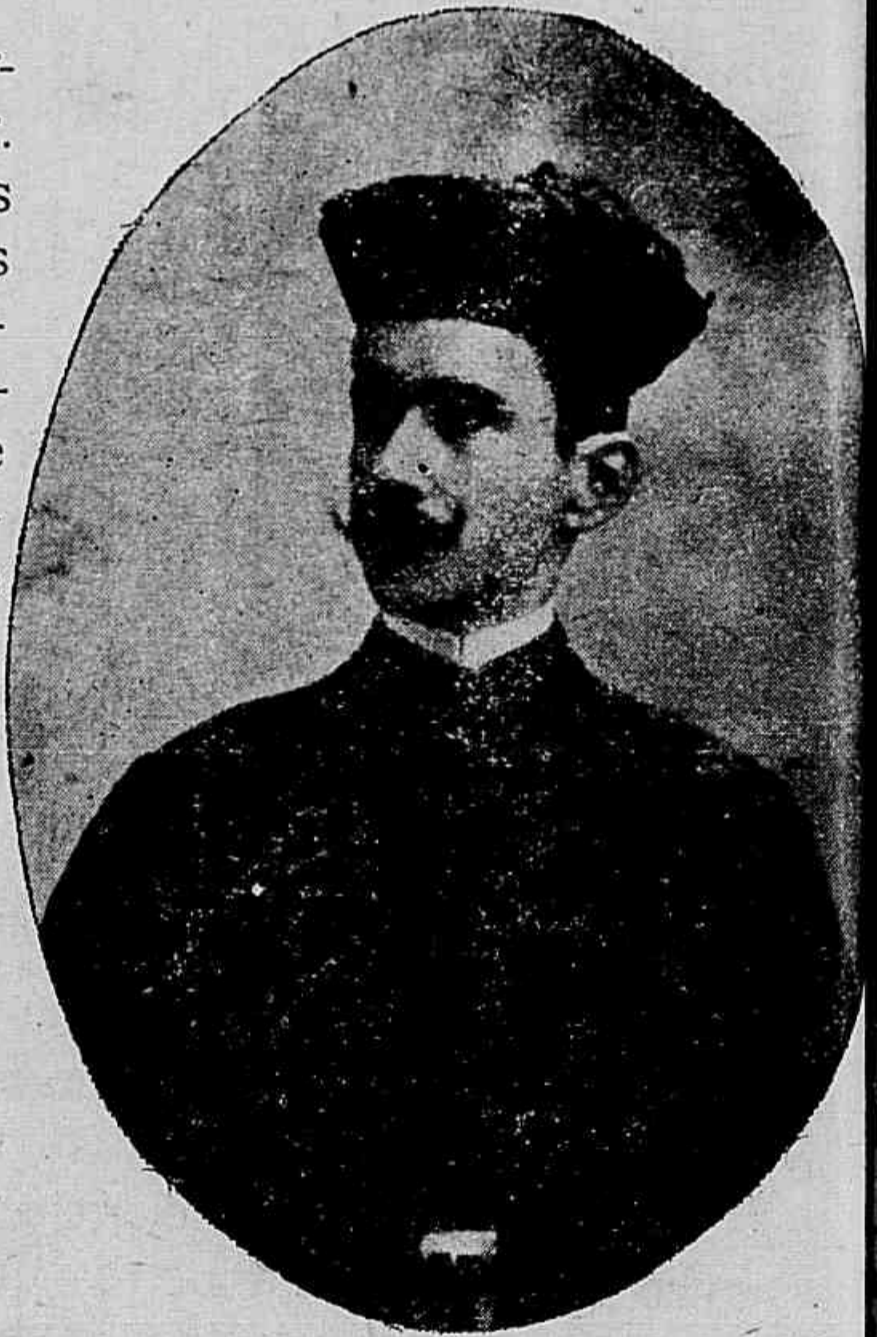
Dentre os hospedes illustres que vieram tomar parte nesse Congresso, destacam-se os seguintes: «Dr. João Pedro Cardoso.— Engenheiro-Chefe da Comissão Geographica e Geologica de São Paulo», sem duvida a organização desse genero mais illustre e operosa do paiz.

O Dr. João Pedro Cardoso é um profissional notavel, que tem sabido imprimir á commissão que chefia, um cunho de segura precisão technica, obtendo os resultados admiraveis que se podem constatar na «Exposição Cartographica» do 3.º Con-

gresso, pela quantidade e qualidade dos trabalhos que ali figuram, e que aliás não constituem ainda o total dos seus multiplos e inegalaveis esforços. S. S. representa no 3.º Congresso, o Governo do seu adiantado Estado.

Dr. José Arthur Boiteux.

—Um dos mais bellos espiritos da intellectualidade cathari-nense. Reside no Rio de Janeiro, desde quando para lá fôra como representante federal do seu Estado, mandato do qual soube se desempenhar com patriotismo, intelligencia e operosidade.



Moderno espirito de resolução e de iniciativa a elle se deve a instituição dos congressos de geographia em nosso paiz, e lhe cabem, em maxima parte, as recentes victorias e o galhardo reflorescimento da culta «Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro».

Vem ao Paraná investido da alta representação official do Estado de Santa Catharina junto ao 3.º Congresso.

Dr. *Alfredo de Toledo*. — Advogado no fôro
sta. Escriptor de renome. Autor de uma mo-
graphia historica sobre a *Justiça no Paraná*.

Amigo do nosso Estado, elle é na capital visi-
uma especie de consul paranaense, sempre
pto a acolher, com a sua fina cortezia, os
os conterraneos que o procuram.

Foi a alma do 2.º Congresso Brasileiro de
graphia, ali reunido do anno passado, e a elle
-se a iniciativa da escolha de Curityba para séde
o Congresso, do qual é, por esse facto, Pre-
nte honorario.

Professor *João Lourenço*. — Dirige uma das
las Normaes do Estado de São Paulo — a de
Carlos do Pinhal. Dizer de alguém, que dirige
ntituto de ensino paulista, é fazer-lhe o elogio
ompetencia.

Dr. *Alvaro Bittencourt Berford*. — E' juiz pre-
dor no Acre. Escriptor distincto. Comparece
o Congresso com uma brilhante credencial do
talento, resumida numa memoria sobre a ma-
hosa Amazonia.

o tenente *Didio Costa*. — Joven official de ma-
a, é tambem um dos mais finos espiritos da
erna geração paranaense. E' immediato da Es-
ativ de Aprendizes Marinheiros de Paranaguá, e re-
genta no 3.º Congresso de Geographia o exmo.
aximilante Marques de Leão, ministro da Marinha.

Dr. *Nelson de Senna*. — Scientista de valor com-
ado em memorias conhecidas e acatadas por
tos neste paiz se dedicam ao estudo das nos-
ent coisas, notadamente á anthropologia e ethno-
o chia, assumpto em que Nelson fala como mes-

Commendador *Gil Pinheiro*.—Portuguez de nascimento, e, como todo o portuguez, um grande amigo do Brazil. Estudioso e dedicado ás produções litterarias. Fez parte do 2.º Congresso e vem agora ao 3.º reunido nesta capital.

Dr. *Pedro Rodrigues de Almeida*.—Jovem talentoso paulista, com o qual só hontem tive a fortuna de fazer relações.

Dr. *Bierrembach de Lima*.—Outro paulista promettedor espirito da pleiade de novos, tão original e distincta na culta paulicéa.

Dr. *Euzebio de Oliveira*.—Representa no Congresso o sr. Ministro da Agricultura.

Euzebio de Oliveira é um operoso e cultu espirito scientista, aproveitado pelo governo fe em importantes commissões de estudos da geographia nacional. Seus numerosos trabalhos no campo da sciência, dizem sobre o seu valor de «fissional.»—(Do «Paraná Moderno»).

Iluminação electrica de Curityba

O preço da illuminação electrica particular de Curityba, é o seguinte :

Quantidade de velas	<i>Sem contador</i>	
	para 6 horas	para toda a noite
5 velas	1\$200 por mez	1\$800 por
10 "	2\$200 "	3\$700
16 "	3\$600 "	6\$000
20 "	4\$500 "	7\$500
25 "	5\$200 "	9\$000
32 "	6\$400 "	10\$000
50 "	9\$600 "	16\$000
100 "	19\$000 "	30\$000
200 "	38\$000 "	60\$000

Com contador

cada Kw.	600 réis
com os seguintes descontos :	
elo uso diario de 2 a 3 horas.	20 0/0
» » » 3 a 4 »	25 0/0
» » » 4 a 5 »	30 0/0
» » » 5 a 6 »	35 0/0
» » » 6 a 7 »	40 0/0
» » » 7 a 8 »	45 0/0
» » » 8 horas e mais	50 0/0



Solicitas o adjectivo para o monumento ?
 2—1.— X.



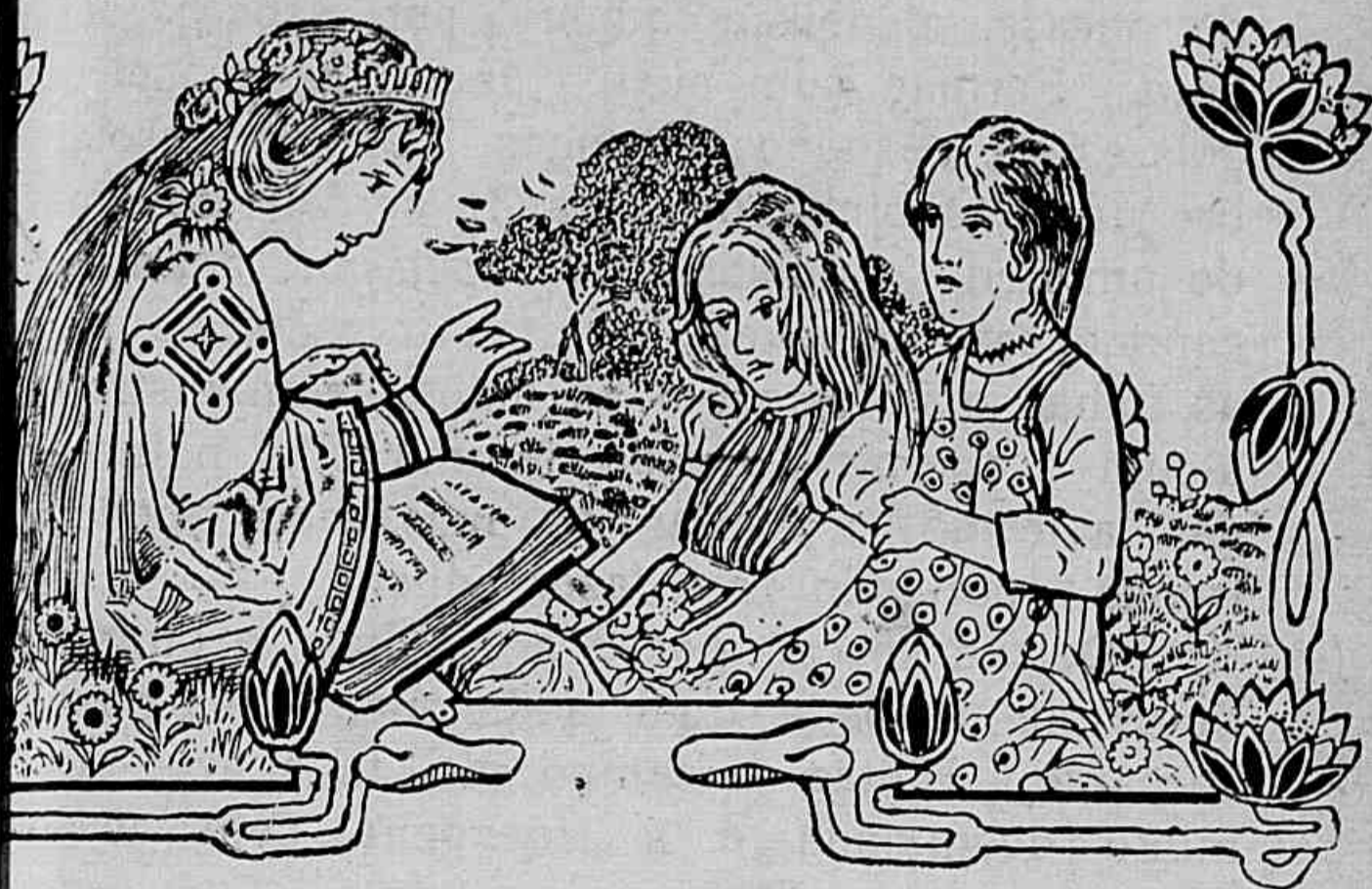
**Relação das Collectorias das rendas fe-
 reraes e respectivos collectores, no Estado :**

Collectorias e nomes dos collectores

Assunguy de Cima—Thereseo do Carmo Cordeiro
 Aucaria—Antonio Arlindo Pereira
 Bocayuva—Hypólito Alves de Britto
 Clevelandia—Diogo de Siqueira Bello
 Campo Largo—Alexandre G. Cordeiro de Miranda
 Campina Grande—Carlos Borio
 Castro—Pedro José de Quadros
 Capital—Julio de Araujo Rodrigues
 Colombo—Carlos Frederico Lander
 Teodoro—José Candido da Silva

- Entre-Rios—Alcides dos Santos Andrade
 Guarapuava—Torquato Ribeiro de Macedo
 Guaratuba—José Ladislau da Silveira
 Guarakessaba—Leoncio B. da Costa Pinto
 Imbituva—João Baptista Franco
 Ipiranga—José Antonio Gonçalves Junior
 Iraty—Francisco Vieira
 Jaguariahyva—Virgilio Caxambú
 Jaboticabal—Francisco S. Costa Sobrinho
 Jacaresinho—Joaquim Pires de Campos
 Lapa—José Guilherme de Montenegro
 Morretes—Durval dos Santos Cordeiro
 Palmas—Olympio Rodrigues de C. Lima
 Palmeira—Theophilo José de Freitas
 Pirahy—João Capilé
 Ponta Grossa—Jayme Pinto Rosa
 Prudentópolis—Antonio de Oliveira Franco
 Rio Negro—Joaquim Teixeira Saboia
 Rio Branco—Theodoro Teixeira de Freitas
 S. Jé. da Bôa Vista—Manoel Gonçalves Cardoso
 S. Jé. dos Pinhaes—José Antonio Gomes Veiga
 S. Matheus—Manoel Eugenio da Cunha
 Serro-Azul—João Thomaz Bianchini
 Thomazina—Alcides de Moraes e Silva
 Tamandaré—Generoso Candido de Oliveira
 Tibagy—Napoleão Taques
 União da Victoria—Virgilio José Correia
 Triumpho—José Antonio Teixeira.





Conselhos Uteis

Uma dona de casa pode, facilmente, sem gastar, adornar o seu lar, com arte e elegancia.

Para guarnição de columnas e de *cache-pot* de empregar flores de jornaes, feitas do seguinte modo:

Picae miudamente, 15 a 20 jornaes e deixae em infusão em agua por espaço de 15 dias. Ex-sossemei levemente, levae a um pilão e mandae a ligada soccar (com a mão de pilão) até reduzir tudo em mingao.

Preparae uma gomma, como para saias, de prato de polvilho e uma colher de pedrahume verizada e misturae bem com a massa dos jornaes, mexendo com uma colher de páo.

Uma lata redonda de banha, pode ser o *cache-pot*.

Passae sobre a superficie exterior, rigorosamente lapa, o pincel com colla de marcineiro, cobrí de

de massa e deixae adherir por espaço de uma hora. Formae, com auxilio de um garfo, sulcos regulares ou pequenos losangos. Depois enrolae sobre uma taboinha um grande cordão de grossura de um dedo e applicae no *cache-pot*, dando volutas caprichosas como as de uma trepadeira. Formae as folhas e flores com as mãos, sem instrumento algum e apertae o avesso de uma folha natural para dar a fórma e marcar as nervuras; applicae no tronco, apertando para fazer adherir.

Deixae seccar por 8 a 10 dias e pintae com tintas de tubos á qual addicionae um pouco de seccante. Pintae o campo de tinta azul ou verde muito desmaiada e a trepadeira com as cores naturais.

Depois de bem secca a pintura, envernizae com verniz Sochne branco.

Si o *cache-pot* tiver de servir a uma begonia podeis passar-lhe uma mão de bronze; o effeito é lindissimo.

E assim, com pouco trabalho e quasi nenhum gasto, uma humilde lata velha de banha, transforma-se em luxuoso *cache-pot*.

DECORAÇÃO DE CAIXINHAS

Com os sellos (os falsificados são os melhores) podeis decorar o interior de caixinhas de luvas, gravatas e até mesmo a superficie de uma mobilia elegante. Escolhei sellos de côres vivas e variadas, recortae-os em quadros, triangulos, octogonos, losangos, rodeltas, tirinhas; com elles formae figuras geometricas e as collae sobre uma folha de papel que tenha as dimensões exactas da superficie a ornar. Prendei este bonito mosaico com o auxilio de uma forte solução de gomma arabica e an-

seccar por espaço de 24 horas ; marcae então
as linhas das junções com um fino traço de ouro
e estendei uma tenue camada de verniz
sobre toda a superficie decorada, Em tor-
da mesinha predeei uma bonita franja de passa-
ou de macramé.

GARRAFAS DE CRYSTAL

As garrafas de crystal, tanto as para agua, como
para vinho, que não servirem todos os dias, de-
verão ser guardadas destampadas, no guarda-louça ;
caso contrario, contraem um cheiro repu-
toso.

Um meio excellente de limpar as garrafas, con-
siste em picar duas batatas inglezas em pedaços
pequenos, introduzil-os na garrafa com uma pequena
quantidade d'agua, vascolear vigorosamente e enxa-
lhar em seguida com agua pura.

PROCESSO PARA LAVAR FLANELLA BRANCA

Preparem um *mingão* de giz pulverizado e
morna. Com esta preparação lavem a flanela
esfregando-a com uma escova ; depois dei-
xem por meia hora dentro desta agua branca. En-
xuguem em agua pura até retirar o giz.

Nunca se deve esfregar a flanela com as
unhas nem torcel-a ; passem-n'a na mão fechada,
segurando *anel*. Estendam em lugar abafado, por-
to a contacto do ar endurece a flanela ; passem
e enxugue completamente.

COMO SE LAVAM AS RENDAS BRAN

Descosam as rendas e alinhavem-n'as de que formem pequenos maços, colloquem-no um saquinho de linho branco e alinhavem a tura. Depois mergulhem o saquinho com as das em azeite de oliveira e deixem de molh espaço de 24 horas.

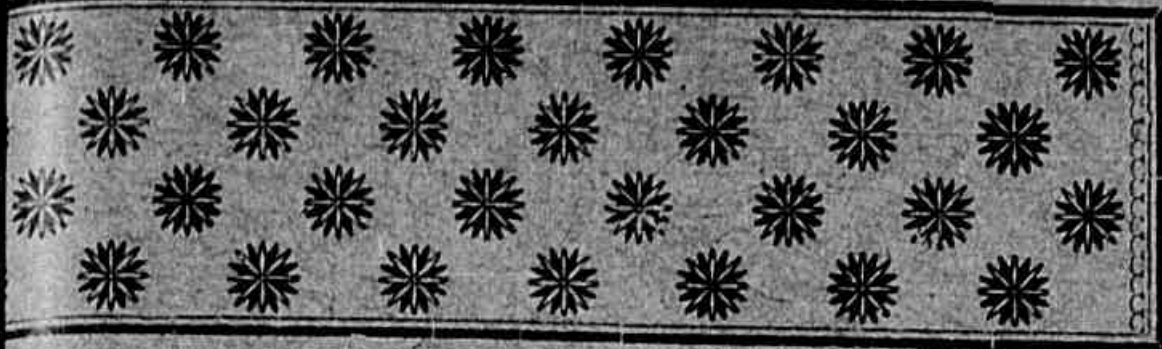
Preparem então uma agua de sabão m pessa, levem ao fogo e, quando estiver fer deitem nella (sobre um prato de agatha) o nho contendo as rendas brancas. Deixem por 20 minutos, retirem e esfreguem cuid mente as rendas, sem comtudo abrir o saq enxagôem em agua quente e depois em agua na qual se haja dissolvido um pouco de g arabica. Expremam levemente, retirem as do saquinho e estendam-n'as sobre uma assejada apertando-as com uma esponja.

COMO 'SE LIMPAM OBJECTOS D COBRE DOURADO

Limpem os objectos de cobre dourado candelabros etc., com um panno velho com auxilio estendam uma leve camada da prep seguinte :

Água.	125	grammas.
Alcool	50	”
Carbonato de soda	7	”
Alvaiadepeneirada	15	”

Deixem seccar e friccionem com um pan lho muito macio e rigorosamente enxuto. I passem a escova para limpar os filetes e as gravadas.



Antonio Braga & C.

Commissões,

representações e Conta propria.

CONDAS, ARMARINHOS, CONSERVAS,
por atacado.

Grande deposito de

vinhos estrangeiros e nacionaes,

Agentes da casa

ANTONIO BRAGA & C., Villa Nova de Gaya,

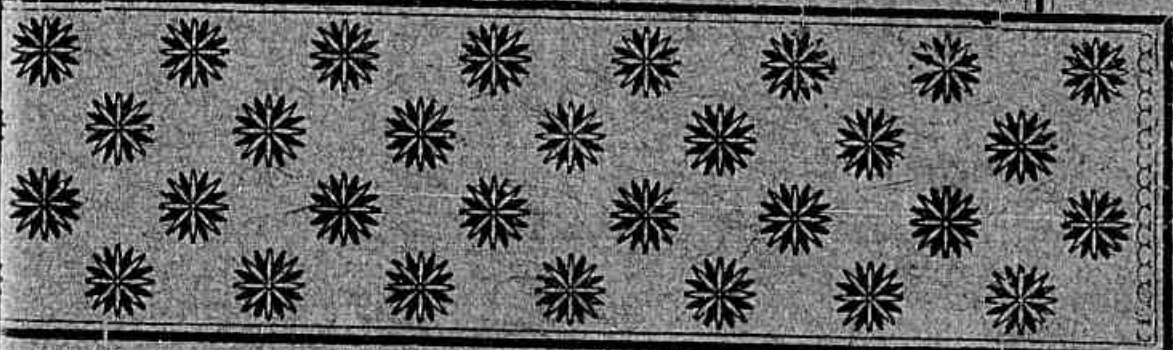
produtores dos afamados vinhos: *Mathuzalem,*

D. Renato, Flor de Liz, Alvate—verde e

virgem—*D. Cezar* e outras marcas.

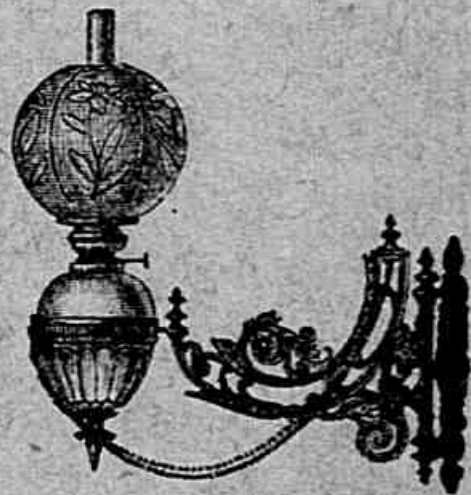
5 de Novembro n. 89, CURITYBA

caixa postal 109 — Telegr.: «Manottero».



Casa da Louça

Fundada em 1880



Carlos Meissner

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 88

CURITYBA

PARANÁ

Caixa Postal N. 4—End. Tel.: - „DALOUÇA“—Telephone N. 179

Variado sortimento de aparelhos completos e peças avulsas de todas as
especies de

Grande Chapelaria

JACOB

JACOB WOISKI

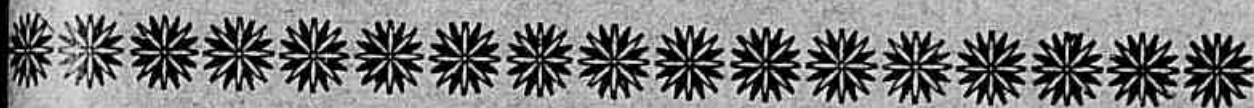
Depositario dos legitimos chapéos

„Borsalinos“

e da fabrica austriaca

„Habig“

Fabrica de Guarda-chuva.



Fabrica de Calçados

de

F. PEREIRA

Completo sortimento de calçados
para homens, senhoras e crianças

TRABALHO SOLIDO,
ELEGANTE E BARATO.

Rua 15 de Novembro n. 77

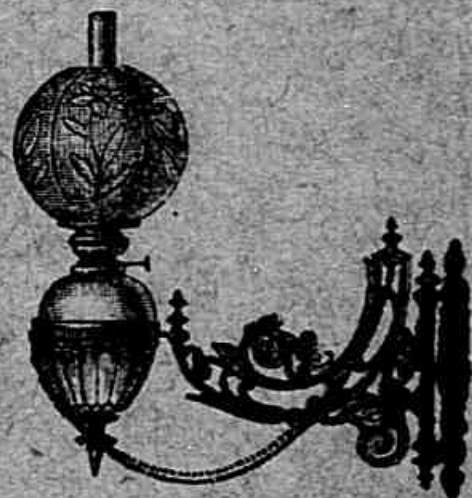
Curitiba

CURITYBA

Brazil

Casa da Louça

Fundada em 1880



Carlos Meissner

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 88

CURITYBA

PARANÁ

Caixa Postal N. 4—End. Tel.: „DALOUÇA“—Telephone N. 179

Variado sortimento de aparelhos completos e peças avulsas de todas as
especies de

Grande Chapelaria

JACOB,

JACOB WOISKI

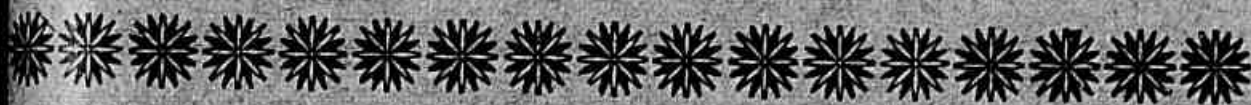
Depositario dos legitimos chapéos

„Borsalinos“

e da fabrica austriaca

„Habig“

Fabrica de Guarda-chuva.



Fabrica de Calçados

de

F. PEREIRA

Completo sortimento de calçados
para homens, senhoras e crianças



TRABALHO SOLIDO,
ELEGANTE E BARATO.

Rua 15 de Novembro n. 77

Paraná

CURITYBA

Brazil

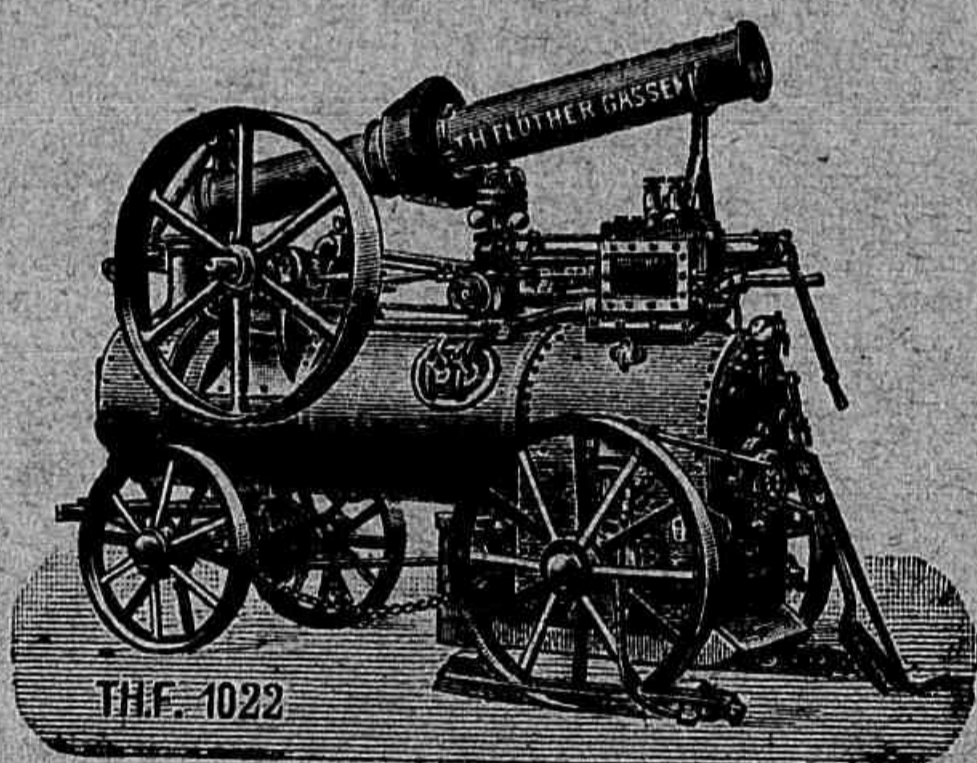


F. Seegmüller

com

Fabrica de Machinas e Fundições

Burras de ferro
a prova de fogo



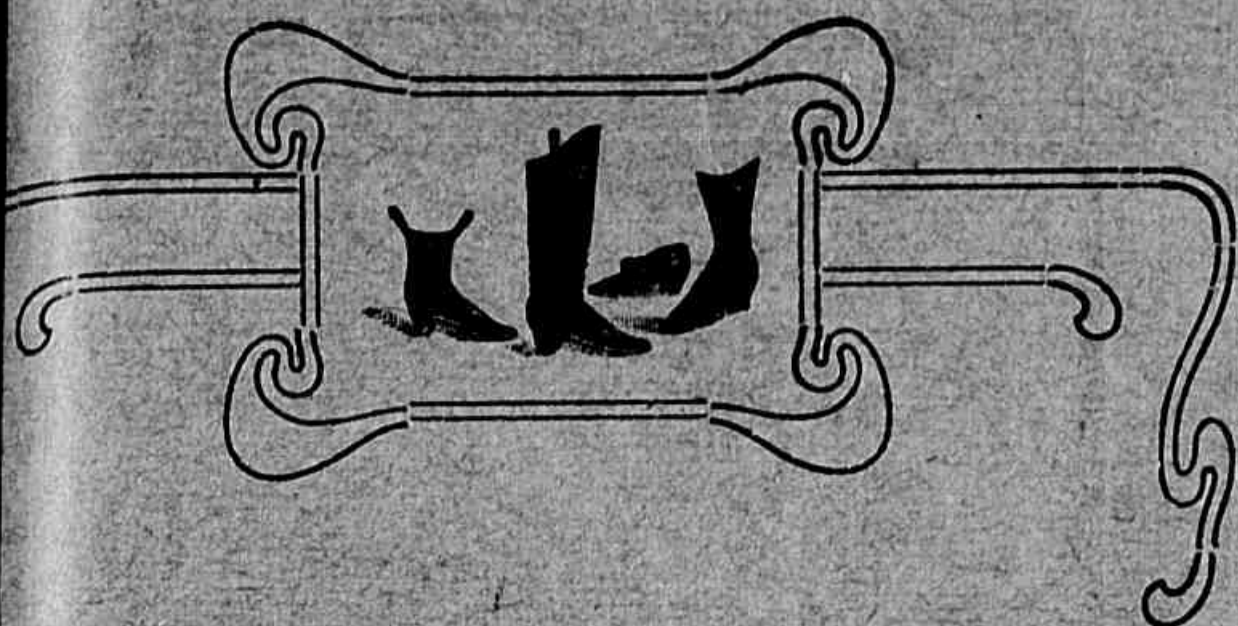
Prensas para herva matte
e para copiar,

— Grades de ferro em qualquer systema
Deposito de *Dynamos* e todos pert
centes para Electricidade. Para-raios, Ve
para carroça, chapas para fogão, Buzin
Canos, Bombas, etc.

Trabalhos para engenhos de herva ma
de Serra, Moinhos, etc. etc.

Largo 19 de Dezembro, 21—2

Curityba—Paraná.



Fabrica de Calçado
de
RANCISCO BERNET

Fundada em 1888

Premiada com as medalhas de ouro:

Exposição Industrial

e Artística de Curitiba, 1903,

Exposição Estadual do

Centenário, 1903,

Exposição de S. Luiz, 1904.



Rua 15 de Novembro
N. 79

CURITYBA

Estado do Paraná.

MAISON PARISIENNE

109, Rua 15 de Novembro, 109

CURITYBA

★ ★ ★ Estabelecimento de primeira ordem em ★ ★ ★
Alfaiataria e Atelier de Modas para senhoras

Vestidos tailleur, casacos, manteaux, vestidos leves etc.

Variado sortimento de casemiras inglesas e francezas para
homens e senhoras.

Arthur J. Wallbach.

Fabrica a vapor DE TORRAR E MOER CAFÉ

Artigo especial :

MARCA **Rio Branco**

Armazem de seccos e molhados,
deposito de cereaes,
conservas e bebidas finas,
farinha de centeio,
farello e
muitos outros generos nacionaes e es-
trangeiros.

Miguel Skrobot

Praça Zacarias n. 100
(LARGO DO CHAFARIZ)

Telephone n. 213

Entrega generos a domicilio

Preços razoaveis,

Fundada em 1834

HERVA MATTE

Fundada em 1834

Fabrica „Fontana“

O mais antigo e o
mais importante estabelecimento de beneficiar

— HERVA MATTE —

➤ **PRODUCCÃO ANNUAL 3.000.000 de Kilos** ➤

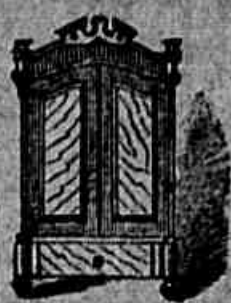
Marcas registradas:

Fontana, Glória, Gabriel, Sultana, M.^a Esther e outras; em barricas
e FIDO, CHAJÁ, em surrões.

MEDALHAS DE OURO: Paris 1889—1890—1891 e 1892 — Antuerpia 1885 — Anvers 1885 —
Buenos Ayres 1910. — MEDALHAS DE PRATA: Berlim 1885 — Buenos Ayres (unica) 1882— Curi-
tyba 1900. — MEDALHA DE PROGRESSO: Rio de Janeiro 1881 — Diploma de honra: Amsterdam
1883 — Diploma de Progresso Rio de Janeiro 1884.

B. A. DA VEIGA — End. Teleg. „Veiga“ — Curityba — Paraná — Brasil.

Officina



de Moveis

TEUTO-BRAZILEIRA

Alberto Dittert

Rua Saldanha Marinho 55
e Rua Dr. Ermelino Leão 23

Premiada com as medalhas seguintes:

Centenario da abertura dos portos do
Brazil;

Exposição Nacional de 1908;

Cincoentenario da installação da Pro-
vincia do Paraná e da

Sociedade de Agricultura Paranaense.

Acceita-se encommendas de

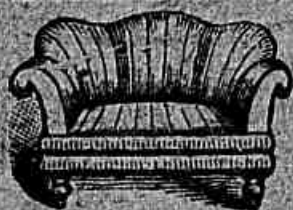
MOVEIS

e

ESCULPTURA

CURITYBA

Paraná



Brazil

MARZENARIA A VAPOR

de

Carlos Leinig

Premiada com medalhas de ouro nas Exposições
nacionaes a que tem concorrido.

RUA MARECHAL DEODORO

Nesta bem montada e conhecida
officina, executa-se qualquer traba-
lho quer seja em Moveis, Construc-
ções de casas e torneados em qual-
quer estylo com a maxima

Perfeição e promptidão.

Tendo para isso um pessoal habil, madeiras es-
colhidas e seccas, e os desenhos mais modernos
ultimamente chegados da Europa nos quaes
freguez mais exigente poderá escolher o estylo
desenho que melhor lhe agradar.

Tem sempre em deposito madeiras para mo-
veis e obras, como tambem molduras e espelhos
para lavatorios de diversos tamanhos.

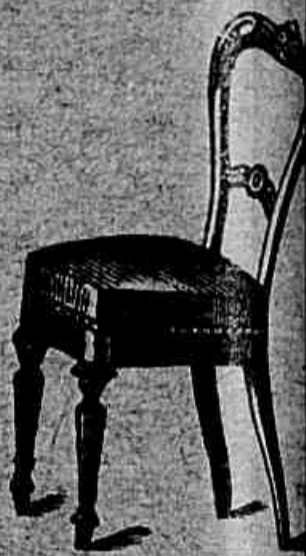
Tambem reforma-se espelhos
cujo aço seja estragado, garantindo-se a perfeição

Preços sem competencia.

CURITYBA

Paraná

Braz





- Machinas de escrever „Yost Visivel“
- Machinas de calcular „Triumphator“
- Machinas de imprimir „Roneotype“
- Machinas de copiar a secco „Roneo“
- Duplicadores rotativos „Roneo“
- Archivos de aço e de madeira
- Moveis, banheiras, papeis, tintas e novidades americanas.

AGENTE NO ESTADO DO PARANÁ

Vicente Rebello

Curityba

Caixa 156

Telephone 245

SAPATARIA

— DE —

HUMBERTO DE DAVIDE



Tem sempre em deposito um escolhido e variado sortimento de calçados de todos os formatos, para homens, senhoras e creanças, que vende por preços que não temem a concurrencia.

Com toda a promptidão executa qualquer obra, sob medida.

RUA 15 DE NOV. 13

CURITYBA



★ ★ ★ ★ ★ Dynamite, ★ ★ ★ ★ ★

Ferragens grossas e finas, Ferramentas para officios, Oleos, tintas, agua raz, verniz, artigos de metal branco para montaria, lampeões de todas as qualidades,

GAITAS, BOMBAS simples e de alta pressão.

Artigos para uso de meza e para cosinha.

Varas para molduras, vidros para vidraça,

Livros em branco.

Artigos para Escriptorio.

Por atacado e a varejo.

Theodoro Schaitza

Fabrica de Gravatas e Espartilhos



Camisas, Collarinhos e Punhos

Grande e Variado sortimento de

Apromptam-se Espartilhos sob medida

Por atacado e a varejo

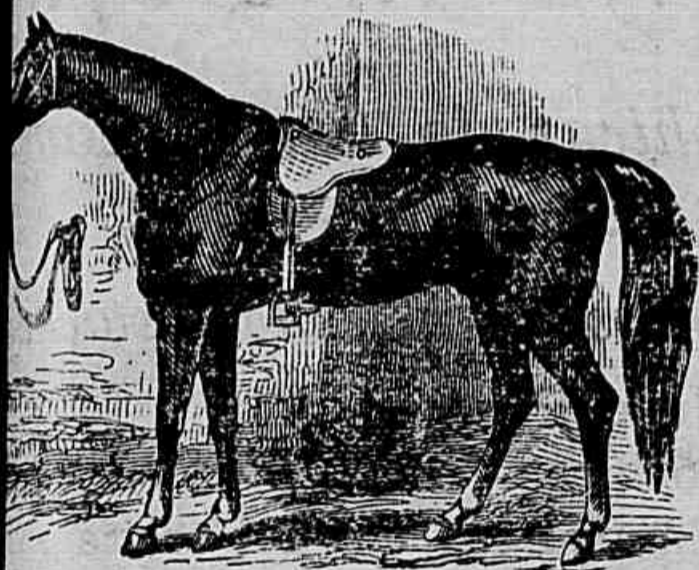
Rua 15 de Novembro n. 76

Curityba.

NODOAS DE FRUCTAS

Si a fazenda for branca, humideçam a nodoa em agua pura e segurem-n'a por cima de uma cha com brazas sobre as quaes espalhem uma pequena quantidade de enxofre.

O shah da Persia



O shah da Persia, Shabahum XXVI, ordenou um dia o seu primeiro ministro que fizesse o recenseamento de quantos tolos havia no imperio e lhe apresentasse a lista.

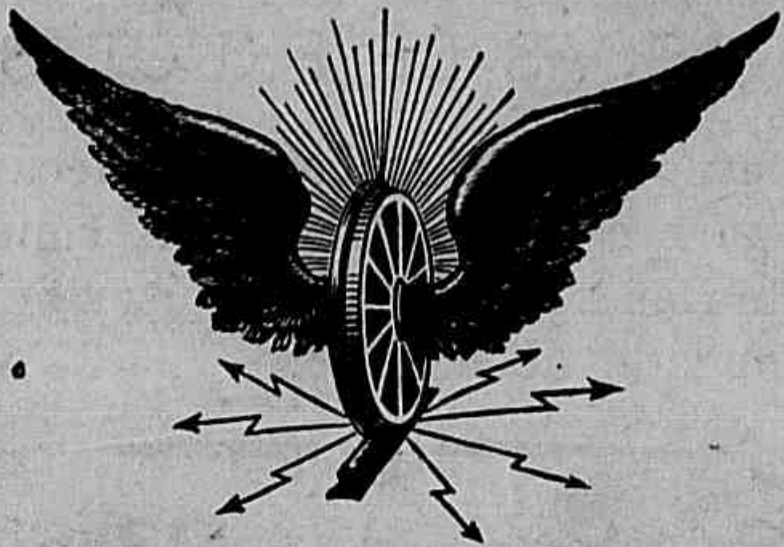
O vizir metteu mãos á obra, e, no começo da ta, que era bastante comprida, assentou o nome soberano.

Este estava, felizmente, de bôa maré e perguntou ao ministro qual o motivo por que tinha a honra de figurar á frente dos idiotas do seu paiz.

— Senhor, respondeu o funcionario, si puz o nome de vossa magestade em primeiro lugar, é porque vossa magestade ainda ha pouco confiou a um estrangeiro avultada somma de dinheiro para que lhe fosse comprar alguns cavallos á Turquia. Esse homem é desconhecido e nunca voltará, nem com o dinheiro, nem com os cavallos.

— E si voltar?

— Si voltar, meu senhor, apagarei o nome de vossa magestade e substituil-o-ei pelo do tal estrangeiro.



TELEGRAPHOS NACIONAIS

*Estações telegraphicas do Estado com
nomes dos respectivos chefes*

Localidades e nomes dos chefes das Estações

- Ponta Grossa—Julio Peixoto ;
- Lapa—Arthur Rocha ;
- Campo Largo—Manoel da Silva Pereira ;
- Palmeira—Modesto Linhares ;
- S. Matheus—Alvaro Arantes Carneiro ;
- Guarapuava—Jacintho Véra ;
- Foz do Iguassú—Pedro Celso ;
- Morretes—José da Cunha Mello ;
- Clevelandia—João Bernardino Carneiro ;
- Palmas—D. Firmina Weddkin ;
- Xanxerê—Olympio de Almeida ;
- Castro—Filippe Müller ;
- Prudentópolis—Dr. Francisco Villanueva ;
- Imbituva—Manoel Costa.

Estações urbanas

- Paranaguá—Antonio Simplicio da Silva ;
- Antonina—Joaquim Buquera ;
- S. José dos Pinhães—Pereira Jorge.

estações telegraphicas de Estradas de Ferro com as quaes o Telegrapho Nacional tem convenio:

Pirahy, Fernandes Pinheiro, Entre-Rios, Cabehy, Jaguarihyva, Colonia Marechal Mallet, Dorizon, Teixeira Soares, União da Victoria, Aré, Roxo Roiz, Legru, Julio Castilhos, Paulistas, Antonio Rebouças, Caxambú, Vallinhos, Paufrontin, Sangés, Calmon, Palmyra, Tamanduá, Tinga Secca, Porto Amazonas, Campo do Tebe, Serrinha, Rio Negro, Bariguy, Balsa Nova, Juvira, Roça Nova, Portão, Pinhaes.

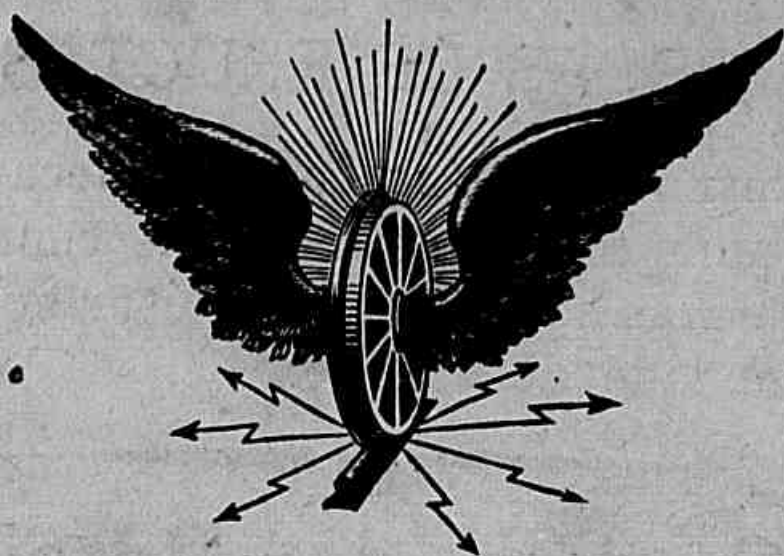
linhas telephonicas do Telegrapho Nacional

Catanduvras, Nhundiaquara, Marechal Floriano, Unia Mallet.

Tarifa telegraphica do serviço exterior

Taxa por palavra, em *Francos*, (sendo o camvariavel trimestralmente,) a partir do Paraná para a Europa pelos Cabos *South American, West e Galveston*.

manha	5.00
ria Hungria.	5.45
ica	5.00
aria	5.65
marca	5.40
ça	5.00
panha	5.35
anda	5.00



TELEGRAPHO NACIONAL

*Estações telegraphicas do Estado com
nomes dos respectivos chefes*

Localidades e nomes dos chefes das Estações

Ponta Grossa—Julio Peixoto ;
 Lapa—Arthur Rocha ;
 Campo Largo—Manoel da Silva Pereira ;
 Palmeira—Modesto Linhares ;
 S. Matheus—Alvaro Arantes Carneiro ;
 Guarapuava—Jacintho Véra ;
 Foz do Iguassú—Pedro Celso ;
 Morretes—José da Cunha Mello ;
 Clevelandia—João Bernardino Carneiro ;
 Palmas—D. Firmina Weddkin ;
 Xanxerê—Olympio de Almeida ;
 Castro—Filippe Müller ;
 Prudentópolis—Dr. Francisco Villanueva ;
 Imbituva—Manoel Costa.

Estações urbanas

Paranaguá—Antonio Simplicio da Silva ;
 Antonina—Joaquim Buquera ;
 S. José dos Pinhães—Pereira Jorge.

Estações telegraphicas de Estradas de Ferro com as quaes o Telegrapho Nacional tem convenio:

Pirahy, Fernandes Pinheiro, Entre-Rios, Cambéhy, Jaguarihyva, Colonia Marechal Mallet, Dorizon, Teixeira Soares, União da Victoria, Paraná, Roxo Roiz, Legru, Julio Castilhos, Paula Reitas, Antonio Rebouças, Caxambú, Vallinhos, Pau Frontin, Sangés, Calmon, Palmyra, Tamanduá, Estinga Secca, Porto Amazonas, Campo do Tenente, Serrinha, Rio Negro, Bariguy, Balsa Nova, Guajuvira, Roça Nova, Portão, Pinhaes.

Linhas telephonicas do Telegrapho Nacional

Catanduvras, Nhundiaquara, Marechal Floriano, Colonia Mallet.

Tarifa telegraphica do serviço exterior

Taxa por palavra, em *Francos*, (sendo o cam-
o variavel trimestralmente,) a partir do Paraná
para a Europa pelos Cabos *South American, Wes-*
ern e Galveston.

Alemanha	5.00
Austria Hungria.	5.45
Belgica	5.00
Bulgaria	5.65
Dinamarca	5.40
França	5.00
Espanha	5.35
Hollanda	5.00

Inglaterra
Italia
Portugal
Roumania
Russia Asiatica
" Européa
Suissa
Suecia
Servia

Idem, idem, a partir do Paraná pelos C
South American e *Western* para :

Estados Unidos: Alaska
Atlin e Bernnett
Luiziania e Texas
Outras estações

AMERICA DO SUL

Vias Jaguarão, Livramento e Uruguayan

Buenos Ayres e outras estações tegr. Argentino
Montevideo e outras estações telegr. Uruguayo.
Bolivia e Paraguay
" " " vias <i>Jaguarão—ou Li-</i> <i>vramento</i>).

Via Jaguarão—Galveston

Andes	2.20	Tacna
Antofogasta	2.90	Valparaizo
Arica	3.10				
Santiago	2.20				

Via Western

Argentina	1.75	Lima	2.55
Bolivia	3.80	Paraguay	2.05
Colúmbia	4.55	Santiago	2.55
Ecuador	4.55	Uruguay	1.25
		Valparaiso	2.55

Interior

dentro de um só Estado	\$100	por palavra
e de taxa fixa mais	\$600	
dentro de dous ou tres Estados li-		
mitrophes	\$200	por palavra
e de taxa fixa mais	\$600	
para os demais Estados	\$300	por palavra
e de taxa fixa mais	\$600	

Telegrammas urbanos

Para São José dos Pinhães, Antonina e Paraguá—cada grupo de vinte (20) palavras, paga 100.

Contagem de palavras

Tudo quanto o expeditor escrever na minuta telegramma entra no calculo da taxa, inclusive qualquer signal isolado, letra, algarismo, aspas, parathesis e alineas. Exceptuam-se os signaes de continuação, traços de união e apostrophes. O local do destino conta-se sempre por uma palavra. Os telegrammas redigidos exclusivamente em linguagem clara, cada palavra simples será taxada por tantas palavras quantas vezes contiver 15 caracteres e mais uma por fracção de 15 caracteres, si a

houver. Os numeros serão contados por quantas palavras quantas vezes contiverem cinco algarismos e mais uma pela fracção de cinco algarismos, houver. Nos telegrammas redigidos em código cada palavra só poderá ter 10 caracteres.



Carteira do Agricultor



SAES MINERAES

«Dos saes mineraes estão misturados com a água do solo e nella desmanchados, os mais importantes os seguintes : *nitratos, phosphatos, chlorêtos, sulfatos*; além da *potassa, cal, magnesia e ferro* ha muitas qualidades destes saes e de todos ellas as plantas têm necessidade, em quantidade maior ou menor.

Estes saes vão ter ás raizes, conduzidos pela água das chuvas, que os carrega da superficie das primeiras camadas do solo, levando alguns dissolvidos, desmanchados, e outros que ainda estão dissolvidos.

AS FOLHAS

Nunca se deve despir uma planta de suas folhas; deve-se antes cuidar de que ellas sejam conservadas, acautelando-se contra as formigas, gophotos ou qualquer malvadez.

«A folha serve para preparar o alimento das plantas, porém muito mais do que elle, buraquinhos chamados *estomas*, sobre tudo na parte debaixo da folha, onde os *estomas* são muito numerosos.

a bocca dos *estomas* entra o ar. E' pelos *estomas* que a agua sahe de dentro da planta sob a forma de vapor d'agua e perde-se no ar.»

AGUA

«Um kilo de milho secco ou de arroz, exige planta, para ficar no ponto de ser colhido em 300 litros d'agua, mais ou menos, que são evaporados, transpirados pelo milharal ou pelo arrozal, através das folhas principalmente.

«E' bom que o agricultor conheça que dentro da folha da maior ou da menor planta, está a chave misteriosa do segredo da vida sobre a terra, a razão pela qual vivem a planta, o animal e o homem.»

ESTRUMEIRA

«A estrumeira do pequeno agricultor deve ser um simples rancho de sapé ou de telha, feito num terreno plano, longe da casa, por causa do mau cheiro e das moscas, sempre perigosas, tendo a largura de dois metros e o comprimento de tres; não será ladrilhado, as juntas tomadas com cimento; o ladrilho terá dois metros de comprimento e um e meio de largura; em redor do ladrilho será construido um pequeno muro de vinte centímetros de altura; o ladrilho terá uma quéda muito fraca para os lados, de onde partirá um pequeno exgotto que vae ter á bocca de um poço de 60 centímetros de fundo e meio metro de largo; tambem o poço e o exgotto são cimentados.

Estas medidas todas da estrumeira podem ser augmentadas ou diminuidas e o feitiço alterado. Uma cerca bem alta, distante meio metro, mais ou menos, da estrumeira, impedirá a entrada de animais e a abrigará das chuvas fortes e ventanias.

A estrumeira deve ser collocada junto das cocheiras e dentro della não se deve pôr sinão esterco e nunca *animaes mortos, excrementos humanos e cisco das casas*, sinão a estrumeira se torna um perigo para a saúde.

O ESTERCO :

Emquanto o esterco estiver humido não é preciso molhal-o, porem somente quando estiver secando, e deve haver o maior cuidado para que não seque, sinão ficará perdido e devorado pelo mofô.

“Dois a tres mezes, pelo menos, são precisos para o esterco ficar prompto, para ser usado e quando elle chegar a esse ponto, apresentará um côr escura, negra, sobretudo do meio para baixo onde está bem acaçado, bem cortido; o que quer dizer que o esterco não fica todo igualmente preparado; o de cima ainda não está feito como o de baixo; por isso é preciso, quando se retirar o esterco da estrumeira para as plantações, fazer tiradas de cima para baixo e não de cima só, sinão numa carroça só levará esterco fraco e na outra esterco forte, umas plantações recebendo por causa disso mais alimento do que as outras..”

ADUBOS VERDES :

“Ainda ha um bom meio, e muito importante de adubar as terras, e facil de ser praticado pelo mais pobre,—é o esterco com certas plantas da familia do feijão, das favas, plantas chamadas leguminosas; estas plantas empregadas como esterco têm o nome de *adubos verdes*.

“As plantas mais usadas são: a hervilhaca ou feijão de vara, que tem o nome de feijão de cordão no norte do Brazil; a hervilha; o amendoim e a terra

quevo, principalmente o encarnado, alem de muitas
outras plantas mais.

“Estas plantas todas têm o poder de retirar do
o azoto, alimento muito precioso para os vege-
es, e prendel-o, armazenal-o nas raizes, dentro de
pequenos nós, ou pequenos tumores, onde vivem
milhares de microbios, que são a causa destas
plantas prenderem o azoto do ar, dentro das raizes,
que não succede com as outras plantas.

Essas *leguminosas*, para serem uzadas como
dubos verdes, são plantadas juntas do pé de
milho, ou são plantadas sosinhas nas terras cança-
as, e logo que começam a florescer são enterra-
as no solo.

Essas plantas enterradas são atacadas no solo
pelos microbios, tão abundantes na terra arada, de
forma que todo o azoto depositado, preso nas rai-
es, bem como todos os alimentos existentes nas
folhas e caules são transformados, desmanchados
por elles em *nitratos*, dos quaes as *radicellas* das
plantas assim esterçadas se apoderam, chupando a
gua do solo para fazer a seiva bruta.

Eis um modo facil, ao alcance de todos os
agricultores, de esterçar as terras e de enterrar
azoto nos milharaes e trigaes, que tanta necessi-
dade têm delle para a formação dos grãos.

AS SEMENTES

«Para a boa germinação é necessario que as
sementes estejam maduras ; do contrario a nova
planta não nascerá ou nascerá enfezada, ruim,
quando pessimas colheitas e espigas com poucos
grãos.

Por isso não se deve plantar sementes sem que
se tenha a certesa de que ellas nascem ou não, si
germinam bem ou mal, para não se ficar na duvida.

Diz-se que uma semente germina bem, quando de cada 100 sementes nascem 75, 86, ou 91 sementes.

Um bom meio de se obter boas sementes é fazer uma pequena plantação de milho, de arroz de feijão, por exemplo, o mais distante que for possível das outras plantações, afim de não haver mistura do *pollen* ou pó das flores, por meio do qual as plantas procream dentro das flores. Além disso, então, deve haver o cuidado de serem plantados os melhores grãos das melhores espigas dos melhores cachos e das melhores vagens.

O agricultor que assim proceder todos os annos obterá sempre as melhores sementes para as suas lavouras.»

MEIO DE GUARDAR AS SEMENTES :

«Os grãos provenientes de sementes ruins conservam-se pouco tempo e são logo atacados de caruncho.

O mesmo não succede com as boas sementes ; estas são mais resistentes e conservam-se muito bem.

O milho pode ser guardado em espigas, bastando fazer atilhos e pendural-os em lugar bem ventilado e secco.

Os grãos de feijão devem ser guardados em camadas da espessura de 20 centímetros, mais ou menos, collocados em assoalhos ou ladrilhos, ou pannos sobre o chão batido ; tudo bem secco, bem ventilado, bem limpo e bem liso.

Essas camadas devem ser bem remeçadas duas vezes por semana e menos vezes á proporção que os grãos forem seccando.

Nunca se devem guardar os grãos em saccos mesmo que seja por pouco tempo.

Estas mesmas prescripções podem tambem ser applicadas ao milho, arroz, trigo, algodão, gyra-sol etc.

EMPEZA DAS PLANTAÇÕES :

«As terras bem carpidas, cujas plantações andam sempre bem limpas, bem cuidadas, conser-
vam-se muito frescas, guardando a humidade con-
veniente; ao passo que as terras que andam mal
carpidas, mal cuidadas, ficam seccas com perda
de tamanha humidade; o matto absorve muita
agua pelas folhas. Por isso um milharal, um fei-
jal no sujo, é trabalhar para seccar as terras, rou-
bando-lhes agua, sem poder esperar colheita que
reste.



No banquete de Guid Hall por occa-
sião da coroação de Jorge V, as flores que
adornaram essa festa, custaram 60 contos
de reis.

Nas festas que o principe Dovia-Pam-
phile realisou em Roma, para hospedar o
imperador Guilherme de Allemanha, gas-
tam-se 130 contos de reis só em flores.



—Faz muito calor em Havana?

—Nem se fala; os fumantes lá não precisam
comprar phosphoros porque os charutos já se en-
contram accesos nas caixas.



—Quem é aquella senhora?

—E' uma mulher do *demi-monde*.

—Ah! farias melhor em dizer do mundo inteiro.



—Diga-me uma coisa seu Catinete: se te arremessassem á rua completamente nú, que farias diante da multidão estupefacta de tal espectáculo?

—Ora essa!—não me apertaria em tal emergencia; tirava immediatamente o lenço do bolso, cobria o rosto e punha-me a correr para casa, affim de não me reconhecerem.



Um vendeiro distrahido:

— Dê-me 10 kilos de assucar, — pede um freguez, entrando.

Prompto o embrulho, o vendeiro pergunta:

— O senhor mesmo leva?

— Não... achava melhor que m'o enviasse para casa. Peza muito?...

— Não senhor! não peza mais que uns 8 kilos, talvez.



Com a letra o derrubador de mattas é um conductor.—1—3.

Em Braga a esphera está na horta.—1—2.

No gado o adverbio come-se.—2—1.

(X.)

Correios

Tabella de franqueamento de correspondencia

Taxas

	Para o interior da Republica	Para o extran- geiro	
Cartas ordinarias.	\$100	\$200	por 15 grs. ou fracção
Bilhetes postaes simples	\$050	\$100	" cada um
" " duplos	\$100	\$200	" " "
Cartas-bilhetes	\$200	\$200	" " uma
Impressos	\$020	\$050	" 50 grs. ou fracção
Albuns e revistas	\$010	Taxa de impressos	" 100 " " "
Manuscriptos	\$100	\$080	" 50 " " "
Amostras	\$100	\$080	" 50 " " "
Encommendas	\$100	Não se expede	" 50 " " "
Premio de registro	\$200	\$300	" objecto
Admissao de recepção	\$100	\$150	" objecto registrado

Amostras—Peso maximo 350 grammas.

Encommendas—Dimensões maximas : 0,40 m. X 0,20 m. X 0,20 m. Em cylindro ou rolo poderão ter 0,30 m. de comprimento por 0,15 m. de diametro. Limite maximo do valor : 500\$000, cobrando-se além do porte e registro, o premio de 300 até 10\$000 e 150 réis por cada 5\$000 ou fracção de 5\$000 excedendo.

Expressos—Para que um objecto de correspondencia procedente de qualquer repartição postal seja entregue logo após da chegada da mala, por carteiros expressos, pagará o remettente, além de todas as demais taxas a que esteja sujeito o objecto, \$500 a 2\$000, conforme a distancia. O objecto em que não fôr satisfeita integralmente qual-

quer das taxas, será entregue pelos meios ordinários, ainda que tenha pago a taxa especial. O serviço de entrega de expressos está organizado nas capitães de todos os Estados (sédés de administrações) e nas agencias de primeira classe.

Vales

Os tomadores de vales pagarão, além da taxa e registro :

Até 25\$000	\$300
„ 50\$000	\$600
„ 100\$000	1\$000
„ 150\$000	1\$500
„ 200\$000	2\$000

E 500 réis por 100\$000 ou fracção excedente de 200\$000.

E' obrigatorio o registro de cartas remettendo vales.

Assignaturas de caixas

Preços por semestres adiantados

Na Capital Federal	25\$000
Nas administrações e agencias de 1. ^a classe	20\$000
Nas outras administrações e nas sub-administrações	16\$000
Nas demais agencias	10\$000

Vales internacionaes

São passados para os seguintes paizes :

França, Austria, Allemanha, Grecia, Bulgaria, Belgica, Suissa, Chile, Tunis, Egypto, Luxemburgo, Bosnia, Hollanda, Noruega, Japão, Inglaterra, (por intermedio da Belgica), Mexico (por intermedio da Allemanha).

Premios

até	25 francos	25 centimos
»	50 »	50 »
»	75 »	75 »
»	100 »	1 franco
»	150 »	1 » 25 »
»	200 »	1 » 50 »
»	250 »	1 » 75 »
»	300 »	2 francos
»	350 »	2 » 25 »
»	400 »	2 » 50 »
»	450 »	2 » 75 »
»	500 »	3 »

*Relação das Agencias postaes do Estado,
com os dias dos fechamentos das
respectivas malas.*

- A. Rebouças—Segundas, Quartas e Sabbados
Antonina—Diariamente
Araucaria— »
Ass. de Cima—Segundas-Feiras
B. Feia—Diariamente
B. Nova— »
Bocayuva—1, 6, 11, 16, 21, 26
B. Jardim—Segundas e Quintas Feiras
C. Grande—Dias pares
C. Largo—Terças, Quintas e Domingo.
C. do Tenente—Diariamente
Clevelandia—Quartas Feiras
C. Mineira—, Quintas Feiras
Castro—Terças, Quintas, Sextas e Domingos.
Chapecó—Quartas Feiras
Colombo—1, 6, 11, 16, 21, e 26

- Conchas—Quintas Feiras
 Cupim—Segundas, Quartas e Sextas
 Chopim—Quartas Feiras
 Deodoro—Diariamente
 Dorizon—Segundas, Quartas e Sabbados
 Entre Rios—Segundas, Quartas e Sabbados
 E. Central—
 F. do Iguassú—Dias Incertos
 F. Pinheiro—Segundas, Quartas e Sextas
 Guajuvira—Diariamente
 Guarakessaba—Segundas-Feiras
 Guaratuba—Segundas-Feiras
 Guarapuava—Quartas e Sabbados
 Ipiranga—Quintas-Feiras
 Itayopolis—Quartas e Sabbados
 Iraty—Segundas, Quartas e Sabbados
 Ilha do Mel—Segundas e Quintas
 Jaboticabal—Quintas-Feiras
 Lapa—Diariamente.
 Mangueirinha—Quartas-Feiras
 M. Mallet—Segundas, Quartas e Sabbados
 Morretes—Diariamente
 N. Tyrol—Segundas e Sextas
 Portão—Diariamente
 Palmas—Quartas-Feiras
 Palmeira—Diariamente
 Palmyra—Diariamente
 P. Novos—Quintas-Feiras
 P. Amazonas—Diariamente
 Papanduvás—Quartas-Feiras
 Paranaguá—Diariamente
 P. Frontin—Segundas, Quartas e Sabbados
 Pirahy—Terças, Quintas, Sextas e Domingos
 Ponta Grossa—Diariamente.
 P. d'Água—Diariamente.
 P. de Cima — »

Prudentópolis—Quartas e Sabbados

Quatro Barras—Dias pares.

Restinga Secca—(Suspenso)

Ribeirão Claro—Terças, Quintas, Sextas e Dom.

Rio Branco—Seg., Quartas, Sextas e Sabb.

Rio Claro—Segundas, Quartas e Sabbados.

Rio Negro—Diariamente

Roxoroiz—Segundas, Quartas e Sabbados.

Serrinha—Diariamente.

Superaguy—Segundas-feiras.

Santa Felicidade—Segundas, Terças, Quartas,
Quintas e Sabbados.

São Luiz do Purunã—Terças, Quintas e Do-
mingos.

São Matheus—Diariamente.

São Jeronymo—Quintas-feiras.

Ivahy—Terças, Quintas e Domingos.

Jatahy—Quintas-feiras.

Jaguariahyva—Terças, Quintas, Sextas e Dom.

Jacarésinho—Terças, Quintas, Sextas e Dom.

São João do Triumpho—Domingos.

São José da Bôa Vista—Terças, Quintas e
Domingos.

São José dos Pinhaes—Segundas, Quartas e
Sextas.

Santo Antonio dos Barbosas—Terç. e Quintas

Santo Antonio da Platina—Quintas-feiras.

Salto do Itararé—Quintas-feiras.

Serro Azul—Segundas e Sextas.

Tamandaré—Seg., Quartas, Sextas e Sabbados.

Thomaz Coelho—Diariamente.

Thomazinha—Quintas-feiras.

Therezina—Quintas-feiras.

Tibagy—Quintas-feiras.

Timbutuva—Terças, Quintas e Domingos.

Tamanduá—Diariamente.

Teixeira Soares—Segundas, Quartas e Sab
 União da Victoria—Seg., Quartas e Sabbad
 —São Paulo—Itararé—Terças, Quintas, Sexta
 Domingos.

Santa Catharina—São Bento—Quartas-fei
 —Europa—Terças e Domingos.

Sul—Domingos, etc.

Uruguay--Dias incertos.

Argentina—Dias incertos.

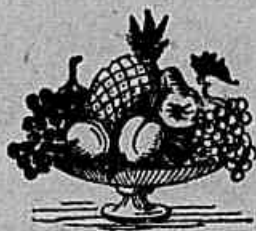
Paraguay—Dias incertos.

Cinco inglezes na muzica. E' prezilha—2

A fructa nota o amphibio--2--1.

Kkto.

Carteira da doceira



Tijellinhas amarellas

Meia libra de coco ralado; $\frac{3}{4}$ co,
 assucar refinado; 13 gemmas de ov
 anto
 1 quarta de manteiga lavada. Misture-se, bata-leva
 leve-se ao forno em forminhas.

Bôlo Campos Salles

Quatro oãos, sendo as claras primeiram
 bem batidas; depois juntam-se com as gemm
 addiciona-se 1 colher de manteiga, 1 chichara
 leite, tres chicaras de assucar refinado, tres ch
 ras de farinha de trigo e 1 colherinha de bicaven
 nato de soda.

Salãe Benta

Meia libra de farinha de arroz peneirada; jun-
se-lhe 1/2 libra de assucar refinado; 1/2 libra
manteiga lavada; 12 gemmas de ovos e me-
de de um coco ralado. Bate-se bem todo esse
ingrediente e leva-se ao forno brando em formi-
as.

olo de prata

Batem-se 120 grammas de manteiga lavada
m outras tantas de assucar refinado e juntem 7
2-aras de ovos, batidas em ponto bem firme.

Batam novamente essa mistura e, continuando
bater, accrescentem meia colherinha de canella,
na colherinha de bicarbonato de soda, 240 gram-
as de farinha de trigo peneirada.

Untem a fôrma, despejem a massa e levem
forno quente.

manjar branco

Seis colheres de maizena, leite e agua dum
/4 co, 1 garrafa de leite de vacca, assucar refinado
o tanto fique doce. Deita-se tudo ém uma vasilha
a-leva-se ao fogo, mexendo-se sempre até cosinhar.
epois de bem cosido põe-se na forma molhada
n agua fria. Deixa-se esfriar e está prompto um
licioso manjar branco.

rême de abacaxí

Batam seis gemmas de ovos, juntem depois as
claras batidas em ponto de neve bem firme.
cavem ao fogo brando e juntem uma calda leve,
o é, pouco grossa. Quando os ovos estiverem

cosidos, retirem a caçarola do fogo e juntem o caldo de meio abacaxí, mexendo bem para liquidar. Sirvam frio.

Pão de minuto

Meio kilo de farinha de trigo, 4 ovos, sendo com claras, 6 colheres de banha derretida, 1 colher de fermento royal, 1 cópo de leite e uma colher de sal e uma colher de manteiga. Leva ao forno e serve-se com chá.

Bôlo de minuto

Doze colheres de farinha de trigo, 2 ovos com claras e 2 sem clara, 1 chicara de leite, 2 colheres de assucar e 2 de manteiga e 1 colher de fermento royal.

Quêquês

Misturam-se 12 ovos, sendo 2 sem claras, 500 grammas de farinha de trigo, 500 grammas de manteiga, 500 de assucar de primeira. Bate-se e leva-se ao fogo em formas pequenas.

Pudim de tapioca

Tomem duas chicharas de farinha de tapioca molhada em leite e misturem com uma quarta de manteiga, meio coco ralado e 10 gemmas de ovos. Mexam bem e adocem á vontade, acrescentando um pouco de noz moscada. Deitem a massa em fôrma untada e levem ao forno regular.

Melindres

Batem-se muito bem 8 gemas de ovos e duas claras conjunctamente com 250 grammas de assucar.

refinado. Depois de bem batido, juntem-se 5 grammas de canella em pó, 100 grammas de farinha de trigo muito fina; torna-se a bater tudo, e leve para o forno em seguida, em forminhas untadas com manteiga.

Do *illusão*

Um ovo, uma chicara de leite, uma de assucar refinado, duas de farinha de trigo, 1 colher de manteiga e uma colherinha de bicarbonato e essencia de flores de laranjeira. Leve-se ao forno em uma untada de manteiga.



Um juiz ás direitas

(Extr.)



Um ricaço muito avarento perdera um saquinho com bôa somma de dinheiro em ouro.

Deitou logo annuncio nos jornaes, promettendo cem *tallers* de alviçaras quem lh'o restituísse.

Um camponez, que tinha achado o sacco, foi, contentissimo, entregal-o ao nosso homem. Este contou e tornou a contar o dinheiro, e, depois de certificar-se de que nada faltava, disse com a maior brevidade para o camponez:

— Deviam estar aqui dentro deste sacco oitocentos *tallers*; não encontro sinão setecentos; vejo que vocemecê teve o cuidado de tirar por suas proprias mãos os cem que eu tinha promettido; estas são os pagos então.

O camponio caiu das nuvens, porque não tinha tocado no dinheiro, e semelhante recompensa de modo algum o podia satisfazer.

— Vamos ao juiz, — exclamou elle muito azedado com a historia; não, senhor, isso não fica assim vamos ao juiz e o que elle disser é o que se fará

Foram; o juiz ouviu um e outro com a maior atenção, pensou um pouco sobre o caso e por fim sahio-se com esta sentença:

— Vocemecê — disse elle, voltando-se para o ricaço — perdeu um sacco com oitocentos *tallers* e vocemecê — continuou o magistrado, dirigindo-se ao camponio — achou um sacco com setecentos *tallers*. Muito bem. Está pois provado que o sacco que vocemecê achou não é o mesmo que este senhor perdeu; e portanto tome vocemecê outra vez conta delle e guarde-o até que appareça a quem a reclama-o. Quanto ao seu amigo, concluiu o juiz, voltando-se novamente ao avarento com um risosinho de escarneo, não tem outro remedio sinão ficar esperando com paciencia que lhe appareçam os seus oitocentos *tallers*.



NA BARBEARIA

— Porque será, diz o freguez — 1
que você enquanto me corta o cabelo, está sempre a contar historias de crimes mysteriosos, de assassinatos e outras scenas terriveis am
de arrepiar? gão

— E' por isso mesmo, meu senhor; ao ouvir essas historias, põem-se-lhe os cabellos em pé... e com mais facilidade eu os posso cortar.

Os namorados

(Stahl)



Ha uma balladasinha allemã muito interessante e cuja acção se pode relatar nestas poucas palavras :

Dois namorados, um rapaz e uma rapariga passavam na extremidade de um bosque, numa poetica noite de luar. O rapaz, impellido pelas circumstancias, tentava beijar a rapariga ; mas esta repellia-o, dizendo-lhe a corar :—«A lua está-nos a ver.»

A lua, commovida pelo pudor da menina, mettete-se então na conversa e a ballada acaba com estas palavras animadoras do astro propicio aos amantes :

— «Vamos, dizia a lua, já tenho visto isso muitas vezes.



E' branca a mulher no mar—1—3

Redonda a bebida come-se—2—1.

Principio de Alma nota o n. este homem—1—1. *Kkto.*



Uma mulher fria é uma casa sem escada, uma lampada sem azeite, uma lanterna sem luz, um fogo sem lume.

Mulher janelleira, uvas na parreira.

A pulseira

Em uma loja de ourives.

— Já não gosto da pulseira que lhe comprei esta manhã.

— Bom remedio, minha senhora, aqui tem outra.

— Ai como é linda! Quanto hei de dar mais?

— Só meia libra.

— Aqui está. Já não a tiro do braço. Como é linda!

Meia hora depois, na mesma loja:

— Olhe, já não gosto da pulseira.

— Nós temos mais. Escolha V. Ex.

— Esta, esta. E' de muito melhor gosto. Quanto hei de tornar?

— Só uma libra.

— Agora sim. Esta não a troco mais. Adeus.

— Até quando, minha senhora?

— Ora, espere, parece-me que esta é mais desusada. Fico com esta decididamente.

— V. Ex. permite-me uma pergunta? — Casada?

— Não, senhor. Os maridos são pulseiras e não se não trocam facilmente.



Hade ser brinquedo este homem.—2—2.

Agora no vestido está o homem—1—2.

No corpo este pivot é fructo—1—2.

Kkto.



Casamento á americana

— Não ha mais quartos ; não ha mais camas !
tudo cheio, tudo tomado !...

— E no segundo andar ?

-- Tudo cheio, nem um recanto...

— E no terceiro andar ?

— Estão tres companhias dramaticas, com 390
pessoas...

— E no quarto ?

— E' onde habito ; mas tive de sahir para
pedel-o á comitiva Barnun...

— E no escriptorio ?

— E' onde eu durmo com a mulher e quatro
filhos menores, sem contar as duas criadas...

Só me resta o quarto de minha filha de 19
anos...

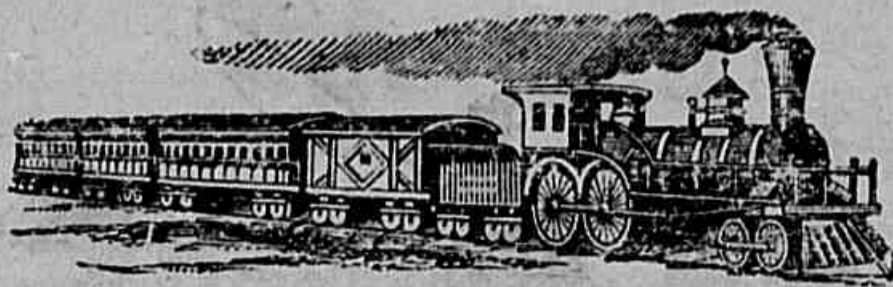
— Bem, eu caso com ella... leve a minha ba-
gagem para o quarto...



— Dá cá o meu chapéo, anda.

— Não te dê cuidados ; não faço tenção de o
comer.

— Eu sei lá... elle é de palha...



Noticia sobre a viação ferrea do Paraná

A Companhia "Brazil Railway", constructora da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e arrendataria da Estrada de Ferro do Paraná, tem em vista outras construcções e mesmo modificações de trechos de traçado, ora em trafego, com o fim de encurtar distancias e melhorar condições technicas.

1.^a—A construcção do ramal de Jaguariahyva a Ourinho, numa extensão approximada de 210 kilometros, que partindo da Estação de Jaguariahyva atravessa povoados ou villas, que provavelmente terão estações, como sejam : — Capão Bonito, São José, Thomazina, Colonia Mineira, Santo Antonio, Ourinho, Salto Grande.

Este ultimo fica ás margens do Paranapanema, na divisa ao norte, do Paraná com São Paulo.

Desta linha já foram approvados pelo Governo Federal, em decreto n. 6.395 de 28 de Fevereiro de 1907, os estudos definitivos do trecho entre Jaguariahyva e Colonia Mineira, numa extensão de 102 k. 500 m., cuja construcção será iniciada em principios do anno proximo.

O tempo para a apresentação dos estudos de Colonia Mineira ao rio Paranapanema, foi prorogado por mais 2 annos, em Decreto n. 7.575, de 30 de Setembro de 1909.

Devendo achar-se já em estudos aquelle trecho, por ter expirado o praso da prorogação.

2.^a — A construcção do ramal de Ponta Grossa Guarapuava, numa extensão de 150 k. aproximadamente. Sendo de Ponta Grossa a Prudentópolis 90 kilometros e de Prudentópolis 50 k. ainda em estudos.

3.^a — A modificação do trecho da linha de Serrinha ao kilometro 124+348,m.60, da linha em trafego, de Curityba a Ponta Grossa.

Com esta modificação haverá um encurtamento de 16,k.397,m.22 (incluindo o ramal de Porto Amazonas, da linha em trafego).

Esta modificação, partindo da estação da Serrinha, passa, aproveitando a tangente da estação do Porto Amazonas, indo ligar no k. 124+348,m.60, a linha de Curityba a Ponta Grossa. Ficando abandonado o trecho em trafego entre Serrinha e o k. 124+348,m.60 e mais o ramal de Porto Amazonas, havendo assim um encurtamento de 16,k.397,m.22.

Será abandonada a estação de Tamanduá, e substituída a de Restinga Secca do seu lugar actual para o ponto de ligação desta modificação. Em substituição á de Tamanduá, será projectada a estação Capivary, como ponto de bifurcação para o ramal modificado da estação da Serrinha ao Rio Negro, comprehendido entre Serrinha e o k. 16,k.395,m.10 e uma parada no rio Caiacanga.

Os melhoramentos introduzidos, além do encurtamento acima referido, são :

Curva de raio minimo	150 m.
Rampa maxima	13 m. por 1000 m.
Tangente minima.	60 m.

Eliminando assim as curvas de raios de 90 e 100 m., as rampas de 25 e 30 por 1.000 m. e tangentes de 6 m. e 25 m., da linha ora em trafego.

4.^a — Modificação do ramal da Serrinha Rio Negro, no trecho compreendido entre a estação da Serrinha e o k. 16,k.965,m.10 da linha e trafego.

Este ramal parte da Serrinha, aproveitando linha modificada. A sua extensão será de 11 214,m.54,havendo um encurtamento de 5,k.750,m.5

Os principaes melhoramentos technicos a introduzir neste ramal são :

Curvas de raio minimo 150 m.

Rampa maxima 1 m. por 100

pertencendo a linha modificada para Ponta Grossa até o segundo encontro da Ponte, d'ahi em diante com a rampa maxima de 30 c/m por 100 m apreciando-se assim a seguinte differença :

Encurtamento sobre o comprimento real 5,k.750,m.5

Comprimento virtual 68,k.727,m.3

Coeficiente 3,m.4

Provando assim ser a modificação projectada tres vezes e meia superior em condições technicas á actualmente em trafego.

Ramal do Porto de S. Francisco a Foz do Iguassú

Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

Este importante ramal terá uma extensão total de 861,k.347,m.00 kilometragem de consttucção, contar de S. Francisco a Foz do Yguassú.

Acha-se em activa construcção o trecho entre S. Francisco e União da Victoria, numa extensão de 471,k.347,m.00,sendo que,de S. Francisco a Hans

a extensão de 96,k.196,m.00, já se acha em tra-
es go.

a e Esta linha, de S. Francisco a União da Victo-
a, compor-se-á de 23 estações, sendo :

S. Catharina :	k.	m.	
Francisco	0.500,00		Em Trafego
Paraty	23.564,00		« »
Pinville.	40.858,00		« »
Mananal	67.417,00		« »
Paraguá.	77.639,00		« »
Itaipava	96.196,00		« »
Alto da Serra.	133.440,00		Em Constr.
Bento	140.240,03		« »
Paraná :			
Rio Negrinho.	156.540,03		« »
Rio Preto	174.372,37		« »
Itaipava	186.604,87		« »
Rio Negro	213.552,87		« »
Campo Novo.	236.440,00		« »
Curvo	258.000,00		« »
Canivete	278.640,00		« »
Bugre	303.340,00		« »
Barra Grande.	325.340,00		« »
Foz de Iguaçu	351.857,00		« »
Paciencia	383.177,00		« »
Pararácá.	398.907,00		« »
Vallões	407.799,00		« »
Itaipava	447.551,00		« »
União da Victoria	471.347,00		« »

o, Dentre estas, algumas ficarão simplesmente
como Paradas.

nt De União da Victoria a Foz do Yguassú, numa
ns extensão approximada de 390 kilometros, acha-se
ns ainda em inicios de estudos. Suppondo-se mesmo

que a linha não margeará muito o rio Yguay devido ás difficuldades do terreno.

A distancia da estação Rio Uruguay á Estação Marcellino Ramos, é de 4,k.972,m.

A distancia da ultima estação da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, linha Sul, á primeira estação da Companhia Auxiliaire Rio Grande do Sul, é de 5,k.994,m.00. Isto é, da estação Rio Uruguay á Estação Marcellino Ramos.

Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande

Ligação com a Companhia Auxiliaire Rio Grande do Sul.

Inauguração da ponte sobre o rio Uruguay. Suas construcções. Linhas e ramaes com a respectiva kilometragem.

Para a gloria das viações ferreas do nosso paiz, a 17 de Dezembro de 1910 se constatou um facto bastante notavel: a inauguração da passagem sobre o rio Uruguay, limite do Paraná com o Rio Grande do Sul.

São as reverberações do progresso que se espalham por essas regiões desertas, é a conquista do inhospito sertão, é, enfim, a luz civilisadora que penetra nas obscuras selvas, rasgando montanhas, aterrando grotas e cortando rios. E essa importante estrada de ferro, que vem de ligar S. Paulo ao Rio Grande, atravessando o Paraná de norte a sul n'uma extensão de 878 kilometros, attingio o seu termino, após gigantescos trabalhos de muitos annos, indo encontrar a «Auxiliaire R. G. do Sul» atravessando o bello e caudaloso Uruguay.

As ultimas inaugurações da linha tronco da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, foram :

5 de Abril de 1909. De S. João a Presidente Penna, numa extensão de 51,k.663,m.25.

24 de Abril de 1910. De Presidente Penna a Herval, numa extensão de 164,k.146,m.25.

28 de Outubro de 1910. De Herval a Rio Uruguay, numa extensão de 99,k.953,m.00.

Desde fins de Outubro daquelle anno já as locomotivas do trafego das companhias constructoras «Brazil Railway» e «Auxiliaire R. G. do Sul» atravessam as proximidades das barrancas do Uruguay hoje atravessam-no solemnes e victoriosas, levando em si a grandeza do esforço de milhares de obreiros, o heroismo e dedicação de homens destemidos.

Um dos nomes que mais se salientam na historia da S. Paulo—Rio Grande é o do engenheiro Achilles Stenghel, que, com excepcional dedicação, energia e competencia, conseguiu concluir essa grandiosa obra, trazendo ao Uruguay o monumental trabalho de trezentos e tantos kilometros e transpondo-o com uma importante ponte, formidavel obra produzida em 70 dias de serviço de brutal e activa accção.

Essa ponte, que ainda é provisoria, foi iniciada em fins de Agosto, mas as continuas chuvas e conseqüentes enchentes, não permittiram accelerar a sua construcção, obrigando, por diversas vezes, a suspensão dos trabalhos.

N'ella trabalharam de 450 a 500 operarios ; foram consumidos 900,^{m3}00 de madeiras de lei, sendo na sua parte inferior cabriuva e amarellinha e na superior pinho e dormentes de imbuia.

A quantidade de ferro, empregado na obra, atingiu a 35 toneladas, e nos empedramentos dos pilares, foram consumidos cerca de 6.000,^{m3}00 de rocha.

A sua extensão é de 398,m.00, composta de 69 cavalletes em vãos de 5,m.00, sendo 59 cavalletes simples, 9 duplos e dois vãos livres de 1 metro, apoiados sobre um pilar central.

A altura da ponte sobre o leito do rio é de 8,m.50, em duas secções; a primeira submergida na agua, composta de estacas com ponteiras de metal afincadas no fundo e a segunda de 4,m.50 sustentando a linha.

O leito do Uruguay é rochoso e para a penetração de grossas ponteiras de aço de que eram dotadas as estacas, perfuravam-se as rochas com o auxilio de barraminas; terminada a perfuração era ella examinada por escaphandros e mergulhadores e fixadas com o bate estaca.

A profundidade do rio no canal central, quando nas aguas baixas, é de 6,m.00, mais ou menos.

A ponte acha-se collocada ao lado esquerdo do rio do Peixe, pouco acima da sua embocadura em territorio paranaense sob a jurisdicção de Santa Catharina.

O panorama ali é deslumbrante, já pelos elevados montes cobertos de espessa vegetação, por entre os quaes em profundos valles se movem correntosas as aguas do Uruguay, como pela grande bahia que forma na barra do rio do Peixe ao confundirem tranquillias, com as suas mais escuras companheiras.

* * *

A ponte metalica definitiva sobre pilares de alvenaria, para cuja construcção já se acham iniciados os preparativos, terá o comprimento total de 423,m.00, assentada n'uma altura de 17,m.00 do fundo do rio, sobre 7 pilares e 2 encontros de alvenaria.

Ella se comporá de 2 pontes de 25,m.00 viga
 a drecta, 2 pontes continuas viga recta com 2 apoios
 avam tres vãos de 62,m.00 cada um. A construcção
 1 durará oito mezes e será a mais importante do Es-
 do do Paraná. («Diario» de 22-12-910.)



Bocage e Tolentino

Estava o primeiro encostado ao humbral da
 porta de uma loja do Rocio, aparentemente pen-
 sativo e absorto, quando o segundo, chegando-se-
 he ao ouvido, pergunta :

Elmano, a lyra divina
 Porque razão emmudece ?

Ao que logo Bocage respondeu :

Por que mais cala no mundo
 Quem mais o mundo conhece.

Tornou Tolentino :

Que tens achado no mundo
 Que mais assombro te faça ?

Replica Bocage sem hesitar :

Um poeta com ventura,
 Um toleirão com desgraça.



— Sr. fiscal, o meu cão ante-hontem mordeu
 minha sogra.

— Estava damnado ?

— Não senhor ; damnou meia hora depois...

Vendo um album

- Diga-me, quem é esta moça,
Esta horrenda centopeia ?
- Esta é minha irmã mais nova.
- Não é esta !... aquella feia.
- Qual é, a que está assentada ?
- Sim — com cara doentia.
- Sahiu agora d'aqui.
E' nóra de minha tia.
- Não senhor, é aquella outra,
Que tem um livro na mão.
Aquella o senhor conhece ?
- E' mulher de meu irmão.
- Tome o album, já não quero,
Ver retratos, tome, pegue
E vá ter parentes feios
P'ro diabo que o carregue.



Um sujeito casado, mas muito mentiroso, já não sabe o que ha de inventar para illudir a mulher a respeito de suas continuas saídas de casa.

Um dia lembrou-se de dizer que foi á caça... mas, logo, por infelicidade, esqueceu-se de levar a espingarda. Ao voltar compra duas perdizes mortas, e quando entra em casa dá-as á mulher com ar triumphante.

— Então como é isso ? Pois tu esqueceste a espingarda ! Como matastes as perdizes ?

— Deixa-me cá, filha, tens razão, tens ! Bem me parecia a mim, de cada tiro que dava, que me faltava alguma cousa : era a espingarda !

Disputavam dois vagabundos :

- Tu és um vago, és um verdadeiro parasita !
- Tu é que és. Eu como o pão com o suor meu rosto !
- E eu com manteiga, ouviste ?...



O n.º e a vogal na ocasião que procuro é
de respeito — 1—1—2.

A letra constitue separação de elementos—1—2

Kkto



Um criado modelo :

- Que deseja o senhor ?
- Falar ao Barão Veauminet.
- E que é que lhe quer ?
- E' para uma conta...
- Partiu hontem para o campo...
- ...que queria pagar-lhe.
- ...mas voltou esta manhã.



Como se faz um inferno

Um sorriso faz um namoro. Um namoro faz
s conhecimentos. Dois conhecimentos fazem um
jo. Um beijo faz muitos outros. Muitos outros
em um compromisso. Um compromisso faz dois
ps. Dois tolos fazem um casamento. Um casa-
mento faz duas sogras. *Duas sogras fazem um
ferno.*

Vendo um album

- Diga-me, quem é esta moça,
Esta horrenda centopeia ?
- Esta é minha irmã mais nova.
- Não é esta !... aquella feia.
- Qual é, a que está assentada ?
- Sim — com cara doentia.
- Sahiu agora d'aqui.
E' nóra de minha tia.
- Não senhor, é aquella outra,
Que tem um livro na mão.
Aquella o senhor conhece ?
- E' mulher de meu irmão.
- Tome o album, já não quero,
Ver retratos, tome, pegue
E vá ter parentes feios
P'ro diabo que o carregue.



Um sujeito casado, mas muito mentiroso, já não sabe o que ha de inventar para illudir a mulher a respeito de suas continuas saídas de casa.

Um dia lembrou-se de dizer que foi á caça... mas, logo, por infelicidade, esqueceu-se de levar a espingarda. Ao voltar compra duas perdizes mortas, e quando entra em casa dá-as á mulher com ar triumphante.

— Então como é isso ? Pois tu esqueceste a espingarda ! Como matastes as perdizes ?

— Deixa-me cá, filha, tens razão, tens ! Bem me parecia a mim, de cada tiro que dava, que me faltava alguma cousa : era a espingarda !

Disputavam dois vagabundos :

- Tu és um vago, és um verdadeiro parasita !
- Tu é que és. Eu como o pão com o suor meu rosto !
- E eu com manteiga, ouviste ?...



O n.º e a vogal na occasião que procuro é a de respeito — 1—1—2.

A letra constitue separação de elementos — 1—2

Kkto



Um criado modelo :

- Que deseja o senhor ?
- Falar ao Barão Veauminet.
- E que é que lhe quer ?
- E' para uma conta...
- Partiu hontem para o campo...
- ...que queria pagar-lhe.
- ...mas voltou esta manhã.



Como se faz um inferno

Um sorriso faz um namoro. Um namoro faz uns conhecimentos. Dois conhecimentos fazem um beijo. Um beijo faz muitos outros. Muitos outros fazem um compromisso. Um compromisso faz dois casamentos. Dois tolos fazem um casamento. Um casamento faz duas sogras. *Duas sogras fazem um inferno.*

Certo medico de um hospital militar, indo fazer a visita do costume aos doentes, olhou para a cama de um soldado, que estava todo coberto com o lençol, sem lhe ver a cabeça, e voltando-se para o enfermeiro disse, apontando para o doente:

— Aquelle póde mandar enterrar, que já é morto.

A essas palavras respondeu o doente, deitando a cabeça fóra do lençol:

— Não estou morto, estou vivo.

Ouvindo essa resposta, o enfermeiro, que ficou atraz do medico, gritou ao supposto defunto:

— Cale-se, sua besta! sempre é muito ignorante. Pois vm. quer saber mais do que o senl doutor?



Na musica o homem é destino—1—3.

Nota no céu e no mar—1—2.

O tecido é immovel na mão das crianças--1—

Kkto



No museu:

— Esta é a estatua de Colombo.

— E aquella mulher que parece amparal-o a gloria, talvez.

— Não senhor. E' a America. Não vê que está meia núa?

— Mas...

— E' para mostrar que foi elle que a descobriu.

Administração do Estado



Presidente—Dr. Francisco Xavier da Silva (até de Fevereiro)

Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque (1912-16).

Official de Gabinete—Zacarias Xavier da Silva.

Porteiro de Palacio—Balduino José Nunes.

Continuos—Jacintho A. da Silva e Joaquim Arcellino da Gama e Silva.



Secretario do Interior—Coronel Luiz A. Xavier.

Secretario de Finanças—Coronel Joaquim P. Pinto Chichorro Junior.

Secretario de Obras Publicas—Dr. Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos.

Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Publica

Director—João Ferreira Leite.

1.^a Secção

Chefe de Secção—Arthur Euclides de Moura.

1.^o official—Benjamin Ferreira Leite.

2.^o official—José Pereira de Macedo.

2.^a Secção

Chefe de Secção—Benedicto José de Queiroz.

1.^o official—Benedicto da Moça Ribeiro.

2.^o official—Lindolpho Alves dos Santos.

Archivista—Geminiano Gonçalves Guimarães.

Porteiro—Victorino Manoel Rodrigues.

Continuo—Antonio Cornelio do Amaral.

” —Virgilio Tavares da Silveira.

Servente—José Augusto dos Santos.

REPARTIÇÃO DE ESTATÍSTICA E ARCHIVO PUBLICO

Director—Caio Graccho Machado Lima.
Auxiliar—Euclides Chichorro.
Continuo—Francisco Tobias Pinto.

Secretaria de Finanças, Commercio e Industrias

Director do Exp. e Contabilidade—Alfredo Bittencourt.

1.^a Secção

Chefe de secção—Alcides Munhoz.
1.^o official—Manoel Moreira Lobo.
2.^{os} officiaes—Theodorico Bittencourt e Domingos Jansen S. Costa.

2.^a Secção

Chefe de secção—Lourenço da Silva Pereira.
1.^o official—Francisco Januario de Santiago.
2.^{os} officiaes—Alfredo Dulcidio Pereira e Raul Ferreira Leite.

DIRECTORIA DO CONTENCIOSO

Procurador Fiscal—Dr. Joaquim Miró.
1.^o official solicitador—Pedro Viriato de Souza.
2.^o « Oscar Espinola.

DIRECTORIA DO THEZOURO

Thezoureiro—Cel. Agostinho Ribeiro de Macedo.
1.^o official—Pedro Pacheco da Silva Netto.
2.^{es} officiaes—João Huy e João Barcellos.

Fiel do Thezoureiro—José Macedo Sobrinho.
 Archivista—Antonio Manoel de Quadros.
 Encarregado da Estatística—José Ballão.
 Porteiro—Pompeu Monteiro.
 Continuos—José I. Mendes e Estanislau Schimidt.
 Servente—Theodoro Francisco Nêê.

Fiscal Geral da Fazenda do Estado—Coronel
 Theophilo Soares Gomes.

Secretaria de Obras Publicas e Colonição

DIRECTORIA DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

Director—Luiz Ferreira França.

1.ª Secção (Terras)

1.º official—Manoel Antonio Cordeiro.
 2.º official—José Mathias Ferreira de Abreu.

2.ª Secção (Colonisação)

1.º official—Augusto Cesar Espinola.
 2.º official—João Pedro de Loyola.

DIRECTORIA DE OBRAS E VIAÇÃO

Director—Dr. José Niepce da Silva.
 Ajudante da Directoria—Dr. Affonso Cicero
 Sebrão.

2.º official—Ignacio de Almeida Faria.

1.ª Secção (Obras)

Auxiliar technico de 1.ª classe—Fernando
 Müller.

Auxiliar technico de 2.ª classe—Arnaldo Kal-
 kmann.

Desenhista—Angelo Bottechia.

2.^a Secção (Viação)

Auxiliar tecnico de 1.^a classe—Marcos Leschau
 Archivista—Augusto Vieira de Castro.
 Porteiro—Joaquim Castilho Gomes de Medeiros
 Continuo—Benedicto Candido.
 Servente—João da Cunha Medina

Iluminação Publica da Capital

Fiscal—João Carvalho de Oliveira.
 Auxiliar—Francisco de Paula Moura Britto.

COLONISAÇÃO

Inspector—Coronel Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva.
 Auxiliar—Julio Pernetta.

Repartição de Policia

Chefe de Policia—Dr. Estanislau Cardoso.
 Secretario—João Ferreira da Luz.
 Amanuenses—José Gomes Vidal, Francisco Bentim da Costa, Augusto S. Costa e Manoel Marques da Silva.
 Porteiro—Sergio da Costa e Silva.
 Servente—Justino Antonio de Oliveira.

Commissarios de Policia de Curityba

João de Abreu—1.^a circumscripção.
 Jayme Muricy—2.^a ”
 Francisco França Nascimento—3.^a circumscrip.
 Domingos Nascimento Sobrinho—4.^a ”

Medicos Legistas

Drs. Miguel Severo de Santiago e João de Paula Moura Britto.

Secção de Identificação Anthropometrica

Director—Dr. Miguel Severo de Santiago.

Encarregado das Secções de Photographia e Identificação—Pedro Cassini.

Continuo—Dustano Martins.

Encarregado da Secção de Estatistica—Olivier Costa Lima.

Penitenciaria

Director—Ascanio Ferreira de Abreu

Almoxarife—João Pereira da Fonseca.

Amanuense—Antonio dos Santos Ribas.

Porteiro—Manoel José da Cunha Bittencourt.

Congresso Legislativo

Director da Secretaria—Ernesto Frederico Laynes.

Official—Jé. Lourenço Meira de Vasconcellos.

Amanuenses—Heitor Gurgel de Amaral Valente, Romão Machado da Silva Lima, Antonio Eduardo Sarski e Leopoldo Antonio Xavier.

Continuos—Pedro Natividade da Silva, e Jm. Gonçalves da Silva.

Correios—Luiz Dal Lim e Pompilio Elias da Rocha.

Redactor dos debates—Romão Rodrigues Branco

Auxiliar—Seraphim França.

Tribunal de Justiça

Desembargadores—Jm. A. de Oliveira Portes, Gervando Gurgel do Amaral Valente, Olavo Graciano de Mattos, Felinto Manoel Teixeira, Euclides Evilaqua e Manoel B. Vieira Cavalcanti Filho.

Procurador Geral da Justiça do Estado—
Emygdio Westphalen.

Secretaria do Tribunal

Secretario—José Correia de Freitas.
Escrivão—Carlos da Motta Bandeira e Silva.
Amanuense—Antonio Nunes Pompilio
Porteiro—Rufino Gonçalves da Silva.
Porteiro dos auditorios—João Ildefonso de M
randa.
Continuo—Frederico Antonio Dias.
Continuo-Correio—Lourenço Leite de Araujo.
Escrivães do Crime da Capital—Fernando P
dreira B. Germano e Octavio Francisco Dias.

Juizes de Direito

Dr. Octavio Ferreira do Amaral e Silva—Capital.
« José Henrique de Santa Ritta— »
« Estanislau Cardoso —S. José dos Pinhaes.
« Luiz de Albuquerque Maranhão—Lapa.
« Salustio Lamenha Lins de Souza—Paranaguá.
« Albano Drumond dos Reis—Antonina.
« Alcibiades de Almeida Faria—Guarapuava.
« Julio Abelardo Teixeira—Palmas.
« Jonas Meira de Vasconcellos—Jaguariahyva.
« Francisco Gonçalves C. Gomes—Palmeira.
« Jeronymo Cabral P. do Amaral—Ponta Grossa.
« Joaquim Ignacio Dantas Ribeiro—Castro.
« Leoncio Gurgel do Amaral—S. José da Boa Vista.
« José Cesar de Almeida—Rio Negro.
« Antonio Turibio T. Braga—Tibagy.
« Arthur Heraclio Gomes—Jacaresinho.
« Arthur da Silva Leme—Serro Azul.

- Dr. Clotario de Macedo Portugal—U. da Victoria.
 « Lindolpho P. da Cruz Marques—Imbituva.
 « Eudoro Cavalcanti de Albuquerque—Ribeirão Claro

Juizes Municipaes

- Bacharel Carlos Pinheiro Guimarães—Morretes.
 « Tacito Correia—Thomazina.
 « João José de Arruda Júnior—Prudentópolis.
 « Joaquim M. Rocha Junior—S. Matheus.
 « Leonel P. Cruz Marques—Araucaria.

Promotores Publicos

- Bacharel José Maria Pinheiro Lima—Capital.
 „ Enéas Marques dos Santos „
 „ Manoel B. U. Cavalcanti Filho—Paranaguá
 „ Hugo Gutierrez Simas—Antonina
 „ Manoel de Oliveira Franco—Ponta Grossa
 „ Irineu Ferreira Guimarães Cunha—S. José
 da Bôa Vista.
 „ Brazilio Marques dos Santos—Guarapuava
 „ Antonio Martins Franco—Palmeira.
 „ José Cesar de Almeida Sampaio—S. José
 dos Pinhaes
 „ Mario de Castro Nascimento—Rio Negro.
 „ Astolpho Severo Baptista—Lapa.
 „ José Manoel Freire—Jacarésinho
 „ Augusto de Souza Guimarães—Palmas
 „ Francisco Methodio da Nobrega—União da
 Victoria.
 „ Octavio Elpidio Machado Lima—Serro Azul
 „ Ozorio Natel da Costa—Imbituva.
 „ Antonio Medeiros de Coimbra—Ribeirão
 Claro

Adjuntos de Promotores

Trajano Gonçalves Cordeiro—Morretes
Francisco Portugal—Campo Largo
Octavio Meirelles Fortes—Thomazina
Ulysses Destefano—Triumpho
Alberto de Carvalho—Prudentópolis
Ernesto de Araujo Góes—Clevelandia
Mauricio Tavora—S. Matheus.
Braulio Bittencourt—Araucaria



Instrução Publica

Director—Dr. Arthur Pedreira de Cerqueira.

Secretario—José Conrado da Silva.

Amanuense—Genuino da Silva Pereira.

Continuo—João Miró.

Serventes—Benedicto Claro de Andrade e Francisco Alves de Freitas.

Lentes do Gymnasio e Escola Normal

Litteratura e Latim—Padre João Baptista Peters
 Francez e Historia—Conego João Evangelista
 Braga.

Geometria—Engenheiro Affonso Teixeira de
 Freitas.

Geographia—Bacharel Sebastião Paraná.

Allemão e Inglez—João Podleck Bué.

Arithmetica e Algebra—Alvaro Pereira Jorge.

Historia Natural—Dr. Reynaldo Machado.

Historia Universal—Dario P. de Castro Velloso
 Portuguez e Pedagogia—Bacharel Emiliano
 Pernetta.

Pedagogia e Logica—Joaquim P. Pinto Chi-
 chorro Junior.

Physica e Chimica—Lisimacho Ferreira da
 Costa.

Inspectores de alumnos do Gymnasio

Julio Bardal

Manoel André da Silva Castro

Da Escola Normal—D. Julia Grein do Espirito
 Santo.

Professor de desenho do Gymnasio—Alcibíades Correia de Bittencourt.

Professor de Musica do Gymnasio—Luiz Bastos

Professora de Prendas da Escola Normal—D. Dulce Loyola.

INSTITUTO COMMERCIAL DE CURYTIBA

Director—Arthur Ferreira de Loyola.

Professor de Francez—Arthur Ferreira de Loyola.

Professor de Allemão e Inglez—Rodolpho Speltz.

Professor de Portuguez—Bacharel Raul de Almeida Faria.

Professor de Escripção Mercantil—José Nogueira dos Santos.

Amanuense-Secretario—Vicente Machado da Silva Lima Filho.

Escola Jardim da Infancia (Rua Aquidaban)

Directora—D. Maria Deolinda de Assumpção.

Professora de piano—D. Gelvira da Cunha Correia.

Guardian - D. Maria Candida Pereira.

Escola Jardim da Infancia (Rua S. Jardim)

Directora—D. Joanna Falce.

Professora de piano—D. Iracema Doria.

Guardian—D. Rosalina Vieira de Castro.

MUSEU PARANAENSE

Director—Romario Martins.

BIBLIOTHECA PUBLICA

Director—Dr. Sebastião Paraná.

Collectoria Estadual

Collector — Joaquim Antonio de Loyola.

Escrivão — Olavo Guimarães Correia

Auxiliares — Gabriel Natal, Antonio José Pessoa e José Pereira da Fonseca Sobrinho.

Lançador de impostos — Mucio F. de Abreu.

Servente — Tertuliano Martins de Oliveira.



Junta Commercial

Presidente — Manoel Martins de Abreu.

Secretario — Dr. Luiz José Pereira.

Official — Urbano da Silva Pereira.

Porteiro — Manoel Fernandes da Paixão.

Continuo — José Maria Tripoti.



Serviço Sanitario

Director — Dr. José Guilherme de Loyola.

Inspector Sanitario — Dr. Antonio Candido Leão.

Secretario — Ricardo Negrão Filho.

Amanuense — Alcidio Ferreira de Abreu.

Almoxarife — João Affonso da Silva.

Desinfectador — Frederico Ferreira de Oliveira.

Porteiro — Bernardo Costa.

Machinista — Marcionilio de Souza Reis.

LABORATORIO DE ANALYSES

Director — Dr. Manoel A. Lustosa Carrã
Chimico — Manoel F. Corrêa Netto.

Subalternos — Tranquillino de S. Magalhães
• José Pinheiro dos Santos Esmeralda.



Instituto Agronomico

Director — Oscar von Meien.

Auxiliar — Durval Sebrão.



Regimento de Segurança

ESTADO MAIOR

Coronel-commandante—Servando de Loyola
Silva.

Major-fiscal—Benjamin Augusto Lage.

Major-medico—Dr. Antonio Rodolpho Pereira
de Lemos.

Major-auditor de guerra—Dr. Francisco Xavier
Teixeira de Carvalho.

Capitão-ajudante—Augusto do Rego Barros.

Tenente-quartel-mestre — Narbal de Oliveira
Passos.

Tenente-pharmaceutico—Gastão Pereira Marques.

Tenente-dentista—Julio Antonio Xavier.

Alferes-pharmaceutico adjunto—Luiz de Ferrantini.

Alferes-veterinario—Theodoro Stock.

Alferes-mestre de musica—Vicente D'Aló.

PRIMEIRA COMPANHIA

Capitão—Antonio Gomes Ferreira.
Tenente—Ercilio Miró.
Alferes—André de Almeida Garrett.
Alferes—Benedicto Tertuliano Cordeiro.

SEGUNDA COMPANHIA

Capitão—Alcidio da Costa Saldanha
Tenente—Peregrino Cyro de Almeida.
Alferes—João König.
Alferes—José Rodrigues Sampaio de Almeida.

TERCEIRA COMPANHIA

Capitão—Quirino Ignacio da Cruz.
Tenente—José Agostinho da Silva.
Alferes—Joaquim Antonio da Silva.
Alferes—João Busse.
Alferes graduado—Octavio Augusto Crespo.

QUARTA COMPANHIA

Capitão—Chrysantho José de Freitas.
Tenente—José de Souza Miranda.
Alferes—Deocleciano Gomes de Miranda.
Alferes—Joaquim Antonio de Moraes Sarmiento
Alferes—Angelo de Mello Palhares
Alferes graduado—Thales Ferraz.

ESQUADRÃO DE CAVALLARIA

Capitão—João Monteiro do Rosario.
Tenente—Viriato de Paula Xavier.
Tenente—Heitor de Alencar Guimarães.
Alferes—Pedro Gonçalves de Abreu
Alferes—Libindo Francisco Borges.
Alferes graduado—Rodolpho Tobias Pinto
Alferes graduado—Adeodato de Carvalho

Alferes graduado—Lindolpho da Silva Monteiro
 Alferes graduado—Adolpho Ribeiro Guimarães.
 Alferes graduado—José Pereira de Moraes (se-
 cretario interino).



Professores Publicos

Izabel Maria do Nascimento Teixeira—São José dos Pinhaes.

João Baptista Guimarães—Campo Largo.

Maria do Carmo da Silva Corrêa—Morretes.

Malia Augusta Pereira de Castro—Prudentópolis

Anna Cantidia Souza Pereira—São José dos Pinhaes.

Julio Silveira Ribas Moreira—Lapa.

Balbina Siqueira B. Conceição—Castro.

Maximiana de C. C. Araujo—Imbituva.

Thereza Correia M. Busse—Ponta Grossa.

Brigida da Silva Pereira—

Amelia Schleder d'Araujo—Guarapuava.

Leocadio Antonio Pereira—Imbituva.

Agostinho José Pereira—Castro.

Carmella Moraes—Morretes.

Raymundo Ramos—Lapa.

Florinda de Souza Lopes—Curityba.

Fernandina M. C. Amaral—Guarapuava.

Lydia Gomes d'Oliveira Almeida—Entre Rios.

Julio Theodorico Guimarães—Curityba.

Hercilia de Siqueira Souza—São José da Boa Vista.

Francisco Zardo—Curityba.

Escolastica do N. Castro—Campo Largo.

- Maria da Luz Miró—Curityba.
Lindolpho P. Rocha Pombo—Curityba.
Maria Gloria Branco Beer—Tamandaré.
Manoel Borges Macedo—Votuverava.
Sylvia G. Cordeiro Ribas—Curityba.
Julia Martins Gomes—Curityba.
Felicio Francischini—Ponta Grossa.
Maria Clara Parigot Portugal—Rio Negro.
José da Cruz Machado—Tibagy.
Leocadio de B. Gaissler—São João do Triumpho
João Fallarz—Curityba.
Florentina E. d'Araujo—Serro Azul.
Mathilde d'Andrade Machado—Campina Grande
Lourenço Gradowski—Araucaria
Maria Joanna da Costa Lobato—São José dos
naes.
Maria Candida de Jesus Camargo—Santo An-
do Imbituva.
Valentim Stawiski—Curityba.
Escolastica Amelia de Souza—S. José da B. Vista
Paula Augusta Machado Cercal—Castro
Maria Angela Trancoso Santos.—Morretes.
Maria da Luz de Souza Lopes—Colombo.
Emygdia Alves Carneiro—Campina Grande.
Maria da Gloria Ribas—Araucaria.
Lucia G. Marques—Curytiba.
Floripa de Siqueira Savio—Ponta Grossa.
Lourenço A. de Souza—Coritiba.
Hercilio Placido Guimarães—Paranaguá
Maria Leoraneta S. Bastos—Thomazina
Donaz de Miranda Wanderley—Ponta Grossa
Guilhermina Catharina L. Gomes—Curityba
Rufina Pinto Cordeiro—Paranaguá.
Maria Ritta da Luz—Deodoro.
Amalio Pinheiro da Silva—Guarapu
Julia Wanderley Petrich—Curityba

- Verissimo A. de Souza—Curityba.
 Izabel Guimarães Schmidt—
 Izabel Gonçalves Ferreira—Araucaria
 João Augusto Ferreira—Pirahy
 Ezechias M. d'Oliveira—Entre-Rios
 Targina da Costa Pinto—Morretes.
 Francisca de Andrade—
 Maria das Dores Laynes—Paranaguá.
 Francisca de C. M. Camargo—Jacarézinho
 Amelia Pereira da Silva—Deodoro.
 Catharina de G. Teigão—São Matheus.
 Francelisa Chagas Pereira—Curityba
 Anna dos Santos Herides—
 Elvira Thereza Rausis—São José dos Pinhã
 Paulina da Costa Darcanchy—Curityba.
 Julia Guimarães Portugal—Colombo.
 Ursulina Ferreira—Campo Largo.
 Sophia Gonçalves Moraes—São João do T
 umpho.
 Herminia Souza Costa—Campo Largo.
 José da Costa e Silva Braga—União da Victo
 Maria Carolina Lopes Miranda—Guarakessa
 João Alves da Conceição—Castro.
 Ottilia Netto Bastos—Palmyra
 Eulalia de Lima Souza—Pirahy
 Maria José d'Oliveira Toledo—Clevelandia
 Maria Joaquina Guimarães—Colombo
 Anna Zander—Colombo
 Valdivia Munhoz Gonçalves—Ipiranga.
 Bento Alves da Conceição Junior—Serro Az
 Maria do Carmo G. Menezes—Curityba.
 Eugenio dos Santos Justen—Clevelandia
 Presciliana da Motta Machado—Araucaria
 Anna Pereira d'Oliveira—São José dos Pinhã
 Victoria A. Pinheiro Castro—Curityba
 Saphyra Ferreira da Costa e Souza—Jacarézinh

Maria Gravina da Costa—Ponta Grossa
 Serafina de Freitas Castro—Guaratuba
 Maria Magdalena T. Ribas—Coritiba
 Etelvina Maria Stanchy—São José dos Pinhães
 Maria Leocadia P. B. Pontes—Curityba.
 Gertrudes Pompeu Caiseck—São José da Boa

sta.
 Antonio Barbosa Pinto—Guarakessaba
 Virgilia Maria da Silva Netto—Colombo.
 Amelia Marques Pedroso—Araucaria
 Felicidade Ferreira Guimarães—Tamandaré
 Maria Leocadia de Miranda—Porto de Cima.
 Antonio de Souza Miranda— " " "
 Amelia de Campos Doin—São José dos Pinhães
 Maria Magdalena Lemes Fernandes—Tamandaré
 Theophilo Machado—Campina Grande
 Etelvina Vicentina dos Santos—Campo Largo.
 Guilhermina V. da Costa Pinto—Campina
 ande.

Alexandrina Pereira Richter—Curityba
 Maria Elisa da Silva Fumagalli.—Deodoro
 Iria Borges Macedo Fonseca—Curityba
 Maria Vicentina Pinheiro—Curityba.
 Joaquina Cordeiro Poplade—São José dos Pi-
 aes.

Presciliana de Azevedo M. Nenzy—São José
 s Pinhães.

Diogenes do Brazil Lobato—Araucaria
 Gratulino Appollonio Freitas—Guaratuba
 Serafim Pinto da Silva—Campo Largo
 Francisco Tavares da Rosa—Antonina
 Domingos Cavalli—Campo Largo
 João Raymundo P. Ramos—Lapa
 Manoel Gonçalves Padilha—São João do Tri-
 npho.

Maria Rosa N. Bittencourt—Curityba.

- Izidoro Costa Pinto—Palmas
 Candido Cordeiro Ramos—Lapa
 Escolastica Pereira d'Oliveira—Curityba.
 Julia d'Oliveira e Silva—Paranaguá
 Adelina Machado Marins—Castro
 Tarcilla de Siqueira e Souza—Ribeirão Cla
 Francisco de Paula—Votuverava.
 Alice Cornelia D. d'Oliveira—Curityba.
 Ascendina Maria de Freitas—Guaratuba.
 Julio Francisco Cidreira—Prudentopolis.
 Francisco Manoel de L. Camargo—São
 dos Pinhaes.
 Acacia de Macedo Costa—São José dos
 nhaes.
 Josephina Eytting—Tamandaré
 Leandro Manoel da Costa—Pirahy.
 Brasilio Padilha—Campo Largo.
 Ignacio Alves de Souza Filho—Colombo
 Olga Gonçalves Cordeiro—Colombo.
 Maria Christina Pedroso—Ponta Grossa.
 Thereza Lazzaroto—São José dos Pinhaes.
 Francisca da Trindade T. Ribas—Curityba
 Maria Ignacia da S. Ascenção—Camp
 Grande.
 Antonio de Souza Xisto—Bocayuva
 Etelvina Taborda Ribas—Campo Largo
 Luiza Gonçalves Cordeiro—Ipiranga
 Lavinia Setembrina de Mello—Curityba
 Vicente Gradowski—Deodoro
 Maria Jovina Ferreira—Santo Antonio do
 bituva.
 Antonio Alves de Souza—Jacarézinho
 Angela Ferrario Lopes—Palmeira
 Manoel Antonio da Costa Pinto—Guarakessa
 Waldmar Barddal—Jaguariahyva.
 Francisco P. D. Castro—Curityba.

Maria da Luz Ascenção Silveira—Curityba

Rosalina Cordeiro d'Araujo—Iraty

Pedro Ferreira dos Santos—Palmeira

Julia Alice de Loyola Monteiro—Curityba

Eloyna Ferreira de C. Zornig—Rio Negro.

Emilia Stier Jardim—Cololombo

Pedro Carli—Palmas.

Maria Luiza Alves Guimarães—Araucaria

Marietta Massaneiro—São José dos Pinhaes.

Modesto Bittencourt Sobrinho—União da Vic-

toria.

Julieta da Silva Carrão—Palmas.

Alzira Ribeiro da Silveira—Conchas

Maria Arminda do N. Costa—Antonina

Auta Leite d'Araujo Molinari—Curityba

Elvira da Costa Faria Paraná—

João Baptista de Souza Vallões—Campo

Largo.

Rosa Raymundo Picheth—Araucaria.

Escolastica Alves Ferreira—Campo Largo.

Maria José Pinheiro Pedroso—Curityba.

Maria da Luz Mello—Curityba.

José Vicente P. Proença—Bocayuva.

Maria da L. Oliveira Derenda—Curityba.

Euridice Mendes da Silva—Antonina.

Itacelina Teixeira Bittencourt—Curityba.

Ottília Grein Santos—Rio Negro.

Consuelo Deslande de Souza—Paranaguá

Aracy Pinheiro Lima—Antonina

Dolores Silva—Palmeira

Josephina Carmen Rocha—Curityba,

Julia Seiler Barbosa—Curityba.

Trajano Sigwalt—Antonina.

Capitulina de C. e Silva—Tamandaré

Amelia França Gomes—Curityba.

Candido N. da Silva—Paranaguá.

- Amazilia Costa Pinto—União da Victoria
 Lucilia Noemia Rocha
 Carolina Pinto Moreira—Curityba.
 Cecilia Pereira dos Santos—Deodoro
 Maria da Luz Virgelino dos Santos—Ponta
 Grossa.
 Leonor Machado Busse—Campina Grande.
 Francisco Perelra Borba—Ponta Grossa
 Alzira de C. Marinho—Antonina.
 Maria Placida A. Souza—Colombo.
 Brazilio Ovidio da Costa—Curityba.
 Gertrudes Maria Ribeiro Lopes—Tamandaré.
 Sebastiana Maria de Freitas—Palmeira.
 Sylvia Bandeira Fernandes—Curityba.
 Joaquim Ribeiro Braga—São José dos Pinhaes
 Maria Carmella S. Motta—Araucaria.
 Helena Xavier—Curityba
 Jorge M. do Nascimento Teixeira—São José
 dos Pinhaes.
 Jacomina Ferrario Lopes—Imbituva.
 Anna Luiza d'Araujo Camara—Guarapuava.
 Julia Weckerlin da Costa Lobo—Curityba.
 Maria Angela Franco—Curityba.
 Ubaldina Alves—Araucaria
 Rosa de Sá Pereira de Souza—Curityba.
 Maria Leinig Mello—Curityba.
 Guilhermina D. Vedova Miranda—Paranaguá
 Octacilia Hasselman d' Oliveira—Ponta Grossa
 Ormindia Macedo Xavier—Curityba.
 Raul Rodrigues Gomes—Rio Negro.
 João Francisco de Ramos—São João do Tri-
 umpho.
 Athalia Gomes de Miranda Bittencourt—Ta-
 mandaré.
 João Theophilo Gomy Junior—Palmeira.
 Julieta Correia de Miranda—Lapa.

- Julina Sá Sottomaior Ramos—Campo Largo.
Leonidia de Macedo—Entre Rios.
Victor Grein—Paranaguá.
Amelia Paraná Westphalen—Campo Largo.
Maria Angelica de Miranda—S. José dos Pinhaes.
Luiza Fernandes—Morretes.
Gabriella de S. Nogueira—Morretes.
Sanita Arantes—Palmeira.
Mercedes Ricardina Santos Wallb—Colombo
Maria José da Costa Faria—Rio Negro.
Maria Esther de Souza Knor—Campo Largo.
Anna Martins Gomes—Morretes.
Celmira X. Fortes Busse—Curitiba.
Etelvina d'Azevedo G. Vianna—Palmyra.
Aristeu Correia de Bittencourt—Palmeira.
Newton Guimarães—Coritiba.
Mariana Garcez Duarte—Ponta Grossa.
Arcilio Ramos—Rio Negro.
João Dias da Costa—Ipiranga.
Alzira d'Oliveira Freitas—São João do Triumpho
Maria Virginia Ramos—São José dos Pinhaes.
Mercedes da R. Pinto—Curitiba.
Aline de Souza—Campina Grande.
Ernestina G. M. Piloto—São João do Triumpho
Myrte Codega Bittencourt—Palmeira.
Leandrina Correia P. P. Barreto—Paranaguá.
Julia Adolphina Gomes—Colombo.
João Loyola—Rio Branco.
Paulina F. Ribas d'Andrade—Campo Largo.
Maria Rosa da Rocha Pombo—Morretes.
Alcideo Ribeiro—São Matheus.
Hilda d'Oliveira—Paranaguá
João Anastacio Dellê—Guarapuava
Luiza Doin d'Araujo—Jaguariahyva.
Virgilio Ferreira—Palmas.
Leonidas Ferreira da Costa—Morretes

- Martha Marieta Tavares—Lapa
 Izaura Torres Cruz—São João do Triunpho
 Antonio Leodoro da Silva—Ribeirão Claro.
 Phidias B. da Cunha—Jacarésinho
 Ernestina Teixeira Alves—Tibagy.
 Adelaide Cardoso—Rio Negro.
 Leopoldina da Veiga—Bocayuva.
 Estellita de Queiroz—Palmeira.
 Antonio Pieturza—São Matheus.
 Adolpho do Nascimento Britto—Serro Azul.
 Affonso G. Wenderley Junior—Ponta Grossa
 Hercilia França do Nascimento—Campo La
 Flaviana G. da Motta—Jaguariahyva.
 Maria Amelia Jardim—São José dos Pinhæ
 Francisco Avelino Lopes—São José da B
 Vista.
 Esther Correia de Freitas—Paranaguá.
 Roberto Emilio Mongruel—Iraty.
 Augusto Glück—Palmeira
 Joaquim Teixeira Saboia Junior—Itayopolis.
 Rosalina Soffiati—Tamandaré.
 Emilia G. Cleto da Silva—Rio Branco.
 Thereza Evangelista—Ipyranga.



Estrada de Ferro do Paraná

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

- Director—H. B. Crawford.
 Chefe da Contabilidade—Serafim Allemane.
 Thezoureiro—Paulo Pinot de Moira.
 Porteiro—Celestino Doubard.

SECÇÃO DA RECEITA

Contador—Antonio de Freitas Saldanha.

Escrepturarios—Alberto Teixeira, José Thiago Pacheco, João de Oliveira Vianna, Francisco das Chagas Lopes, Alberico Figueira, Manoel Saldanha de Castro, Godofredo Bello, José Bello Filho, Luciano Rocha Junior, Leoncio Loyola, José Machuca Junior, Francisco Fernandes, Marcilio Carron e Apparicio Pereira.

SECÇÃO DE DESPESA

Contador—Alberto Alves Guimarães.

Escrepturarios—Felippe Driot, Carlos Goudard e José Cadilhe.

SECÇÃO DOS IMPRESSOS

Engarregado—Augusto Alberge.

LOCOMOÇÃO

Engenheiro Chefe—Dr. Paulo Wanherwck.

Desenhista—João Silva.

Escrepturarios—Henrique Doria, Augusto Riedel e Alberto M. Teixeira.

VIA PERMANENTE

Engenheiro Chefe—Dr. Rudolf Lang.

Ajudante—Francisco Gheuer.

Desenhistas—Nicoláo Szabô, Carlos Schubert e Carlos Kraner.

Escrepturarios—Ricardo Ribas e Oscar Ihlen

VIA PERMANENTE

Mestres de Linha—Francisco Gomes, José Bastos, Joaquim Bertoldo, João Branco, Augusto Bruel, José Ormianine, Matheus Prince e René Rizental.

OFFICINAS

Chefe—A. Masson.

Apontador—Emilio Bertolini.

TELEGRAPHOS

Inspector—Carlos Lange.

ALMOXARIFADO

Chefe—João Tricot.

Ajudante—Pedro Janisset.

TRAFEGO

Chefe—Ernesto Laynes Filho.

Agentes :—Paranaguá, João Calvo Quintans.

Porto D. Pedro, Olympio Santos.

Alexandra, Antonio Ricardo.

Morretes, Alfredo Bompeixe.

Antonina, Agostinho Marconi.

Porto de Cima, Dario Nogueira.

Roça Nova, Virgilio Brustolim.

Piraquára, Mario Miró.

Pinhaes, Benedicto Severiano de Oliveira

Curityba, Manoel Caron.

Portão, Frederico Fortes Nogueira.

Báriguy, Antonio Amaro de Borba.

Araucaria, Pedro Machado.

Guajuvira, Alcides Cordeiro

Balsa Nova, José Freitas.

Serrinha, Antonio Azevedo da Silveira.

Lapa, Alberto Tlamplin.

Campo do Tenente, Engracio Pacheco.

Rio Negro, Gustavo Thiel.

Tamanduá, Alberto Cruz.

Restinga Secca, João Justen.

Palmeira, Laurindo Pires.

Ponta Grossa, João Luiz d'Oliveira.

Porto do Amazonas, Emilio Santos.

ESTAÇÃO CENTRAL — CURITYBA

Agente—Manoel Caron.

Fiel—Agostinho Asinelli.

Fiel do Armazem—Vicente Emiliano.

ARMAZEM DE FORNECIMENTO

Gerente—Juvencio Barbosa.

FISCALISAÇÃO FEDERAL

Engenheiro Fiscal.—Dr. João Carlos Gutierrez



E. de Ferro Norte do Paraná

ESCRITORIO CENTRAL

Chefe—Mario Sibut.

Escripturario—Euclides Godoy.

AGENTES DE ESTAÇÕES

Itaperussú, Justiniano Cruz.

Cachoeira, Turibio Martins.

Tamandaré, Aauto Ferreira.

Tranqueira, Cyriaco M. da Silva.

Rio Branco, Domingos N. Sobrinho.

TRAFEGO

Chefe—Ernesto Laynes Filho.

VIA PERMANENTE

Mestre de Linha—Joaquim Bertoldo.

FISCALISAÇÃO POR PARTE DO ESTADO

Fiscal—Aristides de Oliveira.

Tiro Rio Branco

19.º da Confederação

Presidente—Cap. João Gualberto de Sá Filho.

Vice-Presidente—David Carneiro Junior

Secretario—Dermeval Saldanha.

Thezoureiro—Abilio de Abreu.

Director do Tiro—2.º tenente do exercito, Leonidas Marques dos Santos.

Fiscal por parte da 11.ª região militar—Major do exercito, José Candido da Silva Muricy.

Vogaes—Braulio Virmond de Lima, Arthur Obino, José Correia Junior, Roberto Glasser e Jayme da Silva Muricy.

19.º BATALHÃO DE CAÇADORES

ESTADO MAIOR

Instructor e commandante—Capitão João Gualberto Gomes de Sá Filho.

Fiscal—2.º tenente, Arthur Obino.

Ajudante—2.º tenente Horacio Vieira.

Intendente—2.º tenente João de Alencar Guimarães.

Medico—1.º tenente dr. João de Moura Brito

Pharmaceutico—2.º tenente dr. Dermeval Lustosa.

Commandantes das 1.ª, 2.ª e 3.ª companhias—2.ºs tenentes, Carlos Schubert, José Fonseca Junior e Jayme da Silva Muricy.

Subalternos—2.ºs tenentes, Virgínio de Mello, Roberto Glasser, Edmundo Menssing, Braulio Virmond de Lima, Urias Martins, Raul Ferreira Leite, Mario Guimarães, Zulmiro Pichet e José Correia Junior.

ESTADO MENOR

Sargento Ajudante—Euripedes Moura.

Corneteiro-mór—Sargento Theophilo Vidal.

Mestre de Musica—1.º Sargento David Dias Martins.

Sargento Intendente—1.º Sargento Waldemar Este.



Câmara Municipal de Curitiba

Prefeito Municipal—Coronel Joaquim Pereira Macedo.

Secretario—Claro Cordeiro.

Amanuense—Candido Guedes Chagas.

Porteiro-Continuo—José Marcos de Paula Calcanti.

Director Thezoureiro—Luiz Ventura Rodrigues

1.º Escripturario—Pedro da Silva Arouca.

2.ºs Escripturarios—Antonio Herderico da Costa e Benigno Lima Junior.

Escripturario aferidor—Silfredo Pedrosa.

Director de Obras—Engenheiro Guilhermino Paeta de Faria.

Ajudante—Otto Staerck.

Director de Hygiene—Dr. Alfredo de Assis Gonçalves.

Professor—Joaquim Ribeiro Braga.

Administrador do Mercado—José Sesinando Maia.

FISCALISAÇÃO

Fiscal geral—Arthur von Mein.

Ajudante—Urbano Gracia.

Fiscal do Matadouro e Bonds — Antonio Rcardo do Nascimento.

Administrador do Cemiterio—Tristão Miranda

Presidente da Camara—João Tobias Pinto Rebello.

Secretario—Arthur Martins Lopes.

Escrepturario—Januario das Chagas Barbosa

Archivista—José Euripedes Gonçalves.

Continuo-servente—Joaquim Gomes Ferreira

Camaristas

João Antonio Xavier

Percy Withers

Pretextato Taborda

João Tobias Pinto Rebello

João José Massaneiro

Antonio de Almeida Torres

Constante de Souza Pinto

José Carvalho de Oliveira.

Bento Martins de Azambuja.

Dr. João David Pernetta

Edgárd Stellfeld

Ignacio de Paula França

Delegacia Fiscal do Thezouro Federal

Delegado Fiscal—Flaviano Fontes.

Contador—Olympio de Abreu Sá Sottomaior.

1.^{os} Escrepturarios—Augusto Stresser, José Dias Pereira e José Joaquim Cartaxo.

2.^{os} Escripturarios — Plinio Liberato Pessoa,
Francisco de Oliveira Lait, João Ferreira Leite Ju-
e Manoel Ramos.

3.^{os} Escripturarios—Octavio de Sá Sottomaior,
Ilho Parisio Maia, José Ribeiro Braga e Alberto
ano.

4.^{os} Escripturarios —Vicente Pereira Dias, José
reira de Souza Pinto, Theopesio Herbester Pe-
ra, Adolpho Jansen Capistrano Werneck e José
beck.

Porteiro—Cypriano Ferreira dos Santos.

Cartorario—Eurico da Silva Faro.

Continuos—Drausio Decio de Miranda Lobo e
io Jorge Werneck.

Thezoureiro—Jesuino da Silva Lopes.

Fieis—Eleodoro da Silva Lopes e Euribiades
opes.

COLLECTORIA FEDERAL

Collector—Julio de Araujo Rodrigues.

Escrivão—Dario Odorico do Brasil Cordeiro.

Fiscaes de consumo—João Ferreira de Oliveira,
enedicto Roriz e Constante Pinto.

INSPECTORIA AGRICOLA

Inspector—João Candido da Silva Muricy.

Ajudante—Octavio Alves Correia de Toledo.

Auxiliares—Heitor Espinola e Amazonas de
Almeida Torres.

Arador—Orvell Miller.

Servente—Luiz Francisco Victorio.

Escola de Aprendizes Artífices

Director—Paulo Ildefonso de Assumpção.

Serviço de Protecção aos Indios

Director—Capitão José Ozorio.

Telegrapho

Chefe do Districto—Dr. Joaquim Alves de Faria
Encarregado da Estação—Leopoldo Frederico
Pereira.

Dirigente—Livio Gomes Moreira.

Telegraphistas

Antonio de Araujo e Silva
Alfredo Alberto Munhoz
Edgard Doria.
Gabriel Pereira Martins Vaz.
Ademaro Lustoza Munhoz
Marcellino Gonçalves Bueno.
Antonio Rodrigues de Paula
Estanisláu Bodziack.
Zulmiro Pichette
Carlos Gomes do Amaral
Antonio Martins de Mello
Alberto Pereira Jorge
Ernesto Bond
Galdino Gluck.
Augusto Monte Alegre
Pedro da Costa Saldanha
Inspectores de linhas—Joaquim da Costa Munhoz,
Dr. Manoel Pacheco Silveira da Mota e Angelo
Pinto de Sá Ribas.

Justiça Federal

Juiz Seccional—João Baptista da Costa Carva-
Filho.

Juiz Substituto—Dr. Samuel Chaves.

Procurador Geral—Dr. Luiz A. Xavier Sobrinho
Escrivão—Raul Plaisant.

Tabelliães

Gabriel Ribeiro

José Bonifacio de Almeida Pimpão

José Ferreira da Luz.

Escrivão de Orphãos e Ausentes—Izaias Au-
gusto Alves.

Escrivão do Registro Civil—Benedicto Carrão

Instituto Historico e Geographico DO PARANÁ

Directoria

Presidente—Coronel Romario Martins

1.º Vice-Presidente—Dr. Sebastião Paraná.

2.º Vice-Presidente—Conego João Evangelista

Braga.

1.º Secretario—João Barcellos

2.º Secretario—Alcides Munhoz

1.º Orador—Professor Dario Velloso

2.º Orador—Julio Pernetta

1.º Thezoureiro—Professor Julio Theodorico

Guimarães.

2.º Thezoureiro—D. Duarte Velloso.

COMMISSÕES PERMANENTES

de Historia

Presidente—Professor Dario Velloso.

Membros—Dr. Pamphilo de Assumpção, Euclides Bandeira, Dr. José Henrique de Santa Ritta.

de Geographia

Presidente—José Niepce da Silva.

Membros—Dr. Sebastião Paraná, Dr. Marin de Camargo, Professor Lysimaco Ferreira da Costa

de Ethnographia

Presidente—Dr. Jayme Reis.

Membros—Capitão Dr. José Ozorio, Dr. Octavio Ferreira do Amaral, Padre João Baptista Peters

da Revista

Director—Coronel Romario Martins.

Redactores—Major Dominges Nascimento, Dr. Ermelino de Leão, Dr. José Maria de Paula.

de Admissão de Socios

Presidente—Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva.

Membros—Dr. João Pernetta, Dr. Claudino dos Santos, Professor Francisco Guimarães.

ESCOLA DE BELLAS ARTES

Directora—D. Maria Aguiar.

11.^a Região Militar

Inspector Permanente—General de Divisão Antonio Geraldo de Souza Aguiar.

Ajudantes de ordens—1.^{os} tenentes Theodoro Viegas da Silva e Augusto Vieira da Costa.

Chefe do Estado Major—Tenente-coronel Olavo Manoel Correia.

Assistente—Capitão Leopoldo Belem de Aloys Scherer.

Chefe do Serviço de Engenharia—Capitão José Azevedo da Silveira Sobrinho.

Adjuntos—Capitão Nilo Cairo da Silva, 1.^o tenente Guilhermino Baeta de Farias e 2.^o tenente Alvaro Serra Lima Saldanha.

Chefe do Serviço de Armamento e Material Bellico—Capitão Aristides Theodorico de Pinho.

Chefe do Serviço de Administração—Tenente-coronel João Brun Pereira Gonçalves.

Auxiliares—Capitão José Lourenço de Carvalho Chaves e 2.^o tenente Augusto Cardoso Rabello.

Chefe do Serviço de Justiça—Capitão Dr. Joaquim Garcia Pires.

Chefe do Serviço de Saude e Veterinaria—Tenente-coronel Joaquim Mariano Bayma do Lago.

Commandante do 8.^o Batalhão de Artilharia de Posição—Tenente-coronel Fileto Pires Ferreira.

Commandante do 54.^o Batalhão de Caçadores—Alcebiades Cabral.

Commandante do 2.^o Regimento de Cavallaria—Coronel Americo de Andrade Almada.

Commandante da 4.^a Bateria Independente—Capitão Francisco Alvaro de Souza.

Commandante da 12.^a Companhia Isolada—1.^o tenente Luiz Augusto da Trindade Jobim,

Encarregado do Registro Militar—2.º tenente
João de Souza Dias Negrão.

2.ª BRIGADA ESTRATEGICA

Commandante interino—Coronel Antonio S
bastião Basilio Pyrro.

Chefe da 1.ª e 2.ª secções—Capitão João Gua
berto Gomes de Sá Filho.

Chefe da 3.ª secção—1.º tenente Luiz Sá d
Affonseca.

Chefe da 4.ª Secção—Major José Candido d
Silva Muricy.

Adjunto—1.º tenente Hermorgenes Felix R
mano.

Chefe da 5.ª Secção—Capitão Manoel Antoni
Ferreira da Cunha.

Auxiliar—1.º tenente Carlos Manoel de Lima

Chefe da 6.ª Secção—.....

Chefe da 7.ª Secção—.....

CORPOS DA BRIGADA

4.º Regimento de Infantaria—Tenente-corone
João Emygdio Ramalho.

5.º Regimento de Infantaria—Tenente-corone
Affonso Dias Uruguay.

6.º Regimento de Infantaria—Coronel Gustavo
dos Santos Sarahyba.

2.º Regimento de Artilharia Montada—Coronel
Lindolpho Libanio Moreira Serra.

14.º Regimento de Cavallaria—Tenente-coronel
Alvaro Pedreira Franco.

Companhia de Metralhadoras—Capitão Feli
zardo Toscano de Britto.

2.º Batalhão de Engenharia—Tenente-coronel
Adalberto Augusto dos Reis Petrazzi.

Esquadrão de Trem—Capitão Alcebiades Cezar
aisant.

Bateria de Obuzeiros—Capitão Mario Alves
onteiro Tourinho.

Pelotão de Estafetas—1.º tenente Manoel Eu-
rasio de Souza Franco.



Diocese de Curitiba

Bispo Diocesano—D. João Francisco Braga.
Cura da Cathedral—Monsenhor Celso Itiberé
Cunha.

Secretario do Bispado—Padre Dr. Gercino
S. A. e Oliveira.

PAROCHIAS

Antonina—A cargo dos Padres Franciscanos.

Araucaria—Vigario Padre José Anasch.

Assunguy—Vigario Padre Martinho Maizteguy.

Bocayuva—Vigario Padre Themistocles Anda.

Campo Largo—Vigario Padre Octavio dos
Santos.

Castro—Vigario Padre Casimiro José An-
drzeyewski. Coadjutor Padre Germano Beraud.

Conchas—Annexa a Ponta Grossa.

Guarakessaba—Annexa a Paranaguá.

Guarapuava—Vigario Padre Guilherme Minster.

Guaratuba—Annexa a Paranaguá.

Imbituva—Vigario Padre Angelo Macagnani.

Jaguariahyva—Annexa á Castro.

Jaboticabal—Annexa a Sat'Anna do Itararé.

Jatahy—Annexa a Tibahy.

Lapa—Vigario Padre Lamartine Miranda.

Lucena—Vigario Padre João Kaminsky.
 Morretes—A cargo dos Padres Francisco
 Palmas—A cargo dos Padres Francisco
 Palmeira—Vigario Padre Henrique Niew
 Paranaguá—Vigario Padre José Teixeira.
 Ponta Grossa—Vigario Padre Guilherme
 letzek.

Pirahy—Annexa a Castro.
 Porto de Gima—Annexa a Morretes.
 Rio Negro—Vigario Padre José Eruser.
 S. Jeronymo—Annexa a Tibagy.
 S. José da Boa Vista—Vigario José Noch.
 S. José dos Pinhaes—Vigario Padre Martin
 Maiztejuz.

Serro Azul—Vigario Padre Affonso Sibris.
 Tibagy—Vigario Padre Carlos Pedrazzani.
 Votuverava—Annexa á Assunguy.
 Tamandaré—annexa á Assunguy.
 Jacarésinho—Padre Joaquim de Mello. Coad
 tor—Padre Felix Chaine.

CURATOS E CAPELLANIAS

Colombo—Padre Francisco Bónato.
 Thomazina, Colonia Mineira—Padre Raph
 Meuta.
 Santa Anna do Itararé, Espirito Santo do I
 raré—Padre João Luciano Ribeiro.
 Triumpho—Padre Theobaldo Baur.
 Thomaz Coelho—Padre Boleslau Bayer.
 Abranches—Padre Ludovico Bronny.
 Agua Branca—Padre Jacob Wrobel
 Deodoro—Padre João Leconte.
 Muricy—Padre Carlos Duoratzech.
 Orleans—Padre Francisco Chilasert.
 Prudentopolis (Capella latina)—Padre Jacynt
 Miesopust.

Prudentópolis (rito rutheno)—Padre Marciano Sgkirpan.

Rio Claro—Padre Silvestre Kandora.

Santa Felicidade—Padre José Martim

São Matheus—Padre Ladislau Smolucha.

Porto União—Padre José Lechner.

Umbará—Padre Ernesto Urbani.

Ipiranga—Ernesto Consoni.

Santa Candida—Padre Laão Niebiezanki.

Rondinha—Padre André Jaran.

INSTITUTOS RELIGIOSOS

Ordem de S. Francisco (na Igreja do Senhor Bom Jesus), *Ordem de S. Basilio*, *Congregação do Verbo Divino*, *Congregação da Missão* (no Seminario Episcopal), *Congregação de S. Carlos*, *Congregação do Coração de Maria*, *Os Filhos de Maria*.



Administração dos Correios

Administrador—Coronel Brasilino Moura.

Contador—Theodorico Julio dos Santos.

Thezoureiro—Camillo Antonio Laynes.

Chefes de secção—Alvaro da Silva Pereira e João Natividade da Silva.

1.^{os} officiaes—Diniz Satyro e Evaristo David Pernetta.

2.^{os} officiaes—João Adolpho Barcellos e Nicolau José Pichetti.

3.^{os} officiaes—Manoel Padilha, Henrique Dias Laranjeiras, Othoniel Carlos Correia Reinhardt e Viriato de Sá Ballão.

Fieis do Thezoureiro—Manoel Herderico da Costa e Camillo Antonio Laynes.

Amanuenses—Augusto Correia Pinto, João Enéas de Sá, José Pedro Fernandes, José Bittencourt Antonio Olympio de Miranda e Heitor Taddei.

Praticantes de 1.^a classe—Alfredo de Souza Dias Negrão, Aureliano Azevedo da Silveira, Alexandre Pawelski, Clemente Ritz Teixeira de Freitas, Lauro Schleder, Manoel Odorio Laynes, João de Souza Reis, Amaro José de Borba, Francisco Lourenço de Lima e Aristides Silveira.

Praticantes de 2.^a classe—Carlos Cyrillo Ribeiro de Andrade, Francisco Manoel de Assis França, Cyro Silva, João José Pedrosa, Mario Antonio de Barros, Octavio Sydney, Oscar de Carvalho Chaves e Tiburcio Carvalho de Oliveira.

Carteiros de 1.^a classe—Carlos Frederico Bondo, Benedicto dos Santos Ribeiro, Francisco Gonçalves de Araujo, João de Almeida Castro, Francisco Correa, Marcos Esmanhoto, Francisco Gonçalves de Souza, David Ferreira da Costa, Humberto Cesarino e Pedro Antonio Alves.

Carteiros de 2.^a classe—Brazilio Vianna, José Fernandes Borba, Sylverio José Rodrigues, Abilio Rodrigues dos Santos, Alberto Bittencourt Lobo, Nicolau Serrato, João Reffo e José Pospissil.

Continuos—Joaquim Cunha Gustavo e Antonio Müller.

Serventes de 1.^a classe—Jeremias de Freitas Lima, José Avelino da Silva, Francisco Perreira de Andrade, Lourenço Ribeiro e Eugenio do Rosario.

Serventes de 2.^a classe—Victorio Foggiato e Luiz Pereira de França.

Porteiro—Celestino Soares de Siqueira.

Indicador Commercial de Curityba

Advogados

- Dr. Affonso Camargo—Praça General Ozorio.
 Emiliano Pernetta—Grande Hotel
 Emygdio Westphalen—rua Marechal Deodoro.
 Francisco R. A. Macedo—Rua Marechal Floriano
 Francisco Xavier T. de Carvalho—Rua 13 Maio
 Generoso Marques dos Santos—Rua S. Francisco
 Joaquim Miró—Rua do Aquidaban.
 João Carlos H. Gutierrez—Rua José Bonifacio.
 Luiz José Pereira—Rua do Riachuelo.
 Luiz Xavier Sobrinho—Rua Dr. Muricy.
 M. Vieira B. de Alencar—Rua Alegre.
 Antonio Victor de Sá Barreto—Rua Misericordia
 José Maria Pinheiro Lima—Praça Tiradentes.
 Marcellino Nogueira Junior—Rua 15 de Nov.
 Marins Camargo—Rua Aquidaban.
 Lindolpho Pessôa—Rua Conselheiro Barradas.
 Benjamin Lins—Rua Conselheiro Barradas.
 Pamphilo de Assumpção—Rua 15 de Novemb.
 Antonio Jorge Machado Lima—Álto da Gloria.
 João Antonio Xavier Junior—Rua Assunguy.
 Manoel de Alencar Guimarães—Rua C. Araujo
 José A. Cezar—Praça Santos Andrade.
 João R. Macedo Filho—Rua Marechal Floriano

Alfaiatarias

- Affonso Mellara—Rua 15 de Novembro.
 Alcebiades de Oliveira—Rua 1.º de Março.
 Bernardino Toniolo—Rua 7 de Setembro
 Deodato Galdi—Avenida Coronel Luiz Xavier
 Hermenegildo de A. Teixeira—Rua São Francisco

- Misurelli & Comp.—Rua 15 de Novembro
 José Araujo—Rua de São Francisco
 J. Azulay & C.—Rua 15 de Novembro
 Leutner & Kind—Rua 15 de Novembro
 Francisco Kurensky & Irmão—Rua Comm. Araujo
 João Roncalho—Praça Euphrasio Correia.
 Jacintho Merlim—Rua Floriano Peixoto
 Francisco Alice—Rua 1.º de Março.
 Arthur Theinel—Avenida L. Xavier
 Guilherme Strobel—Rua de São Francisco.
 Miguel Bruno—Rua Marechal Floriano.
 Martin Schinda—Rua 1.º de Março
 Pedro Scaramella—Rua 15 de Novembro.
 Salomão Valger—Rua 15 de Novembro
 Romulo Bindo—Praça Tiradentes
 Bortolo Toniolo—Rua 7 de Setembro.
 Domingos Greca—Rua America
 Francisco Balchaki—Rua Dr. Muricy
 João Fausto—Rua America.
 José Rebonato—Rua Marechal Floriano.
 José de Araujo—Rua São Francisco.
 Luiz Merlim—Rua Marechal Floriano
 Raphael Contador—Rua 15 de Novembro
 Paulo Hauer & Comp.—Rua 15 de Novembro.

Artigos para Photographia

Leopoldino Rocha-LIVRARIA ECONOMICA

Importação directa de todos os artigos ; vendidas por atacado e a varejo. — Rua 15 de Novembro, 53.

- J. Cardoso Rocha—Casa de Novidades—Rua 15 N
 Germano Fleury—Rua Conselheiro Barradas.

Agentes de Companhias de Seguros

- Philinto Braga, Cruzeiro do Sul—Rua 1.º de Março
 Lucio Damaso, A Equitativa—Rua Comm. Araujo

Junqueira & Mello, A Indemnisadora—Rua 15 de Novembro.

Constante de S. Pinto, Interesse Publico—Rua 13 de Maio.

Imarães & C.^a, Guardian—Rua Muricy.

Affonso Camargo, New-York Life—Rua Muricy.

Thias Bohni & Comp., Alliança da Bahia—Praça Tiradentes.

Andro L. de S. Rocha, U. C. dos Varegistas—Travessa Ozorio.

Sé Cupertino da S. Costa, Garantia da Amazonia Rua 15 de Novembro.

A. da Veiga, Northern Assurance C.^o—Alto da Gloria.

Ino de Macedo, Caixa Geral das Familias—Rua 1.^o de Março.

Gregorio Garcez, A Sul-America—rua 15 de Nov.

Açougues

Antonio Sansoni—Rua Marechal Floriano.

Augusto Loureiro & C.—Mercado.

Bino Loezer—Rua Aquidaban.

Leixo Wabersky—Rua 13 de Maio.

Anna Weigert—Rua Barão do Serro Azul

Augusto Buchi—Portão.

Raz Albuquerque Braga—Rua Riachuelo.

Bernardo Chella—Rua Commendador Araujo.

Francisco Lago—Rua Saldanha Marinho.

Francça Müller & Filho—Rua Candido Lopes

Francça Müller—Rua Conselheiro Barradas.

Guilherme Boddy—Ahú.

Guustavo Adão—Batel.

Guustavo Probst—Rua Commendador Araujo.

Hotelipp Mauer—Largo da Ordem.

Luigo Alessi—Rua Marechal Floriano.

Udoro Warin—Rua Silva Jardim.

Uão Balter—Campo Comprido.

João Bara—Rua Carlos de Carvalho.
 José Martins Lopes—Pilarzinho
 Julio Garmatter—Rua José Bonifacio.
 Jorge Bone—Praça Zacarias.
 Luiz Adão—Portão
 Leonardo Varambia—Rua Commendador Araujo.
 Max Hauser—Ahú
 Mario Kureky - Boulevard 2 de Julho.
 Miguel Straponski—Rua Liberdade.
 Eduardo Dotti—Batel.

Bancos

Banque Française et Italienne pour l'Amérique du
 Sud—Gerente Eduardo Baptista Franco, Sub-
 gerente Guido Colombo, Procurador Ed-
 ruta, Contador E. Sigel, Pagador Godofredo
 Carvalho de Oliveira—Rua 1.º de Março, es-
 quina da rua Marechal Deodoro.
 London and Brazilian Bank Limited—Gerente A. H.
 Bennett, Contador F. W. Sorey, Pagador
 Percy Withers—Praça Tiradentes
 London and River Plate Bank Limited—Gerente,
 E. C. Bowra, Contador F. C. Moreton, Pa-
 gador Constante Souza Pinto—Rua 15 de
 Novembro, esquina da rua 1.º de Março.

Barbeiros e Cabelleiros

Paladino e Monegaglia—Rua 15 de Novembro.
 Frederico Metzger—Rua Commendador Araujo.
 Hugo Rehbeni—Rua São Francisco.
 Antonio Rapozo—Rua Marechal Floriano.
 José Alexandre Marques Rua Alegre.
 Manoel Ferreira Junior—Rua 15 de Novembro.
 Ugoberto Guiss—Avenida Luiz Xavier.
 Otto Müller—Rua da Liberdade.
 Antonio Monteiro—Rua Riachuelo
 Antonio Sentone—Rua Riachuelo.

Bordadeira

Alzira Cornelsen—Largo General Ozorio.

Calçados

Gavino Carta & Filho—fabrica, rua da Liberdade.

José M. Surugi—fabrica, Avenida Luiz Xavier.

Muggiatti & Irmão—fabrica, rua do Riachuelo.

R. Hatschbach & Irmão—fabrica, rua do Riachuelo

Fredulpho Pereira—fabrica, 15 de Novembro.

Salin Saber & C.—fabrica, avenida Luiz Xavier.

Humberto de David—fabrica, rua 15 de Novembro

Alfredo Tramujas—Rua 15 de Novembro.

Casa Clark—Rua 15 de Novembro.

Angelo Grisolia—fabrica, rua 15 de Novembro.

Francisco Bernet—fabrica, rua 15 de Novembro.

Jacob Woiski—Rua 15 de Novembro.

Chapéos

Fiorda & Palma—Rua 15 de Novembro.

Eugenio Guimarães—Rua Riachuelo.

Tramujas & Velloso (atacadistas)—Rua 15 de Nov.

Alfredo E. Bichels—Rua 15 de Novembro

Jacob Woiski—Rua 15 de Novembro

Frederico Ensiedel—Ruas 15 de Nov. e Riachuelo.

Bertha Scharftz—Rua 1.º de Março.

Ida Senff—Rua José Bonifacio

Francisco Weigang—Rua Riachuelo.

Estanisláu Woisky—Rua 15 de Novembro.

Magda e Karthental—Rua Riachuelo.

Frederico Rainert—Rua São Francisco.

Chapéos de sol

Jacob Woisky—Rua 15 de Novembro

Eugenio Guimarães—Rua Riachuelo.

Augusto Bueser—Rua Paula Gomes.

Estanislau Woisky—Rua 15 de Novembro.

Cafés

João Evangelista da Costa—Rua 15 de Novembro.
 Alfredo Pessôa—Rua 15 de Novembro.
 Roberto Bube—Rua 15 de Novembro.
 João Ricciardella—Rua 15 de Novembro
 Café Paraizo—Rua 15 de Novembro.

Cigarros e charutos

Laurindo & Olegario—Rua 15 de Novembro
 Luiz M. da Cunha—Rua 1.º de Março
 Fulton Swain & Comp.—Rua 15 de Novembro.
 Franklin Soares—Rua Riachuelo

Caldereiro

Angelino Bassetti—Rua Cruz Machado.

Cerveja (Fabrica de)

Bernardo Weigang—Rua Marechal Deodoro.
 Eduardo Engelhardt—Rua 7 de Setembro.
 Ernesto Bengtsson & C.—Batel.
 Germano Ionscher & Irmão—Rua São Francisco
 Julio Leitner & C.—Rua da Liberdade.
 Thomaz Iwersen—Rua Ivahy.

Couros (Negociantes de)

Abraham Glasser—Avenida Luiz Xavier.
 R. Hatsbach & Irmão—Rua Riachuelo.
 L. Cornelsen & C.^a—Praça Ozorio.
 Sezefredo Camargo (exportador)—Rua M.1 Deodoro.

Casas de Banhos

Roberto Lange—Rua João Negrão.
 Ignez Meyer—Boulevard 2 de Julho.

Colchoarias

Carlos Iuchsch—Rua Aquidaban
 Julio Silva & C.—Rua da Liberdade.

Constructores

Carlos Werneck—Rua Aquidaban
 Eduardo Canziani—Rua 7 de Setembro
 Gustavo G. Strobel—Rua Misericórdia
 Augusto Hübel—Rua Liberdade.

Café moido

Alfredo Pessoa—Praça Tiradentes
 Fortunato Paiva—Praça Tiradentes
 Martim Schinda—Praça Tiradentes
 Pacifico Guimarães—Rua 15 de Novembro
 João Sampaio—Rua Visconde de Guarapuava

Colla (Fabricas de)

Gustavo Keller—Boulevard 2 de Julho
 Alfredo Müller—Rua Barão do Serro Azul.
 Otto Bottin—Boulevard Capanema.
 Carlos Probst—Boulevard Capanema

Collegios

Collegio Paranaense—rua Aquidaban.
 « S. José « «
 « Santos Dumont—Praça Carlos Gomes.
 « São—Praça Santos Andrade.
 « N. S. Piedade—rua Marechal Floriano.
 Escola Americana—rua Commendador Araujo.
 « Republicana—rua Candido Lopes.
 « Bom Jesus—Praça da Republica.
 « Allemã—Praça 19 de Dezembro.
 « Dante Alighieri—Praça Santos Andrade.
 « Nocturna Municipal—Praça Tiradentes.
 « José Carvalho—Praça Zacarias.
 « Artes e Industrias—Praça Carlos Gomes.
 « Aprendizes Artifices—Praça Carlos Gomes.
 Externato Santa Julia—rua Conselheiro Barradas.

Seminario Episcopal--Batel.
 Jardim da Infancia—Rua Aquidaban.

Cocheiras

Augusto Rutz—Marechal Floriano.
 Adolpho Forbeck—Rua Ebanô Pereira.
 Domingos Lazzaro « « «
 Francisco Boscardin—Largo General Ozorio.
 Guilherme Grunch—Rua Barão do Serro Azul.
 Nicolau Colere & Irmão « « « «
 Henrique Mehl—Rua Marechal Deodoro.
 França Müller—Rua Conselheiro Barradas.
 João Theodoro Klas—Rua 15 de Novembro.
 Tattersal Paranaense—Avenida Vicente Machado.
 Francisco Marques—Rua P. Ivo.

Dentistas

A. Obino—Rua Marechal Deodoro.
 Affonso Loyola e Silva—Rua 1.º de Março.
 Jach Dromlewicz—Rua Conselheiro Barradas.
 Josef Emmerson—Rua 15 de Novembro.
 Roberto Mikozewisch—Praça General Ozorio.
 Carlos Gross—Rua José Bonifacio.
 José Gomes do Amaral Filho—Praça Tiradentes.
 Mattos Azeredo—Rua 15 de Novembro.
 Julio Xavier—Marechal Deodoro.
 Jorge Leitner—Rua da Liberdade.
 Max Wreschner « « «
 Virgilio Brazil—Rua 15 de Novembro.

Empreza de Electricidade

Usina—Boulevard Capanema.
 Escriptorio—Rua 1.º de Março.

Empresa Thelephonica:

Estação Central—Largo General Ozorio.
 Empresario—Olyntho Bernardi.
 Gerente—Ismael Martins.

Empreza de Rápidos

Escriptorio — Rua 15 de Novembro.

Emprezas Funerarias

Annibal Pires — Rua Dr. Muricy
 Viuva Lassala — Praça Tiradentes
 Pedro Falce — Rua do Rozario

Emprezas Cinematographicas

Eden Cinema — Rua 15 de Novembro.
 Mignon Theatre — » » » »
 Smart Cinema — » » » »
 Polytheama — Avenida Luiz Xavier

Escrivães

Benedicto Carrão — Praça Tiradentes.
 Fernando Cerqueira —
 Izaias Alves — Praça Tiradentes
 Raul Plaisant — Rua Cruz Machado.
 Octavio Dias —

Escriptorios

Elysio Pereira & C.^a — rua Floriano Peixoto
 Guimarães & C.^a — rua dr. Muricy
 Henrique H. Gomm — rua da Liberdade.
 João Correia de Souza Pinto — rua 1.^o de Março.
 José Perracine — rua dr. Muricy.
 Miguel Graciane — rua 13 de Maio.
 Narciso S. Cortes — rua Commendador Araujo
 Pedro L. S. Rocha — praça Ozório.
 Rodolpho Speltz — rua São Francisco.
 Viuva Leão Junior — boulevard 2 de Julho
 Vieira, Irmão & C. — rua 1.^o de Março.
 Southern Brazil Lumber C.^o — rua 1.^o de Março.
 Felinho Braga — rua 1.^o de Março
 Bento Martins Azambuja — rua 13 de Maio.

Manoel Nogueira Junior—rua Riachuelo
 Manoel Lopes Fortuna—rua Aquidaban
 Luiz A. Souza Bastos—rua Marechal Deodoro

Encadernação

Leopoldino Rocha-LIVRARIA ECONOMICA

—Officiaes peritos—trabalhos garantidos, tanto em livros em branco como em impressão. O commercio em geral adopta os livros fabricados nesta casa.—Rua 15 de Novembro

Adolpho Guimarães—praça Municipal,
 Alfredo Hoffmann—rua Riachuelo
 Francisco Folch—rua Commendador Araujo.
 Max Rösner—rua São Francisco
 João Haupt— " " "
 Cezar Schulz—rua Barão do Serro Azul

Fabrica de Carros

Baptista Guzato & Filho—rua Montevideo
 Tarcini Marchiorato—rua Montevideo
 Humberto Della Marta—rua Marechal Floriano
 Christiano Koeger (concertos)—rua Graciosa
 Ernesto Berdignon " —rua Silva Jardim.

Fazendas, Modas e Armarinho

Alberto Berndt—rua 15 de Novembro
 Antonio Marum—Praça Municipal
 Abreu & C.—rua 15 de Novembro.
 Anna Roskamp—rua Riachuelo
 Assad José & Irmão—avenida Luiz Xavier.
 A. Eustachio Silva—praça Tiradentes
 Antonio Braga & C.—rua 15 de Novembro
 Aristides & Cia.—avenida Luiz Xavier.
 Bertholdo Hauer—praça Tiradentes.
 Bernardo Amhof—rua S. Francisco.
 Carlos Frank—rua Commendador Araujo.

- Heade Matteo—rua 15 de Novembro.
David Valentiq—rua Dr. Muricy.
Dias & Cia. (Fazendas por atacado)—rua 15 de
Novembro.
Eudorico Rocha—praça Tiradentes.
Francisco P. Peixoto—rua 15 de Novembro.
Francisco Schaffer—Pilarzinho.
Francisco Maria de Paula—rua Dr. Muricy.
Frederico Stroubel—Pilarzinho.
Feres Merhy—rua 15 de Novembro.
G. Weiser & Filho—rua José Bonifacio.
Guilherme Kalkmann & Cia.—rua José Bonifacio.
Hauer & Irmão—rua José Bonifacio.
Habib Kalil—praça Municipal.
Hilario Hoffmann—rua S. Francisco.
H. Souza & Cia.—rua José Bonifacio.
Ignacio Kasprowicz—rua Riachuelo.
João Massaneiro—Portão.
João L. Taborda Ribas—rua 15 de Novembro.
João Cunico—Agua Verde.
José Farani & Irmão—rua Riachuelo.
José Freyesleben—rua José Bonifacio
Jacob Manssur & Irmão—praça Municipal.
Jacob Pedro—rua 15 de Novembro.
J. Azulay & Cia.—rua 15 de Novembro.
Marum Beduy—praça Municipal.
Macedo Limongi—rua Barão do Serro Azul.
Macedo & Soares—praça Tiradentes
M. Rocha & Cia.—rua 15 de Novembro.
Nemy Sad—rua 15 de Novembro.
Paulo Jonscher & Irmão—rua José Bonifacio.
Paulo Hauer & Cia.—rua 15 de Novembro.
Simão Manssur—praça Municipal.
Salin Jorge—rua 15 de Novembro.
Schack & Cia.—rua da Liberdade.
Taborda & Irmão—rua José Bonifacio.

Tobias de Macedo—praça Tiradentes.
 Victor Stachon—Avenida Luiz Xavier.
 Weizer, Gaensly & Cia.—rua José Bonifacio.
 W. A. Peters—rua José Bonifacio.

Fundições

Frederico Seegmüller—Largo 19 de Dezembro.
 Müller Irmãos & Cia.—rua Graciosa.

Ferragens e Tintas

Carlos Meissner—rua 15 de Novembro.
 Luiz Roze—rua José Bonifacio.
 Hauer Junior & Weiser—rua 15 de Novembro.
 Hauer e Irmão—rua José Bonifacio.
 Paulo Hauer & Cia.—praça Tiradentes.
 Wenceslau Glaser—rua Commendador Araujo.
 W. S. Peters.—rua José Bonifacio.
 Schmidlin & Tamm—rua Riachuelo.

Funilarias

José Gravina—rua 15 de Novembro
 G. Frenzel & Irmão—praça Zacharias.
 Max Herren & Irmão—rua Floriano Peixoto.
 Domingos Felizola—Avenida Luiz Xavier.
 José Jorge—praça Municipal.
 Vicente Fiore—rua da Liberdade.
 Carlos Krich—praça Tiradentes.
 Carlos Nemeyer—rua Conselheiro Barradas.

Ferreiros

José Gussu—Pinheirinho.
 Jacob Fanestil—Agua Verde
 Paulo Nadohy—Santa Candida
 Paulo Gresel—rua America
 Sebastião Simon—rua Aquidaban
 Angelo Paolim—Santa Felicidade

Galvanisadores

Stavo Flirg—rua Assunguy.

urenço Zanello—rua Silva Jardim.

Generos por atacado

tonio Carnasciali & C.—praça Municipal

gelo Vercesi & C.—praça Tiradentes

tonio Braga & C.—rua 15 de Novembro.

njamin Lucas & C.—praça Municipal.

arlos Luhm & Irmão—rua Riachuelo

ililio Romani & C.^a—praça Tiradentes

restano De Lavigne—praça Euphrasio Correia.

riati & C.^a—rua da Liberdade.

ão Schmidt—praça Tiradentes

aquim A. de Andrade—praça Municipal.

athias Bohn & C.—praça Tiradentes

ello & Matteucci—rua Liberdade.

nocencio & C.—rua 15 de Novembro.

enceslau Glaser—rua Commendador Araujo.

uilherme Weiss—rua da Liberdade

da Silva & C.^a—Rua Floriano Peixoto.

aetano Marchesini—rua Aquidaban

ão de Lara & C.—praça Municipal.

Generos

ntonio R. Teixeira—rua Graciosa.

ntonio Bajer—rua C. de Carvalho.

ntonio S. Santos—rua Pedro Ivo.

ntonio Levandowsky—rua do Matadouro.

ntonio Tadeo—rua dr. Pedrosa.

ntonio Leuzi—rua Iguassú.

ntonio B. Moura—rua do Riachuelo.

lberto Goeden—rua B. Serro Azul.

lberto Bond—rua Assunguy.

ugusto Dambistky—rua Paula Gomes.

ugusto Dotte—rua Assunguy.

ugusto Mochel—rua Ermelino de Leão.

- Alfredo Zazzi—rua 7 de Setembro.
Alfredo A. Müller—rua Assunguy.
Angelo Vercesi & Cia.—praça Tiradentes.
Arthur Langer—rua Commendador Araujo.
Albino Weigert—Uberaba.
Arnaldo Gaertner—rua Riachuelo.
Alexandre Moreira—rua João Negrão.
Alexandre Andretta—rua Marechal Floriano.
Alexandre Maltin—rua Visconde Guarapuava.
Assad Zacur—rua 7 de Setembro.
Attilio Bernet—rua Assunguy.
Amadeu Della Giacomo—rua Iguassú.
Alipio Loyola Pinho—rua Marechal Floriano.
Almeida & Cia.—rua Commendador Araujo.
Villar, Ferreira & Cia.—rua 15 de Novembro.
A. da Silva & Cia.—rua Marechal Deodoro.
Angela Paletta—rua C. Barradas.
Zanicotta Thá—rua Silva Jardim
Adelaide Hauer—rua Silva Jardim
Anna Zardo—Santa Felicidade.
Augusto Folgmann—rua Barão de Serro Azul.
Benjamin Lucas & C.^a—praça Municipal.
Carlos Licheski—rua Aquidaban.
Carlos Blitskow—rua São Francisco de Paula.
Carlos Conforto—rua Saldanha Marinho.
Carlos Luhm & Irmão—rua Riachuelo.
Carlos Quadri—praça Tiradentes.
Gaetano Marchesini—rua Aquidaban
Cesar Della Biancha—rua Silva Jardim
Cecilio Tanadini—rua Barão de Antonina.
Cesario Bonino—rua Ebano Pereira
Gandido F. França—Batel
Domingos Nicolau—rua Silva Jardim.
Domingos Schiavon—rua Ivahy.
Durval Fonseca—travessa da Ordem.
Dino Luzzadi—boulevard Capanema.

- Eugenio Gaertner—rua Paula Gomes
Eugenio Bardelli—rua 7 de Setembro.
Eduardo Wendler—rua Conselheiro Barradas.
Eduardo Mader—praça 19 de Dezembro.
Emilio Sigwalt—rua da Liberdade.
Ernesto Butin—rua São Francisco
Ernesto Carlos Galberg—praça Municipal.
Evaristo Baggio—rua Augusto Stelfeld.
Francisco Basseti—rua Marechal Floriano
Francisco Doubecher Junior—rua Iguassú.
Francisco Oppitz—rua Misericórdia.
Francisco Kuresky—rua Santa Mathilde
Francisco Antonio de Luccas—rua America.
Francisco Krisawoisky—praça Tiradentes.
Frederico Naujoks—rua Iguassú.
Frederico Keller—praça Municipal.
Frederico Schmidt—rua Commendador Araujo.
Frederico Reggatiere—rua V. de Guarapuava.
Frederico Schicon—rua Liberdade.
Felippe Pugliere—rua dr. Pedrosa.
Florestano De Lavigne—praça Euphrasio Correia.
Carrano Junior & Irmão—Batel
Fortunato Paiva—praça Tiradentes.
Fortunato Rigotti—rua Aquidaban.
Guilherme Blitskow—Batel
Guilherme Etzel—rua São Francisco
Gustavo Müller—praça Tiradentes
Gabriel Carnasciali—rua Assunguy
Furiatti & C.^a—rua da Liberdade
Germano Bechert—rua 7 de Setembro
Gregorio Olikosky—rua Silva Jardim
Gotelipp Mauer—rua 7 de Setembro
Guedes, Chagas & C.—rua Visconde de Guarapuava
Henrique Blitskow—rua Dr. Pedrosa.
Henrique Gerke—rua Commendador Araujo
Herculano Rocha—rua da Liberdade

- Hypolito Galvão—rua Iguassú
 H. A. Guimarães—rua São Francisco
 João Gachiumbas—avenida Luiz Xavier.
 João B. Fernandes—avenida Luiz Xavier
 João Gotter—rua São Francisco de Paula
 João Schimanski—boulevard São Francisco
 João Caseta—boulevard Capanema
 João Krisckowski—rua America
 João Sowinski—rua Commendador Araujo.
 João Grochewski—rua Saldanha Marinho
 João Cit—rua Aquidaban.
 João Oberg—boulevard Floriano Peixoto
 José Riva—rua Riachuelo
 José Brosa—rua Conselheiro Barradas
 José Missias—rua Marechal Floriano.
 José Robert— » » »
 José Rodrigues—rua da Misericordia
 José de Paula—rua 7 de Setembro.
 José F. Barchiky—rua São Francisco de Paula,
 Jacob Biran—avenida Vicente Machado.
 Jacob Kümel—Batel.
 Jorge Nicolau—rua Misericordia
 Jesuino Souza Mesquita—rua Barão do Serro Azul.
 Januarío Perroni—rua João Negrão
 Jarbas de Barros—praça Tiradentes
 Joanna Sperandio—rua Marechal Floriano
 Luiz Bettini—rua Misericordia
 Luiz Dal Col—rua Amintias de Barros
 Leonardo Aimone—rua Augusto Stellfeld.
 Leopoldo Pinto Macedo—rua Barão do Serro Azul.
 Leopoldino O. Franco—rua America
 Lavinia Pitanga—rua Dezembargador Ermelão de
 Leão.
 Manoel Piaceta—rua Iguassú
 Manoel Claro Alves—rua Riachuelo
 Manoel Vieira dos Santos—rua Paula Gomes.

- Manoel de Castro Correia—rua 13 de Maio.
 Max Wulkow—rua 7 de Setembro
 Max Rossemann—rua do Rosario.
 Maximo Romani—rua Dezebargador Ermelino de
 Leão.
 Martim Schinda—praça Tiradentes.
 Macedo & Soares—praça Tiradentes.
 Mathias Bohn & C.—praça Tiradentes.
 Margarida Marthy—rua America
 Mathilde Buturil—Pilarzinho
 Mathilde Burgel—Batel.
 Nicolau Petrelli—rua do Riachuelo
 Marciso Cortes—rua Commendador Araujo
 Nidodemo Cagliari—praça 19 de Dezembro.
 Norio Fonseca—rua Assunguy
 Otto P. R. Starchi—Batel
 Laurindo Costa—rua 7 de Setembro
 Ottilio Schult—Batel
 Pedro Dal Col—rua Saldanha Marinho
 Pedro Bocchino—rua Augusto Stellfeld
 Pedro Gobbi—rua Marechal Floriano
 Pedro Romão—rua Dr. Muricy.
 Pedro Nava—Portão
 Paulo Atzebi—rua Pedro Ivo.
 Paulo Froger—rua Aquidaban
 Paschoal Casagrande—rua Marechal Floriano
 Plinio Moura—rua Marechal Deodoro
 Possidonio Guerra—Ahú
 Quadros & Irmão—rua 15 de Novembro
 Rodolpho Selbmann—rua Visconde de Guarapuava.
 Rodolpho Schwab—boulevard 2 de Julho.
 Rodolpho Schinzel—rua da Liberdade.
 Reinaldo Hecke—Ahú.
 Romão Seifert—Portão.
 Rosa Costa Lyra—rua Silva Jardim.
 Stanislau Scheplenski—rua Saldanha Marinho.

- Sebastião Luchakivski—rua Misericordia
Salvador Rinkoski—avenida Luiz Xavier.
Salvador Paladino—rua Riachuelo
Silvio Zeliotto—rua Aquidabam.
Silvio Colle & Valmassoni—praça Municipal.
Saturnino Trevisani—Ahú.
Segismundo Maiski—Batel
Schimmelpfeng & C.—Bigorriho
Straub & Ribas—rua Barão do Serro Azul.
Thimotheo Kuppchaki—boulevard São Francisco.
Thereza Gau—avenida Luiz Xavier.
Umberto Caracal—rua da Misericordia.
Ubaldo Passos—rua Visconde de Guarapuava.
Vicente di Lucca—rua 15 de Novembro.
Vicente Fornesi—rua Silva Jardim.
Vicente de Marino—rua Iguassú
Vicente Cicarini—rua 13 de Maio
Vicente Pery—rua Marechal Deodoro.
Vespasiano Zelioto—praça Senador Correia.
Virgilio M. Salomão—Batel.
Annibal Levizotto—rua Visconde de Guarapuava.
José Domingues Chimelli—rua Misericordia
Jacob Lourenço—Agua Verde.
Adão Adroeski—rua Angelo Sampaio.
Christina Marques Reffo—rua Saldanha Marinho.
José Gustavo Seiller—rua Marechal Floriano.
José Reffo & Irmão—rua José Bonifacio.
Antonio Trevisani—rua José Bonifacio
José Raggio—rua Marechal Floriano
Izidoro Kalinoski—rua Assunguy.
Eurico Borges Pereira—Batel.
Antonio Daklin—rua Aquidaban
Felippe Lombardi—rua do Cruzeiro
Monoel Gomes Cardoso—Batel.
Albino Prohmann—Ahú.
Bertholdo Smanchato—rua Barão do Serro Azul.

Domingos Pinheiro & Comp.—Batel
 Eduardo Antonio Araujo—Batel
 Silvio van Erwen—Portão.
 Jorge Antonio—Portão.
 Manoel Elias—
 João Baptista Franco—Portão
 Mineu F. Franco—Portão
 Candida F. Franco—Agua Verde
 Adolpho Bertoldi—rua 7 de Setembro.
 Miguel Schwart—Ahú
 João Alves de Macedo—rua Barão Serro Azul.
 Zidoro Varin—rua Silva Jardim.

Gravatas e Espartilhos

Adolpho Gaertner—rua 1.º de Março
 Theodoro Schaitza—Rua 15 de Novembro.

Hoteis

Aleixo Dolski, Hotel Dolski—becco do Marumby.
 Gino Zanchetta, Grande Hotel—rua 15 de Novembro
 João Ricciardella, Hotel Guarany—rua 15 de Nov.
 Hotel Paris—rua da Liberdade
 Mattano Baldassare, Hotel Roma—praça Eufrasio
 Correia.
 Angelo Tassi, Hotel Tassi—praça Eufrasio Correia.
 Theodorico Nascimento—praça Municipal.

Herva-matte (Exportadores de)

Ascanio Miró, beneficiada—rua Aquidaban.
 B. A. da Veiga, idem—alto da Gloria.
 B. R. de Azevedo, idem—Batel.
 David Carneiro & C.^a, idem—rua Commendador
 Araujo.
 Guilherme Xavier de Miranda, idem—rua Commen-
 dador Araujo.
 Francisco F. Fontana, idem—Batel.

Manoel de Macedo, idem—rua Coronel Dulcideo.
 Nicolau Mäder, idem—rua João Negrão.
 Viuva Correia & Filho, idem—rua Xavier de Miran
 Viuva Leão Junior, idem—alto da Gloria.
 Amando Cunha, cancheada—rua 1.º de Março.
 Henrique H. Gomm—rua da Liberdade.

Importadores

Fazendas, armarinho e modas
 Abreu & C.—rua 15 de Novembro.

Generos, bebidas e miudezas
 Antonio Carnasciali & C.—praça Municipal.

Fazendas, armarinho, modas e perfumarias
 Bertholdo Hauer—praça Tiradentes.

Louças e ferragens
 Carlos Meissner—rua 15 de Novembro.

Ferragens, louças, drogas e generos
 Carlos Luhm & Irmãos—rua Riachuelo

Bebidas e generos
 Emilio Romani & C.^a—praça Tiradentes.

Fazendas, armarinho e modas
 Eudorico Rocha—praça Tiradentes

Fazendas, armarinho, modas e ferragens
 Francisco Weiser & Filhos—rua José Bonifacio.
 Hauer & Irmão—rua José Bonifacio.

Fazendas, armarinho e modas
 H. Souza & C.^a—rua José Bonifacio.
 José Freyesleben—rua José Bonifacio.

Louças, ferragens e generos
 João Schmidt—praça Tiradentes

Leopoldino Rocha-LIVRARIA ECONOMICA

Papeis de todas as qualidades—tintas para escrever e para impressão—objectos de escriptorio—artigos para photographia—couros para encadernação—artigos para desenhos, etc.—Deposito dos legitimos lança-perfumes «*Rodo*».—Rua 15 de Novembro.

Casemira, roupas feitas e armarinho

J. Azulay & C.^a—rua 15 de Novembro.

Armarinho e generos

Mathias Bohn & C.—praça Tiradentes

Vinhos, licores, confeitos e generos

Queiroz, Cunha & Comp.—rua 15 de Novembro

Ferragens, tintas, louças, fazendas, armarinho e modas

Paulo Hauer & C.—praça Tiradentes e rua 15 de Novembro.

Machinas para lavoura, louças, ferragens e tintas

Hauer Junior & Weiser—rua 15 de Novembro

Gramophones, papeis, brinquedos e miudezas

J. Cardoso Rocha—rua 15 de Novembro.

Ferragens, tintas e louças

Luiz Rose—rua José Bonifacio

Jóias, relógios e objectos para presentes

Kopp & Filhos—rua São Francisco

Ferragens, louças e miudezas

Schmidlin & Tamm—rua do Riachuelo.

Fazendas, modas e armarinho

Weiser, Gaensly & C.^a—rua José Bonifacio.

Ferragens, louças, tintas e miudezas

Wendler, Schneider & C.—rua 15 de Novembro

Instrumentos de musica

- Antonio Hennel—rua 15 de Novembro.
 D'Aló & C.^a—rua Marechal Floriano.
 J. Francisco Hertel—rua Riachuelo.

Livrarias

- Leopoldino Rocha—LIVRARIA ECONOMICA**—Casa fundada em 1894. O mais antigo e importante estabelecimento, no genero.—Recebe constantemente novidades.—Rua 15 de Novembro.
- Adolpho Guimarães—praça Municipal.
- J. Cardoso Rocha, Casa de Novidades—rua 15 de Novembro.
- Casemiro Warchalowski, Livraria Polaca—praça Terceiros Radentes
- Rocha & Velloso, Livraria Moderna—rua 15 de Novembro.

Lenha (Depositos de)

- Alvaro do Nascimento—boulevard 2 de Julho.
- Gasparino G. Cordeiro—rua Visconde de Guarapuava.
- Hypolito Michaud—rua Garibaldi.
- Luiz Dalcol—praça Santos Andrade.
- Luiz Bettin—rua Misericordia
- Nobrega & França—rua da Liberdade.
- Pedro Rispoli—rua Aquidaban

Lithographias

- Francisco Folch—rua Commendador Araujo.
- Max Schrappe & C.—Batel.

Loterias (Agencia de)

- Tito Veloso—praça Zacharias

Leiloeiro

Manoel de Miranda Rosa—rua Marechal Deodoro

Marcineiros

Alberto Goeden—rua Barão do Serro Azul.
 NO Alberto Harthel—Ahú
 ma Affonso Lubrano—praça Santos Andrade.
 o g Bom & Filhos—Ahú
 es. Francisco Ritsmann—rua Duque de Caxias.
 ulio Marques da Silva & C.—rua Pedro Ivo.
 Max Schinisker—Ahú
 5 Otto Pyerl—rua Commendador Araujo.
 Pedro Segala—rua Aquidaban
 T Rodolpho Rosemann—rua Graciosa
 Rodolpho Marty—Ahú
 Salvador Maida—rua Riachuelo
 Emilio Wendel—rua Muricy
 Pedro Rispoli—rua Aquidaban
 Vicente Caropreso—rua São Francisco.

Marmoristas

ar Adolpho Hübel—13 de Maio.
 Hübel & Schimidt—rua da Liberdade.
 José Bige—rua São Francisco.
 Paulo Hermann—Bacachery
 Vardanega & Baggio—rua do Rosario

Medicos

Dr. Antonio R. P. Lemos—rua 13 de Maio.
 „ Antonio C. de Leão—rua Conselheiro Barradas
 „ Julio Salaroli—praça Tiradentes
 „ João E. Espindola—rua Marechal Deodoro.
 „ João Paula Moura e Britto—rua Riachuelo
 „ João Menezes Doria—rua Ebano Pereira.
 „ José Gomes do Amaral—praça 19 de Dezembro

- Dr. Jé. Loyola—rua Commendador Araujo
 „ Ferencz—rua São Francisco.
 „ Jorge H. Meyer—rua da Liberdade
 „ Mancel L. Carrão—rua Commendador
 „ Miguel Santiago—
 „ Nilo Cairo—Praça Tiradentes
 „ Reinaldo Machado—rua Dr. Muricy
 „ Trajano Joaquim dos Reis—rua C
 Barradas
 „ Victor Ferreira do Amaral e Silva—pra
 Gomes.
 „ Jayme Dormund dos Reis—rua Conselh
 fadas.

Meias

- Antonio Möller (fabrica)—rua Commendador
 Miguel Osternack—rua Ignacio Lustoza.

Moinhos

- Antonio Cunico—Agua Verde.
 Adão Bernaski—Umbará
 Anna Weigert—Quarteirão das Mercês.
 Brigida Seiffut—Pilarzinho
 Müller & Irmão—colônia Orleans
 João Hokemberg Junior—rua Visconde de
 puava
 Max Rossemann—rua Cruz Machado
 Mariano T. de Freitas—Ferraria.
 Nicolau P. Rebello—quarteirão do Paiva.
 Nicolau Boscardin—Santa Felicidade
 Vicente P. Pantarelli—Bariguy

Musica

- Leopoldino Rocha—LIVRARIA ECO**
MICA.—Incumbe-se de mandar v
 Rio de Janeiro, São Paulo e Europa,
 quer musica.—Rua 15 de Novembro.

Hertel—rua do Riachuelo.
 el—rua 15 de Novembro.
 cha, Casa de Novidades—rua 15 de
 bro.

Marcinarias

no—rua da Liberdade.
 Co—rua Dezebargador Ermelino de
 —rua Marechal Deodoro
 ado—Batel
 —rua 13 de Maio.
 mann—rua Duque de Caxias.
 kel—rua Floriano Peixoto.
 —rua da Liberdade
 —rua do Riachuelo
 a 15 de Novembro
 —Batel.
 —São Lourenço.
 — » »
 —boulevard 2 de Julho.
 —rua do Aquidaban.
 » » »
 de —Ahú
 nn—rua da Graciosa.
 —rua Riachuelo
 o—rua de São Francisco.

deiras (Depositos de)

dos Santos—rua Garibaldi
 —Umbará
 —rua da Liberdade.
 —rua Visconde de Guarapuava.
 —rua 7 de Setembro.
 —boulevard 2 de Julho.
 —rua Aquidaban.

Massas alimenticias (Fabricas de)

Alexandro Nannoni—rua Silva Jardim
 Domingos del Mugnaio—rua Marechal Floriano
 Jovino Mendes—rua 7 de Setembro.
 José Todeschini—Agua Verde

Moveis e colchões

Carvalho & C.—rua Marechal Floriano
 Guilherme Sthal—rua Liberdade
 Julio Silva & C.— » »

Objectos de alluminio (Fabrica de)

Rodolpho Schmidt—rua Assunguy

Ourivesarias e relojoeiros

Alfredo Müller—Praça Municipal
 Bertha Gomes—Praça Tiradentes
 Domingos Gravina—rua 15 de Novembro
 Fernando Schneider, ourives gravador, casa A. Henne
 Henrique Falce—rua José Bonifacio
 Jacomo Mylla—rua 13 de Maio
 Kopp & Filho—rua S. Francisco
 Luiz Tezi—rua do Riachuelo
 Pedro Mario Setraghi—rua 15 de Novembro
 Ricardo Dorguth—rua 15 de Novembro
 Roberto Raeder—rua do Riachuelo
 Victor Gurgiski—rua José Bonifacio.

Olarias

Isidoro Gangowisky—Abranches
 João Kayuth—S. Ignacio
 » Kuchmann—S. Ignacio
 » Kowalisky— » »
 » Waiss— » »
 » Burda—Campo Comprido

o Kabitski—Campo Comprido
 Hella— » »
 Nagorolli—Quarteirão do Paiva
 é Kayuth—S. Ignacio
 Sukefic—» »
 onardo Kaminski—Santo Ignacio.

Photographia (Ateliers de)

enny Folch --Rua 15 de Novembro
 Weiser & Irmão—rua Liberdade.

Pharmacias

berto Onken—rua Riachuelo.
 dré de Barros—rua Dr. Muricy.
 nibal Ferreira & C.^a—rua Marechal Deodoro.
 uda & C.—praça Tiradentes.
 los Sommer Junior—rua do Riachuelo
 oriano & Filho—avenida Luiz Xavier.
 Duarte Velloso—rua 15 de Novembro.
 Machado & C.—rua 15 de Novembro.
 cken & C.^a—rua Commendador Araujo.
 dro Violani—Santa Felicidade.
 gard Stellfeld—praça Tiradenres.
 ujo & C.—rua Marechal Deodoro.
 los Frederico dos Santos—rua Marechal Deodoro
 reia Netto & C.^a—rua 15 de Novembro.

Padarias

tonio Contin—rua Misericordia
 erto Valle & Irmão—rua Saldanha Marinho
 erto Marofski—rua Conselheiro Barradas.
 onso Weiss—rua São Francisco.
 los Blanch—Portão
 uardo Piegel—Ahú
 esto Wank—travessa da Ordem.
 cholz & Irmão—rua do Riachuelo.

- Francisco Pichera—Portão
 Guilherme Senff—rua José Bonifacio
 Gustavo Adolpho Guilherme—Agua Verde.
 Henrique Grotmann—rua Marechal Floriano.
 Izabel Pino Guerreiro—rua 13 de Maio.
 João Contin—rua Silva Jardim
 José Gaida—avenida São Vicente.
 Julio Swarofshi—rua Riachuelo.
 Luiz Bussmann—rua São Francisco.
 Luiz Drongeck—Batel
 Pedro Volpe—Santa Felicidade.
 Rodolpho Senff—rua Misericordia
 Rodolpho Eschholz—rua 7 de Setembro
 Rodolpho Wank—Ahú
 Stanislau Jaskutshi—rua Saldanha Marinho.
 Sophia Ehlers—rua Commendador Arujo.
 Thiago José Pedrozo—rua Silva Jardim.
 Theophilo Dambiski—rua São Francisco de Paula.

Papelarias

- Leopoldino Rocha—LIVRARIA ECONOMICA.**—Consideravel stock de papeis de todas as qualidades para vender em grosso e a varejo—Importação directa dos mercados productores.—Rua 15 de Novembro.
 Pedro Hoffmann—rua do Riachuelo.
 Rodolpho Guimarães—praça Municipal
 Cesar Schulz—rua Barão do Serro Azul
 Semiro Warchalowski—praça Tiradentes.
 Max Rossner—rua São Francisco.
 Pedro Freitas—rua 15 de Novembro

Parteiras

- Anna Reinhardt—travessa da Ordem.
 Anna Otto—rua Barão de Antonina.
 August Schlender—rua 7 de Setembro.

Italia Rigoletto—rua Marechal Floriano Peixoto.
 Josephina A. Rocha—rua Conselheiro Barradas.
 Sophia Radivanski—rua Commendador Araujo.

Phonographos, Gramophones e Discos

J. Cardoso Rocha CASA DE NOVIDADES

—Tem sempre grande variedade de modelos em aparelhos e recebe constantemente novidades em discos—Deposito de discos nacionaes.—Rua 15 de Novembro.

J. Francisco Hertel—rua do Riachuelo
 Kopp Filhos—rua São Francisco

Phosphoros (Fabricas de)

F. Hurlimann—rua João Negrão.
 Weiss, Colle & C.—boulevard 2 de Julho.
 Olivo & C.—rua Visconde de Guarapuava.
 Weiss & C.—rua 7 de Setembro.
 W. Glasser & C.—rua Coronel Dulcidio.

Redacção de jornaes

«A Republica» (diario)—Rua 15 de Novembro.
 «Diario da Tarde» (idem)—Rua 15 de Novembro
 «Folha da Manhã» (idem)—Praça General Ozorio
 «Paraná Moderno» (semanal)—Rua 15 de Novemb.
 «Olho da Rua» (idem)—Rua Marechal Floriano.
 «Der Beobachter» (bi-semanal)—Rua Lourenço Pinto

Revistas e jornaes (Agencias de)

«O Malho»
 «A Careta»
 «Fon-Fon»
 «Tico-Tico»
 «Leitura para Todos»
 «Ilustração Brasileira»
 Nic-Carter
 Scherlocks-Holmes
 Dramas do Novo Mundo

Leopoldino Rocha
 Livraria Economica
 Rua 15 de Nov. 53

«Rainha da Moda»
 «Modas y Pasatiempos»
 «Je sais tout»
 «Ilustração Franceza»
 «Ilustração Italiana»
 «Ilustração Hespanhola»
 «Revista de Direito»
 «O Direito»
 «Revista de Engenharia»
 «A Avicultor Brasileiro»
 «Lectures pour Tous»
 «Revista de Engenharia»
 «Serões» (revista portugueza)
 «P. B. T.» (revista argentina)

Leopoldino Rocha
 Livraria Economica

«Jornal do Commercio» (diario)
 «Correio da Manhã» (idem)
 «O Paiz» (idem)
 «Gazeta de Noticias» (idem)
 «Estado de São Paulo» (idem)
 «Correio Paulistano» (idem)
 «Weldows» (jornal de modas)
 «Rainha da Moda» (idem)
 «Chic Parisiense» (idem)
 «Modas y Pasatiempos» (idem)
 «Der Bazar» (idem)
 «Jeunesse Parisienne» (idem para crianças)
 «Kindergarderobe» (idem, idem)
 «Chacaras e Quintaes»

Assignatura e venda avulsa:
 Casa de Novidades

Solicitadores

Gustavo Lessa—rua 13 de Maio.
 João A. Xavier—Rua Muricy.
 Urbano Lessa—Rua 15 de Novembro

Sapatarias

- Arthur Silverio—praça Ozorio.
 André Bugaleski—rua Carlos de Carvalho
 Alexandre Altheia—praça Floriano Peixoto.
 Braz Fabiano—avenida Luiz Xavier
 Domingos de Luca & C.—São Francisco
 João Schimanski—boulevard São Francisco
 João Kupechalai— » » »
 João Kutner — » » »
 Miguel Kaminski—Batel
 Pedro Esferelli—rua Floriano Peixoto
 Theodoro Kochidroski—Ahú
 Lopes & Frachino—avenida Luiz Xavier.
 Domingos Somman Filho—rua do Riachuelo
 Felicio Antonio Laino— » » »
 João Stenzel—rua America.
 Vicente Bohm—rua Conselheiro Barradas.

Selleiros

- Guilherme Bokmann—Ahú
 Carlos Born—Ahú
 Carlos Gaetner—rua 13 de Maio
 Carlos Marty—praça Municipal.
 Guilherme Etzel—rua Commendador Araujo
 Guilherme Wolff—praça Municipal
 Gustavo Schier—Batel.
 João Richeter Junior—Batel
 Leopoldo Tirnbel—rua Riachuelo
 Lourenço Cornelsen—rua Commendador Araujo.
 Miguel Gloger—praça Tiradentes
 Rodolpho Nihls—Ahú
 Rosop & Wolf—rua Commendador Araujo.

Serralheiros

Guilherme Kroner—rua 7 de Setembro.
 Orestes Selmann—praça Tiradentes
 Pedro Laffite Villanova—rua Dr. Muricy
 Roberto Angenvitz—rua Visconde do Rio Branco.
 Serafim Merolli—rua Marechal Deodoro

Serrarias

Augusto Zibroth—Umbará
 Candido Machado—Batel
 Francisco Bertagnoli—rua João Negrão.
 José Maderna—boulevard 2 de Julho
 Pedro Hay—Cachumba.
 Schimmelpfeng & C.^a—Butiatuvinha
 Bortolo Parolim & Irmão—Umbará

Tanoeiros

Antonio Claudino Ferreira—Pinheirinho
 Antonio Giacomasso—Ahú
 Alberto Petrusa—Portão
 André Christensen—Portão.
 Bernardo Krachenski—Ahú
 Conrado Metski—Agua Verde
 Eduardo José Ferreira—Agua Verde
 Eduardo Vialli—Ahú.
 Francisco Severo—Agua Verde
 Guilherme Passelt—Portão.
 João Evangelista—Umbará
 José Picolski—Ahú

Tabelliães

Gabriel Ribeiro praça Tiradentes
 José Bonifacio de Almeida Pimpão—rua Marechal
 Floriano.
 José Ferreira da Luz—rua Marechal Floriano.

Traductor Publico

ão Podleck Bué—rua Marechal Floriano.

Tinturarias

lio Meister Sobrinho—rua da Liberdade

nturaria Mil Cores—rua Barão do Serro Azul

Lopes—rua Commendador Araujo.

Typographias

Leopoldino Rocha—LIVRARIA ECONOMICA

—Officinas movidas a vapor—Trabalhos nitidos e perfeitos—Material e pessoal de primeira ordem—Premiada em todas as exposições a que concorreu.—Rua 15 de Novembro.

eis & Martins—rua 15 de Novembro

lfredo Hoffmann—rua Riachuelo

omingos Fuggiatto—rua Marechal Floriano.

ezar Schulz—rua Barão do Serro Azul.

aphael Karmann—travessa da Ordem.

ax Rossner—rua São Francisco

ocha & Velloso—rua 15 de Novembro

lfredo de Freitas— " " " "

uzetti Mori & Filho—rua Marechal Floriano.

ax Gross—praça Tiradentes

asemiro Warchalowski—praça Tiradentes.

ax Schrappe & C.^a—Batel.

arlos F. Santiago—rua S. Francisco

rancisco Folch—rua Commendador Araujo



Papelaria

A Livraria Economica

tem sempre um consideravel sortimento de todos os artigos de papelaria para a venda a varejo.

Esmera-se, o mais possivel, para apresentar sempre artigos de boa qualidade, limitando, ao mesmo tempo, os preços.

Esta casa importa os seus artigos directamente dos mercados productores; está, por isso, em condições de offerecer vantagens aos seus freguezes.

Estabelece preços muito conveniente nas vendas por atacado, para todos os artigos.

Leopoldino Rocha

Rua 15 de Novembro n. 53

CAIXA POSTAL 20

CURITYBA.

Fazendas, Modas, Confecções, Armarinho, etc.

SECCOS E MOLHADOS, Ferragens, louças, tintas, vernizes, etc.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

João Barboza & Irmão

ANTONINA: RUAS 15 DE NOVEMBRO E ANTONIO PRADO

Endereço Telegraphico: „BARBOZA“

CASA FILIAL EM CURITYBA

Rua Marechal Floriano n. 4

Caixa Postal 68

com esplendido sortimento de *Fazendas, Modas, Confecções, tapeçarias, armarinho, perfumarias, etc.* — Preços os mais reduzidos possiveis.

Louvre Guritybano

Praca Tridentes, 5

Telephone N. 263

O maior e o mais moderno
estabelecimento
no Estado de Pernambuco.

SERVICIOS ESPECIAES

Fabrics, Modas, Armarios,
Roupas Brancas, Confeccoes,
Perfumaria, etc.

Atende por todos os servicos
visados de acordo com o
completamente equipado para
todas as occasoes.

PREÇOS VANTAJOSOS

Peçam amostras

Louvre Curitibaano

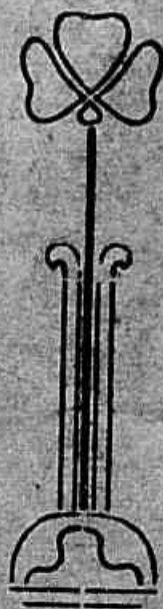
Praça Tiradentes, 5

Telephone N. 263

O maior e o mais moderno
estabelecimento
no Estado do Paraná.



SECÇÕES ESPECIAES :
Fazendas, Modas, Armarinho,
Roupa Branca, Confeccões,
Perfumaria, Camisaria,
Tapeçaria etc.



Recebe por todos os vapores
vindos da Europa **NOVIDADES**
caprichosamente escolhidas para
todas as secções.

PREÇOS VANTAJOSOS

Peçam amostras